

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**



**Campina Grande - PB**

**2014**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEFESA DA DISSERTAÇÃO**

**JOSILEIDE CARVALHO DE ARAÚJO**

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DA CANDIDATA TATIANA  
MEDEIROS: ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE-PB/2012**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais para a defesa da dissertação como requisito para obtenção de grau de mestre em Ciências Sociais. Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Christina de Andrade Lima

**Campina Grande – PB**

**2014**

**JOSILEIDE CARVALHO DE ARAÚJO**

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DA CANDIDATA  
TATIANA MEDEIROS: ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE CAMPINA  
GRANDE-PB/2012**

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª. Dra. Elizabeth Christina de Andrade Lima  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota  
Examinador Interno (UFCG)

---

Profª. Dra. Idalina Maria Freitas Lima Santiago  
Examinadora Externa (UEPB)

---

Profª. Dra. Sandra Raquew dos Santos Azevêdo  
Suplente Interna (UFCG)

---

Profª. Dras. Iolanda Barbosa da Silva  
Suplente Externa (UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

A663c Araújo, Josileide Carvalho de.  
A construção da imagem pública da candidata Tatiana Medeiros:  
Eleições Municipais de Campina Grande-PB/2012 / Josileide Carvalho de  
Araújo. – Campina Grande, 2014.  
174 f. : il. Color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de  
Campina Grande, Centro de Humanidades.

\*Orientação: Profª. Drª. Elizabeth Christina de Andrade Lima\*.  
Referências.

1. Política. 2. Gênero. 3. Campanhas Eleitorais. 4. Imagem Pública. I.  
Lima, Elizabeth Christina de Andrade. II. Título.

CDU 328.32(043)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha vida e tudo o que eu conquistei até hoje, incluindo especialmente a defesa da minha dissertação.

Agradeço de todo o coração à orientação da professora Elizabeth Christina de Andrade Lima, que no momento da pesquisa e escrita foi minha principal aliada e amiga.

Aos professores doutores Idalina Maria Freitas Lima Santiago e José Maria de Jesus Izquierdo Villota pela participação na minha banca e avaliar de forma sincera o meu trabalho e contribuírem para meus projetos futuros dentro da academia.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais que me selecionou para ser uma das mestrandas da turma de 2012 e hoje me concede o título de mestre.

À minha família querida que amo e que quero muito bem.

Agradecer por ter na minha vida o meu esposo e incentivador desse trabalho, Daniel, que é o meu porto seguro e que amo muito.

Agradecer pelos amigos maravilhosos que tenho e que posso confiar em qualquer momento.

A Deus por tudo de maravilhoso que ele me concedeu.

Obrigada por tudo.

# SUMÁRIO

## RESUMO

INTRODUÇÃO .....	08
CAPÍTULO 1 – Incursões Teóricas e Metodológicas sobre a inserção da mulher napolítica.....	15
1.1. Inserção da Mulher na Política Brasileira .....	17
1.1.1 Política: uma visão antropológica .....	17
1.1.2 O campo político e a participação das mulheres .....	19
1.1.3 O discurso feminino: relação de gênero e participação nas eleições .....	25
1.1.4 Campanha de 2012 – o cenário da disputa eleitoral em Campina Grande...	52
CAPÍTULO 2 – Pesquisa de campo – questões teóricas e metodológicas .....	57
2.1 Representação e Imagem Pública .....	69
2.2 As redes sociais no contexto da política .....	83
2.2.1 Internet: novo espaço de interação .....	83
2.2.2 Mídias sociais .....	87
CAPÍTULO 3 – A campanha eleitoral de Tatiana Medeiros em Campina Grande ...	96
3.1 Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral .....	96
3.2 A última cartada: campanha do segundo turno .....	118
3.3 O embate religioso no segundo turno: o confronto entre Tatiana Medeiros e Romero Rodrigues .....	130
3.4 A fala de Tatiana após o resultado da eleição .....	138
CAPÍTULO 4 – Um passeio antropológico: uma descrição da atividades de campanha e a fala de Tatiana sobre a participação na eleição.....	141
4.1 Atividades de campanha .....	141
4.2 Entrevista com Tatiana Medeiros .....	151
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	176
ANEXOS	

## **RESUMO**

A presente dissertação tem a proposta de analisar a construção da imagem pública da candidata Tatiana Medeiros nas eleições municipais de Campina Grande – PB, 2012. Buscamos perceber como a candidata usou de sua representação de ser mulher como estratégia para atrair a atenção de eleitores, e, conseqüentemente, votos. Durante as campanhas eleitorais, muitos elementos estão em jogo, que podem prejudicar ou não a imagem de um candidato, principalmente, quanto a sutil relação entre a vida pública e vida privada, que parecem ser uma só no processo eleitoral, e como resultado, a imagem pode ser desconstruída ou positivada, como no caso do nosso objeto. Nossa pretensão é refletir sobre a política como um processo dinâmico analisando a campanha eleitoral da candidata, aprofundando a discussão sobre a participação de mulheres na política nacional, e fazendo um panorama geral de como foram às eleições na cidade. Como também aproveitamos o espaço para apresentar nossas questões teóricas, usando categorias de análise que tornaram possível a análise sobre a imagem pública, e como foi nossa incursão na pesquisa de campo que permitiu termos acesso a vários materiais que estavam relacionados com o nome da candidata, de tal forma que a imagem pública é também um processo dinâmico de construção e desconstrução que pode interferir no resultado de uma eleição.

**Palavras-chave:** Política, Gênero, Campanhas Eleitorais, Imagem Pública.

## **ABSTRACT**

This dissertation has proposed to analyze the construction of the public image of Tatiana Medeiros candidate at municipal elections in Campina Grande - PB, 2012. We seek to understand how the candidate used his representation of a woman as a strategy to attract the attention of voters, and hence helpful. During election campaigns, many factors are at play that may harm or not the image of a candidate, especially as the subtle relationship between public and private life, which seem to be one in the electoral process, and as a result, image can be deconstructed or positively valued, as in the case of our object. Our intention is to reflect on the policy as a dynamic process analyzing the election campaign of the candidate, deepening the discussion on the participation of women in national politics, and doing an overview of how the election was in town. But also took advantage of the space to present our theoretical issues, using categories of analysis that enabled the analysis on the public image, and as it was our foray into fieldwork terms that allowed access to various materials that were related to the name of the candidate, so that the public image is also a dynamic process of construction and deconstruction that can interfere with the outcome of an election.

**Keywords:** Politics, Gender, Electoral Campaigns, Public Image.

# **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DA CANDIDATA TATIANA MEDEIROS – ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE – PB/ 2012**

JOSILEIDE CARVALHO DE ARAÚJO

## **INTRODUÇÃO**

O interesse pelos estudos de cultura e política surgiu como uma grata surpresa, com o ingresso no PET-Antropologia – Programa Especial de Treinamento em Antropologia, da UFCG. No ano de 2007 foi organizado um conjunto de leituras e discussões que tentou relacionar essas duas áreas de estudo. Através de variadas contribuições teóricas e da discussão de etnografias que analisaram algumas práticas políticas por meio da intercessão com a cultura, chamou-nos atenção como as pessoas se envolvem no processo eleitoral o que permite uma ampla discussão sobre estratégias e instrumentos por parte dos candidatos, mas também dos eleitores, que avaliam suas escolhas e decidem votar no candidato por meio de um variado leque de justificativas, que longe de serem pensadas como reflexo de alienação, resultam de um conjunto de escolhas ligadas a um universo de práticas culturais extremamente complexas.

Neste sentido, refletir sobre a política não é algo tão simples. O conceito de política é muito abrangente e não pode se resumir no processo eleitoral quando exercemos nossa cidadania no momento do voto. Por mais que as pessoas acreditem que a política está fora de seu domínio, quando analisamos as campanhas eleitorais o envolvimento dos eleitores faz com que o momento das eleições seja algo especial. Sentimentos, conflitos, intrigas, apoio aos candidatos fazem parte desse processo, o que oferece uma dimensão mais subjetiva e simbólica da política que não podemos compreender apenas no seu aspecto formal.

A política se apresenta num jogo de imagens, sons e subjetividades, imersa em um contexto que diz muito como esta se apresenta, por exemplo, por ocasião das campanhas eleitorais. Na história recente da política no Brasil, no início da década de 30, nem todos os brasileiros tinham o direito de votar. É só no governo de Getúlio Vargas que a mulher conquistou o direito de votar, desde essa época era absurdo pensar



na disputa de cargos políticos por mulheres de modo efetivo, muito menos imaginar que uma mulher poderia chegar ao cargo máximo do poder executivo.

Nesse caminho nosso trabalho tem a proposta analisar a construção da imagem pública da candidata Tatiana Medeiros nas eleições municipais de Campina Grande – PB, 2012. Buscando o que a candidata usou de estratégias para atrair a atenção de eleitores, e, conseqüentemente, votos. Durante as campanhas eleitorais, muitos elementos estão em jogo, que podem prejudicar ou não a imagem de um candidato, principalmente, quanto a sutil relação entre a vida pública e vida privada, que parecem ser uma só no processo eleitoral, e como resultado, a imagem pode ser desconstruída ou positivada, como poderemos verificar ao longo desta dissertação.

Além do interesse em aprofundar sobre o aumento da participação de mulheres em disputas por espaços de poder, também focamos nos estudos sobre a construção de imagem que acompanha homens e mulheres na história política brasileira, e, especificamente, na história política local. Pois, tivemos o fato inédito de ter duas mulheres concorrendo ao cargo de prefeito da cidade de Campina Grande, Tatiana Medeiros (PMDB) e Daniella Ribeiro (PP) que no início das pesquisas se encontravam com chances reais de vencer as eleições, entretanto, na política o processo eleitoral é dinâmico e pode trazer mudanças que interferem na campanha dos candidatos, e a candidata Daniella Ribeiro foi a pessoa que mais sofreu entre altos e baixos de sua campanha que a colocaram no final do pleito em terceiro lugar na votação.

Sabemos que o movimento feminista trouxe muitas conquistas para as mulheres, hoje mesmo que ainda existindo como minoria no executivo e no legislativo, a representação feminina já é uma realidade e, tal realidade, em grande parte, se deve a criação de Lei 9.100, no ano de 1995, que passa a tornar obrigatório uma cota mínima das vagas para as mulheres, e, no de 1997, com a revisão do dispositivo de lei, é estendido o percentual de 30% das vagas as mulheres e, desta feita, para as eleições municipais e proporcionais.

O número de mulheres que participam na política vem aumentando cada vez mais, no Brasil, tomando como caso mais recente, merece destaque a escolha da candidata Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010. O cenário político brasileiro ainda tem em sua grande maioria a participação de homens, a mulher se insere nesse espaço e revela que homens e mulheres podem entrar em disputas por espaços públicos.

A dissertação está dividida em quatro capítulos que buscam realizar uma discussão teórica e prática sobre a inserção das mulheres no espaço público e as principais categorias de análise para a compreensão do nosso objeto de pesquisa, como também a nossa pesquisa de campo que está, a todo o momento, presente nas discussões.

No primeiro capítulo intitulado: **Incursões teóricas e metodológicas sobre a inserção da mulher na política**, realizamos uma discussão sobre a participação de mulheres nos espaços de poder, e nesse caminho podemos pensar sobre a própria história política do Brasil, e das conquistas que as mulheres conseguiram desde o voto a sua inserção nos espaços de poder. Nesse aspecto, o que objetivamos é analisar a construção da imagem pública de uma mulher, pensando sua trajetória pessoal e política que contribuíram para o interesse em participar de uma campanha eleitoral.

O objetivo principal de nossa análise é entender como Tatiana construiu sua imagem pública baseada na representação do ser mulher, trazendo para a campanha sua trajetória de vida pessoal e política. O interesse é tomar essa candidatura como um interessante fenômeno nos processos eleitorais, buscando detectar que contribuições tal candidatura pode oferecer para a análise da cultura política local e os seus processos de transformação, seja de sua imagem pública, seja do próprio processo eleitoral.

Interessante notar que a política traz em seu processo uma dimensão objetiva, vencer a eleição, e uma dimensão subjetiva que envolve a relação do candidato com seus eleitores, na construção de laços, motivações para participação da eleição, e votar em determinado candidato e outro não. É nesse entendimento que a política pode ser analisada fora do processo eleitoral, o vínculo entre o eleitor e candidato ultrapassa esse momento da eleição, mesmo que nessas ocasiões os sentimentos estão mais aparentes do que fora desse contexto, um laço não se desfaz tão facilmente.

No segundo capítulo intitulado: **Pesquisa de campo – questões teóricas e metodológicas**, trazemos uma discussão teórica e metodológica, principalmente quanto à questão de realizar uma pesquisa de campo, que requer um esforço do pesquisador em tratar adequadamente a relação entre teoria e método. Nosso esforço é oferecer de forma dinâmica as contribuições de autores e as informações colhidas de nossa pesquisa, sabendo que ao observar um fenômeno encontramos muitos dados, informações, uma diversidade de fatos que necessitam ser bem explicados, como no processo eleitoral. Nesse aspecto, a teoria nos dá um norte, nos guia para fazermos uma pesquisa adequada, pois não podemos fazer um trabalho de campo sem nos aproximarmos de

nosso objeto, e é nesse ponto que nossa pesquisa pode ser encarada como uma aventura antropológica.

A realização da pesquisa parte do pressuposto de que na campanha eleitoral, os sentimentos se tornam mais visíveis, tornando esse período um momento especial na cultura brasileira, e ao mesmo tempo possibilita uma maior dinamicidade dos discursos dos candidatos. Optamos pela busca e análise de matérias recolhidos de arquivos da imprensa local sobre a cobertura das Eleições Municipais de Campina Grande em 2012. Como também, analisamos vídeos de campanhas no HGPE, discursos promovidos pela candidata, Internet, *Sites* oficiais da candidata, revistas locais/estaduais e jornais locais. O interesse também se faz em elaborar um perfil da candidata Tatiana Medeiros com o levantamento de dados desde sua trajetória pessoal e a inserção na vida política, como também a realização de uma entrevista com Tatiana para entender como a mesma construiu sua imagem pública, e suas impressões sobre a sua participação no processo eleitoral.

Para tanto, tratamos de utilizar categorias de análise que nos ajudasse a compreender nosso objeto de estudo, como a representação e imagem pública. Na vida política, principalmente nas campanhas eleitorais, candidatos disputam eleitores oferecendo uma imagem de um bom político, que possa atender as necessidades da população. No chamado “tempo da política”, muitos artifícios são utilizados estrategicamente para garantir uma imagem positiva de um candidato, e, conseqüentemente, a adesão de eleitores.

A representação não é somente observada entre candidatos e políticos, reconhecemos que todas as pessoas em todos os momentos da vida cotidiana representam papéis, inclusive os eleitores. Esforçamo-nos para compor uma imagem que acreditamos ser verdadeira e que seja bem avaliada pelos outros, o que representamos pode gerar influência sobre os outros.

Isso não é diferente da vida política, a todo instante o candidato tem que tomar cuidado para que o seu discurso e ação não fuja do seu controle para as máscaras não caírem, principalmente quando se depara com várias atividades de campanha. Eles estão diante de pessoas que os avaliam, o que falar, e como se comportar, deve parecer que é o correto a ser feito, para que nada possa prejudicar sua imagem, e o candidato é a escolha certa e opção de voto. A constituição da imagem pública é um processo dinâmico, que muda constantemente durante a campanha eleitoral, as pessoas passam acreditar que uma imagem é verdadeira, como também pode ser falsa. E os boatos

durante a campanha podem desconstruir uma imagem de um candidato arduamente construída.

Nas campanhas eleitorais tivemos acesso a vários canais de comunicação que permitem termos informações sobre os candidatos. E são usados vários mecanismos de convencimento se a imagem é a mais adequada e se tem mais chances de ser aceita pelos eleitores. Nesse aspecto, as redes sociais se tornam um importante espaço de diálogo entre eleitores e candidatos, podemos obter informações através dos sites oficiais de campanha. Eleitores demonstram seu apoio e defendem seus candidatos nas redes sociais, como também candidatos buscam ter o maior número de seguidores e curtidas, que podem ser futuros eleitores.

No capítulo três intitulado: **A campanha eleitoral de Tatiana Medeiros em Campina Grande**, fizemos uma análise do HGPE – Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral que se iniciou no dia 21 de Agosto de 2012, como também realizamos algumas incursões pelas redes sociais e *site* oficial da campanha da candidata. Essa foi uma das formas que encontramos para tornar o texto mais interessante, como no processo eleitoral tudo acontece ao mesmo tempo, não poderíamos deixar de tornar o texto um momento para demonstrar o quanto a política é um processo dinâmico.

No pleito tivemos sete candidatos disputando o cargo de prefeito da cidade, não só as propostas são analisadas pelos eleitores; o discurso, o comportamento, a maneira de falar e se dirigir as pessoas também faz parte da imagem dos candidatos, e serão avaliadas pelos eleitores, e por aqueles que noticiam o processo eleitoral, é nesse caminho que seguimos para realizar uma análise da participação de Tatiana Medeiros no HGPE.

Já na primeira inserção da candidata tomamos nota de que o discurso era o de dar continuidade às mudanças trazidas por Veneziano Vital do Rêgo, seu principal e mais forte aliado político e gestor da cidade de Campina Grande. Em quase todos os guias eleitores tivemos a participação de Veneziano pedindo a população um voto de confiança a sua sucessora. Como também destacamos que o guia eleitoral da candidata destinou muito do seu tempo para apresentar as ações realizadas no governo de Veneziano, e seu guia parecia ser mais um espaço de propaganda do então prefeito, do que mesmo de sua campanha. E esse pode ter sido um fato que prejudicou sua campanha, já que a população talvez quisesse ver mais de Tatiana do que de Veneziano, pois era ela a candidata e não ele. E o repetido discurso de Veneziano, como veremos

aolongo da dissertação, de dizer que votar em Tatiana era a mesma coisa que votar nele não agradou as pessoas, o que resultou numa brincadeira com a imagem de Tatiana e Veneziano que foi divulgado na internet. Dessa forma, a participação de Veneziano no guia eleitoral foi demasiadamente usada, se a intenção era ajudar, acabou de certa forma prejudicando a imagem pública de Tatiana.

Os depoimentos dos pacientes e pessoas que foram ajudadas por Tatiana também fizeram parte do guia eleitoral em busca de tornar a imagem da candidata o mais sensível possível. Tatiana aparece como uma mulher, mãe, médica que tem o cuidado e o carinho com as pessoas e ajudá-las sem cobrar nenhum custo passa uma imagem de uma mãezona, que gosta de ajudar as pessoas, primeiro devido a sua profissão, como ela mesma já afirmou em entrevista, ser político é igual a médico, é servir, não importa quem seja, e segundo, por ser mãe, da mesma forma que cuida dos seus filhos, cuida também das outras pessoas. Então, esses relatos que selecionamos reforçam uma imagem positiva da candidata, trazendo a sua imagem algo mais suave, sensível, que pode atrair atenção das pessoas.

Também tivemos a participação da presidente Dilma Rousseff no guia eleitoral pedindo a população o voto em Tatiana, para que o governo federal continue com as parcerias com municípios que conhecem bem os problemas da cidade. Entretanto, a participação de Dilma Rousseff não garantiu votos suficientes para a vitória de Tatiana, pois nas eleições presidenciais de 2012, Dilma Rousseff ficou em terceiro lugar na votação em Campina Grande, e talvez por este motivo não tenha conseguido trazer mais adesões à candidata. Sabendo que o PT no primeiro turno apoiou a candidata Daniella Ribeiro do PP, e mesmo com o apoio da presidente à candidatura de Tatiana, a militância do PT estava dividida na cidade, e Tatiana não conseguiu ter todo o apoio do PT local.

No capítulo quatro intitulado: **A construção da Imagem Pública**, descrevemos como se deu nossa inserção na campanha, e como foi o início de nossa pesquisa, que começou no dia 28 de Julho de 2012, ao visitarmos o Comitê Jovem de Tatiana, e foi um momento importante para sabermos qual era o discurso que iria acompanhar a candidata durante a sua campanha. Como também assistimos ao primeiro debate na televisão realizado na TV Master em João Pessoa no dia 9 de agosto de 2012. Nosso interesse em assistir ao programa era, principalmente, perceber o comportamento dos candidatos. O debate contou com a presença de todos os candidatos, visto que era a primeira vez da candidata em debates. A candidata foi indagada sobre projetos de

turismo e orçamento da cidade, em certos momentos fez questão de reforçar que trabalha e mora na cidade há vinte anos, todo o sustento dela é em Campina Grande para demonstrar sua independência financeira, e que ela conhece bem a cidade, por morar e trabalhar nela. Ao assistir o referido debate, tivemos a devida noção de como essa atividade pode se constituir num interessante campo de análise e reflexões para a construção da imagem pública. E outras atividades que participamos estão mais detalhadas no referido capítulo.

Um último tópico de análise deste capítulo é propor algumas reflexões sobre a imagem pública de Tatiana a partir de uma entrevista que realizamos com a candidata. A entrevista com Tatiana Medeiros foi realizada no dia 16 de Abril de 2013, pois durante a campanha foi impossível conseguir um espaço na agenda da candidata para que pudéssemos realizar a entrevista. Com o início de 2013 começamos a procurar a candidata no seu consultório na tentativa de conseguir pelo menos conversar com ela para vermos se havia a possibilidade dela ceder um horário para fazermos a entrevista, ao conseguir falar com a candidata, marcamos a entrevista que foi feita no próprio consultório, o que tornou a entrevista um pouco desconfortável, pois estávamos tomando o horário de atendimento dos pacientes, e sabíamos que não poderíamos nos alongar na conversa, mas o importante é que conseguimos obter informações de Tatiana sobre a construção de sua imagem pública e como foi pra ela participar de uma eleição.

E por fim, as considerações finais, que não encaramos como um texto final, e sim de algumas observações sobre como foi à campanha pra nós, como foi realizar uma pesquisa de campo num momento de muita euforia de candidatos e eleitores. Podemos adiantar que foi uma experiência muito importante, por diversas vezes cansativa, mas não podíamos deixar de realizar, pois cada fato, discurso, situações e conversas informais foram fundamentais para o entendimento de nosso objeto de estudo. Essa foi apenas um começo de um trabalho que quer cada vez mais aprofundar os estudos na área de cultura e política e contribuir com as Ciências Sociais.

## **CAPÍTULO 1**

### **INCURSÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A INSERÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA**

Iniciar uma discussão sobre a participação de mulheres nos espaços de poder é refletir sobre a própria história política do Brasil e das conquistas que as mulheres conseguiram desde o direito de votar ao ingresso nas disputas pelos espaços de poder. Nesse aspecto, o que objetivamos é analisar a construção da imagem pública de uma mulher, pensando sua trajetória pessoal e política que contribuíram para o interesse em participar de uma campanha eleitoral. Não queremos, e nem pretendemos, tornar a conquista das mulheres um fato excepcional, entretanto, ao analisar os processos eleitorais, as mulheres se utilizam de um discurso que acaba trazendo a sua imagem um valor de singularidade e de importância que as diferencia dos homens, e, portanto, “merecem” vencer as eleições por trazerem atributos que possibilitam a propositura de projetos e gestão na política.

Dessa forma, ao nos debruçarmos sobre a temática cultura e política observamos que fazer política é muito mais do que administração de instituições sob uma égide burocrática, ou o entendimento do funcionamento do Estado. A política se apresenta num jogo de imagens, sons e subjetividades, imersa em um contexto que diz muito como esta se caracteriza, particularmente em épocas de campanhas eleitorais.

Nos últimos 24 anos de prática democrática e eleições diretas no Brasil, mulheres que estiveram na disputa em eleições presidenciais não demonstraram grande potencial de vitória, como as candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva. A disputa pela conquista do voto também sofre a influência da dinâmica da cultura; no processo de investigação não podemos deixar de notar que a participação da mulher na política não é somente uma questão de conquista de espaço, mas também da construção/reinvenção/ressignificação de valores, símbolos, sentimentos, emoções, práticas que deixam de ser da vida doméstico-privada para alcançar a vida pública, como afirma Irllys Barreira,

O trânsito entre o mundo simbólico das ações cotidianas e as percepções das práticas que cerceiam o espaço da política está presente não só nas campanhas eleitorais, estendendo-se também a momentos de administração política. (BARREIRA, 2008, p.08).

O objetivo principal de nossa dissertação é analisar como a candidata Tatiana Medeiros (PMDB) construiu sua imagem pública baseada na representação do ser mulher, por ocasião das eleições majoritárias de 2012. O interesse é tomar essa candidatura como um interessante fenômeno nos processos eleitorais, buscando detectar que contribuições tal candidatura pode oferecer para a análise da cultura política local e os seus processos de transformação, plasmados necessariamente por uma discussão de gênero. Pois como matreiramente alhures afirmou, Michelle Bachelet, a Presidenta do Chile em um dos seus discursos: “quando uma mulher ingressa na política transforma-se a mulher, quando muitas mulheres ingressam na política, transforma-se a política”.

Na construção das identidades de homens e mulheres na política, é possível a inserção de atributos que podem compor sua própria imagem, tendo o candidato o cuidado de manter aquilo que é construído. Como formula Schwartzberg: “a política, outrora, eram ideias. Hoje, são as pessoas. Ou melhor, as personagens. Pois cada dirigente parece escolher um emprego e desempenhar um papel. Como num espetáculo”. (SCHAWARTZENBERG, 1978, p.09). Para que uma imagem seja introduzida no cotidiano das pessoas é necessário numa campanha eleitoral canais que tornem possível uma maior visibilidade do candidato favorecendo a construção de sua própria imagem. É nesse contexto que os meios de comunicação se inserem no campo político, sendo este, dependente desse meio para atingir um maior número de pessoas, e conseqüentemente, um maior número de adesões possíveis, principalmente, hoje, quando falamos na internet e nas redes sociais que se somam a outros espaços para apresentar e reforçar a imagem de um candidato. Na política contemporânea, tudo que é passado para o público possui significado e deve ser bem elaborado, as mensagens que são veiculadas são recepcionadas pelos indivíduos sob diversas formas. O poder ganha ares de personalização, pois hoje se reduz a política ao personagem político; “a política é feita, em parte, da fabricação de uma certa ‘imagem’ e, em parte, da arte de levar a acreditar na realidade dessa imagem” (SCHARTZENBERG, 1978, p.14). E na esteira de tal percepção, acrescenta Irllys Barreira:

Trata-se de identidades construídas e reconstruídas ao longo da campanha, tendo como referência o espaço político, percorrido que passa a constituir o escopo das “biografias”. Ser “guerreira”, ser de “luta” e “ter dedicado parte da vida à luta pela justiça” constituem símbolos de credibilidade difundidos como espécies de passaporte para a vida política. (BARREIRA, 2008, p.59).



A inserção de mulheres na política trás consigo um valor simbólico e instrumentos que buscam tornar tal imagem mais destacada no espaço público. Na política, homens e mulheres podem fazer parte de partidos diferentes o que envolve projetos políticos, em certa medida, diferenciados. As disputas ocorrem no campo da política, eles concorrem a um cargo político, assim como qualquer pessoa, entretanto, a mulher parece querer construir um discurso para demarcar o seu lugar, e o “ser mulher”, como se existisse uma espécie de essencialismo do feminino, uma singularidade, portanto, um conjunto de atributos que poderiam servir de capital político e simbólico para essas mulheres em disputa com candidaturas masculinas, fato este que poderia, ainda, servir para justificar a sua participação na política. Sobre esta questão, pondera Irllys Barreira,

O discurso feminino na política é signatário de um lugar a ser construído, que pelo enaltecimento de qualidades típicas da mulher e qualidades masculinas também presentes e, às vezes, posicionadas como sendo mais desenvolvidas na mulher, qualidades, enfim, diferenciadoras. É como se a qualidade tivesse que ser mostrada não somente nos feitos, mas também no corpo, no coração e em expressões de afeto – “de corpo e alma”. (BARREIRA, 2008, p.72).

Com base nessas reflexões acreditamos que a participação da candidata nas eleições municipais, pode fazer uso da sua imagem como mulher, como também de sua própria trajetória pessoal e política, não só com o objetivo de garantir adesões e votos, mas também atribuir outros valores a sua imagem, como a integridade e moral na política, já que na história do processo eleitoral brasileiro, a não participação de forma efetiva de mulheres tira de sua imagem o lado negativo de estar na política, ou seja, se envolver em escândalos de corrupção ou casos que possam desconstruir sua imagem pública, levando a legitimação de seu discurso.

## **1.1 A INSERÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA**

### **1.1.1 Política: uma visão antropológica**

A inserção da mulher nos diferentes espaços da sociedade é uma conquista recente. Em grande parte das sociedades os investimentos e transformações econômicas realizam-se em um ritmo diferente das mudanças políticas e sociais, segundo Avelar:

Os instrumentos potenciais para a igualdade política, não se difundiram de modo semelhante nos diferentes países do mundo, de outro, os grupos da elite do poder sempre souberam trabalhar as novas forças políticas de modo que não abalassem nem seu poder nem sua legitimidade. (AVELAR, 2002, p.40-41)

A entrada no mercado de trabalho e acesso as Universidades pela população feminina no século XX não aconteceu no mesmo ritmo que à vida política. Com o advento das cotas nas eleições brasileiras esperava-se que seria significativa a presença das mulheres na política institucional, entretanto, é baixa sua inserção.

Primeiramente, se faz necessário antes de pensar sobre a inserção da mulher na política, apresentar o próprio significado do que venha a ser política. O problema de ter uma explicação mais objetiva sobre o conceito é que ele é muito abrangente, não podemos negar o fato que as pessoas pensam que o tema política se dirige apenas para aqueles que estão no poder, mas acreditamos que pensar sobre a política não se limita na participação nas eleições, nem muito menos no sentido objetivo. Segundo Sartori (1981):

(...) vale observar que a noção de “política” qualifica tudo, e portanto nada tem de específico, enquanto esfera que reúne a ética, a economia e o estudo político-social permanece unida, não se manifestando materialmente em diferenciações estruturais, em estruturas e instituições qualificáveis como “políticas”, distintas das econômicas, religiosas e sociais. A separação mais difícil é aquela entre o “político” e o “social”, entre o âmbito da política e a esfera da sociedade. (SARTORI, 1981, p. 157)

A ideia que temos da política é que é uma atividade para a tomada de decisões de um grupo com determinado objetivo, é a arte de governar, organizar a sociedade nos diferentes âmbitos para manter a ordem pública, usando do seu próprio poder para defender os direitos de cidadania. Assim, política é também uma forma de se expressar e de ter uma opinião, portanto, faz parte da sociedade e da vida dos indivíduos. O cidadão é passível de análise política, não restringindo sua atuação apenas no momento do voto. Dessa forma nossa pesquisa problematiza a questão da política não como instituição burocrática, mas como uma criação cultural em seus aspectos subjetivo e simbólico com vistas a analisar como as mulheres se inseriram nesse espaço público. Como afirmam Prado e Franco, lembremos que política não se restringe à esfera do Estado e de suas instituições. Ela atravessa os domínios da vida

cotidiana e se encontra presente nas relações variadas que se estabelecem entre os indivíduos, incluindo aquelas entre homens e mulheres. (PRADO & FRANCO, 2012, p.194)

### **1.1.2 O campo político e a participação de mulheres**

A participação política das mulheres encontrou sua manifestação mais ativa no final do século XIX no Brasil na luta pelos direitos políticos femininos. A República foi proclamada no Brasil em 1889. Foi discutida na Assembleia Constituinte o voto feminino, entretanto em 1891 ficou determinado que os eleitores deveriam ser formados por cidadãos alfabetizados e maiores de 21 anos, deixando de fora uma menção às mulheres. Muitas manifestações ocorreram depois dessa determinação, mesmo aquelas mulheres que eram cultas, ficaram sem o direito ao voto. Se as mulheres já tinha conquistado o direito ao ensino superior em 1879, por que não ter o direito ao voto? Na luta pelos direitos da mulher a votar as autoras Prado e Franco (2012) nos informam que a mulher nunca esteve passiva diante de tal proibição mulheres como Josefina Álvares de Azevedo fundou o periódico “A Família”, em 1888, como forma de defender a luta pelos direitos das mulheres e a emancipação feminina. As autoras acrescentam,

Josefina Álvares de Azevedo considerava que as mulheres constituíam parte importante da sociedade, que estavam submetidas a leis e que tinham deveres como os homens, não podendo, portanto, ficar alheias às “responsabilidades morais e legais”, passivas diante das decisões do governo, sem nelas pode influir. (PRADO & FRANCO, 2012, p. 211)

A luta das mulheres não encontrou apoio na Assembleia Constituinte, duas mulheres tiveram o pedido do direito ao voto negado, a advogada Myrthes de Campos e a professora Leolinda Daltro. Leonilda, não conformada com o indeferimento de seu pedido, fundou o Partido Republicano Feminino, em 1910, e organizou uma passeata com 84 mulheres. Sobre tal realidade nos explica Soibet (2012),

Na verdade, havia na sociedade brasileira em geral, e entre autoridades e políticos em particular, forte oposição às reivindicações das mulheres. Respalando tal oposição, a ciência da época considerava as mulheres, por suas supostas fragilidade e menor Inteligência, inadequadas para as atividades públicas, afirmando que o lar era o local apropriado à sua inserção social e o cuidado com a família, sua ocupação prioritária. (SOIBET, 2012, p. 218)

Outra figura importante no movimento feminista no Brasil foi Bertha Lutz que causou curiosidade ao participar do concurso para o Museu Nacional, e terminou classificada em primeiro lugar. Em 1918, Bertha enviou uma carta à Revista da Semana e convocou as mulheres pela luta de sua emancipação. Envolvida em outras manifestações, a prioridade de Bertha era a conquista do voto feminino. Em 1922, Berta Lutz considerada pioneira na luta pelo feminismo no Brasil, fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, o objetivo era a luta pelo direito ao voto, a escolha do domicílio, e ainda ingressar no mercado de trabalho sem a necessidade de autorização do marido. No Brasil os estados do Rio Grande do Norte e Minas Gerais foram pioneiros a legalizar o voto feminino, sendo Celina Guimarães Viana a primeira eleitora registrada. Celina, em 1927, invocou o artigo 17 da Lei Eleitoral do Rio Grande do Norte. O caso mais notório em nível nacional aconteceu em 1928, quando Mietta Santiago que era escritora, advogada e feminista notou que a proibição ao voto feminino contrariava o artigo 70 da Constituição da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil (26 de fevereiro de 1981), que afirmava: "São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei", ou seja, não distinguia os cidadãos por sexo, e sim por idade. Com esse argumento, Mietta impetrou como exercício de advocacia, Mandato de Segurança e obteve sentença que a permitiu votar em si mesma para um mandato de deputada federal. Através dessa iniciativa, o Partido Republicano do Rio Grande do Norte pode realizar a candidatura de Luiza Alzira Soriano Teixeira, a primeira mulher eleita para um mandato político no Brasil.

Na história do Brasil observamos algumas situações inspiradas nas lutas europeias, tanto na política como também na questão da mulher. Uma das mulheres de destaque é Nísia Floresta, a primeira a se manifestar no Brasil como força defensora da busca de igualdade entre homens e mulheres. No ano de 1919, Bertha Lutz cria a Liga pela Emancipação Feminina, e a figura de Jerônima Mesquita que buscou a conquista do voto feminino, e findou o Movimento Bandeirante do Brasil. Em 1922 ocorre a criação do Partido Comunista Brasileiro, e nesse mesmo ano o País presencia um evento marcante, a Semana da Arte Moderna. Bertha Lutz aproveita esse momento de efervescência e muda o nome da Liga pela Emancipação Feminina para Federação Brasileira para o Progresso Feminino, que recebeu apoio de muitos políticos, sendo visível o aumento da participação feminina na sociedade.

Os anos de 1930 ao Golpe militar de 1964 trouxeram mudanças significativas ao processo eleitoral brasileiro. Em 1930 Getúlio Vargas designa uma subcomissão para

promover alterações no processo eleitoral, que resultou no Código Eleitoral de 1932, e uma das principais modificações foi à extensão do voto às mulheres, como também trouxe a exigência de registro prévio dos candidatos antes da eleição. Apesar das grandes dificuldades de conquista ao voto, é importante refletir como diante de uma transformação tão significativa em torno do direito ao voto da mulher pode abrir caminho pra sua inserção mais ativa na política brasileira, e abre espaço para que ela conquiste o direito de ser votada. No ano de 1934, com a inauguração de um novo Estado Democrático de Direito, por via da segunda Constituição da República, os direitos conferidos às mulheres ganham base constitucional, entretanto, se restringiu a votação feminina às mulheres que exerciam função pública remunerada. Na constituição de 1946, não foi necessário especificar por sexo, o importante era frisar que eleitores são os brasileiros maiores de 18 anos.

Nos anos 60 e 70, enquanto na Europa e Estados Unidos colocavam em xeque os valores conservadores da sociedade com a mobilização de mulheres, no Brasil a época era de ditadura, mesmo não sendo um momento favorável, surge um movimento feminista através de Romy Medeiros da Fonseca chamado de Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, que tinha como objetivo o princípio da igualdade entre marido e mulher no casamento, como também a introdução do divórcio nos dispositivos legais do Brasil. A questão da mulher passou a ganhar destaque nas discussões, o que levou a ONU em 1975 organizar o “Ano Internacional da Mulher”. Nesse mesmo ano, acontece no México o Congresso Internacional da Mulher, e no Brasil ocorre a Semana de Pesquisa Sobre o Papel da Mulher Brasileira, que resultou na criação do Centro da Mulher Brasileira.

No final do ano de 1975, foi criado o Movimento Feminino pela Anistia comandado por mulheres liderado por Therezinha Zerbini com o objetivo de denunciar as repressões do governo militar que se espalhou pelo Brasil. No ano de 1980 o movimento muda de nome e passa a ser chamado de Anistia e Liberdades Democráticas. Em 1977 foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a situação da mulher no mercado de trabalho que constatou que na atividade desenvolvida no meio rural, a mulher recebia um quinto do salário pago ao homem, exercendo o mesmo trabalho, como também mulheres que engravidavam eram despedidas de seus empregos.

No ano de 1980 é criado o programa TV Mulher na Rede Globo de televisão. Tal programa é dirigido às mulheres, como espaço de discussão sobre decoração, cozinha e a mulher. O programa tinha como apresentadora Marta Suplicy, hoje Ministra do Turismo, que passou a discutir, entre outras questões, a sexualidade, o corpo feminino e a liberdade. A música brasileira abriu espaço para várias cantoras como Simone, Rita Lee, Maria Bethânia, Joana e Fafá de Belém. O movimento feminista ganha destaque nas Universidades brasileiras, e a partir do ano de 1979 a questão feminina passa a ganhar espaço na academia. Em 1981 foi ratificada pelo governo brasileiro a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, tendo por compromisso acabar com as restrições a mulher no mercado de trabalho.

Como observamos, elencamos alguns momentos importantes do movimento feminista no Brasil que se diversifica entre os temas políticos. O feminismo liberal defende as reformas progressistas e a emancipação. O feminismo socialista encontrava sua ideia chave na visão de Engels sobre o casamento burguês, em que a exploração da mulher era resultado da sociedade capitalista. O feminismo marxista trazia para o centro de discussão o problema da exploração do trabalho da mulher.

Com os problemas sociais recorrentes nos países da América Latina, o movimento feminista estaria comprometido, segundo Lúcia Avelar, “mais do que nunca, os mundos das mulheres estariam profundamente diversos, os direitos de cidadania comprometidos e as organizações femininas, assim como outras formas de ativismo, sofrendo claro refluxo”. (AVELAR, 2002, p.46). Para tanto, a cidadania passava ter um significado diferente para as mulheres, sendo esta uma maior possibilidade de participar de instituições políticas, acrescenta Avelar:

Cidadania e democratização não podem referir-se apenas aos integrados ao mercado de trabalho, mas a todos os indivíduos, indistintamente, seja qual for a sua situação profissional. O debate se estende também naqueles países ao novo ranking no mundo do trabalho entre homens e mulheres - os homens no setor privado e de negócios e as mulheres no setor público de mais baixos salários. (AVELAR, 2002, p. 46).

Diante dessa situação, a mulher teria que permanecer na luta para que fosse possível uma maior representação política, pois seria no movimento que as mulheres como um grupo social poderia conquistar maiores direitos. Hoje, o sistema de cotas para

mulheres no Brasil se encontra nos 30%, mesmo sendo um índice pequeno, já se torna favorável uma maior presença feminina na política, o que pode trazer um novo modo de atuação na política brasileira, pois mulheres que se reúnem para denunciar desigualdades entre homens e mulheres na sociedade, tendem a ter um reconhecimento maior quando agem como um grupo que compartilha experiências e busca mudanças que se desdobram em ações políticas. Assim afirma Avelar:

São muitas as estratégias a serem usadas para que se chegue a aumentar a representação parlamentar feminista: a tomada de consciência de uma consciência feminista, de que a organização coletiva imprime força à luta por igualdade, a entrada efetiva nos partidos políticos, a reforma eleitoral com mudanças reais nas regras de representação, a construção de instituições separadas que sirvam para dar suporte às candidaturas feministas ou assessorias parlamentares. (AVELAR, 2002, p. 48).

O cenário político brasileiro ainda tem em sua grande maioria a participação de homens, a mulher se insere nesse espaço e revela que homens e mulheres podem entrar em disputas eleitorais com as mesmas condições, mesmo estando em número reduzido, possuindo o mesmo objetivo, mas com comportamentos e discursos diferenciados.

A II Conferência Nacional de Política para as Mulheres, realizada em agosto de 2007, em Brasília, apresentou em uma das discussões em paralelo ao Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, o tema da participação feminina nos espaços de poder, com o objetivo de ampliar a participação feminina de forma a garantir condições iguais aos homens na atuação política. Nesse aspecto a participação proporcional de homens e mulheres pode contribuir na democracia no Brasil. A pesquisadora Luana Simões Pinheiro (2007) analisa a participação das mulheres na Câmara dos Deputados no período do pós-Constituinte, com o levantamento sobre perfil e trajetória política de 76 parlamentares eleitas para a Câmara dos Deputados, como também da própria diferença entre elas no tocante as suas atividades profissionais, e traz a opinião de que homens e mulheres operam de forma diferenciada na política, pois trazem experiências de socialização diferenciadas, bem como diferentes demandas.

Conforme Urbinati (2000), a presença da mulher na vida política passa por um “entendimento de que a ausência de mulheres nessas esferas remete ao silêncio e corresponde, portanto, à ausência de representação de seus interesses”. (URBINATI, 2000, p. 758-786). Tornar a inserção da mulher algo real no Parlamento e em outras esferas de poder representaria um espaço possível de atender as necessidades e

interesses da mulher. É necessário atentar que há uma representação do que é ser homem e o que é ser mulher que acabam por definir as relações sociais. Entretanto, ao pensar no espaço político, não é possível totalizar esse pensamento de que há diferenças de gênero, por se construir concepções diferentes, e essas diferenças são levadas para a política, como os elementos emotivos e afetivos que seriam mais preponderantes nas mulheres e tais aspectos seriam levados com elas e reproduzidos em seus cargos eletivos, o que as tornaria diferente dos homens em termos de atuação. Destacar e substancializar tais atributos é não só minimizar a participação e ingresso da mulher na política como deixar de levar em consideração o importante fato de que homens e mulheres possuem distintas experiências de inserção na política, uma série de elementos que devem ser investigados para não cairmos no essencialismo de que homens e mulheres seriam “naturalmente” diferentes na atuação política.

Quando analisamos as campanhas eleitorais devemos nos dar conta de toda a dimensão que abrange os aspectos políticos e culturais. Nesse caso, levamos em consideração como tem sido de grande importância para as Ciências Sociais as mudanças que têm ocorrido nas últimas eleições com o aumento da participação de mulheres na política, e como a imagem delas é impactada no campo em que a maioria participativa é de homens. É importante ressaltar a percepção que devemos ter da política fora do momento de realização das campanhas, pois tal fato permite uma melhor noção como a política é compreendida no mundo social. A pesquisa realizada no período eleitoral oferece uma dimensão mais clara das relações entre candidatos e eleitores. Está-se diante da efervescência política que mexe com os sentimentos fazendo com que se apoie determinado candidato, onde laços são cortados, boatos são criados para movimentar as opiniões dos eleitores, enfim, toda uma movimentação que torna esse momento da eleição algo especial e marcante para o entendimento da relação da cultura e política.

Interessante notar que a política alcança uma dimensão objetiva, já que os candidatos entram em disputa para conseguir vencer a eleição, mas também ela perpassa a dimensão subjetiva que envolve a relação do candidato com seus eleitores, na construção ou não de laços, motivações para participação da eleição, ou até mesmo demonstrar somente o interesse da participação obrigatória, sem que haja um vínculo mais forte com a política. É nesse entendimento que a política pode ser analisada fora do processo eleitoral, o vínculo entre o eleitor e candidato ultrapassa esse momento da



eleição, mesmo que nessas ocasiões os sentimentos estão mais aparentes do que fora desse contexto.

### **1.1.3 O discursofeminino: relação de gênero e participação nas eleições**

Como já sinalizamos, na política homens e mulheres podem fazer parte de partidos diferentes o que envolve projetos políticos, em certa medida, diferenciados. As disputas ocorrem no campo da política, eles concorrem a um cargo político, entretanto, a mulher muitas vezes, de forma estratégica, busca construir um discurso que enobrece todas as mulheres pela conquista do espaço na política, no qual demarca os aspectos que diferenciam os dois gêneros. Como podemos observar na campanha eleitoral do município de Campina Grande para prefeitura em 2012 quando tivemos duas candidatas disputando o pleito, Tatiana Medeiros ao se dirigir as mulheres, as chamava de guerreiras, e se dizia também guerreira, ou mesmo a outra candidata, Daniella Ribeiro (PPS) ao apresentar a importância de se ter mulheres na política, e o seu primeiro candidato a vice, Perón Japiassú ao falar da candidata dizia ser ela uma mulher sensível e iluminada. Discursos que produziam uma certa singularidade do gênero feminino.

Outros fatores podem influenciar na escolha dos candidatos, sua trajetória na vida política e alianças durante a campanha se tornam um dos aspectos que os eleitores analisam antes de votar. É importante frisar que nas Ciências Sociais temos que desconstruir certas relações e evitar naturalizarmos certas situações e conceitos, não podemos crer que o discurso terá aceitação por todas as mulheres, ou mesmo que uma determinada candidata ao se eleger para um cargo defenda políticas públicas exclusivamente para as mulheres, pois apresentamos aspectos diferenciados, gostos, comportamentos que, necessariamente, não precisam ser vistos como unidades, ser mulher não quer dizer que todas são iguais, e nesse caso, a investigação pode ajudar a percebermos que diante da participação das mulheres na política podemos ter experiências bem diferenciadas em contextos diferentes. E nessa questão utilizamos a contribuição de Irllys Barreira (2008) que assevera;

Trata-se de identidades construídas e reconstruídas ao longo da campanha, tendo como referência o espaço político, percorrido que passa a constituir o escopo das “biografias”. Ser “guerreira”, ser de “luta” e “ter dedicado parte da vida à luta pela justiça” constituem símbolos de credibilidade difundidos como espécies de passaporte para a vida política. (BARREIRA, 2008, p. 59).

A candidata Tatiana Medeiros, por exemplo, construiu um discurso de que ela por ser formada em medicina, e como conhecedora da saúde, levaria projetos para melhorar essa área na cidade. Como não fazia parte de uma família de tradição política, a candidata usou sua atuação profissional como um capital simbólico para sua atuação política.

Os boatos que circulam durante as campanhas eleitorais podem desconstruir a imagem de um candidato e potencializar a imagem dos adversários, como também podem gerar desconfianças diante das fontes e se tornarem irrelevantes para o processo eleitoral. A produção dos discursos e imagem passam por esse aspecto de construções negativas ou positivas dos candidatos e se torna mais um dos elementos para a competição na política.

O comportamento e o modo de se vestir na apresentação dos candidatos também compõem a construção da imagem. O discurso não é por si só capaz de levar a crer que o candidato merece vencer a eleição, claro a linguagem utilizada pela mulher será diferente da dos homens, mas não quer dizer que se encerra nesse atributo, outros elementos serão analisados, principalmente com relação às mulheres, pois é na sua aparência ou imagem plástica que ela demonstra, por exemplo, sua feminilidade ou ausência desta, se aproximando mais de um modelo masculino, vaidade que pode confirmar os valores atribuídos a elas ou não, etc. Como afirmam Irllys Barreira e Roland Barthes, respectivamente, quando tratam da questão da imagem do masculino, “a apresentação do visual constitui, ao lado do discurso e outras estratégias de campanha, uma totalidade a partir da qual são estabelecidos os entre candidatos e eleitores” (BARREIRA, 2008, p.71). Nesse sentido, “o candidato não propõe apenas um programa, mas também um clima físico, um conjunto de opções cotidianas expressas numa morfologia, um modo de vestir, uma pose”. (BARTHES, 1989, p.103). Isso tanto serve para homens como para mulheres.

Bourdieu (1999) apresenta o seu texto “a dominação masculina” a partir de uma perspectiva que visa discutir sobre a violência simbólica; ele entende que a dominação é percebida como legítima, de forma a crer que a relação de superioridade e inferioridade de homens e mulheres é natural. Não há uma violência física em si, não precisa ter uma agressão, basta pensarmos que essas relações de dominação estão presentes nos espaços sociais, mesmo que inconscientemente, ou seja, está presente nas concepções mundo, que são produtos dessa mesma dominação, e que se mascara nas

relações. Não queremos dizer que essas relações são imutáveis, mas graças as lutas feministas e a produção acadêmica sobre o tema sobre a mulher, podemos agora discutir e desconstruir essa relação que parece ser tão natural.

Modos de pensamento são construídos a partir de uma representação de mundo de uma sociedade que divide homens e mulheres, em que cada um tem seu papel social, e nas palavras de Bourdieu, modos de pensamento que são produtos de uma dominação masculina. Para o autor essa prática está corporificada, o corpo é o lugar onde observamos as disputas pelo poder, em que nos identificamos como homens ou mulheres. Assim informa,

E as próprias mulheres aplicam a toda a realidade e, particularmente, às relações de poder em que se veem envolvidas esquemas de pensamento que são produto da incorporação dessas relações de poder e que expressam nas oposições fundantes da ordem simbólica. (BOURDIEU, 1999, p. 45)

Acrescenta Sayão,

A simples observação dos órgãos externos ‘diagnostica’ uma condição que deve valer para toda a vida. Passamos a ser homens ou mulheres e as construções culturais provenientes dessa diferença evidenciam inúmeras desigualdades e hierarquias que se desenvolveram e vêm se acirrando ao longo da história humana, produzindo significados e testemunhando práticas de diferentes matizes (SAYÃO, 2003, p. 122).

Bourdieu (1999) atenta que as representações que são colocadas para os sujeitos, é de que homens são o sexo mais forte e protetor, e a mulher o sexo mais frágil que necessita de proteção. Caberia a mulher o papel da reprodução, o ser que dá vida a outro, enquanto o homem o papel do produtor e da virilidade, assim considerados como superior. Tais atributos instituem a diferença entre os corpos biológicos em fundamentos objetivos da diferença entre os sexos, no sentido de gêneros construídos como duas essências sociais hierarquizadas. (BOURDIEU, 1999, p.33). Acrescenta o citado autor:

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou

de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação dos dominados’. (Bourdieu, 2002, p.11).

Machado (1992) também nos ensina:

O gênero é constituído simbolicamente, tem uma configuração histórica, mas tem uma dimensão universal, faz parte da história humana, assim como o nascimento, a morte, a finitude. Contudo, a formação do que sejam estas diferenças biológicas é cultural. (MACHADO, 1992, p. 32).

Segundo Pierre Bourdieu (2006) não podemos naturalizar os mecanismos que produzem e reproduzem os agentes na política. O campo político também se rege por um campo de lutas e forças que transformam as relações de forças.

O que faz com que a vida política possa ser descrita na lógica da oferta e da procura é a desigual distribuição dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada: o campo político é o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de consumidores, devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão no lugar de produção. (BOURDIEU, 2006, p.164).

As lutas feministas garantiram as mulheres direitos que antes eram negados. Uma nova representação de que a mulher não pode ser invisível na sociedade, ocasionando uma transformação na sua percepção de mundo, do que elas são e do que elas podem fazer.

Já para outros autores como Butler (2007), as categorias de gênero que caracterizam as mulheres estão carregadas de dominação masculina levando a imagem da mulher como um ser inferior, frágil e dependente. Assim defende que a identidade feminina, longe de ser um fato primeiro, é uma interiorização, jamais completamente alcançada, desta oposição binária entre homens e mulheres através da qual o homem fundou seu poder cultural e social sobre a mulher-natureza. (BUTLER apud TOURAINE, 2007, p. 17)

Podemos nos diferenciar através de dois sexos, mas a luta feminista encara que o termo gênero não pode ser reduzido apenas a dois gêneros, por isso o termo foi demasiadamente criticado por intelectuais feministas que perceberam que essa dualidade entre homens e mulheres não poderia ser resolvida com a manifestação de negar categorias que foram construídas pelos homens e que a solução partiria deles em busca da igualdade dos sexos nas suas diferenças. Nada melhor do que as próprias mulheres questionarem as categorias e lutarem pelo direito de serem escutadas e elas mesmas discutirem os problemas que enfrentam, e o que pode ser feito para mudar a percepção da sociedade quando o assunto é mulher.

Touraine (2007) assevera que uma das afirmações que dominou suas entrevistas foi o fato de que as mulheres se definem como mulheres, e a questão que se coloca é o que elas entendem por ser mulher e como devem ser como mulher. Assim explica o autor: “definir-se como mulher significa colocar no centro da vida certo relacionamento para consigo mesma e construir uma imagem de si como mulher”. (TOURAINÉ, 2007, p. 27). Interessante notar que as mulheres com as quais o autor se depara não necessitam de uma ação política para dizer o que querem, as preocupações que fazem parte de suas vidas dizem respeito a elas mesmas, numa relação que se estabelece entre a mulher e ela mesma. Sem precisar reivindicar as lutas feministas, mesmo ocupando espaços que só foram possíveis pela luta de mulheres por direitos iguais, e acreditam que elas podem se transformar em atrizes da própria vida. (TOURAINÉ, 2007, p.29).

As categorias que formam o mundo feminino e que criaram os gêneros masculino e feminino se estabeleceram por uma visão predominantemente masculina. As mulheres buscam se definir pelo que elas entendem por “ser mulher” e desejam que os outros não mais as definam como tal, elas reivindicam essa função. Dessa forma, criticam o discurso de um essencialismo feminino, entre o que caracteriza homens e mulheres, e defendem uma vontade de uma construção de si. As mulheres tendem a não mais se definir em relação aos homens ou as diferenças que os caracterizam; o movimento passa a ser de definir o que é ser mulher por ela mesma numa relação com seu próprio corpo, pensamento e sentimento, e não mais em relação ao homem, conforme nos apresenta o autor, as atrizes sociais finalmente estão conscientes de que seu destino pessoal e coletivo se decide na vida privada, que de fato transforma-se num espaço público, e que até ousaríamos denominar de “político”, não fossem estas

mulheres tão hostis a tudo aquilo que carrega etiqueta “política” (TOURAINÉ, 2007, p. 82).

A concentração do capital político nas mãos de um pequeno grupo acontece ao estarem mais desapossado de instrumentos materiais e culturais necessários à participação ativa na política, segundo Bourdieu. O que é oferecido no campo político passa a ser instrumento de percepção e de expressão do mundo social e esse aspecto é o que vai influenciar na distribuição das opiniões numa determinada população.

O campo político é um espaço de uma luta pelo poder, no qual candidatos entram em disputa com o objetivo de vencer a eleição. O discurso que o candidato se propõe tem que ser verdadeiro e fiel à imagem que é passada, e dessa forma consiga mobilizar seu eleitorado na forma de apoio a sua candidatura. A política não é só um universo institucionalizado com regras, direitos, deveres e técnicas, mas também é um universo subjetivo que faz com que as pessoas se reconheçam de alguma forma no candidato, está composta de elementos subjetivos que faz com que as pessoas se sintam mais próximas de determinado candidato e o defendam.

A parceria durante a campanha pode ser fator considerado importante para a escolha de um determinado candidato. As mulheres podem entrar na política através da participação partidária, política, entre outros, em movimentos sociais, como também através de laços de parentesco ou afinidade. O caso mais recente ocorreu nas eleições presidenciais no Brasil em 2010, em que o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva apoiou a candidata a Presidência da República Dilma Rousseff, e aparentemente, foi importante para ajudar as pessoas na escolha de sua candidata como presidente. Como apresenta Bourdieu (1996);

Os acenos à realização de projetos demonstravam que a palavra parceria sinalizava princípios de realidade, de vez que apresentavam projetos em funcionamento ou em vias de, já contando com o capital necessário obtido para sua efetivação. Mais do que mero slogan, o termo parceria tinha a força simbólica das representações construídas que se transformam quase em atos. (BOURDIEU, 1996, p.63).

Se um representante do governo faz um bom governo e tem grande maioria do apoio da população, ao apoiar um candidato, tudo isso será levado em consideração, se pensarmos que se deve perpetuar o bom governo, e principalmente, os projetos políticos; a parceria, portanto, é uma das importantes estratégias de conseguir vencer uma eleição. Não podemos pensar que há transferência de votos, mas o carisma do

governante e seu bom desempenho serão analisados pelos eleitores, e assim eles oferecem seu voto de confiança. A candidata Dilma se tornou nacionalmente conhecida através do Presidente Lula, que a escolheu como sua sucessora e fez dela a imagem dele, uma mulher capaz de perpetuar suas ações e projetos, capaz de governar o Brasil, e esse foi o discurso utilizado em parte da campanha. Dessa forma, Barreira (2008) formula:

A apresentação de candidatas ou candidatos durante a campanha eleitoral com objetivos de tornar-se amplamente conhecido é um recurso estratégico sempre presente, fazendo parte das ritualidades que acompanham processos de construção da representação política. (BARREIRA, 2008, p.129).

Segundo Pinheiro (2007) a participação na política de homens e mulheres ocorre de forma diferenciada com referência a dois aspectos: primeiro, moral, em que as mulheres teriam uma atuação mais ética, honesta; e segundo, temático, como referência nas entrevistas que a autora realizou, de modo a refletir sobre uma “atuação feminina”. Para tanto, a autora discute os conceitos de gênero, *habitus* femininos e masculinos que podem auxiliar na compreensão do nosso objeto de pesquisa. Nesse contexto, o uso do conceito de gênero é utilizado como “desnaturalizador” das representações que são construídas socialmente. Na sociedade como um todo, homens e mulheres possuem papéis diferenciados, o que torna o espaço público uma atividade de responsabilidade masculina, enquanto o espaço privado, ou melhor a casa, constitui-se uma responsabilidade feminina. Outro ponto em destaque é que além dessas funções atribuídas para cada gênero, há também uma construção social do que é ser homem e ser mulher que vão além dos aspectos biológicos. As diferenças entre os gêneros resultam de construções culturais que atribuem a cada um certos aspectos, como aponta Scott (1995), “[...] o termo gênero torna-se uma forma de indicar construções culturais – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres”. (SCOTT, 1995, p. 71-99), e acrescenta,

Gênero é uma das referências recorrentes pelas quais o poder político foi concebido, legitimado e criticado. Ele se refere à oposição homem/mulher e fundamenta ao mesmo tempo o seu sentido. Para reivindicar o poder político, a referência tem que parecer segura e fixa, fora de qualquer construção humana, fazendo parte da ordem natural ou divina. Desta forma, a oposição binária e o processo social das relações de gênero tornam-se, ambos, partes do sentido do próprio poder. Colocar

em questão ou mudar um aspecto ameaça o sistema por inteiro.  
(SCOTT, 1995, p. 92)

O conceito de gênero tem por objetivo deslocar uma discussão que antes era concebida como natural, ou seja, biológica, para uma análise das relações entre homens e mulheres pensadas socialmente. É no âmbito do social que se questiona as relações, historicamente a dominação por parte dos homens serve de modelo para construção do social e do cultural, tratando em dividir os papéis de ser homem e ser mulher. É questionando o social e a “ordem estabelecida” que podemos mudar o sentido das coisas.

O termo gênero se difundiu entre as feministas americanas como forma de rejeitar o determinismo biológico e atentar que as diferenças entre homens e mulheres não geram desigualdade. A palavra gênero nos oferece uma dimensão relacional do termo; para identificarmos o que é ser homem devemos definir também o que é ser mulher, só entendemos os termos fazendo uma relação entre eles, pois homens e mulheres têm papéis socialmente definidos que diz respeito as suas práticas e representações que estão relacionadas com o próprio sentido e lógica que cada gênero desempenha seu papel. A família é a primeira instituição de socialização de meninos e meninas que compete a cada um, comportamentos e atitudes diferenciadas. Conforme Correa-Pinto (1992), “a medida que percebem que certa maneira de falar, gesticular, brincar é aplaudida, interiorizam seu próprio papel e ao mesmo tempo assimilam o papel dos outros (...)”. (CORREA-PINTO, 1992, p. 100). Outro enfoque de discussão sobre gênero é a contribuição que Touraine nos traz,

A contrapartida desta importância dada à diferença ao nível sexual é que no nível de “gênero” a ideia de diferença não tem praticamente nenhum espaço: ela muito frequentemente é apenas invocada para mascarar os efeitos da dominação social. É aqui que a crítica das feministas radicais conheceu sua força destruidora: o gênero não é uma simples construção social do sexo; ele é o efeito da dominação masculina ou, mais amplamente, de uma ordem cultural ou social organizada ao redor desta dominação. As brincadeiras que consistem em comparar o espírito, os hábitos, os gostos das mulheres e dos homens não são inocentes; elas sempre visam disfarçar em diferenças os efeitos da dominação que busca, antes de tudo, definir a mulher em relação ao homem. (TOURAINÉ, 2007, p. 179)

Rabay & Carvalho (2010) igualmente destacam,



a participação política feminina envolve um processo de aprendizagem, teórico e prático, sobre as relações de poder, nos campos articulados da vida pública e privada. Envolve, ainda, processos de empoderamento individual e coletivo, de reconstrução das identidades sociais e de gênero, que são essencialmente educativos. Tais processos podem ser explorados através das histórias de vida e de luta das mulheres políticas pioneiras. (RABAY & CARVALHO, 2010, p. 11).

As autoras investigam as histórias de vida de algumas mulheres que se candidataram nas eleições estaduais e federais de 1998, e do legislativo de 1999, 2003 e 2007, no Estado da Paraíba. E lançam que as histórias dessas mulheres demonstram os aspectos de aprendizagem, complexidade, diversidade, contradições e empoderamento na atividade política.

Com o intuito de reconstituir a inserção da mulher na política elas informam que no ano de 1929 as mulheres integraram à Campanha da Aliança Liberal e fundaram na cidade de Campina Grande, no dia 5 de janeiro de 1930, a Cruzada Feminina Liberal Clara Camarão, com os objetivos de difundir as ideias da Aliança e apoiar a eleição de Getúlio Vargas para presidente do Brasil. Com o novo Código Eleitoral de 1932, instituído no governo de Getúlio Vargas, às mulheres conquistam o direito de votar. Rabay (2005) defende que essa conquista é resultado da mobilização de mulheres, individual ou coletivamente. As autoras ilustram que “o crescimento do engajamento político das mulheres refletiu-se, na Paraíba, na fundação da Associação Parahybana pelo Progresso Feminino – APPF, em fevereiro de 1933”. (Rabay & Carvalho, 2010, p. 15). Com a queda de Getúlio Vargas, em 1945, nas eleições para a Constituinte de 1946, nenhuma mulher foi eleita, dentre as candidatas, haviam duas paraibanas: Neusa Vinagre de Andrade, do Partido Democrático Cristão (PDC), e Luzia Ramalho Clerot, do Partido Comunista do Brasil (PCB). Entre os anos de 1950 e 1962 o quadro era com poucas candidaturas femininas no âmbito federal. Já no âmbito estadual, a participação das mulheres era constante. Em 1962 tivemos 92 candidatas disputando vaga na assembleia estadual e 11 conseguiram se eleger. No caso da Paraíba só uma mulher disputou com 157 homens vaga para a Assembleia Estadual, sem sucesso. Em 1974, uma mulher se elegeu para a Câmara Federal, 14 para a esfera estadual. Na Paraíba, duas mulheres disputaram vaga para a Assembleia Legislativa com 80 homens, sem sucesso. (Rabay e Carvalho, 2010, p. 16-19).

Com a redemocratização do País a luta das mulheres passa a ganhar destaque nos programas partidários e do governo. Em 1982 na Paraíba das quatro mulheres que

concorreram a vaga na Assembleia Legislativa com a vitória de Vani Braga, irmã do governador eleito no mesmo ano, Wilson Braga. Nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte de 1986 houve um aumento no número de eleitas para a Câmara Federal com 26 deputadas, entre elas uma paraibana, Lúcia Braga, esposa do ex-governador Wilson Braga. Nesse mesmo ano 20 mulheres se candidataram a deputada estadual na Paraíba, com a vitória de Vani Braga (reeleita) pelo PFL e Geralda Medeiros (PMDB). Em 1990, Lúcia Braga consegue a reeleição para Câmara Federal. No mesmo ano das 17 mulheres que disputaram vaga com 217 homens para a Assembleia Estadual, Vani Braga (PDT) e Terezinha Pessoa (PFL) conseguiram se eleger. Já em 1994 para o cargo na Assembleia Estadual na Paraíba tivemos quatro vitórias. E pela primeira vez uma mulher concorreu ao Governo Estadual da Paraíba, Lúcia Braga, e para o Senado, Francisca Zenaide. Em 1997 foi aprovado o sistema de cotas para qualquer dos sexos, com percentual mínimo de 30%, o que favoreceu candidaturas femininas (Lei 9.504, de 30 de setembro de 1997). Nesse mesmo ano, na eleição para a Assembleia Estadual, sete mulheres conquistaram a vaga na Paraíba. Já no ano de 2002, houve um crescimento na representação de mulheres como deputadas federais e senadoras. Na Paraíba uma mulher conseguiu se eleger como deputada federal, Lúcia Braga. Em dados ilustrados pelas autoras, elas informam:

Nas eleições para Câmara Federal, em 2006, segundo dados do tribunal Superior Eleitoral (TSE), candidataram-se em todo o País 2.498 mulheres: duas à Presidência, 26 aos Governos Estaduais, 35 ao Senado, 652 à Câmara Federal e 1.783 às Assembleias Legislativas. Destas, apenas 176 foram eleitas: três governadoras, quatro senadoras, 46 deputadas federais e 123 deputadas estaduais/distritais. Na Paraíba, nesse mesmo ano, foram 25 candidatas: uma para o Governo Estadual, seis para a Câmara Federal e 18 para a Assembleia Legislativa, sendo que, destas últimas, quatro conquistaram mandato, dentre as quais três foram reeleitas consecutivamente (Francisca Motta, Olenka Maranhã e Iraê Lucena) e uma retornou após intervalo de um mandato (Socorro Marques). Nadja Palitot ficou na primeira suplência. (RABAY & CARVALHO, 2010, p. 24-25).

Em processos eleitorais mais recentes, de acordo com Feitosa (2012),

De acordo com os dados do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, 1 as mulheres são 51,8% do eleitorado, cerca de cinco milhões a mais de votos. A configuração majoritariamente feminina do eleitorado é uma tendência que se confirma desde 2000. Entretanto, a sub-representação de mulheres na política institucional brasileira ainda revela a persistência de um déficit

democrático. Foram apresentadas 22.538 candidaturas para todos os cargos em disputa no pleito de 2010. Deste total, apenas 22,4% dos registros eram de candidatas. Para os cargos proporcionais, a média de candidaturas femininas ficou em torno de 22% dos registros, ao passo que para os majoritários esse percentual foi de 13,2%, para o Senado Federal, e 10,7%, para os governos estaduais. (FEITOSA, 2012, p. 139-140).

No ano de 2010, 18 mulheres se candidataram ao governo estadual, duas candidataram-se e se elegeram no primeiro turno na região nordeste, Roseane Sarney (PMBD) no Maranhão, e Rosalba Ciarlini (DEM), no Rio Grande do Norte. Para o Senado, a região nordeste contou com 82 candidatas, sendo o maior percentual entre as regiões. Para a Câmara dos Deputados 1.335 mulheres se candidataram que se refere a 22,2%. (Dados obtidos pelo TSE). Interessante notar que a lei de cotas que em 1995 era de 20% (Lei 9.100), passaram a 30% em 1997 (Lei. 9.504) tinha o objetivo de aumentar a representatividade nos partidos e impulsionar a vitória dessas mulheres nas urnas. Conhece-se que os partidos e coligação acabam por respeitar a lei preenchendo com o mínimo de cota para cada sexo, acabam por revelar um problema que podemos chamar de “tapa buraco” por apenas resolver o problema das cotas, mas não conseguiram, ainda, impulsionar as candidaturas femininas, levando o foco de investimento político e financeiro para os candidatos. Mesmo com a Lei 12.034 de 2009, que vem com a intenção de reparar a Lei 9.504, e determina que os partidos e coligações, ao registrar candidatos as eleições proporcionais, deverão preencher a vaga de acordo com percentual mínimo e máximo para cada sexo, de forma a fortalecer a representação feminina, destinando 10% do tempo da propaganda partidária e 5% do fundo partidário para a formação política de mulheres, e com isso impulsionar a participação e vitória dessas candidatas, para os cargos da Assembleia e Câmara Legislativa apenas 3.498 mulheres se candidataram, na região Nordeste foram 684 candidatas.

Trazendo a discussão para o Estado da Paraíba, nas eleições para a Câmara Legislativa de 2008 em Campina Grande, dos 16 vereadores eleitos, apenas duas mulheres conseguiram se eleger: Daniella Ribeiro (PP) com 6.838 votos e Ivonete Ludgero (PSDB) com 6.094. Interessante que entre os eleitos, as vereadoras tiveram uma expressiva votação. No mesmo ano tivemos quatro candidatos a prefeito, a única participação feminina foi de Dra. Lígia como vice-prefeita de Rômulo Gouveia. (Dados obtidos no site do TRE/PB). Já no ano de 2012, dos 16 eleitos a vereadores, não tivemos nenhuma representante feminina eleita. Enquanto que na disputa municipal tivemos duas candidatas, Tatiana Medeiros e Daniella Ribeiro, sem êxito. A participação de

mulheres em disputas municipais no Brasil, teve até as eleições de 2008, o maior percentual na região Nordeste, Rabay (2010) destaca,

No nordeste, o número relativo de vereadoras também é maior que a média nacional: 9,5% dos eleitos, no período 1993-1996; 12,97%, no período 1997-2000; 14,38%, no período 2001-2004 e 14,6% no período 2005-2008. No mandato iniciado em 2009, as mulheres representam 14,8% do total de parlamentares. (RABAY, 2010, p.27).

A autora acrescenta,

Na década de 1990, o avanço da participação das mulheres paraibanas nos cargos eletivos foi, em geral, maior que a média nacional. Em se tratando do número de vereadoras, a Paraíba ultrapassou a média nordestina: 10,69%, no período 1993 – 1996; 13,55%, no período 1997 – 2000; 14,78%, no período 2001 – 2004; 16,48% no mandato que teve início em 2005 – 2008; e 15,5% no mandato que iniciou em 2009. (RABAY, 2010, p.27).

Entre os 15.128 candidatos registrados concorrendo ao cargo de prefeito em 2012, 2.026 (13,39%) eram do sexo feminino e 13.102 (86,61%), do sexo masculino. Na Paraíba 49 mulheres se elegeram prefeitas. (Dados obtidos no site do TRE/PB). O percentual de mulheres eleitas como prefeitas na Paraíba está entre os mais expressivos no Brasil; pois a Paraíba teve terceira maior representação de mulheres eleitas perdendo apenas para Minas Gerais e Bahia.

Para melhor elucidar e propor reflexões sobre a disputa das mulheres por espaços de poder também utilizamos nesta dissertação a noção de *Habitus* proposto por Bourdieu (2009), com os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, mas referente a nossa pesquisa, o termo é utilizado na função da família em diferenciar os papéis de meninos e meninas, dessa forma para o autor *habitus* significa:

Estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o

produto da ação organizadora de um maestro. (BOURDIEU, 2009, p. 87).

O autor apresenta que essas disposições seriam as atitudes, comportamentos corporais, maneiras de sentir, regras, linguagem, fazer, interiorizadas na exteriorização e exteriorizadas na interiorização pelo indivíduo. A socialização é a prática de uma coletividade, enfim, valores que orientam as ações e comportamentos de uma sociedade ou grupos sociais. Se pensarmos nos diferentes comportamentos, meninas usam rosa e meninos usam azul para demarcar a diferença entre os dois gêneros. As diferenças entre os dois sujeitos se dão pela socialização, dominação simbólica, herança cultural e estilo de vida. Bourdieu nos ensina que as diferentes escolhas que as pessoas fazem são todas elas distinções, ou seja, escolhas feitas em oposição àquelas feitas por pessoas de outras classes. Na perspectiva de Corrêa-Pinto (1992):

A sociedade, pois, a partir da família e posteriormente por outros canais, introjeta as representações geradoras de atitudes e comportamentos não somente com afirmações verbalizadas, mas através de emissões significadas por todos os tipos de linguagem. Sejam quais forem os veículos emissores, as representações se constroem a partir de percepções que se assentam sobre a realidade corporal, ponto de inserção do indivíduo com a realidade interior e exterior à sua pessoa. (CORRÊA-PINTO, 1992, p. 100)

Utilizando a contribuição de Bourdieu, o *habitus* de cada ator social condiciona seu posicionamento espacial que traduz formas de pensar, sentir, estilos de vida, julgamentos políticos e morais, como também um meio de ação que cria estratégias individuais ou coletivas, capaz de inventar, em presença de situações novas, meios novos de preencher as funções antigas. Como acrescenta Bourdieu (2009)

Produto da história, o *habitus* produz as práticas, individuais e coletivas, portanto, da história, conforme aos esquemas engendrados pela história, ela garante a presença ativa das experiências passadas que, depositadas em cada organismo sob forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação, tendem, de forma mais segura que todas as regras formais e que todas as normas explícitas, a garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo. (...) Por meio dele, a estrutura da qual é o produto governa a prática, não de acordo com as vias de um determinismo mecânico, mas por meio das pressões e dos limites originariamente atribuídos a suas invenções. Porque o *habitus* é uma capacidade infinita de engendrar em toda liberdade (controlada) produtos – pensamentos, percepções, expressões, ações – que sempre têm como limites as condições historicamente e socialmente situadas de sua produção, a liberdade condicionada e

condicional que ele garante está tão distante de uma criação de imprevisível novidade quanto de uma simples reprodução mecânica dos condicionamentos iniciais. (BOURDIEU, 2009, p. 90-91).

Podemos entender que o *habitus* fornece articulação entre um indivíduo e o coletivo, esse conceito permite compreender de que maneira o homem se torna um ser social. A socialização corresponde ao conjunto de mecanismos pelos quais os indivíduos realizam a aprendizagem nas relações sociais, linguagem, regras, normas de comportamentos corporais. Os valores são apreendidos e orientam as ações e os comportamentos de uma sociedade ou de um grupo social. O *habitus* define a personalidade de um indivíduo, assim, existem dois tipos de socialização; a primária realizada quando criança, ela é referente à família e toda família ocupa uma posição no espaço social. Receber uma educação é receber uma educação ligada a uma posição de classe, assim, interiorizamos as propriedades ligadas à posição de nossos pais. E a secundária realizada ao longo da vida, como a educação formal. A socialização é caracterizada pela formação do *habitus*, que se refere a uma classe particular. Dentro desse conceito, podemos encontrar o *ethos* que designado aos valores em estado prático, e a *hexis* corporal que corresponde às posturas, disposições do corpo. Relação com o corpo. O gosto é uma das funções do *habitus*, é a afirmação prática das diferenças, o gosto une e separa. O estilo é uma exteriorização material dos gostos de forma agrupada, indicada através das escolhas que o indivíduo faz sobre o que vai compor seus comportamentos, práticas, e os espaços onde vive.

Portanto, compreendemos em nossa sociedade capitalista, que o *habitus* é um processo que o indivíduo faz uma interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade, que faz com que reproduzamos as condições sociais de nossa própria produção, sendo assim, um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos, e que podem ocorrer transformações, pois não é algo imutável, e aprendemos com Bourdieu, que o homem é um ser social, que seu comportamento é produto de várias aquisições sociais, compreendendo a lógica das práticas individuais e coletivas. A diferença entre homens e mulheres se daria em função do *habitus*, que modelam os indivíduos e expressam valores e práticas distintas. Interessante notar que a dificuldade de termos mais mulheres na política não é somente devido ao campo político ser de dominação maior dos homens, se formos pensar na nossa sociedade que ainda tem um pensamento machista de que a mulher não tem condições de realizar certas atividades, como a política, temos que levantar algumas

hipóteses, tais como perceber que a educação de meninos e meninas no âmbito familiar é diferente, claro isso vem se modificando, entretanto ainda encontramos pais que têm esse pensamento que a criação deve ser diferente para os dois. As meninas são educadas para serem futuras donas de casa, que tenham condições de cuidar de sua própria casa, sua relação é de cunho privado, pois sua educação é voltada para dentro de suas relações sociais domésticas e não para fora, já os meninos são incentivados a serem os provedores e protetores da família, a ocuparem e competirem no espaço da rua, do público, do espaço fora da casa, e isso se constrói de maneira “altamente inocente” como oferecer, por exemplo, as meninas bonecas e utensílios domésticos para servirem de iniciação aos afazeres do lar e aos meninos carros, para percorrer espaços e caminhos fora da casa, instrumentos de trabalho para brincarem de serem engenheiros, policiais, médicos etc. enquanto a menina se contenta em ninar o seu bonequinho que está em seu colo. É assim que se disciplinam os corpos, os desejos, as pulsões e se criam as diferenças entre o ser homem e o ser mulher enquanto construção de gênero, portanto, de construção cultural.

Podemos acrescentar que não só a família pode ter essa influência no comportamento das mulheres, mas também a escola, que em tese tem o papel de educar seus alunos para vida em sociedade pode acentuar essa diferença entre homens e mulheres. Outro ponto em destaque é a própria religião que traz os ensinamentos bíblicos para educar meninos e meninas. Já os meninos são criados para serem homens trabalhadores seguindo qualquer tipo de atividade, inclusive ser líder político ou sindical. Podemos afirmar, portanto, que as funções próprias do domínio privado-doméstico foram atribuídas as mulheres, enquanto os homens se envolvem em questões do âmbito econômico e político, ou seja, atividades próprias do domínio público, essa divisão dos papéis do gênero permitiu, segundo Rocha Coutinho: “o domínio do homem sobre a mulher, disfarçando-o sob a capa de proteção”. (ROCHA COUTINHO, 1994, p.152). Diante de tal realidade a historiadora inglesa, Sheila Rowbotham (1998) formula que,

quando fazemos história das mulheres, corremos o risco de isolar as mulheres do contexto das transformações mais gerais da sociedade, o que pode levar a exclusão de aspectos importantes e, muitas vezes, essenciais. Quando focalizamos um grupo que foi negligenciado, corremos o risco de distorcer a análise ao extraí-lo, artificialmente, de uma visão histórica integrada. Isto também significa que se construímos uma

história sob o ponto de vista das mulheres e a chamamos de "história das mulheres", os homens continuam sendo os protagonistas da história, com H maiúsculo. (ROWBOTHAM, 1998)<sup>1</sup>

Destacamos nessa discussão ainda a formulação de Pinto (1992) que nos ensina:

Se o movimento feminista é o local privilegiado da explicitação das relações de poder contidas nas relações de gênero que perpassam o social, não é, entretanto, o único canal desta explicitação; os movimentos sociais de caráter popular têm sido também locais de emergência de práticas de resistência à desigualdade contida nas relações de gênero. A importância não é só numérica, mas também em termos de liderança, de mulheres em movimentos sociais não transforma estas mulheres necessariamente em feministas, mas faz com que sua posição na rede de poderes no interior da comunidade seja transformadora. Podem se apontar três situações que derivam desta inserção: a mulher deixando de atuar nos limites do privado provoca novas situações no interior da família e nas relações informais de vizinhança e amizade; a mulher passa a articular, no interior dos movimentos, lutas diferenciadas em relação a seus companheiros homens; e mulheres organizadas em torno de questões tradicionalmente feministas passam a questionar sua própria condição de mulher. (PINTO apud BRUSCHINI & COSTA, 1992, p. 133)

Diante da condição da família, a mulher não era educada para se inserir no espaço público e ocupar cargos exclusivos para os homens. Hahner (1981) formula que parte do fundamento positivista considerava a mulher como “a parte moral da sociedade, a base da família, que por sua vez era a pedra fundamental da nação”. (...) E atenta para o fato de que “enquanto os homens podiam esperar ter uma variedade de ambições e habilidades, as mulheres eram destinadas desde o nascimento, a serem mães e esposas em tempo integral”. (HAHNER, 1981, p.85). E nesse ponto, não podemos pensar que só na política estaria à causa de não termos um número mais expressivo de mulheres no espaço público, temos que recorrer a outras razões que tocam comportamentos culturais e sociais. Vivemos numa sociedade ainda marcadamente patriarcal, onde ainda se valoriza o discurso “da moral e dos bons costumes”. Numa sociedade que se diz avançada em termos culturais, sociais, econômicos e políticos, pelo menos na cidade de Campina Grande, parte da população se mostrou conservadora, principalmente quanto à questão da mulher, em que ainda se valoriza a imagem da

---

<sup>1</sup> Ver a entrevista com a escritora inglesa Sheila Rowbotham (1998) realizada por Bila Sorj e Mirian Goldenberg para a Revista Estudos Feministas.



mulher casada e exemplo de mãe de família. Então, onde está a luta pelo lugar da diferença? Isso nos chama atenção para a participação da candidata Tatiana Medeiros (PMDB) nas eleições, na qual percebemos que a figura da candidata foi bastante estigmatizada durante toda a campanha pelo fato de ser divorciada, levando-a a ter que apresentar seus filhos na última semana de campanha no segundo turno, e ainda enfrentou a forte onda de boatos de que ela seria “a outra”, ou seja amante do então prefeito da cidade Veneziano Vital do Rêgo, seu principal cabo eleitoral na campanha. O esforço de construir uma imagem pública que fosse aceita pelas pessoas, na medida em que o dia da votação se aproximava, aumentava o circuito de boatos e a sua imagem pública foi paulatinamente sendo desgastada.

Não só a imagem pública é avaliada pelas pessoas, a própria experiência política pode ser um fator importante para escolha de determinado candidato. Essa experiência é constituída pelo que podemos chamar de acumulação de capital político. Para tanto, nossa questão nos remete para as discussões sobre capital elaboradas por Bourdieu. Capital simbólico é um conceito utilizado por Bourdieu (2006) com o objetivo de permitir compreender alguns fenômenos que de outra maneira permaneceriam insondáveis. O autor defende que o Capital Simbólico não é imediatamente perceptível como tal e os efeitos de sua duração também obedecem à lógica(s) diferente(s). Espécie de poder ligado à propriedade de "fazer ver" e "fazer crer", ou seja, o capital simbólico pode ser considerado uma medida de valores, como prestígio e carisma que são destinados as pessoas, grupos, e instituições de determinado campo. Deste modo, esses valores são marcas de distinção que permite ao indivíduo uma posição de destaque em relação aos demais que se encontram no campo.

Bourdieu (2006) afirma que esse tipo de capital permite um (re)conhecimento imediato da dominação simbólica sobre os demais elementos do campo, o capital simbólico é assim o instrumento principal da violência simbólica. Dessa forma, as relações no mundo social e simbólico são construídas com referência aos elementos da masculinidade e feminilidade, o que torna a relação algo natural compondo o *habitus*. A baixa participação das mulheres na vida política pode ter seu fundamento nessa discussão, mesmo com cotas de 30% de candidaturas femininas, ainda assim as vagas não são preenchidas, pois tradicionalmente, o espaço público é predominantemente masculino, o quadro de dominação e submissão de mulheres nas relações sociais resulta

de estruturas objetivas que tem uma eficácia inquestionável que contribui para sua reprodução, e a política não ficaria de fora desse contexto.

Dentre os tipos de capital proposto por Bourdieu nosso foco é no capital político que corresponde ao campo político. O mundo social é o lugar de um processo de diferenciação progressiva, espaço de relações objetivas que possuem certa lógica e de uma necessidade específica que regem os campos. Os indivíduos de capitais específicos se enfrentam, a forma que se acumula capital garante a dominação do campo, assim, o campo é um espaço de forças opostas que tem objetivo de conservar e acumular o máximo de capital. O campo de poder é um espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital, onde as lutas se constituem para a dominação do campo. Para Bourdieu (1996), “(...) a dominação é um efeito indireto de um conjunto complexo de ações que se engendram na rede cruzada de limitações que cada um dos dominantes sofre de parte de todos os outros.” (BOURDIEU, 1996, p. 52). No campo político quem ocupa posições dominantes tem um acúmulo do tipo de capital político, o que poderíamos dizer que o campo que tem uma maior participação masculina, a mulher detém menor acúmulo de capital político, o que parece atribuir um *status* menor nesse campo. A atuação dos homens na esfera pública parece ter como objetivo a manutenção de sua dominação no campo, e a atuação feminina de mudar essa situação abrindo espaço para sua inserção e estabelecimento no campo. Segundo Miguel,

O capital político é, em grande medida, uma espécie de capital simbólico; o reconhecimento da legitimidade daquele indivíduo para agir na política. Ele baseia-se em porções de capital cultural (treinamento cognitivo para a ação política), capital social (redes de relações estabelecidas) e capital econômico (que dispõe do ócio necessário à política). Como toda forma de capital, o capital político está desigualmente distribuído na sociedade. Na base da pirâmide, temos os simples eleitores [...] no topo, os líderes que [...] são reconhecidos como representantes dos diversos segmentos sociais. (MIGUEL, 2003, p. 115-134)

Um político tem um acúmulo de capital político que passa pelo reconhecimento não só daqueles que estão dentro do campo, mas também pelos que estão fora dele, como no caso os eleitores que ao escolher um candidato, passam por processo lógico de avaliação das opções de candidatos, e votam naquele que acha que ao se eleger atenderá a seus interesses e de seu grupo. Nesse fio condutor, lembramos Barreira (1998), as mulheres usam no discurso características específicas que portam um capital simbólico que é transformado em capital político. (BARREIRA, 1998, p. 107)

Nas bases políticas os parlamentares têm como atribuição atividades que devem desenvolver no espaço de atuação para o atendimento de suas bases eleitorais. Conforme Bezerra (1999), a ideia de bases está ligada muito mais ao compromisso com determinadas localidades, o que nos remete ao entendimento do voto como uma relação moral entre candidatos e eleitores, ou seja, uma relação de compromisso. Durante as campanhas eleitorais, se percebe a construção de um discurso para um determinado grupo com o objetivo de construir uma relação de pertencimento e identificação em experiências comuns entre candidato e eleitor.

Palmeira e Goldman (1996) destacam que candidatos que se utilizam desse recurso de identificação para conquistar um maior número de votos, ao conseguir se eleger apresentam uma preocupação em defender os interesses daqueles que se identificam com ele. Smith e Fox (2001) no qual apresenta que as mulheres com alto nível de escolaridade (e não todas as mulheres) favorecem fortemente as candidatas do mesmo sexo no caso das eleições para a Câmara nos Estados Unidos, se tomarmos a ideia de identificação, mulheres votam em mulheres por serem parte do mesmo grupo social. Dolan (2004) argumenta que as mulheres têm maior tendência para apoiar mulheres candidatas à Câmara dos Deputados dos EUA e não ao Senado. Quando o assunto toma como referência o Brasil, o tema deve ser ainda aprofundado, na percepção de Pinheiro (2007), “as bases de parlamentares mulheres são, majoritariamente, formadas por movimentos ou grupos sociais ligados às áreas de atuação tradicional feminina”. (PINHEIRO, 2007, p.50). Por terem uma socialização diferenciada, o papel da mulher na vida privada se direciona aos temas de educação e saúde, ao entrarem na vida política, por terem um menor capital político, acaba por defender interesses que dizem respeito a seu grupo social, ou seja, questões ligadas ao feminino, se pensarmos sobre essa questão, a mulher que se elege teria que defender os interesses das mulheres para obter o reconhecimento entre as mesmas, o que pode garantir uma maior credibilidade, e conseqüentemente, um maior número de votos. Segundo Hernson Lay & Stokes (2003), as mulheres competem “como mulheres”, ou seja, sua atuação envolve temas que são de sua competência, o que pode garantir que mais mulheres votem nelas.

Para Pinheiro (2007), a atuação das deputadas é orientada pelo fato que “são elas as únicas e mais legítimas representantes das mulheres brasileiras. E, como tal, devem agir na defesa de seus interesses e necessidades”. (PINHEIRO, 2007, p. 52). O discurso de mulheres se direciona na defesa de uma igualdade entre homens e mulheres no

espaço político. Para compor sua representação, a mulher utiliza à ética e a moral para diferenciar sua atuação dos homens. Na sociedade, as mulheres são dotadas de qualidade e atributos, que na esfera pública, a presença feminina seria justificada por terem determinadas qualidades como sensibilidade, cuidado, justiça, solidariedade que as diferenciam dos homens. Dessa forma, as mulheres teriam uma maneira particular de atuação, como podemos encontrar nas colocações das autoras Carol Gilligan (1982) e Nancy Chodorow (1978), afirmando que as mulheres trariam um aporte diferenciado à esfera política, por estarem acostumadas a cuidar dos outros e a velar pelos mais indefesos. Essa visão tem inspirado críticas, por reificar os papéis de gênero, naturalizando que há diferenças de atuação política entre homens e mulheres, e na realidade percebemos que a maneira de exercer poder entre homens e mulheres não é diferente.

Nesse aspecto, a presença das mulheres na vida política seria a busca de atender aos interesses próprios do gênero, e não estabelecer uma forma diferente de atuação. Entretanto, isso não quer dizer que a atuação política masculina abandonaria ações voltadas aos interesses das mulheres, já que não podemos tratar as mulheres como uma unidade e que defenderiam apenas seus interesses, sem levar em consideração outros aspectos que compõe sua identidade. Nessa mesma discussão, Vincent (1995) nos ensina:

a suposta diferença entre homens e mulheres ignora as diferenças entre as próprias mulheres, em termos de idade, raça, classe, cultura, etnia, nacionalidade, preferência sexual e estado civil. Essas diferenças podem, de fato, ser bem mais gerais que qualquer suposta e fictícia diferença de gênero. Tentar colocar todas as mulheres em uma categoria e todos os homens em outra é uma forma de discurso totalizante e repressiva. Nesse contexto, também se propõe que nenhuma característica é universal ou essencial na mulher. As essências dos gêneros são construtos sociais (VINCENT, 1995, p.202).

Anne Phillips (2001) assevera que “há uma discussão que transcende o sexo do parlamentar e que se coloca no nível de suas consciências” (PHILLIPS, 2001, p. 268-290), ou seja, as necessidades e interesses das mulheres podem ser defendidos tanto pelos homens quanto pelas mulheres. A diferença é que cada gênero na política tem uma vivência e experiência de vida diferente, conforme a imposição da própria sociedade, ou melhor, a socialização é diferente para ambos, por isso, os interesses seriam diferentes.

Foi com base nos conceitos de *habitus*, relação de gênero que pudemos perceber como as mulheres se inseriram na vida política ou como dela estiveram ausentes, pois a própria sociedade estrutura a vida social especificando o papel de cada ator social, o que pode nos fornecer outras razões que levam a participação na vida política.

No cenário internacional o Brasil integra os países com o pior desempenho quanto à inserção de mulheres no Parlamento, com percentuais de 8,8% na Câmara dos Deputados e 12,3% no Senado Federal. A Plataforma de Ação aprovada na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Beijing, em 1995, dedicou um capítulo inteiro à questão da mulher no poder e na tomada de decisões, e reconhecem que,

A participação equitativa da mulher na vida política desempenha um papel essencial no processo geral de avanço das mulheres. A participação das mulheres em condições de igualdade na tomada de decisões constitui não só uma exigência básica de justiça ou democracia, mas pode ser também considerada uma condição necessária para que os interesses das mulheres sejam levados em conta. Sem a participação ativa das mulheres e a incorporação do ponto de vista próprio das mulheres em todos os níveis do processo de tomada de decisões não se poderá alcançar os objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz. (A defesa das mulheres: instrumentos internacionais, 2003, p. 207).

Como resultado dessa discussão, foi instituído o sistema de cotas para as eleições proporcionais brasileiras. A expansão da entrada de mulheres no Parlamento brasileiro se relaciona com as mudanças nos papéis das mulheres na sociedade, com o aumento da participação no mercado de trabalho e nível de escolaridade. Como demonstra a tabela 1, foi apenas em 1986 que as mulheres começaram a conquistar espaço de forma significativa na Câmara dos Deputados, e somente em 1990 que sua presença torna-se efetiva no Senado. Ao tomarmos como exemplo as eleições municipais do ano de 1996, a revista Isto é, de 02 de Outubro do referido ano, teve como capa: “o fim do machismo – as mulheres tomam conta de duas capitais do Nordeste”, um total de 70 mil candidatas na disputa pelo cargo de Vereadora, e acrescenta:

Esse crescimento pode em parte ser creditado a nova lei que reserva a elas 20% das vagas nas chapas partidárias que concorrem às Câmaras Municipais. Mais do que a exigência legal, a participação feminina impressiona por ser potencial de votos. Num verdadeiro arrastão de saias, 22 candidatas tentam conquistar mais urnas o passaporte para o comando da administração de 13 capitais brasileiras.

As eleições de 1982 apresentam um aumento no número mulheres candidatas devido ao multipartidarismo, e pelo início do processo democrático. O número mais expressivo de candidatas eleitas acontece no ano de 1986, devido ao aumento de capital político das mulheres numa eleição para uma Assembleia Nacional Constituinte. Em 1985 a mobilização feminina resulta na criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, cujo objetivo é formular políticas públicas direcionadas às mulheres. No processo de elaboração da Carta de 1988 a união da bancada feminina do Congresso Nacional em parceria com o CNDM conseguiu garantir alguns direitos de reivindicações das mulheres, que inclui na Constituição Federal o artigo 5º, que garante, em seu inciso I, que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, mas as mudanças e participação de mulheres na política formal, como vimos, ainda ocorre de forma lenta.

Em 1998 novidade foi a instituição de cotas para os cargos proporcionais nos níveis estadual e federal. Cada partido ou coligação tem que reservar o mínimo de trinta por cento e o máximo de setenta por cento para candidaturas de cada sexo, como consta na Lei 9.504/1997. Já no Parlamento Federal ocorreu uma redução no percentual de mulheres eleitas (de 6,2%, em 1994 para 5,6%, em 1998), que tem como alguns de seus fatores os custos de campanha e a capacitação de lideranças femininas, como afirma Miguel (2000). Somente em 2002 que constatamos um aumento da participação de mulheres no Senado. Mesmo com os avanços, no ano de 2006 entre eleitas e suplentes, 54 parlamentares eram do sexo feminino, sendo 45 deputadas federais e 9 senadoras, os números demonstram que é inexpressiva a presença feminina ao levarmos em consideração que no ano de 2005 a população brasileira estava distribuída de 48,7% de homens e 51,3% de mulheres, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2005 do IBGE. No ano de 2010, constatamos que 36 mulheres concorreram ao Senado Federal, 12 conseguiram ser eleitas, de um universo de 83 vagas, 1.335 concorrem ao cargo de Deputada Federal, e 50 mulheres foram eleitas, de um total de 513 vagas, e duas candidatas a presidência da República, Dilma Vana Rousseff Linhares (PT) e Marina Silva (PV), a primeira vence no segundo turno e se torna a primeira mulher presidenta do Brasil<sup>2</sup>. A presença das duas candidatas provocou uma discussão sobre a emergência do feminino na política brasileira, o que nos faz refletir

---

<sup>2</sup>Dados referentes à consulta no site <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2010/eleicoes-2010>.

sobre os aspectos culturais e políticos no nosso País, pois em nossa história eleitoral, algumas mulheres se candidataram, entretanto nenhuma delas chegou a disputar o segundo turno:

Nos últimos vinte anos houve diversas mulheres disputando as eleições presidenciais: Livia Maria (PN) obteve 179.896 votos (0,26% dos votos válidos), em 1989. Thereza Ruiz (PTN) somou 166.138 votos (0,25%), em 1998. Ana Maria Rangel (PRP) recebeu 126.404 votos (0,13%, e Heloísa Helena (PSOL) alcançou 6.575.393 votos (6,85% da votação válida), conquistando o terceiro lugar na corrida eleitoral, atrás apenas de Lula (PT) e Alckmin (PSDB). (Página de José Estácio Diniz Alves, consultada em 16 de agosto de 2009).

Ao refletirmos sobre a participação política da mulher devemos levar em consideração as condições históricas que acompanharam seu processo de inserção na esfera pública, afinal estamos tratando da busca da cidadania com novas relações e poder. Nosso país passou por mudanças na sua estrutura político-econômica, e no período de 1987 a 2002 o Brasil viveu um processo de redemocratização após o período de ditadura militar. Nesse período foram eleitas 76 deputadas para a Câmara Federal. A forma como a mulher se insere na política é diferente, sua trajetória de vida pode trazer experiências diferentes que a compõe como sujeito e ator político e social. Como afirma a deputada Fátima Bezerra, do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Norte, “a bancada deve promover a participação de mulheres nas eleições de outubro de 2010, visto que nas eleições municipais de 2004, 75% dos municípios não registraram candidaturas femininas para cargos majoritários e para Câmaras de Vereadores”<sup>3</sup>.

Pinheiro (2007) traça a trajetória profissional e política de mulheres que conseguiram quebrar as barreiras para conquistar cargos importantes na política federal brasileira levantando informações que podem contribuir na compreensão na forma de atuação de mulheres na Câmara dos Deputados. A autora destaca que a relação entre público e privado continua sendo uma barreira à participação da mulher no espaço político, que no processo de socialização é atribuído um papel social diferente para homens e mulheres. Como já foi apresentada anteriormente, a diferença se inicia no ambiente familiar e se propaga nas instituições de educação e mercado de trabalho, como também tem consequência na esfera política. É construída a crença de que a

---

<sup>3</sup>Pesquisa em <http://tribunapopular.wordpress.com/2008/02/27/bancada-feminina-elege-lei-maria-da-penha-como-prioridade/>

política não é espaço para mulher, e dessa forma elas não teriam habilidade de concorrer a um cargo.

Conciliar vida pública e privada se constitui como uma das barreiras para a presença das mulheres na política. Tradicionalmente, a mulher tem o papel de cuidar do lar e dos filhos, e o homem tem a responsabilidade do sustento da família. Diante desse quadro, a mulher não teria como se dedicar a mais uma atividade, como a política. Ao se inserir no mercado de trabalho, é demandada a mulher a dupla jornada de trabalho, pois além de ter tempo para o trabalho, ela tem que dedicar seus cuidados e atenção a casa e aos filhos, o que dificulta o envolvimento com outras atividades. Já quando nos referirmos aos homens, por não ter em seu papel a função de cuidar da casa e educar seus filhos, eles teriam uma maior disponibilidade em se envolver com a vida política; “por isso é que tem menos mulheres nesse universo, que é um universo machista, porque a elas não é dada essa condição (conciliar vida pública/privada)”. (RODRIGUES, 2002, p. 134). Essa situação parece se alterar na medida em que as estruturas familiares se modificam, como apresenta Avelar, “(...) no século XX as mudanças de valores entre gerações de mulheres permitiram novas formas de concepções sobre vida familiar, em grande parte em direção a maior igualdade e independência feminina, o que gerou novas estruturas familiares”. (AVELAR, 2001, p. 154). Sobre a relação público-privado, Touraine traz sua contribuição ao afirmar,

Mulheres e homens não se opõem diretamente, mas também não seguem caminhos convergentes. Ambos têm representações muito diferentes da vida pública. Para os homens, esta tem um conteúdo político e diz respeito acima de tudo aos dirigentes; para as mulheres, os problemas privados devem ocupar o centro da vida pública, e estes problemas o movimento feminista já os havia colocado em primeiro plano. Deste ponto de vista, é falso dizer que as mulheres só se importam com a vida privada e homens com a vida pública. De fato, os homens separam vida privada e vida pública, diferentemente das mulheres que as unem, ao preço de uma forte desconfiança e às vezes até mesmo de uma verdadeira hostilidade em relação a vida política. Para as mulheres, os homens dão uma impressão de estarem interessados por uma visão distante da vida pública e demasiadamente habituados a isolar-se em disputas estratégicas onde cada qual exerce ao discurso das mulheres uma cadência mais flexível, onde vida privada e vida pública se misturam, enquanto os homens, que geralmente dispõem de mais informações, principalmente internacionais, em suas conversas dão a impressão de reger o futuro do mundo sem exercer ao menos influência nos acontecimentos. (TOURAINÉ, 2007, p. 84).



Vale ainda considerar que os recursos econômicos e sociais são disponibilizados de formas diferentes para homens e mulheres, o que contribui para uma menor presença feminina na vida política institucional. Para concorrer a um cargo tem que se estar preparado, e um dos instrumentos exigidos é capital político, sendo este um fator importante para o acesso e permanência na esfera política. As mulheres são socializadas sem uma orientação para participar da política, o que pode explicar o seu não interesse pela política. E quando tem interesse, parece que ao tentar se filiar ao partido encontra dificuldades, pois nos próprios partidos há uma resistência a candidaturas femininas, por não terem uma experiência política mais ativa que levaria a uma maior chance no processo eleitoral, quando comparadas aos homens, segundo Miguel e Grossi (2001) “nestes casos, o que prevalece não é a tão decantada lógica eleitoral – ‘quem tem chances de ganhar, tem a sua candidatura apoiada pelo partido’ – e sim a lógica sexista”. (GROSSI e MIGUEL, 2001, p. 176). Em entrevista concedida pela deputada federal Iara Bernardi a pesquisadora Pinheiro ela assim se manifestou:

A deputada federal Iara Bernardi, que à época da pesquisa exercia seu terceiro mandato na Câmara, enfatiza a real situação de desigualdade de condições abertas para homens e mulheres no interior dos partidos. Para ela: “[...] ainda temos muitas dificuldades a superar. É necessário que os partidos coloquem à disposição das mulheres os meios para que possam disputar em condições de igualdade. É preciso que se pratique, nos partidos e nas coligações, uma distribuição igualitária de recursos financeiros e materiais.” (PINHEIRO, 2007, p.84).

Nas Ciências Sociais têm se discutido com mais ênfase a questão do papel social do gênero, que poderíamos associar aos comportamentos masculino e feminino no sistema social. Com as mudanças de regras e valores que vem ocorrendo na nossa sociedade, se percebe como a dinamicidade está presente nos aspectos culturais e sociais. Sheila Rowbotham (1998) argumenta que “o conceito de gênero possibilita compreender a maneira pela qual o poder é definido, estruturado e exercido, chamando atenção, no entanto, para a necessidade de relativizarmos o seu potencial analítico. (...). É importante perceber o gênero não como um conceito fixo, mas como sendo constantemente redefinido e moldado pelos indivíduos em situações históricas particulares nos quais eles se encontram”. E podemos tomar a participação de mulheres na política como um bom exemplo nas mudanças que ocorrem na cultura política do Brasil. A mulher carrega experiências e lutas que não devem ser descaracterizadas de outras marcas que ela pode ter. A mulher é discriminada no Brasil, e se formos levar em

consideração uma mulher negra e pobre esse índice pode ser bem maior. Não é somente garantir o espaço público para mulheres, é também oferecer condições que as mesmas possam acessar esse meio, pois se tocarmos somente na relação de gênero, pode correr o risco de excluir outras razões e influências que levam a não participação de mulheres na política. A historiadora ainda acrescenta que,

a participação das mulheres na política tende a ser maior no nível local porque elas estão mais vinculadas as reivindicações cotidianas. Entrar na política nacional exige uma determinação pessoal muito grande. Este é o caso de Margaret Thatcher. Ela era excepcionalmente determinada em ingressar na política partidária. Ela tentou várias vezes até conseguir entrar no parlamento. No caso dela, jogava a favor o apoio de um marido rico e influente. Ela teve como contratar alguém para cuidar dos filhos enquanto exercia a advocacia e ingressava na política. É difícil encontrar lideranças femininas como ela, pois ela soube utilizar os atributos de gênero muito bem para fortalecer a sua imagem conservadora. Ela usava a linguagem da dona-de-casa para falar da economia, tirando proveito do que é considerado uma inferioridade natural da mulher que a impossibilitava para o exercício de cargos públicos. (ROWBOTHAM, 1998).

Como afirma Oliveira (1999), as mulheres reivindicavam o direito de participar da vida pública nas mesmas condições que os homens, entretanto, para que esse direito fosse garantido era necessário um grupo de mulheres mais competentes para lutar por novos espaços, e que elas poderiam atender às mesmas expectativas dos homens na vida pública. Como já foi apresentada anteriormente, a mulher ao desempenhar papéis que tinha como referência o masculino, passa a ter uma “dupla jornada”. A mulher alia a atividade doméstica com o trabalho e a prática política, sem que haja prejuízo de ambas as atividades, portanto, Oliveira apresenta que essa situação ambígua das mulheres é uma resposta inevitável “às mensagens diferentes e contraditórias que elas recebem – e acatam – da sociedade moderna”. (OLIVEIRA, 1999, p. 77). E a autora ainda afirma que além de reivindicar as mesmas oportunidades que os homens, era necessário enfatizar as diferenças entre homens e mulheres, e conclui “reconstruir o feminino é o destino do movimento de mulheres”. (OLIVEIRA, 1999, p. 74). E como contribuição a essa discussão, Barreira (2008) argumenta:

A existência de símbolos e estratégias discursivas, vigentes por ocasião de candidaturas femininas é revelador de que as mulheres adentram a vida política por meio de ritualidades específicas emprestando a essa entrada a capacidade para ‘romper barreiras’. Em tal circunstância, é enfatizada a capacidade para o exercício da função, em relação aos preconceitos historicamente arraigados, que associam

negativamente gênero feminino e mau desempenho político.  
(BARREIRA, 2008, p. 153)

O cenário atual da política brasileira que revela os caminhos traçados pelas mulheres para conquista do espaço público traz uma nova compreensão do papel que elas têm desempenhado. Primeiramente, a mulher era excluída do espaço público, o que a deixava distante de discussões e questionamentos da atuação política. Com as lutas para garantir presença nos espaços públicos, as mulheres puderam chamar atenção para o problema da desigualdade entre os gêneros, e assim abrir espaço para transformações sociais, e porque não a resignificação da cidadania ao assumir novos papéis. Segundo Araújo, o impacto da lei de cotas no exercício da atividade política pelas mulheres, refere-se a três aspectos estruturais que incidem na inserção feminina na esfera pública: situação conjugal e responsabilidades familiares, sobretudo com os filhos; a situação ocupacional e o nível de escolaridade. A autora utilizou dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre os eleitos para a Câmara Federal nos anos de 1994 e 1998. A mulher tem uma “dupla jornada”, e em grande maioria das atividades profissionais que exerce são caracterizadas como atividades mal remuneradas, e aquelas que chegam a um cargo político, exercem profissões como: professoras, médicas, advogadas, empresárias.

Ou seja, para ter uma vida política é necessário meios e condições que possibilitem o acesso, seja na forma de recursos financeiros, *status* profissional e até mesmo uma situação conjugal que favoreça o ingresso da mulher na política. Esse dado, mesmo referente aos anos de 1994-98, é bem atual, principalmente quando analisamos a formação das duas candidatas a prefeitura de Campina Grande em 2012. A candidata Tatiana Medeiros é médica e tem mais de 20 anos de atuação profissional na cidade, por mais que não tivesse exercido um cargo político, esteve presente na gestão municipal a frente do SAMU e da Secretária de Saúde, enquanto sua adversária Daniella Ribeiro é pedagoga e possui experiência política, por já ter sido eleita como vereadora e deputada estadual. De tal forma, que podemos pensar que não basta ter o interesse em assumir um cargo político, é necessário condição de acesso a esse espaço, que vai desde o incentivo familiar aos recursos financeiros e a formação profissional. E a participação de Tatiana Medeiros no processo eleitoral tem sua importância para análise de sua trajetória pessoal e política que impulsionaram o seu ingresso na campanha para a prefeitura de Campina Grande, nas Eleições 2012.

## 1.1.4 Campanha de 2012 – O cenário da disputa eleitoral de Campina Grande

Antes mesmo de saber quem eram os candidatos nossa curiosidade nos levou a buscar na Internet nomes possíveis de candidatos que poderiam participar da disputa municipal, e nos deparamos com os nomes Tatiana Medeiros que à época, era Secretária de Saúde, com o filho do Senador Cássio Cunha Lima, Diogo Cunha Lima, e a candidata Daniella Ribeiro, sendo escolhidos por uma enquete para serem os próximos candidatos a prefeito da cidade. Como podemos observar na imagem abaixo:



Fonte: Pesquisa realizada na internet no mês de maio de 2012. ([www.pbagora.com.br](http://www.pbagora.com.br))

Ao se estabelecer as candidaturas tivemos a oportunidade, como já afirmamos acima, de termos sete candidatos concorrendo ao pleito, dentre eles duas mulheres. São eles: Guilherme Almeida do Partido Social Cristão (PSC), é formado em Engenharia Civil, exerceu por três mandatos como vereador e era deputado estadual; Tatiana Medeiros (PMDB) é médica-ortopedista, fez parte da gestão do prefeito Veneziano como chefe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Campina Grande e Secretária de Saúde. Foi candidata à deputada estadual em 2010, mas não foi eleita; Daniella Ribeiro (PP) formada em pedagogia, filha do ex-deputado federal e ex-prefeito Enivaldo Ribeiro e irmã do atual Ministro das Cidades Aguinaldo Ribeiro. Foi vereadora em Campina Grande e é líder da bancada do PP na assembleia estadual; Romero Rodrigues do Partido da Social Democrática Brasileira (PSDB) formado em Agronomia, já foi vereador e deputado estadual na mesma cidade, e é deputado federal; Artur Almeida do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) é presidente da Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Estado da Paraíba, e nunca exerceu um cargo público; Sizenando Leal do Partido Socialismo Liberdade (PSOL) é professor na rede

estadual de ensino; e Alexandre Almeida do Partido dos Trabalhadores (PT) e fez parte da gestão do prefeito Veneziano Vital do Rêgo. Dentre as sete opções nós temos candidatos conhecidos disputando a eleição com os recém-chegados a política.

Lembramos que os candidatos Romero Rodrigues e Tatiana Medeiros tiveram o maior número de votação no primeiro turno e seguem para o segundo turno com a vitória do candidato. Romero terminou o primeiro turno com a votação de 97.659 que equivale a 44,94%. Ao chegar no segundo turno o candidato consegue vencer a eleição com votação de 130.106, com 59% dos votos válidos. E Tatiana terminou o primeiro turno com votação de 65.195 referentes a 30% dos votos válidos, conseguiu chegar ao segundo turno, mas perdeu a eleição para Romero Rodrigues, com uma diferença de 40 mil votos.

Trazendo o campo de disputa política para a cidade de Campina Grande, as eleições municipais revelam disputas eleitorais entre os mesmos grupos políticos, e não foi diferente em 2012. Nos anos de 2004 e 2008, Veneziano Vital do Rêgo do PMDB, representando o Grupo de José Maranhão, também do PMDB, concorreu ao cargo de prefeito com Rômulo Gouveia do PSDB, apoiado pelo Grupo Cunha Lima. A vitória de Veneziano rompeu a administração de mais de 20 anos do governo do chamado Grupo Cunha Lima, atualmente liderado pelo senador Cássio Rodrigues da Cunha Lima. E mais uma vez essa disputa se repetiu com a presença de Tatiana Medeiros, representando os “maranhistas” e Romero Rodrigues, os “cassistas” no segundo turno. Um fato que chamou atenção durante a campanha e dos rumos que a eleição tomou na cidade, foi à participação da deputada estadual Daniella Ribeiro do Partido Progressista (PP). No início do processo eleitoral, o nome da candidata era o mais cotado para vencer a eleição. Em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) encomendada pelo Jornal da Paraíba e publicada no dia 17 de junho de 2012, apontava Daniella com 24% dos votos contra 22% do seu principal adversário Romero Rodrigues, enquanto Tatiana Medeiros obteve 14%. Diante dessas projeções, o segundo turno seria disputado por Daniella e Romero, e a candidata teria uma vitória apertada. Daniella em disputa com Romero no segundo turno ganharia por uma diferença de 1%. Já em disputa com Tatiana Medeiros, a diferença seria de 20%. Na opinião de 34% dos entrevistados, Daniella é apontada como favorita para vencer as eleições de 2012 em Campina Grande. No site oficial da candidata, Daniella Ribeira era

cotada como a candidata que tinha mais chance de crescimento em Campina Grande. Tal quadro de favoritismo é destacado pela assessoria da candidata,

Em duas pesquisas divulgadas nessa sexta-feira (17), a candidata da coligação 'Pra Campina Crescer em Paz', Daniella Ribeiro, aparece como a postulante com maior possibilidade de crescimento na corrida eleitoral para a Prefeitura de Campina Grande. Segundo o Ibope, Daniella detém a menor rejeição. (Pesquisa no site oficial no mês de agosto de 2012, [www.daniella11.com.br](http://www.daniella11.com.br))

Convêm acrescentar que Daniella tinha muitos aliados, como seu irmão Aguinaldo Ribeiro e Ministro das Cidades do governo de Dilma Rousseff. Já Romero, como já afirmado, tinha o apoio do senador Cássio Cunha Lima e do governador Ricardo Coutinho. E Tatiana tinha o apoio do então prefeito Veneziano Vital do Rêgo. Outro fato interessante da pesquisa do Ipespe quando testado o nível de conhecimento dos eleitores sobre os nomes dos possíveis prefeitos da cidade, o deputado Romero Rodrigues se destaca como o mais conhecido, enquanto Daniella se encontrava em segundo lugar e Tatiana em quarto. (Dados obtidos através do Jornal da Paraíba, 17 de junho de 2012).

Em entrevista ao programa de rádio “Polêmica Paraíba”, no dia 18 de junho de 2012, Daniella Ribeiro comentou o resultado da pesquisa acima citada, afirmando que “os números confirmam o que o povo diz nas urnas. O resultado reflete a mudança que os campinenses desejam. Campina clama por mudança”. Na mesma ocasião, ela complementou que diferentemente dos outros candidatos, ela era uma candidata independente e não precisava de “padrinhos”, e acrescentou: “eu não sou guiada por outros políticos. Aceito conselhos, mas quem decide tudo sou eu”. Sobre a querela em torno da problemática do apadrinhamento político, a candidata dirige uma crítica a seus principais adversários políticos, Romero Rodrigues por ser apoiado pelo governador Ricardo Coutinho e o senador Cássio C. Lima, e Tatiana por ser apoiada pelo prefeito Veneziano Vital do Rêgo. Por alardear esse discurso que vai se diferenciar de sua prática política, a candidata será criticada, principalmente nas redes sociais, quando os internautas postavam imagens e discursos exatamente desconstruindo o discurso de que ela nunca esteve atrelada a nenhum grupo ou interesse político; observamos as seguintes postagens: uma que demonstrava que Daniella Ribeiro esteve ao lado de Ricardo Coutinho na sua campanha para governador em 2010, outra de que a candidata fez parte

do processo eleitoral como vice-prefeita de Rômulo Gouveia nas eleições municipais de Campina Grande no ano de 2004, que igualmente recebeu o apoio do então governador Cássio Cunha Lima, além de ter sido secretária da cultura de seu governo; assim, como se colocar como “terceira via” ou de ser uma “candidata independente” se já participou direta ou indiretamente desses mesmos grupos que criticou? Ou seja, ficou claro o conflito entre a sua imagem pública e as suas práticas e discursos, o que afirmava em seus discursos em ser uma espécie de “terceira via” e as suas alianças políticas num passado muito recente.

Outro fato que marcou a campanha da candidata foi o desconforto causado pela aliança do PP e PT, no qual o candidato Alexandre Almeida buscou uma candidatura própria do PT e pediu a impugnação da chapa de Daniella. Em matéria divulgada pelo Jornal da Paraíba, no dia 26 de julho de 2012 informa,

O Juiz da 71ª Zona Eleitoral, Giovanni Magalhães Porto, prolatou ontem duas sentenças sobre os registros de coligação e partidos. Na primeira, o magistrado indeferiu a aliança do PP, da prefeitável Daniella Ribeiro, com o PT, do candidato a vice Perón Japiassú. Na segunda, ele deferiu pelo direito de o PT registrar candidatura própria à Prefeitura de Campina Grande. Na prática, as decisões abrem caminho para o registro da postulação de Alexandre Almeida (PT) a prefeito e da vice, Flávia Maria Barbosa (PT), que pediram a impugnação da chapa de Daniella. Para barrar a aliança do PP com o PT, o magistrado se baseou nas decisões da Justiça Comum que anulou os atos dos Diretórios Estadual e Nacional do PT que tinham afastado Alexandre e formalizado a chapa Daniella-Perón. (Matéria do Jornal da Paraíba, 26 de julho de 2012).

Em resposta a decisão do Juiz, Daniella se defende afirmando que os petistas decidiram formalizar aliança com o PP com o apoio dos Diretórios Municipal, Estadual e Nacional e que manteria a campanha ao lado de Perón. Quanto a Alexandre Almeida, o mesmo afirmou que recebia a notícia com naturalidade, pois seu processo de candidatura está dentro do que é previsto em lei. Em outra notícia veiculada no Jornal da Paraíba, no dia 27 de julho de 2012, confirma a decisão,

O Juiz da 71ª Zona Eleitoral, Giovanni Magalhães Porto, indeferiu o registro da chapa majoritária da coligação ‘Pra Campina Crescer em Paz’, formada pela candidata a prefeita Daniella Ribeiro (PP) e o vice Peron Japiassú (PT). Na sentença, o magistrado diz que poderá a coligação, por conta e risco, recorrer da decisão ou, desde logo, indicar substituto ao candidato que não foi considerado apto. Na prática, novo

companheiro da chapa terá que ser filiado ao PP ou demais partidos da coligação: PRTB, PPS e PSDC.

Mais uma vez a candidata afirmou que iria recorrer ao Tribunal Regional Eleitoral – TRE, mas não obteve sucesso, a mesma teve que substituir Perón por um outro candidato à vice do PP, Rodrigo Motta. Por esses fatos, a campanha de Daniella foi marcada por muitas dificuldades que pelo que se percebeu durante a pesquisa acabou por atrapalhar o bom andamento de sua campanha; vale salientar que a mesma teve até prejuízos pois centenas de seus materiais de campanha tiveram de ser descartados, até mesmo o uso da imagem pública que tratava da aliança com o PT, principalmente no uso de imagem de Lula e da presidente Dilma, passou a ser proibido pela Justiça Eleitoral, tal fato desgastou por demais a sua campanha. Outra situação que marcou a campanha de Daniella Ribeiro foi o grave acidente automobilístico que envolveu sua filha Marcela, no mês de agosto. Várias notícias foram postadas em sites e redes sociais, e muitas pessoas se solidarizaram com a situação e postaram mensagens de apoio para a candidata;

A candidata à Prefeitura de Campina Grande informou também que a filha permanecerá em repouso até a próxima quarta-feira (15), por isso as atividades da campanha estão suspensas até a data. “Marcella voltou pra casa hoje e está bem. Permanece em repouso absoluto até quarta-feira. Até lá, as atividades de campanha estão suspensas”, disse. Daniella ainda agradeceu as mensagens de solidariedade que tem recebido: “Gente, muito obrigada por todas as mensagens de força e carinho que temos recebido. Foi um grande livramento que Deus nos deu”. (Site consultado no mês de agosto de 2012, [www.pbagora.com.br](http://www.pbagora.com.br))

Diante desse quadro de disputa, a cidade se encontrou mais uma vez polarizada pelos mesmos partidos, e pelos mesmos grupos políticos de décadas, pelo menos de trinta anos disputando e se revezando no poder, e nesse ínterim, o nome de Tatiana passou a ser interessante para ser investigado. E não poderíamos deixar de discutir sobre a relação de gênero, imagem pública, e outras categorias como representação e estigma que perpassou os discursos tanto da candidata, como dos seus adversários e aliados.



## **CAPÍTULO 2**

### **PESQUISA DE CAMPO – QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS**

Com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade, as Ciências Sociais se deparam com várias temáticas que podem ser analisadas cientificamente. Esse modo de análise busca realizar abordagens sem a interferência do subjetivo, isso requer um esforço intelectual do pesquisador que tenta eliminar as interferências do senso comum, e ao mesmo tempo interpretar os fenômenos do cotidiano, da sociedade. Quando nos deparamos com a relação entre teoria e método, temos que ter a noção que não estamos tratando de uma receita simples, em que os ingredientes já estão dados. Nas Ciências Sociais lidamos com autores clássicos que construíram teorias que perduram até hoje. Ao fazermos pesquisa observamos os fenômenos, colhemos informações, lidamos com as novidades e diversidade, ao nos darmos conta que não devemos adequar nossos fatos e observações à teoria, e sim ampliar o conhecimento trazendo novas informações sobre os fenômenos. A teoria nos dá um norte, nos oferece instrumentos e nos guia para fazermos uma pesquisa adequada. Nesse aspecto, a teoria e método devem ser trabalhados paralelamente, sem nos deixarmos cegar ao ponto de acreditar totalmente na teoria e realizar uma pesquisa que nada vai acrescentar, e sim confirmar teorias.

Essa discussão complexa nos oferece um novo modo de conceber a relação entre teoria e prática, métodos, conceitos, as novas propostas diante de fenômenos também complexos. Trazendo a questão que nos é sempre colocada, como se apropriar das teorias e métodos para orientar nossas pesquisas. A teoria e prática não podem ser pensadas como oposições. A primeira pensada como a ideia, a especulação, anterior à experiência. A segunda é explicitada como a experiência, o trabalho de campo, como se teoria e prática devessem ser separadas, e na verdade há uma simultaneidade na reflexão que permite a produção do conhecimento.

A perspectiva que o pesquisador toma é uma das possibilidades que ele pode assumir diante das contribuições dos seus referenciais. Ao relacionar teoria e prática se expressa um posicionamento teórico-metodológico, que leva uma das versões possíveis numa pesquisa, seja ela quantitativa, qualitativa ou comparativa. Como já foi tratado

anteriormente, a teoria nos guia na pesquisa que permite um diálogo do pesquisador com o seu objeto de pesquisa. Nesse aspecto, é necessário ter a clareza dos referenciais que o pesquisador se apoia, e qual o seu real objetivo ao realizar uma pesquisa, pois não é algo que seja aleatório, e sim que requer uma organização dos materiais que se quer trabalhar e os interesses de pesquisa, sem necessariamente conceber uma teoria.

Nesse aspecto, Denzin e Bailey nos apresenta que ao realizar uma pesquisa podemos optar pela orientação quantitativa, qualitativa ou mesmo a comparativa, ou relacionar as orientações. De forma sucinta, a metodologia quantitativa se caracteriza pelo desenvolvimento da investigação com base em técnicas específicas, utilizando de testes e comprovações, e assim buscar o mais geral. Uma pesquisa qualitativa se refere a técnicas como a observação participante e entrevistas. Nessa orientação lidamos com os sujeitos, atores sociais, buscando-se o diálogo, informações importantes para a pesquisa e a observação das ações dos sujeitos pesquisados, o que requer uma interpretação do nosso objeto de estudo, e nesse tipo de orientação que o nosso trabalho se baseia. E nos estudos comparativos, temos a relação entre a história e a sociologia, que ainda abre para muitas discussões sobre o uso da história no campo sociológico.

É nesse aspecto que percebemos a importância de termos clareza do que queremos investigar, e ao mesmo tempo, escolher um método que possa ajudar a chegarmos às respostas a questões que propomos ao discutir certas temáticas. No nosso trabalho, foi através do método qualitativo que pudemos perceber como a candidata Tatiana Medeiros construiu a sua imagem pública e qual a importância de sua participação para a política local. Entretanto, não quer dizer que durante o processo de investigação não possamos usar outras orientações de pesquisa, no mais, o esforço é compreender o mundo social e político, a partir de uma reflexão do próprio trabalho e ampliar o conhecimento da relação entre cultura e política. Na esteira desta problemática Camerford e Bezerra nos ensina,

Desenvolver uma antropologia da política deveria permitir refinar, acionando a etnografia e a comparação que estão no cerne da tradição antropológica, a percepção das complexas maneiras pela quais uma determinada sociedade estabelece recortes de domínios, classificações e descontinuidades significativas; bem como descrever e analisar o que, em cada contexto, é delimitado como pertinente à política. (CAMERFORD E BEZERRA, 2013, p. 468-469)

Pierre Bourdieu (1999) afirma que não podemos dissociar teoria e método, pois a construção do conhecimento só se realiza na compreensão do mundo social. A prática científica não garante que nossa investigação esteja totalmente certa. O trabalho do sociólogo emprega técnicas da teoria do conhecimento, o que significa que o mesmo pode rever os conceitos e criticar a própria construção do trabalho, pois no desenvolvimento da pesquisa, estamos sendo testados, refletimos e questionamos nossa própria maneira de lidar com os fenômenos e nos métodos que utilizamos no trabalho, produzir conhecimento requer o esforço de pensar e repensar o próprio trabalho, combinando a prática científica e o que não é aparente nos fenômenos sociais, é um processo de descoberta e produção do conhecimento, segundo o citado autor.

Sabemos que uma pesquisa não se baseia somente em leituras, acesso a textos bibliográficos e artigos que tratem da temática cultura e política. O trabalho de campo é imprescindível para nos aproximar do nosso objeto de estudo. Não poderíamos falar da construção da imagem pública da candidata Tatiana sem estarmos presentes e participar ativamente de sua campanha. Com nossas observações e acompanhadas do diário de campo podemos afirmar que foi uma verdadeira aventura termos ido às passeatas, comícios e outras atividades para acreditar finalmente que os dados, as informações necessárias não estão esperando por nós, temos que literalmente “suar a camisa” em busca da melhor foto, das conversas informais em meio ao barulho dos apitos e dos fogos anunciando a chegada da candidata.

Antes de aprofundar como foi nossa caminhada desde o início da campanha, cremos que seja necessário apresentar como chegamos a construir nosso objeto. A pesquisa teve início mesmo antes de oficializar as campanhas eleitorais. Nosso interesse era fazer uma pesquisa sobre a construção da imagem pública das candidatas a presidência do Brasil Dilma Rousseff e Marina Silva, por termos tido uma eleição presidencial bem disputada e que levantaram muitas questões sobre a participação das mulheres na campanha e o significado desse fenômeno para a política brasileira. Mas estávamos prestes a entrar no processo eleitoral para disputa municipal em 2012, e nos vimos empolgadas com a ideia de participar ativamente de uma campanha, para tanto, revimos o nosso objeto de estudo, e de uma esfera federal, voltamos o nosso olhar para a política local, especificamente para a disputa eleitoral de 2012 à Prefeitura da cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, e ainda mais especificamente a análise da construção da imagem pública da candidata Tatiana Medeiros (PMDB). Após passar

pela aprovação da orientadora começamos a elaborar nossa própria agenda para conseguir dar conta de realizar nosso trabalho de campo.

O cenário para a nossa investigação, envolve manifestações que tornam esse momento da política único e apreciativo. Candidatos, eleitores e todos aqueles que interagem nesse momento, constroem um universo típico que poderíamos tratar como uma festa, mas podemos encarar mais apropriadamente como um rito de passagem, entre ser candidato e ser futuramente um governante, como afirma Irllys Barreira. Nos ensina Victor Turner que “o ritual é transformador”;

O sujeito ritual, seja ele individual ou coletivo, permanece num estado relativamente estável mais uma vez, e em virtude disto têm direitos e obrigações perante os outros de tipo claramente definido e “estrutural”, esperando-se que se comporte de acordo com certas normas costumeiras (...). (TURNER, 1974, p. 116-159)

Acrescenta Connerton (1993),

os ritos reavivam os acontecimento, possuindo significados referentes a outro conjunto de ações que também fazem parte de um sistema cultural. (CONNERTON, 1993 apud BARREIRA, 1998, p. 31).

As reflexões apresentadas na presente dissertação é resultado de um trabalho de campo que iniciamos no mês de julho de 2012, quando foram oficializadas as eleições. Nossa análise tem como enfoque o processo eleitoral, percebendo a participação da candidata como um momento importante para política local. Muitos materiais foram utilizados como forma de ajudar no nosso esforço de observação e escrita. Tratamos de realizar um trabalho que envolve a relação entre a cultura e política, e nada mais interessante do que participar de um evento como as eleições para percebemos como essa relação é complexa e surpreendente.

O mundo da política abrange rituais, símbolos, valores e significados que fazem parte da representação da política que envolve personagens políticos e os eleitores. No processo eleitoral participaram sete candidatos que buscaram construir um discurso diferenciado para que não houvesse semelhanças, já que o momento da política é um momento de disputa de poder, na competição tudo é válido para garantir a vitória, e aqui podemos crer que os candidatos também representavam seus partidos, mesmo que de forma sutil, pois a encenação do personagem político é o que chama mais atenção;

Os momentos das campanhas políticas surgiam como expressão inaugural ou repertório de questões presentes em outros momentos da sociedade e oportunamente atualizados pelas circunstâncias eleitorais. Nestas, evidenciam-se as desigualdades de acesso ao poder, os estigmas sinalizadores de diferenças sociais, os estereótipos e os atos inconfessáveis da política que tomavam a forma de “denúncia”. Instauravam-se, desse modo, conflitos simbólicos em torno de identidades políticas e lugares de reconhecimento. A condição de gênero, o partido político, a classe social com sinais apropriados e expostos em cena pública constituíam marcas de denegação ou consagração. (BARREIRA, 1998, p. 20).

No caminho da pesquisa não foi necessário fazermos parte ativamente como militante da campanha da candidata. Participarmos dos eventos foi um momento interessante como pesquisadora, realizar uma observação participante foi um tanto inusitado. Ir a comícios, passeatas, passar pela mesma situação que eleitores e candidata, fez com que o que era pra ser distante, ficasse muito próximo, e o receio muitas vezes esteve presente. Câmeras estavam por todos os lugares, pensar que poderíamos ser clicadas e a imagem ser divulgada na campanha poderia comprometer a nossa pesquisa, pois iríamos passar uma informação de que estávamos ali como eleitora e não como pesquisadora. Mas esse era um conflito interno que tínhamos que superar, logo nossa presença já não era tão perturbadora e o momento foi tomado como uma experiência única, de quase devoção a pesquisa de campo. Recordamo-nos que uma foto foi divulgada na internet de uma passeata de Tatiana realizada no bairro da Liberdade e apareceu nossa imagem observando a candidata, não poderia nos comportar como uma *paparazzi* estando escondida em busca de um melhor ângulo do artista tinha que estar ali mais próxima, observando os passos da candidata, e principalmente, observar as impressões de eleitores e moradores da rua. Um amigo assim que viu a foto, mandou uma mensagem na nossa rede social dizendo que nossa foto estava circulando na Internet, pois a imagem fez parte de uma matéria de um *site* que apresentava as campanhas dos candidatos, quando vimos quase não acreditamos, ele ainda fez brincadeiras dizendo que iria votar na candidata, e por estar ali não tinha como negar. A nossa reação foi dar umas boas risadas, e dizer que esse era o resultado de participar desse momento, e que não estávamos mais preocupadas com esse tipo de situação, nosso interesse era mergulhar profundamente nesse mar imenso da campanha eleitoral.

Durante a campanha nossa tarefa era estar presente em quase todas as atividades da candidata, a proximidade era o caminho mais certo, a única distância, é esse

momento da escrita com algumas reflexões sobre o trabalho de campo. Nosso melhor amigo foi o diário de campo, sem ele não poderíamos ter registrado momentos interessantes da campanha. Ali estão as informações mais importantes, e que sem ele não poderíamos ter noção de quanto esse momento é complexo e perceber a campanha em sua totalidade. Nesse contexto, Barreira afirma que,

A opção por observar as campanhas para além ou aquém de sua expressão, como “propaganda” típica das intervenções mercadológicas, deve-se ao fato de pensa-las através das continuidades que estabelecem com as práticas culturais. Subjaz, aqui também, a ideia de que, em se tratando de campanha eleitoral, nem tudo é invenção de especialistas de marketing, tampouco expressão de rotinas culturais transpostas diretamente para o terreno da política. (BARREIRA, 1998, p. 22-23)

Parafrazeando Barreira, a reunião de vários materiais é resultado das diversas possibilidades de registros de uma campanha. Dessa forma, reunimos as inserções da candidata no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), percebendo as mudanças que ocorreram no seu desempenho desde a sua primeira inserção ao último programa. Como também, participamos de um comício no Bairro da Liberdade, inauguração do Comitê Jovem da candidata, algumas passeatas pela cidade, participação nas redes sociais e consultas ao site oficial de campanha, debates e entrevistas na rádio, TV e outras organizações, análise das músicas de campanha, e outros materiais que são parte de nossa análise. E por fim, uma entrevista realizada com Tatiana para perceber suas reflexões acerca de sua participação na campanha. Todos esses materiais nos permitiu atravessar caminhos múltiplos de análise de estratégias da campanha da candidata, e dos seus adversários. Mais uma vez parafrazeando a autora, as campanhas eleitorais tomam um sentido de “fenômeno social total”, pois a política, além de ser disputa de poder, está inserida num jogo de imagens e discursos que reflete um contexto social de práticas culturais e políticas.

O discurso feminino é construído numa campanha como uma tentativa de compor um discurso de singularidade, ou mesmo trazendo atributos ditos masculinos para demonstrar que as mulheres podem ter atitudes que as aproximam dos homens. Na campanha de Tatiana em vários momentos, como comícios, na propaganda eleitoral ela se referia que ela é uma mulher guerreira, sempre trabalhou para sustentar a família, era médica há muito tempo na cidade, e da mesma forma que cuidava dos seus pacientes, o mesmo cuidado seria destinado a seus eleitores. Podemos destacar essa situação na

própria música de campanha “vai minha doutora, cuida do meu povo, faz Campina avançar muito mais”, faz uma alusão a sua atuação profissional que pode ser levada a sua gestão. Assim, formula Barreira,

O que se valoriza como atributo positivo de um candidato e o que era fruto de um estigma, tornando às vezes posteriormente virtuoso, representavam pontos de referência gerais capazes de ancorar as percepções da política e dos políticos em suas diferentes instâncias de atuação. (BARREIRA, 1998, p. 22)

O diferencial da candidata em relação aos demais é que ela era a única médica participando do processo eleitoral, e buscava sempre destacar esse fato. O que ela não contava era que a gestão do prefeito Veneziano estava sendo criticada pela população, principalmente, na área da saúde, e ela como médica e já tinha sido Secretária de Saúde e médica do SAMU, deixar as pessoas sem atendimento nos postos de saúde e enfrentar esperas em hospitais, não poderia dar outro resultado, as pessoas acreditavam que ela nem mesmo conseguia resolver os problemas da saúde na cidade, sendo médica, não poderia fazer nada com as outras áreas. Em muitas de suas defesas, a candidata criticou o governo do Estado que não fazia parcerias para melhorar o atendimento à saúde, e também afirmou que a cidade de Campina Grande atendia cidades circunvizinhas, até mesmo de outros Estados, e não tinha como dar conta de tantos pacientes. Nos debates, ao ser questionada a respeito da saúde, ela demonstrou ter conhecimento técnico e que traria soluções para essa área, mas não deixava de ser criticada por parte dos adversários, pois como ela era “a candidata do prefeito”, ela também respondia pelo ingerência do mesmo.

Assim, os problemas que eram pra ser da gestão de Veneziano passam a fazer parte da campanha de forma negativa e que pode ter contribuído também para a desconstrução de sua imagem pública. Mesmo tendo uma atuação recente na política, a ideia do novo não foi interessante para Tatiana. Ela tinha experiência como médica, mas não tinha tradição política na família, e praticamente “caiu de paraquedas”, e pelo que se percebeu durante a campanha, não basta ter tão somente uma boa proposta, é necessário ter experiência política. Por mais que Veneziano fosse chamado de líder por Tatiana e por outros envolvidos na campanha, seu carisma não pode ser transferido para a candidata, muito menos o voto. Ela precisava construir uma imagem que fosse convincente para a população, e os problemas na área de saúde e sua inexperiência na política não contribuíram para seduzir e apaixonar os eleitores. Assim, é através da proximidade que os candidatos se colocam como integrantes de uma totalidade. É a

proximidade que cria laços de identificação, permitindo o ideal da comunhão de princípios e interesses semelhantes. Assevera Barreira (1998)

O candidato precisa comprovar sua experiência, sua capacidade de distinguir-se dos demais mediante a posse de atributos que o elevem à condição de governante, e acrescenta que as mulheres precisam comprovar que, não obstante sua condição de gênero, têm competência para o desempenho de atividades políticas. (BARREIRA, 1998, p. 44-45)

Nos discursos proferidos pela candidata, observamos que ela sempre teve o cuidado de tratar de forma muito próxima, nos comícios e na propaganda eleitoral, os seus eleitores, ou possíveis eleitores, como “meus amigos e minhas amigas”, como também ao falar da militância ela dizia “militância aguerrida!”, como forma de demonstrar uma arena de disputa em que todos deveriam ser guerreiros e encarar a campanha, assim como a candidata. Argumenta Barreira (1998),

O discurso de campanha proferido por mulheres nomeia os eleitores, considerando a condição de gênero, partido ou classe social. Percebe-se, em diferentes oportunidades, que tais discursos se voltam para o público de forma discriminada, através de saudação ou cumprimentos aos “eleitores e eleitoras”, aos “companheiros e companheiras”, “trabalhadores e trabalhadoras”. A interpelação às mulheres chama atenção para as possibilidades de identificação política pela condição de gênero. (BARREIRA, 1998, p. 106)

E acrescenta,

A enunciação das diferenças, a construção ou desconstrução das identificações, envolvendo referentes de gênero, são temas comuns em campanhas políticas. As candidaturas de mulheres dão ensejo a discursos, rituais e *slogans* que conformam o que pode ser nomeado de jogo de identificações e diferenças. (BARREIRA, 1998, p. 110)

Muitos boatos surgiram na campanha de ordem pessoal que destacavam valores negativos da candidata, e que foram iniciadas no primeiro turno. Interessante que as questões postas nesses boatos não falavam em cortes salariais, perda de cargos, ou quaisquer outras situações envolvendo a administração pública, o boato era direcionado a pessoa de Tatiana, com várias insinuações de seu comportamento visto pela população como imoral e que feria a honra de mulheres e casais. Pois, o boato levava a crer que a candidata tinha um caso com o então prefeito Veneziano, e sua imagem passou a ser de uma mulher vulgar. A vida política da candidata foi invadida por esse boato, por mais que tivesse uma atuação profissional como médica há 20 anos na cidade, ter quatro filhos e seu pai ser médico há muito tempo na cidade não impediu que sua imagem



fosse estigmatizada. Mesmo apresentando em seu discurso que é uma mulher independente, chefe de família como outras mulheres, a candidata foi discriminada por apresentar um comportamento diferente do que se estabelece como padrão. E para os eleitores da cidade esse comportamento foi inaceitável.

Até mesmo por parte dos adversários essa questão foi levantada. Quando estávamos na rua, jovens que trabalhavam na campanha de Daniella Ribeiro distribuía adesivos que de longe já chamou nossa atenção pela mistura das cores amarelo, vermelho e azul, quando pegamos o adesivo estava escrito: “Nem ele, nem a outra, meu voto é Daniella”, como não era de se esperar, nos espantamos quando vimos o nome a outra, e na linguagem popular o termo “a outra” significa amante, o que traz à tona o possível caso de Tatiana com Veneziano. Poderíamos até pensar que o termo foi usado para dizer a outra candidata, mas era estratégico e intencional, o termo ter sido usado na campanha de uma candidata casada, e que os filhos participavam da campanha, as pessoas observavam todo esse movimento, enquanto Tatiana era divorciada e ainda com o nome envolvido em um suposto escândalo amoroso.

A sociedade estabelece meios de categorizar as pessoas, seja para referenciar um atributo positivo ou negativo, estamos o tempo todo avaliando as pessoas. Para Goffman, o termo estigma é usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem honroso nem desonroso. E complementa, um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo. (GOFFMAN, 1988, p.13).

O autor traz alguns tipos de estigma, mas vamos nos focar no segundo tipo de estigma que indica as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos. Uma característica comum entre os tipos de estigma é que um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que se pode impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. (GOFFMAN, 1988, p.14)

Tatiana sofreu uma fratura na perna e passou quase toda a campanha usando muletas. Mesmo assim, nas passeatas, comícios, qualquer atividade de campanha, a candidata não deixou de ir, e mesmo com uma certa dificuldade de locomoção ela esteve presente. Como destacamos na própria fala da candidata no guia veiculado no dia 10 de Setembro de 2012,

Há mais de 30 dias estou convivendo com uma fratura na tíbia que tem limitado meus movimentos, meus exames estão, inclusive, disponíveis em nosso site, por causa dessa fratura, tenho participado de nossos eventos populares com ajuda de muletas, ficando assim impossibilitada de me aproximar ainda mais, dessa gente tão querida que preenche nossas caminhadas com a sua fé e alegria. Mas, uma coisa eu garanto: é a fé e o carinho do povo campinense que anestesia minha dor e que me dão mais energia para continuar nessa luta e fazer Campina seguir em frente rumo ao futuro. (Trecho do guia eleitoral veiculado no dia 10 de Setembro de 2012).

Alguns diziam que era “frescura”, que não tinha acontecido nada na perna, e ela só fazia isso para não chegar perto das pessoas, pois o que mais incomodava era o uso de salto alto em algumas atividades, “como uma pessoa com fratura na perna pode usar salto?”, diziam outras pessoas. O excesso de vaidade foi cometido pela candidata, que não deixou de usar um saltinho, contribuiu para se colocar dúvidas sobre seu próprio estado de saúde. Mas, outros se sensibilizavam com o acontecido, postando recados no *facebook* e *twitter* desejando melhoras, e ainda acrescentavam que ela era uma guerreira, um exemplo para todos, por estar superando esse desafio, e mesmo com a fratura na perna estava lá presente, enquanto os outros que não tinha sofrido nada, deixando de ir a compromissos de campanha, como um debate realizado na capital, João Pessoa, na TV Arapuã, quando a candidata ao falar do seu estado, disse que mesmo assim enfrentou a viagem, e não justificava a falta dos outros. Ela usou de uma situação para construir uma imagem de pessoa forte e comprometida, e se a perna fraturada não a impedia de cumprir as atividades, ela supostamente seria uma boa governante. Assim, os atos, por menores que sejam, são avaliados pelas pessoas, meticulosamente avaliados e não se tem absolutamente nenhum controle sobre tais avaliações, tampouco sobre os seus resultados, é isso entre outros fatores, que faz uma campanha eleitoral ser um momento, para usar uma expressão durkheimiana, de total e completa efervescência.

Tatiana é ortopedista e traumatologista entende as necessidades de uma pessoa que precisa de um tratamento; em certo momento da campanha ela mesma chegou a afirmar que agora sentia de verdade a dificuldade de pessoas com necessidades, como aqueles que usam cadeiras de rodas, a situação em que ela se encontrava é passageira, e por isso mesmo, reafirmou o compromisso com essas pessoas. A candidata tentou o tempo inteiro passar a imagem de uma pessoa “informada”, que cuida daqueles que têm uma necessidade, e sabe as dificuldades pelas quais eles passam ao sair de suas casas e não encontram edifícios e ruas com acessibilidade.

A sua vida privada foi invadida por insinuações e boatos, sabemos que na política vida pública e privada não deveriam ser confundidas, mas quando tratamos de política essa separação é tênue. A vida dos candidatos é tratada como parte de uma família que não é a nossa, e nos sentimos no direito de falar da vida dos outros, o que acontece dentro de nossas casas fica entre nós, mas fora dela as críticas soam como vento. Para Goffman, a área de manipulação do estigma pode ser considerada como algo que pertence fundamentalmente à vida pública, ao contato entre estranhos ou mesmo conhecidos, colocando-se no extremo de um *continuum* cujo polo oposto é a intimidade. (GOFFMAN, 1988, p.62);

Em nossa sociedade, falar de uma mulher como esposa de alguém é colocar essa pessoa numa categoria que não pode ter mais que um membro; entretanto, há toda uma categoria implícita da qual ela é somente um membro. É provável que características singulares, historicamente imbricadas, tinjam as margens de nossa relação com essa pessoa; ainda assim, há o âmago um ordenamento completo de previsões socialmente padronizadas que temos quanto à sua conduta e natureza como ela cuidará da casa, receberá nossos amigos e terá filhos. Ela será uma boa ou má esposa, sendo isto colocado relativamente a expectativas padronizadas que outros maridos de nosso grupo têm, também, em relação a suas esposas. Assim, quer estejamos em interação com pessoas íntimas ou com estranhos, acabaremos por descobrir que as marcas da sociedade ficam claramente impressas nesses contatos, colocando-os, mesmo nesse caso, em nosso lugar. (GOFFMAN, 1988, p.63)

Lembramos um comentário que ouvimos durante a campanha, uma pessoa que cantava numa igreja católica disse que o padre sempre votou em Veneziano, e que iria votar em Tatiana por achar que Veneziano tinha feito um bom trabalho, ao ser informado de que seria possível que os dois tivessem um caso, o padre mudou sua opinião, ao dizer que não votaria numa mulher que tivesse esse tipo de comportamento.

A imagem de Tatiana foi desconstruída, o padre votaria nela, mas ao saber que eles poderiam ser amantes, a reputação dela foi colocada em xeque, e não teria condições de ser prefeita de uma cidade. A imagem dela nada mais seria do que uma mulher qualquer. Como afirma o autor, a descoberta prejudica não só a situação social corrente, mas ainda as relações sociais estabelecidas; não apenas a imagem corrente que as outras pessoas têm dele, mas também a que terão no futuro; não só as aparências, mas ainda a reputação. (GOFFMAN, 1988, p.76), assim também nos ensina,

Num sentido importante há só um tipo de homem que não tem nada do que se envergonhar: um homem jovem, casado, pai de família, branco, urbano, do norte, heterossexual, protestante, de educação universitária, bem empregado, de bom aspecto, bom peso, boa altura e com um sucesso recente nos esportes. Todo homem americano tende a encarar o mundo sob essa perspectiva, constituindo-se isso, num certo sentido, em que se pode falar de um sistema de valores comuns na América. Qualquer homem que não consegue preencher um desses requisitos ver-se-á, provavelmente – pelo menos em alguns momentos – como indigno, incompleto e inferior (...) Os valores de identidade gerais de uma sociedade podem não estar firmemente estabelecidos em lugar algum, e ainda assim podem projetar algo sobre os encontros que se produzem em todo lugar na vida quotidiana. (GOFFMAN, 1988, p.139).

Não só a imagem de Tatiana foi exposta e desgastada, a primeira-dama da cidade, igualmente, ora foi representada como uma vítima que estava sendo traída publicamente, ora representada como alguém não tinha “vergonha na cara” por aceitar esse tipo de situação, e era inaceitável para algumas pessoas, como ouvimos alguns relatos, o fato de Tatiana e Ana Claudia estarem juntas em eventos como se fossem amigas. Surgiu até o boato de que a fratura que Tatiana sofreu foi resultado de uma agressão cometida pela primeira-dama que a agrediu tão fortemente que ela fraturou a tíbia.

A imagem de Veneziano como homem de família que foi construída na sua primeira vitória nas eleições municipais de Campina Grande foi desgastada, pois alguns cidadãos igualmente questionaram: como um homem público pode ser fiel e andar ao lado da possível amante e da esposa? Assim, a campanha da candidata foi tomada por diversos aspectos que comprometeram sua imagem, e o momento que ela estava construindo sua imagem, ao mesmo tempo, boatos e sua própria inexperiência política, desconstruíam seu discurso.

A realização da pesquisa parte do pressuposto de que na campanha eleitoral os sentimentos se tornam mais visíveis, tornando esse período um momento especial na cultura brasileira, e ao mesmo tempo possibilita uma maior dinamicidade dos discursos dos candidatos. Optamos pela busca e análise de matérias recolhidas de arquivos da imprensa local sobre a cobertura das Eleições Municipais de Campina Grande em 2012. Como também, analisamos vídeos de campanhas no HGPE, discursos promovidos pela candidata, Internet, *Sites* oficiais da candidata, revistas locais/estaduais e jornais locais. Tivemos também o interesse em elaborar um perfil da candidata Tatiana Medeiros com o levantamento de dados desde sua trajetória pessoal e a inserção na vida política para entender como a mesma construiu sua imagem pública, conquistando o voto da população, e entender a transformação da mulher antes e depois do ingresso na política. Para tanto, realizamos uma entrevista semi-estruturada com a candidata e com alguns eleitores. Como dados secundários, fizemos pesquisas nos *blogs*, *twitter*, *facebook*, e *site* oficial de campanha. Entendemos que o método qualitativo foi o mais adequado ao nosso trabalho, pois nos ofereceu levantamentos e dados que contribuíram com o objetivo proposto e que iremos problematizar nos próximos capítulos.

## **2.1 Representação e Imagem Pública**

A vida em sociedade nos oferece a oportunidade de conviver com várias pessoas e nos depararmos com muitas situações diferentes, que requer do sujeito formas diversas de encarar os fatos e dialogar com as pessoas. A maneira com que falamos, agimos pode nos dizer um pouco como somos, e podemos representar uma imagem em certos momentos que passa pela avaliação de outras pessoas, que acreditam ou podem julgar como falsa aquilo que é passado.

Na vida política, principalmente nas campanhas eleitorais, candidatos disputam eleitores oferecendo uma imagem de um bom político, que podemos supor que seja aquele que administrará de forma responsável uma cidade, atendendo as necessidades da população. No chamado “tempo da política”, muitos artifícios são utilizados estrategicamente para garantir a adesão de eleitores. Políticos com alguns anos de experiência e os recém-chegados a vida política se moldam em discursos e imagens que possam aproximá-lo dos eleitores. Sobre essa questão Canelas Rubim (2003) destaca que:

A construção de uma imagem aciona dimensões espaciais e temporais. Do passado, a imagem acolhe a história compartilhada, a tradição sedimentada e os estoques simbólicos que conformam a personalidade do ente político. (...) Do presente, a imagem reivindica um encaixe adequado no cenário político atualizado, recolhendo e reconhecendo suas demandas e seus constrangimentos. (...) Do futuro, a imagem deve captar qualidades que deixem antever a possibilidade de construir novas perspectivas. (RUBIM, 2003, p. 52)

É recorrente escutarmos as pessoas falarem de figuras políticas que são retratadas de diversas formas, e nos depararmos com a candidata simpática e atenciosa, candidata mãe, candidato amigo do povo, político pai, político arrogante, candidatos falsos, enfim vários adjetivos que configuram a imagem de um determinado candidato (a), que ele mesmo deve crer no que representa, e as pessoas devem acreditar no que é representado. Nas observações de Erving Goffman (2002), ele usa o termo “representação” para se “referir a toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência” (GOFFMAN, 2002, p. 29), quando um indivíduo representa e desempenha um papel, os sujeitos observadores tem uma impressão da imagem que está sendo representada, acreditando ser verdade, mas não de um modo determinante que não possa ser questionado, de um modo geral, as coisas são como parecem ser, pois as mensagens que são veiculadas não se esgotam no conteúdo das ideias, e sim pela forma como é apresentada.

Queremos deixar bem claro que representar não é somente observado entre candidatos e políticos, reconhecemos que todas as pessoas em todos os momentos da vida cotidiana representam papéis. Esforçamo-nos para compor uma imagem que acreditamos ser verdadeira e que seja bem avaliada pelos outros, isso não quer dizer que não faça parte da nossa personalidade, mas quando estamos diante de grupos, pessoas observando, o que representamos pode gerar influência sobre os outros. Podemos encarar essa discussão ao termo que Goffman chama de “fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação” (GOFFMAN, 2002, p. 29).

Isso não é diferente da vida política, pois os candidatos ao cumprir atividades de campanha participam de vários espaços e são avaliados por aqueles que produzem as notícias, como também por aqueles que pretendem escolher um candidato para votar.

Dessa forma, os candidatos precisam tomar cuidado com o discurso, a fala, o jeito de se dirigir as pessoas, isso faz parte do processo de construção da imagem pública, como já apresentamos na discussão do capítulo um. A constituição da imagem pública é um processo contínuo e vital para a visibilidade e reconhecimento de “sujeitos políticos”, segundo Weber (2004), “trata-se de um processo de construções e desconstruções de verdades, realidades e de legitimidade, tanto de quem fala sobre si próprio, como sobre os próprios espelhos – mídias, espaços, palcos.” (WEBER, 2004, p. 260). Certas situações e eventos provocam mudanças e adaptações dos sujeitos à imagem representada e percebida. Uma imagem pode exercer influencia sobre os outros, imagem significa algo para aquele que gera e aquele que recebe. No calor da emoção uma imagem pode ser tão próxima a nós que nos sentimos parte do processo e totalmente envolvidos com aquele que representa. O apoiamos e defendemos até o fim, talvez aqui não haja dúvidas sobre o que é verdade ou mentira, e sim que possamos ter o controle da situação. Rubim assevera:

Construção da imagem política é sempre disputa pública – em especial em um momento político singular e intenso como a eleição – que se realiza em meio a demandas e constrangimentos do tempo (passado, presente e futuro) e do espaço geográfico e/ou eletrônico. A imagem pública aparece como dado fundamental para o ator político existir socialmente na contemporaneidade e para adquirir possibilidade efetiva de competir, porque bem posicionado na cena da competição política. (RUBIM, 2003, p. 52)

Weber ensina que “a imagem pública dos sujeitos políticos vai sendo formada, individual e simultaneamente, a partir da combinação das representações visuais e das representações mentais.” (WEBER, 2004, p. 261). Para que uma imagem seja difundida são necessários canais que permitam o acesso a estas. Candidatos recorrem às mídias sociais e digitais para garantir que as pessoas os percebam, a propaganda política e o Horário Eleitoral Gratuito - HGPE se somam a materiais impressos de campanha e o uso das redes sociais como espaços de divulgação de atividades e informações sobre os candidatos. Sobre o HGPE, Rubim (2003) acrescenta:

O horário eleitoral na televisão e no rádio pode ser acionado com base nas estratégias de campanha dos candidatos, para tentar reinstalar determinados temas na agenda pública da eleição, garantindo a possibilidade de disputa em torno da interpretação da realidade. (RUBIM, 2003, p. 48)

Nesse aspecto, a campanha dos candidatos Romero Rodrigues (PSDB) e Tatiana Medeiros (PMDB), por exemplo, principalmente no segundo turno das eleições 2012, demonstram como eles a partir de suas falas na propaganda buscavam conquistar os eleitores. O primeiro se utilizou de imagens de postos de saúde e hospitais, como também de fala de usuários do SUS para criticar a saúde, e conseqüentemente, a atual gestão, e ao mesmo tempo falava de uma forma que parecia estar indignado com a situação. Já Tatiana que representava a atual gestão, não só por ser a candidata do prefeito Veneziano, mas por ter feito parte de sua equipe como Secretária de Saúde, se utilizou do espaço para mostrar os avanços na área da saúde, desde o aumento dos postos de saúde na cidade, como também da implantação do primeiro Hospital de Criança e Adolescente, e que o que o candidato, seu opositor, criticava, não passava de falácias. Essa foi uma das estratégias de campanha dos candidatos, mas não cabe a eles quem está falando a “verdade”, e sim aos eleitores que prestavam atenção em suas falas e nas imagens apresentadas, interpretar e avaliar quem deve ganhar a sua adesão e voto;

a imagem pública da política, enquanto dispositivo acionado pelos pactos e disputas de poder, entre sujeitos, instituições e mídias, é o fator axial de funcionamento da comunicação contemporânea, entre organizações, indivíduos e sociedades que necessitam de visibilidade favorável nos planos pessoal, institucional, político e mercadológico. (WEBER, 2004, p. 261)

E acrescenta a autora:

a imagem pública é resultante da imagem conceitual, emitida por sujeitos políticos em disputa de poder e recuperada na soma das imagens abstratas (o inatingível, a imaginação), com as imagens concretas (o tangível, os sentidos). (WEBER, 2004, p.262).

Para a autora, a imagem pública é inerente ao exercício da política e diz respeito à coisa pública. Porém, a imagem pública faz parte de um processo social, isso quer dizer que não só se refere a vida política, quando tratamos das campanhas eleitorais, percebemos que a vida privada dos políticos interfere na vida pública. Quando um candidato é questionado sobre suas ações ou ausência delas, sua imagem pública pode estar em risco, pois dependendo do que é veiculado pode ter uma repercussão pública a seu favor ou contra, “a repercussão pública é desencadeada pelas mídias, adversários,



grupos sociais, indivíduos, através da veiculação de suas opiniões e imagens sobre a ação do sujeito político”, segundo Weber (2004, p. 262).

A campanha da candidata Tatiana Medeiros foi marcada por críticas, desde o fato de ser uma mulher divorciada, até mesmo o fato de ter visitado um terreiro de candomblé há alguns anos quando concorreu ao cargo de deputada estadual. Podemos destacar também na campanha do candidato Romero Rodrigues, que o mesmo foi acusado de ser contra os evangélicos, por ter feito denúncias em relação as cestas básicas encontradas num carro de um dos participantes da equipe de campanha da candidata Tatiana que estava num evento evangélico da cidade. Os dois casos podem não ter uma relação direta com a política, mas a forma como foram repercutidas essas notícias, as pessoas formaram uma opinião, que dependendo da posição dos eleitores, se posicionaram a favor ou contra tais informações. Religião e política são dimensões distintas que se inter-relacionam no espaço público, onde podemos compreender que a política é constituída por poder, mas também de símbolos e significados que se incorporam na maneira de se fazer política na contemporaneidade que pode se originar do campo religioso. Reconhecemos que na política a religião tem seu peso e interfere na vida política, seja no sistema de crenças, moral, costumes e nos valores políticos que se incorporam nas campanhas.

O eleitor é percebido como expectador, nas palavras de Hanna Arendt (1993) o sujeito espectador percebe toda a cena, ele avalia o cenário e a performance do ator, que muitas vezes não percebe o que acontece ao seu redor, e nesse caso quem toma a cena são as situações que fogem do controle do ator, que se preocupa em realizar bem o seu papel para o público presente. Como expectador ele pode criticar sobre o discurso e ações dos políticos, dessa forma o eleitor utiliza de estratégias para escolher seus candidatos, é uma associação entre legitimidade e credibilidade. E como apresenta Joly (2000, p. 27), parece que a imagem pode ser tudo e o seu contrário – visual e imaterial, fabricada e natural, real e virtual, móvel e imóvel, sagrada e profana, antiga e contemporânea, vinculada à vida e à morte, analógica, comparativa, convencional, expressiva, comunicativa, construtora e destrutiva, benéfica e ameaçadora. Dessa forma podemos entender que uma imagem vale mais do que mil palavras, segundo o ditado popular, como se fosse uma fotografia o discurso político se cristaliza em forma de imagem, as pessoas podem até esquecer os nomes e os textos produzidos como legenda de imagens, mas a forma como é divulgado e repercutido, podemos encontrar vários

atributos, a imagem é construção e desconstrução ao mesmo tempo. Como afirma Weber (2004, p. 266), todos os sujeitos políticos cobiçam a aprovação pública, tornando-se dependentes de outras visibilidades não específicas do campo político.

O campo midiático é cobiçado pelos políticos, espaço de disseminação de informações sobre os candidatos, nos revela a linha tênue entre a vida política e privada. Nas palavras de Weber (2004) a imagem pública é uma estratégia de “visibilidade de resultados”, a causa e o efeito desejado. Ainda continua a autora, “os entornos visuais, sonoros, digitais, pessoais, fazem da imagem o pêndulo da política, definindo a capacidade de gerar votos, coligações, pactos e disputas com a mídia” (Weber, 2004, p. 267). A autora utiliza o termo “política de imagens” como mais adequado em que as imagens não tem mais objetivos que elas mesmas. Nesse aspecto, tomamos como contribuição o termo a política de imagem definida por Wilson Gomes (1999), que abre a discussão sobre a questão da imagem, e revela,

“Imagem” em sentido próprio é imagem no sentido visual ou plástico do termo. Qualquer outro sentido, inclusive quando falamos da imagem que aqui estamos adjetivando como “pública”, será certamente, um sentido figurado, analógico, metafórico. De qualquer sorte, aqui também é preciso identificar a propriedade comum entre os dois fenômenos designados pela expressão “imagem”, justamente o que autoriza a homonímia. Trata-se certamente do fato da representação. (GOMES, 1999, p.148)

Já política de imagem o autor trata como “fenômeno que transforma a arena política numa competição pela produção de imagens dos atores políticos, pelo controle do modo de sua circulação na esfera pública, pelo seu gerenciamento nos *media* e pela sua conversão em imagem pública”, (1999, p. 194). O autor problematiza que existem problemas que afetam a identificação com a imagem pública, essas dificuldades acontecem, pois

este ator é um constante produtor de atos e expressões que sempre podem ser lidos de modo diferente, gerando, portanto, uma outra imagem; ou porque o contexto e circunstâncias, que funcionam como chave hermenêutica para a associação que se faz entre atos e discursos e personalidade, também esses podem mudar constantemente, gerando novas condições interpretativas, portanto, novas imagens; ou, enfim, porque os indivíduos que compõem o público onde se formam tais imagens são diversos entre si, sensíveis a mudanças de contexto e circunstâncias (...) e, afinal de contas, volúveis como só os humanos costumam ser. (GOMES, 1999, p.153)

Uma imagem não pode ser resumida em si mesma, ela faz parte de uma representação social realizada por atores e instituições que pode ser modificada; para o autor, imagem é produzida pela subjetividade humana. Ele ainda apresenta três funções referentes a política de imagem: a primeira, criação ou produção de imagem, tornar uma imagem visível e que determinado indivíduo ou grupo crie uma imagem daquele que representa; segunda, está no plano ideal que adequa o autor a imagem que ele construiu; e terceira, gerenciamento, administração e controle. Para Gomes (1999),

administrar a imagem pública significa justamente tentar mantê-la conforme a intenção da emissão, tentar evitar que as sucessivas codificações, decodificações e recodificações dos sinais transtornem de tal modo a interpretação, que a mensagem recebida se distancie da imagem-modelo da mensagem emitida. (GOMES, 1999, p.154)

A política se refere a um jogo de encenação, interesses, disputas pelo poder, e principalmente de significados e símbolos que se aproximam do real e produz sentido. É uma relação que se estabelece entre o político e eleitor, um é a sombra do outro, na política é necessário o tempo de reconhecimento das figuras políticas e a aceitação por parte dos eleitores. Não podemos pensar que a escolha de determinado candidato acontece aleatoriamente, a avaliação e adesão são peças fundamentais para pensarmos que o povo sabe votar, como afirma Nara Magalhães (1998). O que é comum entre o político e seu eleitorado são os elementos que vão tecer os laços entre o ator e o sujeito. Como afirma Weber, o conceito de aprovação desejado por sujeitos políticos é a soma das imagens sociais, conceituais e visuais acumuladas no imaginário, indicativas da identidade de quem fala (Weber, 2004, p. 269).

Helena Weber usa o termo carisma weberiano ao discutir a relação entre política e imagem. A autora destaca que o carisma em Weber (1972) é um conceito fundador que faz parte dos três tipos puros de dominação legítima que podem ser racional, tradicional ou carismático. Nas relações sociais encontramos relações de poder e interesses, só há dominação onde existe quem manda e quem obedece, ou seja, autoridade. Dentre os tipos de dominação de Max Weber (1972), a nossa discussão se debruça sobre a dominação carismática, ela é influenciada diretamente pelos fatores emocionais e afetivos, a obediência se deve pela crença nas qualidades pessoais do líder, à força heroica, ao caráter sagrado. A obediência ao ser carismático é um tipo de dominação instável, pois nada garante que haja uma perpetuação da devoção. A obediência não é estabelecida por regra ou cargos, o líder carismático é revolucionário

do seu tempo que se coloca em oposição consciente a algum aspecto estabelecido da sociedade que faz parte. É necessário que os dominados considerem o discurso e ações do líder como legítimo, estabelecendo uma lealdade de tipo pessoal. Segundo Max Weber (1972),

As imagens e os discursos políticos propõem a legitimação de quem os veicula, os quais, dotados de energia e ilusão, produzem efeitos reais”. (...) “é no papel de homem de honra que ele se torna especialmente vulnerável às suspeitas, às calúnias, ao escândalo, em resumo, a tudo que ameaça a crença, a confiança e torne visível, faça aparecer atos e segredos. (1972, p. 270-271).

Nessa discussão não podemos deixar de trazer o termo liderança que está intimamente relacionado com dominação. Ser um líder é ter a capacidade de comandar e conduzir as pessoas, e de fato, influenciar os outros. O líder é percebido como aquele que tem capacidade persuasiva, argumentativa e carismática. Como contribuição de Max Weber sobre a construção de tipos ideais como forma de aproximação do real, elencamos três tipos de líderes que pudemos detectar, até o momento, durante nossa pesquisa nas eleições 2012 em Campina Grande.

A candidata Tatiana Medeiros se aproxima de um líder técnico. Para os eleitores, que entrevistamos e que a conheceram durante a campanha, Tatiana foi classificada como uma pessoa muito séria, que sabe falar bem e que nas suas aparições públicas demonstrou se preocupar em transmitir para seus possíveis eleitores que tem um projeto para a cidade de Campina Grande e que ela será administrada por pessoas técnicas. Tatiana Medeiros, como já pontuado, é médica ortopedista, e se utiliza de sua profissão de médica para passar a imagem de que ela é quem tem competência para administrar a cidade, “pois como médica, cuida de seus pacientes, e que, uma vez eleita, cuidará de todo o povo campinense”, como repetidas vezes se ouvirá durante a sua campanha. Por usar uma linguagem mais técnica, ao mesmo tempo mostra-se uma pessoa inteligente e para outros informantes, até mesmo arrogante, pela maneira de se dirigir as pessoas sejam para seus eleitores ou adversários.

Já outra candidata mulher Daniella Ribeiro, se aproxima mais de uma líder carismática, além de passar a imagem de uma pessoa simpática, ela também se preocupa em demonstrar que conhece os problemas da cidade e que vai defender o povo. Daniella ficou conhecida durante a campanha como “a candidata do povo” e consegue conquistar muitos jovens para participar de sua equipe e nas atividades de campanha. Como ela

mesma afirma em seu guia eleitoral, será “uma prefeita que não ficará dentro de uma sala esperando as notícias e os problemas chegar até ela, estará junto ao povo, pois é com ele que tem que conversar e saber como deve agir”.

Já o outro candidato que disputa o cargo de prefeito no segundo turno das eleições 2012, junto com Tatiana Medeiros, Romero Rodrigues, assume a imagem de um líder inovador; o mesmo vence a disputa eleitoral e se torna o prefeito da cidade de Campina Grande. Ele se apresenta em sua campanha como aquele que conhece detalhadamente os problemas da cidade, desde as filas nos postos de saúde até os problemas mais burocráticos. Um aspecto interessante do candidato é a sua maneira de se expressar e falar com as pessoas, este tenta estrategicamente passar uma imagem que ele é “do povo” e, portanto, sabe falar para o povo, se comunicar com ele. Em vários momentos de sua fala afirma que, por ser um “homem comum”, um cidadão campinense, as pessoas entendem o que ele fala, o que ele quer lhe transmitir.

Em todas as suas falas ele aproveita para criticar a atual gestão; promete que vai mudar a situação da cidade e seus problemas, se apresentando, portanto, como o novo, a inovação para a cidade através de um novo “jeito de governar”. Nesses termos, o novo e o velho servem para identificar duas formas distintas de governar a cidade: o novo representa o discurso de Romero Rodrigues, por meio das ideias de ruptura, novo tempo e inovação e o velho, representa a candidata Tatiana Medeiros por meio dos discursos da continuidade do governo anterior, da repetição do modelo de governo já instalado na cidade.

Mais uma vez a discussão entre dominação e liderança nos remeteu a formação de uma imagem pública. Pois uma imagem para ser aceita deve ser bem representada e passar credibilidade. Para Weber (2004):

Todas as imagens são fabricadas, tornadas acessíveis e perseguem a avaliação positiva aferida pelas pesquisas. A imagem pública e institucional começa a ser constituída nas informações e sinais informativos e persuasivos emitidos por instituições e sujeitos públicos, a respeito de seus projetos e suas necessidades, na forma de “imagem desejada” (real) Termina de ser constituída individualmente, por todos aqueles que recebem as informações e sinais e, em algum nível, somam às informações visuais, auditivas, emocionais, intelectuais, ou rechaçam a proposta. O resultado é a “imagem percebida”, também real, onde reside a dúvida. No plano do imaginário, a complexidade dos elementos conceituais e simbólicos, que formam as referências imagéticas, distanciam o objeto “imaginado” do objeto real, mesmo sendo a “imagem” do

objeto compreendida e defendida como “real.” (WEBER, 2004, p. 273).

Tal linha de análise remete ao fato que um político se esforça em controlar o que fala e a maneira como age com os eleitores, mas não pode controlar como essa representação chega até eles, pois estes avaliam se ele está fingindo ou se age com naturalidade, e para elas pode ser real fingir e ser falso, ser natural e verdadeiro, positivo ou negativo, pois todos os indivíduos e instituições que participam da vida pública estão vulneráveis de críticas, julgamentos, que formam a opinião, a imagem. Nesta relação, sujeitos e instituições que disputam espaços e representação pública têm sua imagem mantida viva através de mediações (comunicação direta com seus públicos) e midiatisações (comunicações atravessadas pelas mídias).

A citada autora acrescenta que:

A imagem pública da política é um texto em aberto que produz uma semiose decorrente do resultado, primeiro individual e depois coletivo, da recepção ou rejeição, ao serem processados e combinados com outras imagens e símbolos armazenados pelas culturas, histórias, concepções de vida e projeto político, do indivíduo e do grupo. A proposta de constituição chega a cada indivíduo como fragmento, cuja assimilação depende de um processo de adição contínua de fatos e valores que se tornarão o todo, quando confirmados por grupos sociais, quando derem noção de pertencimento do indivíduo à proposta, quando aguçarem os sentidos. (WEBER, 2004, p. 273).

Sobre a constituição e manutenção de uma imagem pública, não podemos pensar que somente o discurso e ação dos políticos determinam a sua escolha, dessa forma a autora elenca alguns elementos que ajudam a refletir sobre a imagem:

- a) “Identidade” de quem cobiça a imagem favorável é a primeira parte do processo, ativado por especialistas políticos, profissionais de *marketing* e de comunicação, que vasculham a história privada e pública do sujeito institucional e identificam a sua diferença. (WEBER, 2004, p. 276).

Aqui o que se espera é que os candidatos possam mostrar algum diferencial dos outros. Sabemos que todos disputam o cargo político, mas as qualidades pessoais são reveladas e demonstradas para que o político se destaque. Vale também pensar sobre a trajetória política, o quanto ele teve sucesso durante seus mandatos e o que as pessoas acham dele, ou o fato de recém-chegado, pode passar a ideia de inexperiência ou que o novo pode ser interessante para política. Enfim, tudo é avaliado.

- b) “Objetos e públicos” para obter uma imagem pública favorável são definidos e implicam obedecer aos projetos políticos, individuais e institucionais, tendo em vista o tempo, o espaço e as relações políticas e as midiáticas. (WEBER, 2004, p. 277)

A imagem construída deve ser convincente e positiva. O político não pode ser envolvido em escândalos para que a sua imagem perca a credibilidade, ele está diante de seus eleitores e seguidores, pessoas que formam uma opinião, que escrevem notícias sobre ele, e nesse aspecto ele deve manter a coerência de seu discurso, suas ações ou mesmo do projeto partidário do qual faz parte.

- c) A “produção e emissão de estratégias de sinais visíveis e invisíveis” é o processo desencadeado para gerar ações e relações estratégicas, mediante a remessa contínua de provocações, insumos visuais, fragmentos conceituais sobre o sujeito e a instituição, sobre aqueles que deseja aferir a imagem e usar os índices. (WEBER, 2004, p. 277-278).

As estratégias de campanha são mais diversas possíveis que ajudam a manter ou melhorar uma imagem ou mesmo para desconstruir a imagem dos adversários. Por isso, quando falamos em campanhas eleitorais estas são sinônimos de espetáculo, pois vemos notícias e imagens que podem não parecer ter ligação com a política, mas que trazem a discussão de como o processo eleitoral é complexo e imerso no jogo de encenações e insinuações, fatos, imagens e sons inseridos num processo social de significados.

- d) A “circulação pública de informações e ações” é a etapa em que as instituições e sujeitos políticos são colocados no jogo estratégico da visibilidade, com seus produtos institucionais – visíveis e invisíveis. (WEBER, 2004, p. 279)

A necessidade de canais que permitam o acesso a informações sobre os candidatos faz com que aquele que representa e tenha uma imagem constituída não controle como as informações são passadas para seus receptores. É certo que muitas notícias que são reveladas durante a campanha, seja oficialmente ou nos bastidores, podem trazer desconforto ao político, pois não sabemos se é verdade ou mentira, se deveria ser mesmo noticiado ou ocultado, o que sabemos é que a circulação de informações ocorre de forma rápida, e como afirma o adágio popular, quando cai na “boca do povo” não tem como mais tirar. Nesse aspecto, as mídias desempenham um importante papel na imagem pública dos políticos, passam informações que favorece uma imagem ou que

deixa dúvidas nos expectadores. Podemos controlar as mensagens, discursos e ações, mas não como essas mensagens são recepcionadas e interpretadas pelas pessoas.

- e) A “mídiação” é a parte da circulação de informações nas redes do “Sistema Global de Comunicações”, domada pelos investimentos financeiros e os consequentes interesses, econômicos e políticos. (WEBER, 2004, p. 280)

Não podemos negar o fato que as instituições de comunicação têm seus interesses e podem favorecer aquele político ou candidato que melhor lhe convém.

- f) Mas são as “mediações” o espaço mais próximo do modo político de agir, denominação para diferenciar daqueles espaços apenas tocados pelas mídias. É o espaço das variáveis incontroláveis, mantidas pelos outros poderes, que ficam atrás do espelho: entidades de classe, a própria sociedade, o poder jurídico e os profissionais de jornalismo que são eticamente acionados para alterar a pauta. Aqui abre um debate sobre a sociedade, indivíduo, sujeito que são entendidos como centro de mediações de conceitos e ações políticas, econômicas, culturais e midiáticas. É o sujeito que carrega as paixões como um poder capaz de quebrar as rotinas, de fazer existir as celebrações da vida e da morte. A paixão é entendida como o único capital indestrutível diante do poder de manipulação dos discursos da política, da sedução dos objetos e da moral midiática, porque desenha o círculo no qual se encontram as expressões da emoção suscitadas por um acontecimento, a apropriação das imagens e textos que comprovam a expressão dessas paixões pelas mídias (sons, notícias, fotografias) e pela propaganda e difusão da expressão que gera mais emoções. As paixões são entendidas como dispositivos de compreensão do espetáculo. (WEBER, 2004, p. 287).

As imagens que possuem legitimidade e credibilidade para as pessoas podem passar a verdade e conseguir que as pessoas a defendam e apoiem em certas situações. A ligação entre um político e seu eleitor demonstra o quanto é importante perceber que não é somente uma questão de votar num determinado candidato, a escolha passa por uma avaliação, pode ter sido constituída mesmo antes das eleições, por uma questão familiar, por amizade, vários elementos são acionados para sabermos que não é aleatória a escolha por um candidato. E principalmente, o maior poder durante as eleições não é do político, e sim de seus eleitores que tem o poder da escolha.



g) A sequência de ações manifestas de “atração, interesse e repercussão” é desejada pelas instituições e sujeitos da política que desencadearam o processo de formação da sua imagem. Desejam que este processo de recepção e difusão seja capturado pela opinião pública, opiniões individuais e coletivas, e seja ampliado. (WEBER, 2004, p. 290).

O momento do processo eleitoral é encarado para o candidato como definidor para ser escolhido como aquele que vai gerir uma cidade ou país. Nesse aspecto, as notícias e informações que são circuladas formam sua imagem e pode repercutir favorável ou não. Quando falamos em campanhas, a história de vida e política do candidato vem à tona para compor sua imagem, em que as pessoas podem se identificar ou não.

h) “As técnicas de aferição da imagem”, decorrentes destas etapas, têm exigido, cada vez mais, a qualificação de pesquisas para que sejam obtidos índices determinantes da legitimidade, força e vulnerabilidade da imagem aferida. (WEBER, 2004, p. 290-291).

O objetivo é avaliar a repercussão de um nome, as qualidades pessoais e políticas de um candidato, suas atitudes, comportamento pra perceber se ele tem condições de ser escolhido, e conseqüentemente, votado.

Apresentamos até agora sobre a constituição de uma imagem pública, e quais as estratégias para mantê-la. Mas a imagem pública é construção e (des)construção, pois ela faz parte de um processo individual e social que não está imune às mudanças. Por isso que para Weber,

O jogo das imagens públicas é monitorado pela emissão permanente de informações, propaganda e objetos institucionais que deverão ser apropriados pelos espectadores, cujo olhar sobre o espelho determinará ações e comportamentos. Cabe a ele decifrar as máscaras e as suas próprias ilusões. Todas as informações estão acessíveis, os espelhos se multiplicam e o espectador é cobiçado, tanto quanto a imagem favorável. Quem disputa o poder pretende controlar o modo de ver e o de ser visto. (WEBER, 2004, p. 292).

Rubim também acrescenta que,

construção da imagem pública na política sempre acontece em um campo de forças, no qual o protagonista, seus aliados e seus adversários disputam a cada instante a construção e desconstrução das imagens públicas dos entes envolvidos no jogo político. Nas eleições, um momento político, singular, tal competição de potencializa e se acelera. (RUBIM, 2003, p. 51)

O político é moldado e (re)moldado para cair nas graças de seus eleitores. Numa campanha eleitoral ocorre a disputa pelo poder que solicita que o discurso seja persuasivo para capturar a mídia que o reproduz, e para capturar o indivíduo, que formará uma opinião, segundo Weber. Através de marcas visuais, discursos, material de campanha, ocupação de espaços na mídia, comunicação visual gráfica, eletrônica e digital, assessoria, não podemos pensar a campanha apenas no jogo de imagens e conceitos, temos que nos remeter a uma equipe de campanha e espaços que viabilizem a reprodução da imagem e informações sobre o candidato. A autora acrescenta,

Os sujeitos políticos dependem da imagem pública e as informações que a constituirão estão vinculadas à demarcação das diferenças, das qualidades do sujeito político em relação aos outros. Poderá ser próxima à imagem desejada quando forem acionados os especialistas e técnicas de produção e circulação de mensagens estratégicas sobre seu projeto e seu estilo. Poderá ser uma imagem distante da desejada quando as referências ao projeto e ao estilo são produzidas em outros lugares em “redes de circulação de imagens”, onde a disputa é permanente. Neste sentido, a imagem formada sobre uma instituição ou sujeito político é um processo contínuo e alternado de construções e desconstruções. A fabricação de conceitos e imagens é um processo racional e emocional dinâmico, aberto à inclusão e exclusão de informações que são assimiladas como realidade pelos espectadores. Sejam as imagens geradas pelo comportamento institucional, pelas marcas estéticas, personalizadas pelo estilo, materializadas por diferentes suportes, é do olhar do espectador que sujeitos e instituições dependem para a formação de imagem e publicação de resultados. Dar visibilidade a uma ideia, sujeito ou instituição, significa provocar reações. Significa estimular a imaginação em busca de outros códigos de confronto ou adesão. (WEBER, 2004, p. 294-296).

Construir e (des)construir uma imagem é caminhar numa mesma direção, na mesma proporção. Ter uma imagem pública favorável é a cobiça da política hoje, entre sujeitos e instituições, pois se uma imagem é positiva ou negativa isso pode ser requisito para se manter ou perder o poder. Para Rubim (2003), “a imagem pública emerge como um passaporte que possibilita a existência visível do ator político na contemporaneidade.” (Rubim, 2003, p. 51).

## **2.2 As redes sociais no contexto da política**

### **2.2.1. Internet: novo espaço de interação**

A presença das novas formas de se comunicar trouxeram mudanças no modo como se estabelece a política na contemporaneidade. Hoje, a política é espetáculo, e o cidadão é público-consumidor, pois hoje a política traz ao cidadão o seu papel ativo através do voto. Os candidatos políticos usam mecanismos de convencimento que estão presentes na composição de sua imagem durante a campanha eleitoral, assim, os indivíduos passam por um processo de aceitação e adesão a imagem que for mais bem encenada e convincente. Tivemos acesso, até o momento, a escassas discussões sobre a temática de redes sociais na perspectiva das Ciências Sociais, o que existe como uma produção já bastante considerável é a investigação das mídias e redes sociais no campo de estudos da Comunicação Social a proposta não é pensar numa relação dicotômica entre indivíduos e sociedade, ou melhor, entre indivíduos e grupos sociais, e sim como as relações nas redes sociais apresentam laços de compromisso, opiniões que podem influenciar no comportamento das pessoas.

Os meios de comunicação de massa presentes nas relações dos indivíduos introduziram uma nova forma de se praticar a democracia na sociedade. Nesse contexto, a Internet tem funcionado como uma ferramenta para popularizar candidaturas durante as campanhas eleitorais, e conseqüentemente, o *marketing* político tem usado esse instrumento como estratégia de propaganda política, como também, é perceptível que essas mudanças têm sido acompanhadas por novas formas de interação, uma nova forma de se comunicar e disseminar o discurso político. Percebemos que as eleições demonstram o quanto às campanhas se utilizam de materiais e estratégias para a conquista do voto, e a cada momento das eleições os candidatos buscam se adaptar as novas demandas de socialização, como as redes sociais.

Pierre Lévy (1999) elabora algumas reflexões sobre “as implicações culturais do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e de comunicação” (LÉVY, 1999, p.17). O enfoque traz a problematização das novas possibilidades de trocar informação através de computadores, assim o autor traz a ideia de uma virtualização da informação. O autor usa por diversas vezes o termo “*ciberespaço*” que no seu entendimento significa um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p.17), ou seja, os indivíduos estariam

conectados no mesmo ambiente de informação, no qual a circulação das mensagens se dá simultaneamente entre “emissores” e “receptores” em tempo real, o que permite a criação de redes sociais, e possibilita aos sujeitos a construção de relacionamentos sem hierarquia, uma ligação social e identitária em que os mesmos podem exercer os papéis de emissor e receptor ao mesmo tempo. As redes sociais têm cada vez mais importância na sociedade, entretanto, a participação dos usuários só se tornou possível com o compartilhamento de informações, interesses com objetivos comuns. Essa estrutura social tem como característica uma circulação de informação descentralizada, são os próprios usuários da rede que a partir de suas interações promovem os conteúdos, oferecendo o desenvolvimento de novas práticas.

Para Deroy-Pineau (1994), o conceito de rede possui uma dupla eficácia: a “utilização estática” e a “utilização dinâmica”. A primeira se detém à rede estruturada como forma de compreender a sociedade ou grupo social por sua estrutura, já a segunda explora a rede de sistema na perspectiva de trabalhar rede como uma estratégia para gerar instrumentos de mobilização. Como o trabalho tem como foco nas redes sociais na internet, a perspectiva se aproxima do conceito de “utilização dinâmica” justamente pelo espaço dinâmico de informações que a internet desempenha, como também de possibilidades de construir novos grupos sociais. É claro, a política entendeu bem a importância desse meio na vida das pessoas que utilizou a internet como espaço de promoção de campanhas de candidatos e na procura de uma maior adesão das pessoas. No artigo produzido por Jaqueline Porto intitulado “Marketing político enfrenta desafios das redes sociais”, ela apresenta a posição do professor Paulo Vicente sobre a utilização da internet no processo de adesão de eleitores.

Coordenador do Núcleo de Gestão Executiva da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ) e professor do curso de extensão em Marketing Político, Paulo Vicente afirma que a popularização dos novos meios de comunicação cria uma discussão infinita sobre como conseguir votos. “Ainda estamos descobrindo se a relação direta entre político e eleitor é mais eficiente ou se vale apostar em intermediários”, diz. Segundo o professor, cerca de 75% dos eleitores ainda votam por impulso e carisma, com menos envolvimento partidário. Este grupo precisa ser conquistado. “A massa que usa a web de forma mais crítica está carente de envolvimento e cabe ao profissional criar isso. As pessoas selecionam o que querem ler, consumir e ouvir e o desafio é atrair quem não acredita mais nas estratégias do passado. Infelizmente, isso ainda não está funcionando de forma eficiente nas classes C, D e E”, critica. (Artigo da página *online* do Jornal O Globo).

Vale salientar que, ao contrário do discurso acima descrito, de que o eleitor votaria movido pelo impulso ou pelo carisma do candidato, temos defendido a necessidade de construir reflexões que levem em consideração a relação entre cultura e política bem como o cuidado de não reproduzir a ideia de que o povo não sabe votar, **ou** defender que a maioria vota por questões emocionais e/ou irracionais. De acordo com Nara Magalhães (1998), a política é abordada numa perspectiva cultural, no qual os eleitores são percebidos como atores políticos que escolhem seus candidatos baseados em valores coletivos. Segundo a autora, os discursos dos candidatos são apropriados e reelaborados pelos receptores. Dessa forma, o político pode até controlar o que fala, mas não pode controlar a interpretação das mensagens recebidas pelo eleitor. Sabemos que a escolha de um determinado candidato passa por um processo de avaliação que não podemos chegar ao ponto de dizer que as pessoas não sabem votar. Tudo é considerado pelas pessoas, desde os laços de amizade, o medo de perder o emprego, o pedido de um parente, a identificação com certo candidato ou partido é uma relação lógica e estratégica entre eleitor e candidato. A adesão do eleitor não é somente explicitada nas ruas ou em suas casas, com o acesso de parte da população a Internet é possível pensar em outros meios de manifestar o compromisso com certo candidato. Diante do que foi colocado pelo professor Paulo Vicente ele ainda faz a crítica de que essa nova abordagem da política nas redes sociais continua inacessível a boa parte da população brasileira; então, se as antigas estratégias de buscar maior número de votos não estão funcionando de forma mais efetiva, como a Internet pode propiciar essa função quando parte da população ainda não tem acesso ao mundo digital? Não queremos dizer que as próximas campanhas eleitorais vão deixar de utilizar o espaço do horário eleitoral, da entrega dos santinhos, carros de som, passeatas para promover campanhas, e sim que as redes sociais vão se somar na utilização de estratégias e instrumentos feitos por equipes de *marketing* e candidatos, para assim atender a todos os tipos de públicos.

Foi no ambiente das redes sociais que as campanhas municipais de Campina Grande, nas Eleições de 2012, se destacaram com maior veemência, pois os internautas participaram de debates, defenderam os seus candidatos, criticaram ou aderiram as notícias veiculadas sobre seus candidatos e toda uma conjuntura que favoreceu a participação mais ativa dos eleitores. Não queremos com isso afirmar que as campanhas fora do meio da Internet não são importantes, mas a princípio, acreditamos que as pessoas se sentem mais a vontade de colocar suas visões de mundo em relação à política

nas redes sociais do que publicamente nas ruas, fato este que pode ser comprovado pelo medo de perder o emprego, de prejudicar alguém próximo, enfim, várias possibilidades de entender o porquê de uma participação mais ativa na Internet.

As campanhas eleitorais na Internet possibilitaram aos eleitores o acesso a informações sobre seus candidatos em *sites*, *blogs* e outros canais de informação. Vale salientar que a utilização do espaço das redes sociais por candidatos deve ser feita com certo cuidado para não levar uma informação errada ou mal colocada, pois como parte dos eleitores têm acesso a essas informações, eles podem considerar ou não o que está sendo veiculado, e podem até mudar sua relação com o candidato. Pois, na consideração do eleitor como tendo um papel atuante na campanha eleitoral, ele pode disseminar projetos de campanha, como também defender o próprio candidato de notícias que possam desgastar sua imagem, ou ainda passar para o lado do adversário dependendo de seu olhar diante das notícias.

Podemos pensar se esse tipo de participação dos eleitores na internet pode ser enquadrado na chamada democracia participativa; o eleitor passa a ser peça chave nas redes sociais, como um potencial defensor dos projetos dos candidatos. Eleitores visitam *blogs*, debatem em salas de bate-papo, de forma tal que parece que o jogo da política se instaurou de forma mais ativa no mundo virtual, os valores utilizados pelas pessoas para interação não mudam por estarem acessando a Internet, é no espaço das mídias digitais que temas tais como: relações de gênero, filiação religiosa e orientação sexual, por exemplo, vão abrir canais para discussão, e muitas vezes eclosão de práticas e discursos de discriminação e preconceito de toda sorte, e tais situações vão se intensificar e abrir discussões em torno dos candidatos. A Internet é ainda um espaço dinâmico de informações, e cabe aos marqueteiros e eleitores promoverem informações corretas sobre os candidatos para que nada prejudique a campanha dos mesmos. Lévy nos ensina,

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do poder, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida

diversa e surpreendente do universo por contato. (LÉVY, 1999, p.130).

Percebemos que no espaço da Internet há um processo de apropriação dos usos sociais do virtual, o que é real passa ser virtual e o que é virtual passa ser real, uma relação dialógica no espaço-temporal. A forma com que os sujeitos usam as redes é diferente, como nos casos do uso desses espaços na propaganda política, seja para divulgar os projetos e ações dos candidatos, como também postar fatos, e até mesmo boatos que possam desconstruir a imagem dos adversários. O virtual é uma dimensão de nossa realidade posta num ambiente de interação, em que não há um controle central, aqueles que têm acesso a esse tipo de ferramenta participam de forma equilibrada, pois não estão presas num lugar e muito menos num tempo determinado, as mensagens ocorrem em diferentes momentos e de diversas partes, mas com a capacidade de unir as distâncias num mesmo espaço interativo, assim como afirma Lévy, “o ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e de coincidência dos tempos (comunicação assíncrona)”. (LÉVY, 1999, p.49) A interação entre candidatos e eleitores ocorre no mesmo lugar virtual, eles se encontram no mesmo jogo de comunicação, dessa forma a expansão constante das redes sociais se tornam novos espaços de informação, em que emissão e recepção das mensagens estão no mesmo universo de significação, o autor ainda informa que “o virtual não substitui o real, ele multiplica as oportunidades de atualizá-lo” (LÉVY, 1999, p. 88).

### **2.2.2. Mídias sociais**

Um fenômeno que se intensificou nas eleições em 2012 foi o uso das mídias sociais pelos candidatos ao cargo de prefeito na cidade de Campina Grande para compor as campanhas eleitorais oferecendo uma nova forma de relação entre candidatos e eleitores. Uma das investigações da pesquisa foi realizar visitas em *blogs*<sup>4</sup>, como forma de analisar esses espaços de troca de informações e interação entre os usuários, tendo como foco o site oficial e as redes sociais usadas por Tatiana Medeiros. O objetivo

---

<sup>4</sup>Um blog ou blogue (contração do termo inglês Web log, diário da Web) é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

desses espaços é disponibilizar as campanhas dos candidatos, seus projetos, todo o material veiculado que esteja relacionado com os mesmos e o estímulo à participação dos usuários, seja militante ou não, na forma de opinar sobre as ações dos candidatos, e ao mesmo tempo defender suas estratégias e sua imagem, principalmente, com relação aos boatos constantes nas mídias.

Para encontrarmos os elementos que nos pudessem explicar o significado do uso das redes sociais e seu impacto no processo eleitoral, partimos de alguns temas que nos guiassem no início da pesquisa. Buscar em *blogs* temas que se fizeram presente nas campanhas de forma a desconstruir a imagem dos candidatos, como discutir a relação de gênero, e outros temas como: religião, comportamento que nos tocaram quanto à forma que os temas foram apresentados, e o quanto incomodam as pessoas de tratarem sobre certas questões, e ainda se eles podem influenciar na escolha de determinado candidato, assim como afirma Lévy, “As manipulações e enganações sempre são possíveis nas comunidades virtuais, assim como o são em qualquer lugar: na televisão, nos jornais impressos, no telefone, pelo correio ou em qualquer reunião “em carne e osso””. (LÉVY, 1999, p. 129). As informações que circulam nos *blogs* podem ser um assunto particular, comentários sobre fatos e discursos, como também por temáticas, e nesse aspecto a política se enquadra como uma fonte importante para entendermos sobre as interações nas mídias sociais, podemos utilizar aqui mais uma contribuição do autor, “Qualquer que seja a mensagem abordada, encontra-se conectada com outras mensagens, a comentários, a glosas em evolução constante, às pessoas que se interessam por ela, aos fóruns onde se debate sobre ela aqui e agora”. (LÉVY, 1999, p. 118).

O poder político é exercido por uma composição de práticas institucionais e culturais, a sua legitimidade depende da relação que se estabelece entre eleitores e candidatos que se expressa na forma do voto. Podemos dizer que as redes sociais tornaram-se um fenômeno de massa, pois o acesso e a dimensão com que elas se espalham atingem pessoas de todo o mundo, ao buscarem relacionamentos, empregos, e temas de interesse. A participação em redes sociais não é única forma de participação política, percebemos que elas se tornam espaços de debates que complementam os instrumentos e estratégias de políticos para conseguir um maior número de adeptos. Os novos espaços de informações apresentam uma forma de mobilização social diversa, em que os usuários participam sob diversas formas, o que pode trazer a noção de igualdade entre os membros, que podem compartilhar vivências e experiências com os



outros. Nesse sentido, as ferramentas disponibilizadas pelas mídiassociais proporcionam uma aproximação de sujeitos situados em contextos socioculturais distintos no espaço virtual, apresentando uma nova forma de comunicação nesse processo interativo. Quando trazemos esse aspecto para o campo da política, apresenta-se uma nova forma de participar e debater sobre a política, os usuários se mobilizam nas redes sociais, opinam sobre as ações e atitudes dos candidatos, apoio e defesa, denúncias, que expressam um novo modo de exercer a cidadania.

No processo eleitoral são diversas as formas de se veicular a propaganda política, uma delas é o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), no qual os candidatos se apresentam e divulgam os seus projetos políticos para os telespectadores e ouvintes. Outra forma do candidato veicular a sua imagem pública é através da participação em debates televisivos, rádios, como também, comícios e passeatas pelos bairros da cidade. Os eleitores nesses momentos podem observar o que cada candidato diz, o modo como se comporta, como se veste, enfim, todo esse conjunto que compõe sua imagem nesses espaços de propaganda política.

Outra forma dos eleitores expressarem suas opiniões é através da participação nas redes sociais, no qual a troca de informação é instantânea, na forma de *post*, que é uma das formas de apresentar comentários, e ao mesmo tempo receber a resposta de outros usuários, e dessa forma, permitir a troca de opiniões sobre os candidatos.

As mais recentes experiências demonstram novas práticas políticas que necessitam de uma melhor investigação relacionando as novas formas de comunicação e circulação de informação no campo político. A dinâmica própria do campo político nos revela uma construção de uma linguagem diferenciada que resulta do comportamento dos usuários que utilizam as mídias sociais, enquanto uma nova expressão de modos de agir e pensar, e principalmente, de interagir. Assim, como afirma Balandier (1969):

Como disciplina que ambiciona adquirir o estado científico, a antropologia política impõe-se, a princípio, como modo de reconhecimento e conhecimento do exotismo político, das “outras” formas políticas. É um instrumento de descoberta e estudo das diversas instituições e práticas que asseguram o governo dos homens, bem como dos sistemas de pensamento e dos símbolos que a fundam. (BALANDIER, 1969, p. 8)

Um bom exemplo a ser citado, foi à campanha de Barack Obama nas eleições de 2008 nos Estados Unidos, o candidato soube utilizar o espaço das mídias sociais para realizar sua campanha, e como resultado desse papel da Internet na política, Obama

Digital é um vídeo documentário feito por alunos da Faculdade de Mackenzie que apresentam a importância das mídias sociais no contexto das eleições de 2008; entretanto, o candidato não foi eleito apenas por ter utilizado o *Twitter*<sup>5</sup> e o *Facebook*<sup>6</sup>, o objetivo do documentário é analisar como a internet pode ser um novo instrumento de campanha para os candidatos conseguirem um maior número de votos.

A política é capaz de criar novas formas de atuação como a utilização das redes sociais, aquilo que era espetacular nas ruas parece ser mais aparente agora na Internet, e a política não pode fugir dessas novas tecnologias. Podemos notar que as campanhas dos candidatos foram marcadas pelas trocas de acusação entre Dilma e José Serra, de tal forma que os e-mails eram bombardeados por notícias de ataque e defesa dos candidatos frente a alguns temas como aborto e religião, como pedidos de votos e não adesão a determinado candidato, vídeos foram veiculados no *Youtube*<sup>7</sup>, debates nos *blogs* e *Orkut*<sup>8</sup>. O que não podemos negar é que foram inúmeras notícias e informações que, a todo momento, acirraram os debates dos candidatos e dos próprios eleitores nas redes sociais.

Nesse contexto, podemos discutir como se processa a relação do campo político diante das redes sociais. Em relação ao campo social, a sociedade é um conjunto de campos sociais, mais ou menos autônomos, atravessados por lutas entre classes sociais, segundo Bourdieu (2006). O mundo social é o lugar de um processo de diferenciação progressiva, espaço de relações objetivas que possuem certa lógica e de uma necessidade específica que regem os campos, conforme a visão de Bourdieu, ou seja, se formos pensar no campo político segue uma lógica diferente do campo econômico. Para Bourdieu, a imagem da sociedade é como um *campo* de batalha, em que as posições dos agentes se encontram fixadas anteriormente, definindo-se como uma concorrência entre os atores em torno de interesses específicos.

---

<sup>5</sup> Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

<sup>6</sup> Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004. Usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados. Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

<sup>7</sup> YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

<sup>8</sup> O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Cada campo é caracterizado por mecanismos específicos de capitalização dos recursos legítimos que lhe são próprios, ou seja, o campo político é um campo de lutas entre os candidatos pelo poder, que se utiliza de várias estratégias e usos, e não só é realizado nas ruas, no horário eleitoral, mas também nas redes sociais. No caso do mundo digital, não podemos pensar em dominantes e dominados, pois boa parte dos eleitores tem acesso às informações na Internet e sabem o que é importante para ser absorvido ou descartado, podem eles mesmos veicular informações, e outro ponto interessante é que as notícias podem ser de autores anônimos. Não precisa se identificar na Internet, é por isso que acreditamos que o espaço das redes sociais pode propiciar uma maior participação das pessoas, claro não deixa de ser uma relação de compromisso entre o eleitor e candidato, mas é como se as pessoas perdessem o medo de participar de forma mais ativa nas campanhas de seus candidatos, já que nesse meio podem ser criados nomes virtuais que não comprometem a relação com parentes e amigos, e não afetam no emprego ou no possível emprego. É o que apresenta Cardoso (2007) ao colocar que a Internet nos faz desenvolver filtros individuais ou repensar a necessidade de criar novas instâncias de controle da mediação. Portanto, o uso das mídias sociais representa novas práticas sociais, e criam novos espaços de interação que estabelecem relações de proximidade e afetividade, conflitos e solidariedade.

As mídias sociais não são fatores determinantes em torno dos resultados das eleições, devemos levar em consideração o contexto social e a conjuntura política de cada realidade social. Os discursos promovidos pelos candidatos são percebidos de formas diferentes de acordo com o contexto, que podem influenciar na construção de sua imagem. Os veículos de informação dos candidatos como às propagandas eleitorais, jornais televisivos, rádio e mídias sociais apresentam uma determinada imagem ou personagem político, ou melhor, uma representação que tem significados distintos para o público, referenciado em um contexto determinado. Conforme Soares (1994), “a conjuntura pré-eleitoral, que é a situação de início do jogo político, só pode ser compreendida pela análise de inúmeros fatores condicionantes.” Percebe-se que a construção da imagem passa por um processo que se inicia bem antes do processo eleitoral em si, mas que se torna espetacular durante o processo, quando nos deparamos com as mídias sociais.

Para Manuel Castells (1999), as redes estabelecem as lógicas da organização social contemporânea, caracterizando-se pela geração, processamento e transmissão da informação como fontes fundamentais de produtividade e poder. A política soube

utilizar o espaço da internet não como uma substituição de formas e usos de estratégias fora do mundo digital, e sim uma forma de adaptação da própria política nas mídias em rede. As redes sociais é conjunto de relações sociais em que indivíduos e grupos estão vinculados e que há uma relação de compromisso, pois como já foi apresentado anteriormente, se constroem laços dentro das redes, uma forma das pessoas estarem conectadas umas com as outras, de modo que a relação que se estabelece pode mudar o comportamento dos sujeitos ou da organização social. A Internet constrói uma linguagem própria, uma dinâmica diferente de outros meios de comunicação como a TV, cinema, rádio etc. e a política não poderia deixar de se atualizar e se inserir nesse campo digital para conquistar eleitores por outras formas de convencimento.

O político constrói uma imagem que ele deve manter durante a campanha eleitoral, a política se torna um jogo de encenação para que o candidato não perca o vínculo com os eleitores, que por sua vez se reconhecem nele. Nos ensina Shakespeare: “O mundo é um palco, e todos os homens e as mulheres são apenas atores: eles têm suas entradas e saídas; e desempenham muitos papéis de cada vez”. O palco de nossa realidade é diferente do que é apresentado na vida teatral, nossas relações são compostas de símbolos culturais, que na medida que atuamos nas diversas situações que nos deparamos e para os diferentes públicos, temos comportamentos culturais diferenciados na estrutura social. Esse processo de interação é importante para perceber que nós somos atores sociais, e é fundamental para a vida social. Esse pensamento é conhecido como teatralização discutido por Erving Goffman (2005) que está presente em todos os rituais sociais. O artigo “Políticos devem se render às redes sociais”<sup>9</sup> de Luiz de França, apresenta a visão de políticos e especialistas sobre esse tema:

Estamos vivendo uma carência de posições e de ideologias e essas ferramentas possibilitam estimular o debate com a sociedade”, diz o deputado federal Eliseu Padilha, presidente da Fundação Ulysses Guimarães, que capitaneia a discussão sobre o uso das redes sociais pelo PMDB. Por ora o PV é a única legenda presente em cinco redes. DEM e PT ainda não definiram como será a participação dos seus candidatos na web em 2010, embora expoentes das agremiações já estejam em ação nos espaços virtuais.

Outro especialista em marketing político, o consultor Gaudêncio Torquato, diz que as redes sociais podem mudar a cultura de participação dos brasileiros no processo político. “Agora, existe a opinião pública virtual, que é muito

---

<sup>9</sup> Artigo publicado no site [www.veja.abril.com.br/noticia/brasil/eleicao-2010-internet-redes-sociais](http://www.veja.abril.com.br/noticia/brasil/eleicao-2010-internet-redes-sociais).

influenciada pelo que circula na internet", explica. "Nunca se viu tanta propagação de mensagens de interesse político na internet: se acontece um escândalo, uma votação polêmica em Brasília, imediatamente as pessoas começam a se manifestar nos blogs e twitters."

A utilização das redes sociais pelos candidatos é uma forma de aproximação com seus eleitores, facilitando a comunicação entre eles. Como o espaço das redes não tem uma relação entre dominantes e dominados, como também é um espaço aberto para todos os usuários sem que eles precisem pagar para ter acesso às redes, as campanhas eleitorais se tornam mais presentes nesses espaços, além de não ter gastos na participação, é nesse ambiente de interação que o candidato utiliza novas estratégias de adesão de votos.

Os eleitores estão cada vez mais engajados nesses espaços digitais, onde as informações são circuladas a todo momento, e ainda com a possibilidade de responder ao que é veiculado, e, portanto, interagir ao mesmo tempo com outras pessoas. Os “marqueteiros” perceberam essa nova situação como uma importante estratégia para políticos que somaria aos instrumentos de convencimento e voto, na construção de um espaço *on-line* real entre candidatos e eleitores.

A ex-senadora e candidata Marina Silva, do Partido Verde (PV) nas eleições presidenciais de 2010 no Brasil, difundiu o uso das mídias sociais como forma de mobilização dos usuários e eleitores na formação do movimento “onda verde”. Marina utilizou as redes sociais como ferramenta de campanha, apresentando uma forma prática de contato com os eleitores e ainda uma forma de promover uma campanha sem “altos custos”. Enquanto o partido verde declarou R\$ 24 milhões ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os gastos de José Serra e Dilma Rousseff somaram mais de R\$ 300 milhões no mesmo período. A candidata teve apoio de mais de 100 mil fãs no *Facebook*, enquanto o candidato Serra contava com 38 mil. Já no *Twitter*, Marina atingiu 393 mil seguidores, que tornou um meio importante de campanha com os eventos “Sala de Marina”, que segundo o mesmo *site*, “especialistas discutiam temas propostos pela candidata, foram transmitidas ao vivo pela rede, gerando interação entre eleitor e político”. O caso da candidata Marina revela a atuação dessas mídias sociais, e como estas funcionam como canal de comunicação entre eleitores e candidatos.

Para Max Weber (1987) o conceito de comunidade compreende relações mais amplas, e simplesmente existe quando fundamentada em sentimentos e relações que levam à comunhão e à reciprocidade com o intuito de unir ações para formar o todo.

Portanto, comunidade se baseia numa relação social que tenha orientação de uma ação social, ou seja, que tenha sentido de solidariedade. O termo comunidade evoluiu e passou a integrar outros grupos, e passou a ter outros significados. Segundo Beamish (1995), a comunidade refere-se ao local geográfico que possibilita a relação dos indivíduos devido à proximidade física e do interesse direcionado do grupo social, ou seja, é no espaço virtual que os indivíduos se aproximam e possibilita a aglomeração de interesses. Nesse contexto, encontramos os elementos que formam a comunidade virtual.

De fato, as novas tecnologias trouxeram transformações significativas na comunicação e informação, e com isso, uma nova linguagem foi estabelecida nos novos espaços de interação entre as pessoas. Assim como afirmou Lévy, o surgimento da *cibercultura* e da Internet possibilitou novas práticas sociais, distribuição e recepção de informação própria desse ambiente. Com o crescimento acelerado de acesso a Internet, foi possível a criação de comunidades virtuais. De acordo com Howard Rheingold (1994), “as comunidades virtuais são agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço”. (RHEINGOLD, 1994, p.18). O que é perceptível nas comunidades é a idéia de “pertencimento”, cada membro que faz parte delas é levado por várias razões, mas que em contato com outras pessoas demonstram o que há de comum entre elas, os interesses que compartilham como também os temas mais buscados, afinidades, projetos, valores, na medida em que participam também se tornam responsáveis pelas informações que são veiculadas. Outro ponto interessante nessa questão, é que os usuários não são obrigados a fazer parte das comunidades virtuais, eles só pertencem quando realmente estão envolvidos e interessados em participar. Dessa forma, a comunidade virtual é movimentada pelos usuários, pois eles compartilham interesses em comum.

Verón (1997) apresenta a mídia virtual como uma dimensão coletiva por ter um expressivo acesso de usuários e de mensagens que são produzidas e circuladas no espaço. Segundo o autor, um meio de comunicação social é um aparelho tecnológico de produção e reprodução de mensagens associado a determinadas condições de produção e a certas práticas de recepção dessas mensagens que depende do contexto que está inserido.

Martín-Barbero (2004) reflete sobre as mudanças na política a partir de fatores como a desarticulação das massas em um novo tipo de sociabilidade: “Una socialidad

de red, hecha de nudos que la rearticulan cuando las grandes instituciones de la modernidad, la política, el trabajo y la escuela, han entrado en crisis” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.31). Segundo a percepção do autor, o espaço virtual cria uma nova maneira de se relacionar e criar vínculos que não necessita de um lugar fixo, mas de identidades plurais. A lógica da transmissão de informação é realizada não por uma lógica hegemônica, mas sim por um grupo de usuários de forma descentralizada e distribuída para vários públicos.

Para Hine (2004), a Internet pode ser entendida simultaneamente como cultura e como artefato cultural. A primeira noção se refere à mediação do computador no espaço da interação; e a segunda se baseia na Internet como resultado da tecnologia, um produto da cultura com objetivos definidos conforme seu uso. É interessante pensar que ao utilizarmos o termo usuário não quer dizer que todos utilizavam de forma homogênea a internet, cada um pode buscar algo diferente na Internet e nem sequer ter a necessidade de participar de redes sociais, mas o objetivo do trabalho é perceber o grupo de pessoas que se interessam pelas redes relacionadas ao tema cultura e política, como afirma Eugênio Trivinho (1998), um “sujeito que está agora em situação de interface, transformando-se num operador” (TRIVINHO, 1998, p. 117).

De acordo com Manuel Castells (2001) há um novo tipo de sociabilidade que se baseia no espaço virtual. A Internet constrói uma relação interativa que traz novos padrões de comunicação, segundo o autor “a Internet tem uma geografia própria.” (CASTELLS, 2001, p.245), ou seja, as noções de tempo e espaço ganham novo significado, pois a internet tem um modo próprio de atuação e constrói uma relação social específica, em que não precisamos estar ao lado das pessoas pra conversar, e muito menos pra compartilhar informações. A Internet pode ser um espaço privilegiado de troca de informações, ela é usada por parte dos cidadãos como espaço que eles desempenham sua cidadania, e por parte dos políticos o uso é feito para divulgar suas ações e interagir com os usuários, favorecendo essa forma de comunicação interativa, diminuindo a distância entre eleitores e políticos. Segundo Castells (2001), a internet tem um potencial comunicativo que permite a circulação de valores, sentimentos, ideias, desejos, afinidades que pode contribuir para o bem público, e através das redes sociais os cidadãos podem redefinir a democracia.

É o que poderemos detectar nos próximos capítulos quando Tatiana Medeiros participou ativamente nas redes sociais, como também o site oficial da candidata

disponibilizava a agenda atualizada da candidata e as principais notícias envolvendo o nome de Tatiana. O que podemos afirmar é que a campanha nas eleições municipais de Campina Grande de 2012, os candidatos usaram as redes sociais como mais um espaço de divulgação de notícias de campanha, adesão de internautas, que poderiam ser possíveis eleitores; em contrapartida, os internautas também divulgavam o nome e principais atividades de campanha dos candidatos que apoiavam e críticas aos adversários de seus candidatos, como iremos discutir ao longo desta dissertação.

No capítulo a seguir trataremos de pensar a imagem pública de Tatiana nos espaços de propaganda eleitoral (HGPE), apresentando o guia eleitoral do primeiro e segundo turno focando nos discursos realizados por Tatiana, o então prefeito Veneziano, e outras figuras conhecidas na cidade. Usaremos as postagens nas redes sociais e site oficial da candidata para trazer alguns posicionamentos de internautas e equipe de campanha sobre a imagem de Tatiana, como também as músicas de campanha que além de apresentar a candidata traziam informações importantes que fizeram parte da construção da imagem da doutora e da sucessora de Veneziano. Dessa forma, buscamos trazer uma maior dinamicidade desses materiais colhidos durante a campanha, para podermos imaginar a campanha eleitoral como um processo dinâmico que envolve muitos aspectos e que podem influenciar na construção e desconstrução de uma imagem pública.

## **CAPÍTULO 3**

### **A CAMPANHA ELEITORAL DE TATIANA MEDEIROS EM CAMPINA GRANDE**

#### **3.1 HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA ELEITORAL**

O Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral teve início no dia 21 de agosto de 2012. O espaço é um momento oportuno para os candidatos se apresentarem, como também apresentarem suas propostas de campanha. No pleito tivemos sete candidatos disputando o cargo de prefeito da cidade, não só as propostas são analisadas pelos eleitores; o discurso, o comportamento, a maneira de falar e se dirigir as pessoas também faz parte da imagem dos candidatos, é nessa trilha que seguimos para realizar



uma análise da participação de Tatiana Medeiros, selecionando algumas inserções desde a primeira inserção da candidata a sua última participação no segundo turno.

Na primeira chamada da candidata na propaganda que circulava ao longo do dia, Tatiana já aparece afirmando: “Nossa cidade mudou muito nos últimos anos, Campina recuperou seu prestígio e o povo voltou a ter orgulho de ser campinense, mas ainda há muito que fazer. Meu compromisso é dar sequenciamento ao trabalho de Veneziano, também trazer obras novas e ações para melhorar sua vida.” Buscando analisar um pouco a *performance* da candidata, observamos que a mesma se apresenta séria e demonstrando uma certa apreensão, usando camisa branca e colar de pérolas para dar uma maior suavidade a sua fala, que aos olhos dos eleitores que entrevistamos, não teve muito efeito, a candidata passou uma imagem de despreparo, muito séria, de que não sabia lidar com as câmeras. Isso pode ser justificado pela falta de experiência política da candidata que não soube transmitir, em sua primeira aparição no HGPE, a desenvoltura de um político já experiente. Após a aparição de Tatiana, Veneziano surge dizendo “Votar em Tatiana é a mesma coisa que votar em mim. É ter a certeza de que a mudança continua, e que Campina seguirá em frente.”. Essa fala do então prefeito Veneziano provocou brincadeiras por parte da população que resultou numa montagem de uma foto com a face de Veneziano e os cabelos loiros, remetendo-se a candidata, como podemos observar na imagem abaixo reproduzida:



Imagem que circulou nas redes sociais durante a campanha

A imagem circulou de forma muito rápida nas redes sociais e logo “saiu do ar” pois temia-se alguma reprimenda da Justiça Eleitoral, como de fato, após a campanha aconteceu; o autor da montagem da foto e que a publicou na rede foi identificado e sofreu as sanções previstas na Lei.

Durante a campanha os internautas se posicionam e defendem seus candidatos, ao mesmo tempo, defender um candidato é exaltar ou desconstruir a imagem dos outros. Essa foto, que a princípio era uma brincadeira, apresentava a ideia de que Tatiana Medeiros não poderia fazer nada sem Veneziano, como se ela não tivesse sua própria opinião e atitude. Se a ideia era de firmar o pensamento de confiança, que ao votar em Tatiana era a mesma coisa que votar em Veneziano, ou seja, a mesma confiança que a população teve em Veneziano, podia ter em Tatiana, não deu certo. O internauta que fez a montagem e propagou na Internet acabou obtendo o êxito desejado: criou uma certa dúvida entre os cidadãos se a candidata Tatiana realmente tinha experiência e competência para governar como o seu antecessor, pois ser uma mera extensão deste, ao contrário de lhe garantir votos, os subtraiu.

Quanto a opinião das pessoas em relação a primeira inserção da candidata, muito se falou na internet sobre a maneira de falar da candidata, e mesmo do apoio do então prefeito a Veneziano, que podemos destacar nesses trechos retirados das redes sociais no mesmo dia da propaganda eleitoral,



Imagem do comentário sobre a primeira inserção de Tatiana por parte da equipe da candidata Daniella Ribeiro no facebook.

O comentário se refere a uma pesquisa realizada pela Consult em parceria com o Sistema Correio de Comunicação após registro das candidaturas no dia 18 de Agosto de 2012 que demonstra o resultado de pesquisa com 650 entrevistados de ambos os sexos, faixa etária, rendimento e nível de escolaridade. A notícia foi veiculada no site [http://www.maispb.com.br/artigo.php?id\\_artigo=20120901102723](http://www.maispb.com.br/artigo.php?id_artigo=20120901102723) que apresenta Tatiana com uma rejeição de mais de 24%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) sob o número 00046/2012, no dia 23 de Agosto de 2012, como podemos verificar na imagem abaixo:



Esse filme Campina já viu, colocar marionete na prefeitura tem tudo para terminar num grande desastre...  
há 17 horas · Curtir · 1

Imagem do comentário de um internauta sobre a primeira inserção de Tatiana.

E sem falar que ela nao sabe ler... Os olhos ficam de um lado pro outro! Hahahahaha  
há 16 horas · Curtir · 3

Imagem do comentário de uma internauta que apoiava a candidatura de Daniella Ribeiro.

Os comentários foram retirados do facebook logo após a primeira inserção de Tatiana na propaganda eleitoral, não podemos tomar essas opiniões como um posicionamento geral das pessoas em relação à maneira de falar de Tatiana, mas essas opiniões retratam a falta de naturalidade de Tatiana frente as câmeras quando comparada como os outros candidatos que já tem uma maior experiência sobre a vida política e um maior conforto diante das câmeras. Vale salientar ainda que as falas aqui selecionadas são de eleitoras de Daniella Ribeiro e não de Tatiana, então, obviamente, era de se esperar críticas a sua *performance* e não o contrário, para fazer crescer a popularidade de sua candidata, no caso, Daniella.

Em consequência da imagem acima visualizada vai espalhar-se igualmente a ideia de que a candidata Tatiana é uma marionete de Veneziano. Cria-se o discurso de que ela seria um “poste” de Veneziano, de que não tomaria nenhuma decisão sem o seu aval de que, portanto, não tem opinião própria, tampouco autonomia e liberdade para governar; tais impressões serão repetidas vezes colocadas por todos os outros candidatos na disputa pela Prefeitura de Campina Grande. Tais críticas ocorreram ainda,

pelos exagerados elogios que a candidata sempre fez a gestão de Veneziano, por ter participado de seu governo e por ser a candidata à sucessão.

No primeiro guia eleitoral, veiculado no dia 22 de agosto de 2012, aparece algumas falas, a primeira a ser reconhecida é a de Veneziano ao afirmar: “Capacidade de trabalho e competência, Tatiana já demonstrou isso”. Logo em seguida surge uma fala de uma mulher dizendo “Tatiana é a candidata de Vené, é o melhor prefeito de Campina Grande” e de um homem que afirma, “É a melhor porque é trabalhadora, é 20 anos trabalhando por essa cidade”, enquanto escutamos essas falas surgem algumas imagens de passeatas, da candidata abraçando algumas pessoas e imagens da cidade.

No guia é apresentado uma retrospectiva de campanhas anteriores do prefeito Veneziano, nos de 2004 e 2008. O locutor inicia sua fala apontando que em 2004, Campina pediu por mudança. E surge um discurso de Veneziano em dos seus comícios dizendo, “Vamos juntos amigos e amigas, é chegada a hora da mudança em Campina Grande”. E mais uma vez surge à fala do locutor dizendo que em 2008, o povo foi às ruas e aprovou uma cidade mais justa e democrática. E surge a fala de Veneziano dizendo, “Que Deus continue nos abençoando, Campina, sempre.”.

Volta à fala do locutor, “Campina quer avançar muito mais”, e surge Tatiana dizendo, “Vamos dar as mãos para Campina seguir em frente”. Após essas falas, o próprio Veneziano aparece dizendo, “Ela é a candidata que demonstra competência porque tem afinidade com o modelo de gestão que mudou a realidade de Campina”. Logo em seguida, o locutor fala sobre a vida pessoal e profissional da candidata, “Tatiana de Oliveira Medeiros nasceu em Campina Grande, filha de Zoé de Oliveira Medeiros e do notável urologista José Moyzês de Medeiros Neto”. Surge o pai de Tatiana dizendo, “Eu sempre me orgulhei de Tatiana em todos os momentos, em todas as oportunidades que estive ao lado dela”, e volta a fala do locutor, “Tatiana fez medicina na Universidade Federal da Paraíba, concluiu o curso em Brasília, e se classificou em primeiro lugar como residente em ortopedia e traumatologia no Hospital de Base do Distrito Federal”.

Retorna Tatiana dizendo, “Um dos ensinamentos que trago dos meus pais e que repasso permanentemente aos meus filhos é que nós devemos aprender e utilizar nosso conhecimento sempre para fazer o bem em prol do próximo. Por isso que eu escolhi ser médica”, seguida da fala do locutor:

De volta a Campina Grande, Tatiana trabalhou em diversos hospitais. Médica voluntária da Associação dos Deficientes

Físicos do Compartimento da Borborema. Tatiana tornou-se a única mulher médica ortopedista e traumatologista em Campina Grande. Até que em 2004, Tatiana integrou a primeira equipe do SAMU de Campina Grande, onde em pouco tempo sua competência administrativa a tornou coordenadora geral.

Tatiana volta a falar, “Eu atendia na Central de Regulação, eu saía nas viaturas para o atendimento na via pública, nas escolas, nas repartições, nas residências, ampliando aí a minha possibilidade de acolhimento, a minha possibilidade de atendimento, e isso me deixou muito feliz”. Em seguida, Veneziano retorna para dizer:

Quando nós assumimos a prefeitura a chamamos para ser a nossa coordenadora, e ela desempenhou um papel de forma brilhante. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência salvou ao longo de sua existência, dezenas e centenas de vidas campinenses e de outros municípios. É claro que isso chamou-nos a atenção no momento em que nós a convidamos para conduzir uma pasta tão difícil, tão delicada, tão complexa e cheia de grandes desafios que foi a Secretaria de Saúde.

Volta à fala do locutor: “Como Secretária de Saúde, Tatiana ajudou Veneziano a revolucionar a Saúde Pública de Campina. Foi ela que implantou o Laboratório do Povo e o Plano de Cargos e Carreiras dos servidores da Saúde. Foi Tatiana também que esteve à frente da implantação da UPA e do Hospital da Criança e do Adolescente”. Veneziano volta a falar:

Imagine 40 anos de expectativa, Campina Grande viu prefeitos sucederem a outros prefeitos e o hospital público de Campina não saía e ficou a cargo de Tatiana e sua equipe a responsabilidade de tornar este compromisso uma realidade para os campinenses. Para ser uma futura gestora, você precisaria como nós estamos a fazê-lo agora apresentar uma candidatura que tivesse ações realizadas, e essa é a grande vantagem que Tatiana tem sobre os demais outros candidatos.

Tatiana aparece mais uma vez e afirma:

e é dessa forma que eu vou governar Campina Grande, governar Campina Grande sequenciando um excelente trabalho que foi iniciado em 2005 pelo prefeito Veneziano que eu tive a oportunidade de participar desde o início e de participar de forma técnica, de forma verdadeira. Campina Grande saberá reconhecer, saberá reconhecer quem fez e quem poderá fazer muito mais pelos 400 mil habitantes da nossa cidade.

Ao final de seu guia e, na sequência, inicia-se a execução de uma de suas músicas de campanha, transcrita abaixo:

Como foi bom avançar.  
**Eu procurava uma mão pra continuar**  
Meu sonho, minha luta.

De ver a vida do meu povo melhorar  
**Fizemos a mudança**  
Agora tem um V em cada esquina  
Nossa gente é alegria e esperança.  
Pra viver e trabalhar  
Você tem minha confiança, sei que você faz  
É força, é Tatiana, sei que é capaz  
**Vai, minha doutora, cuida do meu povo**  
E faz Campina avançar muito mais.

A música destaca a profissão de médica da candidata ao dizer “Vai, minha doutora, cuida do meu povo”, que da mesma forma que Tatiana cuida dos seus pacientes, ela também terá a mesma atenção e cuidado com a população campinense ao ser eleita prefeita da cidade. E no próprio guia as falas de Veneziano reforçam a ideia de que a candidata é a mais capacitada que os outros candidatos, que mesmo não tendo experiência política em cargos políticos, ela fez parte da gestão assumindo a coordenação do SAMU e esteve à frente da Secretaria de Saúde, e por isso tem uma atuação técnica na área de saúde que deve ser levada em consideração ao escolher seu nome como prefeita da cidade. A princípio, nas primeiras pesquisas o nome da Tatiana não era conhecido por parte da população campinense, e com as atividades seu nome passou a ser conhecido e reconhecido como sucessora da gestão de Veneziano, e esse guia, especificamente, teve a função de apresentar a candidata como forma das pessoas perceberem que seu nome não foi escolhido à toa, que ela tem qualidades técnicas que são relevantes numa gestão.

O primeiro guia de Tatiana além das opiniões colocadas sobre sua participação na campanha televisiva foi destacado pelo *site* oficial da candidata que servia de espaço para a importância da participação de Tatiana no processo eleitoral, como também reforçar a imagem de que Tatiana era a mais competente para assumir a prefeitura e sua equipe cuidava das notícias oficiais de campanha e da própria candidata. Então, se quiséssemos saber qualquer notícia sobre a candidata e a sua agenda de campanha, erasó visitar seu *site*, como podemos observar no trecho abaixo descrito:

O primeiro guia eleitoral de Tatiana Medeiros, exibido nas emissoras de TV no início da tarde desta quarta-feira, 22, mostrou um pouco da sua trajetória profissional e os motivos pelos quais foi indicada pela população de Campina Grande, através de pesquisa, como a candidata da coligação “Campina segue em frente”. O programa de pouco mais de 6 minutos de duração falou sobre a médica Tatiana de Oliveira Medeiros, nascida em Campina Grande e filha do conhecido médico José

Moisés de Medeiros Neto e da enfermeira Zoé de Oliveira Medeiros. No guia, José Moisés deu um depoimento sobre a filha, dizendo que sempre a apoiou em todos os momentos e em todas as oportunidades esteve ao lado dela. (Notícia veiculada no site oficial da candidata no dia 22 de Agosto de 2012 - [www.votetatiana15.com.br](http://www.votetatiana15.com.br)).

Nesse mesmo dia, se noticiou a participação da candidata numa entrevista realizada pela TV Itararé,

Em entrevista concedida na TV Itararé, no início da tarde desta quarta-feira, 22, Tatiana Medeiros afirmou que, ao contrário dos seus principais concorrentes, que escondem quem são os seus apoiadores, tem orgulho de fazer parte desta gestão, de ter sido auxiliar desde o início e de ter acreditado nas novas ideias apresentadas em 2004 e que se transformaram em realidade. “Reitero o orgulho que tenho de receber os apoios do prefeito Veneziano Vital do Rêgo, do senador Vitalzinho, da deputada Nilda Gondim e do deputado Wellington Roberto.” Ainda durante a entrevista para os jornalistas Anchieta Araújo e Paulo Roberto, Tatiana se apresentou como a candidata do PMDB e do arco de aliança e que representa um modelo de gestão exitoso que modificou Campina Grande. Como médica há 20 anos, Tatiana falou sobre o seu trabalho na linha de frente da urgência e emergência, como médica do SAMU, depois coordenadora e secretária municipal de Saúde, quando teve a oportunidade de realizar tantas obras e ações pela população da cidade. “Espero que a população julgue a nossa história e o compromisso já testado e demonstrado ao longo da minha vida profissional”, disse Tatiana, acrescentando que Campina saberá reconhecer este modelo de gestão, que tem uma aprovação de mais de 50%, chegando a até 70% no final do segundo mandato. “Até os nossos adversários reconhecem que Campina Grande mudou e que mudou de forma positiva”, afirmou a candidata. Ao falar sobre as suas origens, Tatiana falou sobre o pai, o médico José Moisés de Medeiros Neto e a mãe, Zoé de Oliveira Medeiros, enfermeira que inclusive implantou o primeiro curso de Enfermagem da cidade. Com eles, Tatiana disse que aprendeu a ter o trabalho, depois da família, como principal foco e que “só devemos ter aquilo que produzimos”. Aprendi com eles e sempre tive o cuidado, como médica, de acolher, cuidar e socorrer de forma verdadeira os nossos cidadãos, afirmou. Na entrevista Tatiana ainda respondeu a perguntas, inclusive enviadas por internautas, e apresentou propostas sobre Educação, Saúde, Geração de emprego e renda, Infraestrutura, Mobilidade urbana, Esporte e Cultura. A entrevista de Tatiana foi gravada no dia anterior, conforme anunciado pelos apresentadores no início da entrevista, por conta de um compromisso assumido pela candidata em João Pessoa. (Notícia veiculada no site oficial da candidata no dia 22 de Agosto de 2012 - [www.votetatiana15.com.br](http://www.votetatiana15.com.br)).

Percebemos que durante uma campanha muitos espaços são utilizados para apresentar candidaturas e reforçar a imagem de um candidato, Tatiana assim como os outros candidatos, participou de muitas atividades, e teve disponível uma equipe que tinha a missão de disseminar sua imagem, seja pela Internet, ou mesmo na campanha nas ruas da cidade. Antes de qualquer atividade de campanha, e mesmo o guia eleitoral, a candidata sempre fez questão de realizar chamamentos nas redes sociais que participava para que os internautas prestigiassem a campanha da candidata, como podemos destacar:



Twitter da candidata Tatiana Medeiros.



Twitter de uma internauta comentando sobre o primeiro guia eleitoral de Tatiana.

Além dos chamamentos nas redes sociais, a agenda da candidata era divulgada por ela e por sua equipe não só nas redes sociais, como também no site oficial da candidata. Podemos perceber que durante a campanha as notícias eram sempre atualizadas no site oficial, como também estiveram disponíveis as atividades do dia, o que facilitou nossa inserção nas principais atividades de campanha de Tatiana, como podemos destacar na ilustração,





No guia eleitoral do dia 23 de Agosto de 2012 reforça o que foi apresentado da candidata no dia 22 e acrescenta imagens de Veneziano visitando as obras de sua gestão, como também aparece Tatiana em frente ao Hospital da Criança e do Adolescente informando que Campina Grande esperava por esse hospital há 40 anos e que em seu governo ela terá a chance de transformá-lo em um Hospital Geral além de abrir espaço para residentes em medicina. O guia traz a participação do vice-prefeito Bruno Roberto que diz,

Olá, minhas amigas e meus amigos de Campina. Como é bom vermos nossa cidade crescer, com obras e ações planejadas em favor de nosso povo. Agora é hora de seguir em frente. Estou firme com Tatiana, para fazermos Campina Grande avançar muito mais. Você que acredita no trabalho de Veneziano, e tem fé no futuro de Campina Grande junte-se a nós. Vamos juntos com Tatiana.

Logo em seguida, entra em cena a candidata Tatiana dizendo:

Uma nova ideia que vou implantar em Campina é o Transporte Social 24 horas. Para aquelas pessoas que precisam de um atendimento médico, mas que não têm como se deslocarem para uma unidade de saúde. Com o Transporte Social 24 horas vamos ajudar a vida de muita gente. E a saúde pública de Campina vai continuar avançando.

Após a fala da candidata é apresentado mais uma música de campanha da candidata:

Campina tá que tá  
Eu tô com Tatiana pra continuar  
A cidade tá mudada (Que tá, que tá)  
A vida tá melhorando (Que tá, que tá)

Por isso tô com Tatiana (Que tá, que tá)  
Pra ver Campina avançar.

Logo em seguida aparece Veneziano que emite o seguinte discurso:

Eu não sou candidato nessas eleições. Mas venho pedir o seu apoio para Tatiana, nossa prefeita. Estou certo que Tatiana é a gestora mais competente para dar sequência às nossas obras e ações e avançar muito mais naquilo que Campina conquistou nos últimos anos. Votar em Tatiana é a mesma coisa que votar em mim. É ter a certeza que a mudança continua e Campina seguirá em frente.

E Tatiana reaparece dizendo, “É claro que nem tudo está resolvido. Tem muita coisa ainda que precisa melhorar. Só não podemos voltar ao passado. Temos que seguir em frente. Vou continuar a mudança que Veneziano começou e também trazer novas ideias. Por uma Campina ainda melhor”. O guia é finalizando com a música “Vai minha doutora” que já apresentamos.

Novamente tanto na fala de Veneziano quanto na de Tatiana se marca o discurso da continuidade de um governo que só há oito anos está no poder e que pode e precisa “seguir em frente”; convém salientar que quando a candidata afirma em sua fala que só “não dá pra voltar ao passado” ela faz menção ao governo de 22 anos do Grupo Cunha Lima, que é representado nesta campanha pelo candidato Romero Rodrigues. Assim, votar em Romero é retroagir, é negar os oito anos do promissor governo de Veneziano, daí a exortação pela sua continuidade e não paralisação.

No guia eleitoral do dia 29 de Agosto de 2012 apresenta a proposta de construir mais creches e vilas olímpicas em outras regiões da cidade. Pavimentação de mais 300 ruas e a construção do segundo anel viário. Como também a candidata aproveita o espaço para criticar a gestão de 22 anos do governo PSDB que não fez nada por campina, e que Veneziano em oito anos de gestão trouxe de volta a autoestima e implantou muitas obras pela cidade. Essa foi, como já dito, uma das formas de atacar seu principal adversário Romero Rodrigues que é do Partido do PSDB.

Em pesquisa realizada pela Consult/Correio e divulgada no dia 31 de Agosto de 2012 após o início do guia eleitoral no rádio e na TV o candidato Romero Rodrigues lidera com uma intenção de votos de 36,6% seguido por Tatiana com 20,77% e Daniella Ribeiro com uma intenção de votos de 18%. A candidata passa a ser mais enfática nas críticas ao seu maior adversário, na tentativa de colocar dúvidas sobre sua imagem,

como também apresentar seu nome como parte do grupo dos 22 anos que governou Campina Grande e “não fez nada pela cidade”, cujo objetivo é conseguir aumentar o índice de intenção dos votos e desqualificar a imagem de seu principal opositor.

O guia do dia 03 de Setembro de 2012 traz a proposta de implantar o Ensino em Tempo Integral, restaurante popular no bairro de Bodocongó para beneficiar os estudantes, juventude cidadã para formação técnica a partir dos 16 anos e parceria com empresas privadas para oferecer de 10% de cotas para os adolescentes entre 16 e 18 anos. Capacitar os jovens na área de turismo para a copa de 2014. Já no guia de 05 de Setembro de 2012 é apresentada a proposta de atrair mais empresas para cidade e aumentar o número de empregos na cidade, implantar no jardim verdejante o terceiro distrito industrial para atrair novas indústrias.

O guia de 07 de Setembro de 2012 há um trocadilho interessante: por ocasião do dia da comemoração da Independência do Brasil o guia apresenta que da mesma forma que o Brasil se libertou daqueles que só queriam o explorar, Campina Grande, em 2005 também se libertou de um grupo que só queria se perpetuar no poder ao eleger Veneziano como prefeito e que no dia 7 de setembro de 2012 Campina deveria continuar a independência votando em Tatiana. A produção de tal discurso demonstra a criatividade e o profissionalismo do marketing político que cada vez se especializa e se profissionaliza. A candidata ainda traz propostas voltadas a saúde da mulher, como implantar a UTI materna no ISEA.

Nesse guia é apresentada a história de um garoto que foi ajudado por Tatiana, aparece a mãe e o menino, e é a mãe que conta a história de seu filho dizendo:

Kevin teve um problema na perna, um inchaço na perna há algum tempo e eu procurei, assim, vários médicos, mas nenhum detectava o que era. Então encontrei a doutora Tatiana e ela pediu alguns exames que foram feitos na clínica dela, aí foi então que ela me deu o resultado de que, ela olhou pra mim e disse, Sandra, olhe, era o que eu temia é um osteosarcoma, até aí tudo bem, que eu não sabia o que era isso. Então, eu disse, o que doutora é um osteosarcoma? Ela disse é um câncer perigosíssimo, e seu filho a qualquer momento pode morrer, ou perder a perna, vamos cuidar dele para que ele possa viver? Eu disse: não a senhora está mentindo, eu me desesperei, ela se agarrou comigo e ficamos nós duas chorando, ela chorando de um lado, e eu do outro, e ela sempre dizendo, mas nós vamos conseguir, a vida de Kevin vai ser salva, porque eu vou atrás de fazer tudo para que Kevin se salve. A vida do meu filho ela deu, Deus deu esse poder pra ela, chegar e fazer, a vida do meu filho,

meu filho se salvou. Ele está com a perna, ele brinca, é um menino normal, não tem problema nenhum. Só é muito levado e graças a Deus a vida do meu filho foi salva pela doutora Tatiana. Como prefeita, eu acho que ela vai dobrar os cuidados dela que tem de mãe, porque mãe ela já é. Ela é muito humana, muito mesmo. E vai ser uma mãezona, uma prefeita mãezona é o que ela vai ser. Ele está aqui do meu lado, não perdi e não vou perder.

Esse depoimento é muito interessante porque ele tenta passar a ideia de que a candidata, antes de ser uma mulher política, é uma pessoa sensível e solidária a dor humana. É uma mãe a cuidar, amparar e proteger os seus filhos. A relação que se espera que o eleitor faça é a de que se ela é tão boa e cuidadora de seu paciente, certamente fará o mesmo por toda a população campinense. A obrigação em salvar vidas, que é o ofício da medicina se transforma em abnegação, em ação de um indivíduo, quando deveria ser uma ética, uma filosofia, uma práxis imposta pelo próprio ofício.

No guia do dia 12 de setembro de 2012, além da apresentação de propostas e apresentação da mudança que Veneziano realizou na cidade, uma outra cidadã também faz seu depoimento e conta que teve o mesmo o problema de Kevin, e que Tatiana também a ajudou nesse momento difícil e agradece dizendo que Tatiana salvou sua vida. Ainda nesse mesmo guia é apresentado mais um trecho de mais uma música de campanha da candidata, enquanto passa a imagem de crianças brincando:

Tome conta de nosso futuro  
Reforme a vida de nossa gente  
Dê a mão e a oportunidade  
Siga abrindo os caminhos dessa cidade  
Transforme suor em cidadania  
Cuide da saúde dessa gente  
Como sempre fez de coração  
Você tem minha confiança  
Sei que você faz  
É força, é Tatiana, sei que é capaz  
Vai minha doutora, cuida do meu povo  
E faz Campina avançar muito mais

Outro depoimento é veiculado no guia do dia 19 de Setembro de 2012, quando uma senhora, relata o problema de saúde vivido por filha e que Tatiana ajudou a curar. Ela afirma:

A minha filha quando nasceu, ela nasceu com o problema de pé torto, eu conheço assim essa palavra. Então, mandaram eu procurar um médico na FAP, não exatamente a doutora Tatiana.

Como eu costumo dizer sempre, Deus escreve certo por linhas tortas, quando eu cheguei lá encontrei ela, a doutora Tatiana. Eu não vou mentir, eu achava muito difícil, porque a maneira que era os pés dela, eu achava impossível. Só que nada pra Deus é impossível nem difícil. Primeiramente Deus, segundo a doutora Tatiana. Como prefeita, eu acredito que ela vai fazer muito mais por Campina Grande. Eu acredito que Veneziano não podia ter escolhido pessoa melhor. Essa foi a ideal. Eu sou muito agradecida por tudo que ela fez na vida da minha filha e na minha também de certa forma. Que Deus continue abençoando ela sempre, que ela é uma pessoa excelente, é um anjo na vida de qualquer pessoa.

Os depoimentos dos pacientes e pessoas que foram ajudadas por Tatiana buscam tornar a imagem da candidata o mais sensível possível. O que se espera é criar a imagem de que Tatiana tem todo o cuidado e atenção para com as pessoas, as ajuda sem cobrar nada e sem nada pedir; tenta, portanto, passar uma imagem de mãe, cuidadora, de mulher sensível, que gosta de ajudar as pessoas, primeiro em decorrência de sua profissão, como ela mesmo afirmou em entrevista: “ser político é igual a médico, é servir, não importa quem seja.” Tais depoimentos emocionados por fim reforçam uma imagem positiva da candidata, trazendo a sua imagem algo mais suave, sensível, bem diferente da aparência séria e técnica que ela tem.

No guia de 14 de setembro de 2012 sua proposta de governo se dirige para a área de segurança; ampliar o número de câmeras no sistema de monitoramento, implantar o serviço de monitoramento comunitário e guarda comunitária e o programa iluminando Campina; aumentar o efetivo da Guarda Municipal para melhorar a segurança da cidade, são algumas das promessas feitas. Nesse mesmo guia é feito um chamamento para a passeata do povo com Veneziano e Tatiana, passeata que terá sua concentração no Parque do Povo e seguirá para o centro da cidade até terminar no Açude Velho. Como também é realizada a chamada para a carreata da vitória que se concentrará na Avenida Manoel Tavares e percorrerá as principais ruas da cidade.

A primeira carreata da campanha de Tatiana Medeiros foi realizada no dia 15 de Setembro de 2012; sabemos que as campanhas eleitorais são uma corrida contra o tempo para adesão do eleitor, como também demonstração de poder e de ostentação, a carreata é um interessante exemplo da disputa eleitoral e nas Eleições 2012 se consubstanciou em um exemplo da acirrada disputa entre Romero Rodrigues e Tatiana Medeiros. Veneziano declarou no guia de sua candidata que foi exatamente o seu

partido, o PMDB, que realizou mais uma vez a maior carreata que Campina já viu, pois contou com mais de três mil carros e três mil motos. E quanto mais veículos nas ruas e pessoas nas calçadas esperando a candidata, mais demonstração de apoio, maior a popularidade e adesão do eleitor. O sucesso de uma carreata provoca, sem dúvida, um burburinho entre as pessoas e causa certo impacto entre elas que podem repensar seu voto, como se a carreata ajudasse na escolha por um candidato e até mesmo definisse a sua vitória. Não foram raras as vezes em que ouvimos, durante o nosso trabalho de campo, as pessoas indagarem umas as outras, qual foi a carreata que teve mais carros, mais animação, e comumente as pessoas chegam a afirmar que o candidato que sairá vencedor é aquele que ‘puxar’ a maior carreata.



Foto: Coletada na notícia veiculada no site da candidata sobre a carreata.

No dia 18 de Setembro de 2012 a candidata Tatiana é convidada a participar de um debate realizado pela Associação Comercial de Campina Grande com o objetivo de apresentar seu plano de governo aos empresários da cidade e pedir apoio político. A candidata destacou em sua fala, entre outras coisas, a importância do guia eleitoral em uma campanha política. Para ela, o guia eleitoral tem sido um importante canal para divulgar os avanços da cidade de Campina Grande na gestão do PMDB, em suas palavras,

O guia eleitoral é um momento de mostrar o que podemos fazer por Campina Grande. Não vamos tratar de denegrir a imagem de ninguém, nós temos muito o que apresentar a Campina Grande durante os quase oito anos que Veneziano esteve à frente da Prefeitura – relatou a candidata, quando afirmou que

alguns candidatos se mostram inventores da roda, tentando enganar a população. Notícia veiculada no site: [http://paraibaonline.com.br/eleicoes.php/editorias\\_inc/11/86133](http://paraibaonline.com.br/eleicoes.php/editorias_inc/11/86133)  
9

No guia de 21 de setembro de 2012 a candidata lembra que esse é o dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência e formula, “Uma luta pela qual sempre dediquei meus esforços, como médica e como uma pessoa que acredita que não importa os obstáculos e limitações que nos ocorrem, a vida tem que continuar. Como prefeita, vou lutar para que toda pessoa com deficiência tenha o seu direito de recomeçar a vida de ser cidadã e de seguir em frente”. O locutor informa que Tatiana é médica voluntária na Associação de Deficientes da Paraíba e sempre ajudou as pessoas a conseguirem próteses, oferecendo-lhes uma melhor qualidade de vida. E em seguida Tatiana reaparece e diz: “Como prefeita, vou implantar Residências Inclusivas para os serviços de acolhimento e o Centro de Reabilitação Social para a pessoa com deficiência. Meu compromisso é cuidar das pessoas para que todos tenham seus direitos respeitados e que vivam com dignidade”.

Mais uma vez são apresentadas ações do governo de Veneziano, agora, especificamente, implantação de projetos voltados para as mulheres, e um deles é o Centro de Referência de Atendimento a Mulher, e quem fala desse Centro é a mãe de Veneziano e Deputada Federal, Nilda Gondim que diz

aqui elas têm o carinho de pessoas técnicas e habilitadas para dar essa assistência. É mais um compromisso que Veneziano tem com as mulheres que, lamentavelmente, são vítimas de violência doméstica. É aqui neste local que acolhe, que recebe com tanto carinho para tentar diminuir o índice alarmante de violência contra as mulheres.

Participa ainda deste guia a esposa de Veneziano, a primeira-dama e Supervisora da FUNASA, Ana Claudia, que afirma:

nossa cidade possui hoje toda a rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Fruto deste trabalho, Campina já apresenta uma diminuição nos índices de violência doméstica contra as mulheres. Tenho certeza que Tatiana vai dobrar esse cuidado. Tatiana tem a experiência administrativa e sensibilidade para ampliar ainda mais as políticas públicas para as mulheres campinenses. Por isso, peço o seu voto para Tatiana, a nossa prefeita.



1. Foto em atividade de campanha na Feira da Prata: Ana Cláudia, Tatiana Medeiros e Lídia Moura.
2. Foto em atividade de campanha na Feira da Prata: Ana Cláudia, candidato a vice-prefeito Bruno Roberto, Veneziano, Tatiana e militância da candidata.

A presença de Ana Cláudia nas atividades de campanha de Tatiana causou um certo desconforto entre alguns cidadãos, como já apresentamos no segundo capítulo, o nome de Tatiana foi envolvido em um boato que afirmava que ela seria amante do então prefeito Veneziano, e participação de Ana Cláudia pode ter sido usado de forma estratégica para amenizar esse boato, como forma de dizer que estava tudo bem e não existia nada entre eles; entretanto e no entanto, para alguns Ana Cláudia não podia se permitir a fazer parte de algo tão “revoltante”, e a colocaram como vítima dessa história, e, ao mesmo tempo, fraca por submeter-se a essa exposição.

Nesse mesmo guia é apresentado mais um depoimento de Amarilis de Moraes que foi ajudada por Tatiana, que narra a seguinte história:

meu encontro com a doutora Tatiana se deu através do motivo de um problema do meu joelho gravíssimo, que eu vinha rodando de médico em médico e eles nada fizeram a não ser passar remédio e, no entanto, doutora Tatiana cuidou de mim na clínica dela particular, sem eu pagar nenhum centavo, por bondade, por amor, por caridade, porque ela é uma pessoa muito humana. E se não fosse ela ter tomado conta do meu problema de graça na clínica, pelas minhas condições, eu acho que ainda não estaria andando, porque eu não tinha condições de pagar cirurgia, de pagar as consultas em clínica particular, porque realmente não posso. Se ela não era candidata e fez o que fez por mim e ainda está fazendo, é claro como médica, imagina como prefeita de Campina, o que ela não pode fazer? Vai fazer muito mais, isso e muito mais. Tanto por mim, como por qualquer outra pessoa e pela cidade em geral. E só agradecer primeiro a Deus e segundo a ela por todos os benefícios que ela me prestou.



Aqui novamente se repete a tentativa de usar os sentimentos para sensibilizar o eleitor; a candidata é colocada num patamar de quase santidade, abnegação, completa ação de generosidade, que merece ser retribuída agora em forma de voto, é isso que os discursos e as imagens produzidas nesse guia pretendem representar.

O guia do dia 24 de Setembro retorna enfaticamente o discurso em torno da disputa entre grupos políticos, o guia de Tatiana vai novamente reverberar a idéia da necessidade de continuidade da mudança, ou seja, o grupo de Veneziano rompe com o poder de 22 anos do grupo Cunha Lima e é preciso que a mudança continue. Ou seja, “entregar a prefeitura a Romero seria o mesmo que retroceder no tempo” e se perder tudo o que se ganhou com a chamada “era Veneziano”. O tom de seu guia é mais agressivo quanto ao seu maior adversário, Romero Rodrigues, principalmente em relação as suas propostas, que a candidata sempre apresenta como propostas mirabolantes, “votar em Romero é voltar ao passado”. Uma de suas músicas de campanha retratam bem a idéia de continuidade da mudança:

Vai minha Campina  
Vê o futuro a te esperar  
Minha rainha tá tão mudada  
E a mudança vai continuar  
Agora eu quero ter  
Ter mais em cada esquina  
É T de Tatiana pra Campina avançar  
Olha quem anda pra trás é caranguejo  
Com a doutora sigo em frente  
Outra vez eu vou cantar.  
Tatiana é 15.

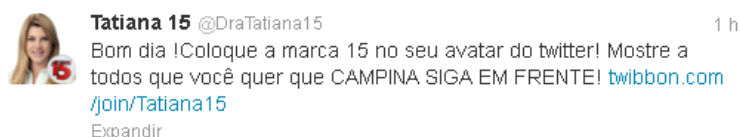
No guia do dia 26 de Setembro de 2012, mais uma vez Veneziano se faz presente; mesmo apresentando suas propostas e mostrando o que a gestão de Veneziano fez pela cidade, sua campanha ficou um tanto ofuscada pela quantidade de informações trazidas de ações realizadas pelo então prefeito. Neste sentido, a campanha parece ser mais de Veneziano, como se ele fosse candidato à reeleição, do que da própria candidata. Ele usa o guia para emitir o seguinte discurso:

amigos e amigas, nossa campanha ganha cada vez mais força nas ruas. E a cada instante o povo campinense reconhece que é Tatiana a pessoa mais preparada, competente e sensível para cuidar de nossa gente. Convoco toda a militância para estender essa mensagem e levar para outras tantas o desejo de ver

Campina continuar avançando. Vamos juntos mostrar nossa força com Tatiana. Que Deus nos abençoe sempre.

No mesmo guia é feito um chamamento para a segunda passeata do povo, com a participação de Veneziano e Tatiana.

Nas redes sociais constatamos uma campanha mais ativa por parte da candidata, como podemos observar no Twitter da candidata:



O guia do dia 01 de Outubro de 2012 traz imagens das passeatas e carreatas realizadas pela candidata durante sua campanha, enquanto acontecem esses momentos, o locutor emite as seguintes palavras:

Você acredita em fenômenos? Daqueles que nos encantam, nos emocionam, que nos deixam fascinados, arrepiados, como se fosse uma incrível força mágica e sobrenatural? Porque passeata, carreatas, é muito pouco. Foi um desfile de fé, uma avalanche, um imenso tapete vermelho, de forças tisonâmicas que coloriu a cidade de alegria e emoção. Não adianta imitar, não dá pra comparar, não tem ciência que explique. Governador que segure, nem pesquisa que conte tamanha paixão. Porque aquilo não era só uma torcida. Era gente feliz e apaixonada. E quanta gente apaixonada! Não, aquela multidão não era apenas eleitores. Eram seguidores, seguidores de Campina, que carregavam sua bandeira no peito e juntos formavam uma só voz. Sim, fenômenos acontecem. No coração da gente, no coração de uma cidade pintada de vermelho vivo, de vermelho verdadeiro, de vermelho coração de mãe. Uma mãe que deseja cuidar de nosso povo e uma nova líder que surge para nossa cidade. Bem aventurados aqueles que acreditam que a mudança continua e que Campina segue em frente com Tatiana. Que assim seja.

O discurso acima descrito representa muito bem os vários sentidos da política contemporânea; ela é paixão, é uso de sentimentos, é adesão apaixonada e sem limites não a um partido, ideologia ou a política em si, mas a pessoas, personas políticas que são avaliadas pelo eleitor, não tão somente, por seus atributos e experiências no trato com a coisa pública, por suas qualificações profissionais, acadêmicas etc, mas por sua beleza plástica, simpatia, carisma, e por quem o apoia, o grupo político que representa.

O que o discurso acima conclama é as pessoas aderirem não a uma causa ideológica, mas a uma pessoa, “a uma nova líder que surge”, a “uma mãe” para cuidar do povo. Há um esvaziamento do discurso político, da vida pública, para dar lugar ao privado, as personas políticas.

Para comover ainda mais os eleitores, na sequência da fala do locutor, Tatiana entra em cena e emite o seguinte discurso emocionado:

Estou até agora emocionada com a nossa passeata do povo e a nossa carreata da vitória. Foram inesquecíveis. Lembro de cada momento, de cada trecho do percurso e de cada gesto de carinho. E esse é o sentimento que fica nessa reta final. Vamos acreditar, vamos vestir nossa alma de vermelho e no próximo domingo, vamos confirmar que Campina vai continuar avançando. Conto com a sua confiança e com seu voto.

Ao final de seu guia, astutamente complementa:

O programa do PSDB continua proliferando inverdades para o povo campinense. Agora, diz que Romero não é brigado com ninguém. Vamos jogar limpo. O partido de Romero faz oposição ao governo de Dilma, que faz muito pelo nosso povo. Além disso, Romero é aliado do governador Ricardo Coutinho, que é brigado com Campina. Chega de falar demais. Chega de promessas mirabolantes. Campina quer seguir em frente com a verdade.

Em nenhum momento neste guia aparece Veneziano, a hora é somente de Tatiana, é ela como candidata que deve pedir confiança e voto aos eleitores, entretanto, Veneziano fez parte de todos os guias, talvez com a boa intenção de demonstrar aliança e apoio a sua sucessora, mas tornou parte da campanha da candidata uma propaganda de suas ações durante sua gestão, e isso não iria ser apagado no último guia do primeiro turno. Outra tentativa foi apresentar que Romero não era aliado da presidente Dilma Rousseff, e isso poderia dificultar as ações dele na cidade, e Tatiana fazia parte da base aliada de Dilma, e não estava brigada com ninguém. Esquece a candidata que na campanha para eleições presidenciais de 2010, o nome de Dilma ficou em terceiro lugar na votação entre os campinenses, como também a ideia de que o governo federal não iria ajudar a cidade de Campina Grande não teve força, já que boa parte dos investimentos na cidade em várias áreas é feito com a parceria entre o governo municipal e federal. E a estratégia de tornar o nome de Romero inviável para a gestão da cidade não surtiu efeito, o candidato termina o primeiro turno em primeiro lugar e com uma diferença de 40 mil votos em relação à Tatiana.

O guia do dia 03 de Outubro de 2012 se inicia com as falas de pacientes que participaram dos guias anteriores dizendo que agradecem por tudo que Tatiana fez por eles, em seguida o locutor inicia sua fala, “Muito antes de ser candidata, Tatiana já ajudava as pessoas”, e mais uma vez outros pacientes aparecem relatando o agradecimento a candidata, logo em seguida surge a fala do apresentador, “Uma vida dedicada a salvar vidas”, mais falas de pacientes, e o locutor finaliza, “Tatiana sempre cuidou do nosso povo, e vai cuida ainda mais de Campina”. Após os relatos, Veneziano aparece dizendo,

Amigos e amigas, no próximo domingo, nós teremos em nossas mãos a responsabilidade de definir nosso destino e dos nossos filhos, não vamos brincar com fogo. Vamos decidir se vamos andar de marcha ré e voltar a um passado de estagnações ou se vamos continuar progredindo com tudo que Campina conquistou nos últimos anos. Confiamos plenamente à doutora Tatiana, a missão de continuar avançando com a certeza de que ela é a pessoa mais preparada para administrar nossa cidade, a mais dedicada e decidida para cuidar de nossa gente. Volto a repetir, votar em Tatiana é a mesma coisa de votar em mim por isso, eu peço humildemente, nesse domingo vista-se de vermelho, vamos às ruas e às urnas mostrar que a mudança continua e que Campina seguirá em frente com Tatiana. Que Deus nos abençoe sempre Campina.

E volta a fala do locutor que emite a seguinte mensagem:

Valeu Campina. Valeu a pena mudar. A mudança trouxe um novo tempo para a cidade, trouxe tanta coisa boa para o povo. E hoje, quem precisa de comida mais barata, quem precisa andar de ônibus, quem precisa de remédio, quem precisava de uma casa, quem procura um hospital na hora que mais precisa, sabe que Campina tá melhor. Sabe que muita coisa ainda precisa ser feita. Mas sabe também que hoje podemos contar com ela. Uma nova líder vai fazer Campina seguir em frente. Vai fazer valer à pena continuar mudando. E com certeza, cuidará do nosso povo.

Logo em seguida, surge Tatiana ao lado de suas filhas para dizer:

Nosso guia está chegando ao fim. E hoje, estou aqui na minha casa, ao lado da minha família, para agradecer a você que nos permitiu adentrar no seu lar, na sua residência, para levar a nossa mensagem. Agradeço de coração a todos que nos acompanharam nessa jornada, em especial a nossa forte e querida militância, por cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho. Aproveito para reafirmar o meu compromisso com Campina, que é continuar a mudança que Veneziano começou. Nossa cidade melhorou muito nos últimos anos. Mas pode avançar muito mais. Em momento algum dissemos que tudo havia sido resolvido. Muita coisa pode melhorar. E eu garanto vai melhorar. Já demostrei meu trabalho na saúde e aprendi

muito com a gestão de Veneziano em todas as áreas. Estou preparada para ser prefeita. Vi de perto e sei o que Campina precisa. Sei o que fazer. Sei como fazer. E vou fazer muito bem. E acima de tudo, vou cuidar do meu povo, como sempre fiz durante toda a minha vida. E é por isso que no próximo domingo, preciso do seu voto, peço a sua confiança. Obrigada, Campina. Até a vitória.



Foto dos filhos de Tatiana Medeiros

É exatamente no último guia eleitoral que Tatiana aparece junto a sua família, e os apresenta ao telespectador. Garantir a privacidade de seus filhos parece ter sido uma opção da candidata, no entanto, tal proteção em não expor a sua família ou só fazê-lo tão tardiamente pode ter prejudicado a sua campanha. No primeiro guia contamos com a presença do pai de Tatiana, e desde esse guia até o dia 1 de Outubro só percebemos a participação de Veneziano, do vice-prefeito Bruno Roberto, a primeira-dama Ana Claudia, e a mãe de Veneziano, Nilda Gondim. Durante o primeiro turno muito se falou da vida pessoal da candidata, inclusive do suposto caso entre Tatiana e o então prefeito Veneziano e que suas filhas eram de pais diferentes. O fato de estar com suas filhas no último guia do primeiro turno não diminuiu os boatos envolvendo o nome da candidata, talvez a candidata, como já afirmado, tenha demorado demais em apresentar a sua família, e mesmo dizendo que teve sempre o apoio não soube aproveitar o espaço para afirmar esse apoio. Diferentemente dos seus principais adversários, Daniella Ribeiro participou de alguns eventos da cidade sempre ao lado do seu esposo e seus filhos participaram ativamente da campanha e estiveram à frente do comitê jovem de Daniella. Da mesma forma, Romero Rodrigues sempre fez questão de se apresentar ao lado de

sua esposa, e nos seus discursos sempre reafirmou o apoio da família antes mesmo de falar da militância. Não estamos colocando que há problema em Tatiana ser divorciada, entretanto, a candidata poderia ter demonstrado o apoio de seus pais e filhos durante a campanha na TV quando temos um maior apelo às imagens e discursos.

### **3.2. A ÚLTIMA CARTADA: CAMPANHA DO SEGUNDO TURNO**

Podemos afirmar que as eleições no primeiro turno foram acirradíssimas, nenhum instituto de pesquisa chegou a afirmar que algum candidato poderia sair vencedor já no primeiro turno, mas havia uma certa concordância de que os dois candidatos majoritários eram mesmo Tatiana e Romero. E, de fato, são eles que saem vitoriosos. Romero terminou o primeiro turno com a votação de 97.659 que equivale a 44,94%. Ao chegar no segundo turno o candidato consegue vencer a eleição com votação de 130.106, com 59% dos votos válidos. E Tatiana terminou o primeiro turno com votação de 65.195 referentes a 30% dos votos válidos, conseguiu chegar ao segundo turno, mas perdeu a eleição para Romero Rodrigues, com uma diferença de 40 mil votos.

Como era de se esperar, o primeiro guia do segundo turno, no dia 13 de Outubro de 2012, se inicia de maneira acirrada e na tentativa de desconstruir a imagem do adversário, o que se busca agora, na reta final, é a vitória e uma das maneiras de conquistar o voto dos indecisos é exatamente por meio de discursos que adjetivem o opositor como despreparado, sem propostas, com aliados que são “inimigos” da cidade etc. não é a toa que o guia já em seu início trás a voz de um homem afirmando que o grupo de Romero e Ricardo Coutinho é um grupo apenas de promessas. Muito das falas de Tatiana no guia do primeiro turno afirmavam que o grupo de Romero só fazia promessas mirabolantes e quem fez realmente por Campina foi Veneziano nos seus dois mandatos como prefeito. Logo em seguida, o locutor acrescenta: “Chegamos. E chegamos de vermelho. Chegamos e deixamos o passado para trás. Chegamos porque acreditamos. Acreditamos na mudança, no futuro. Acreditamos em Campina. Agora vamos ver quem segura esse povo. Vamos ver quem é bom de segundo turno. Prepare-se: 07 de Outubro foi só o começo”.

Logo em seguida, surge no vídeo uma apresentadora que profere o seguinte discurso:

Boa tarde, Campina. Enfim, estamos no segundo turno. E foi uma jornada espetacular. Para quem não lembra, Tatiana começou lá em baixo nas pesquisas. Mas, na reta final, na hora do vamos ver, mais de 65 mil campinenses votaram na doutora, provando que Campina quer avançar. Agora é hora de decisão, O povo vai decidir entre dois caminhos. Se vamos voltar ao passado de um grupo que deixou Campina estagnada por mais de 20 anos ou se vamos seguir em frente com o que tá dando certo, com um modelo de gestão que mudou nossa cidade pra melhor. Tem que comparar para decidir. Vamos ver quem é bom de segundo turno, quem tem o que mostrar, quem tem propostas reais e quem vai de verdade cuidar do nosso povo. E o povo campinense é sábio. Vamos seguir em frente com Tatiana.

Chega o momento de Tatiana discursar e nos diz:

Mais uma vez, estamos juntos. Dessa vez para agradecer. Agradecer primeiramente a Deus, pela força que nos acompanha nessa caminhada. Agradecer aos nossos adversários pela disputa justa e democrática que travamos no primeiro turno. E agradecer especialmente aos mais de 65 mil campinenses quem em mim depositaram a sua confiança e me deram a oportunidade de seguir em frente e lhes dar mais motivo ainda para que acreditem que o melhor caminho é caminhar, é continuar avançando. Agradecer a Campina Grande. Por ser a cidade que é. E pelos seus 148 anos de fé e determinação que fizeram a eterna Rainha da Borborema. Feliz Aniversário, Campina, e a mudança continua.

É muito interessante a estratégia utilizada pelos marqueteiros de sua campanha no segundo turno; a idéia é literalmente dividir e polarizar a disputa entre grupos políticos; pois o eleitor “é convidado” a ter que fazer uma escolha entre o grupo que governou a cidade por mais de 20 anos, ou continuar com o atual grupo que promete realizar ainda mais ações pela cidade. Há ainda todo um discurso ufanista sobre a cidade de Campina Grande, cada um que ame mais a cidade e lhe renda homenagens e demonstrações de amor.

Como era de se esperar, na sequência da fala da candidata Tatiana segue o prefeito Veneziano que emite uma longa fala como descrita abaixo:

Olá, meus amigos. Olá, minhas amigas. Que sejam de pleno agradecimento as minhas primeiras palavras. Eu estou muito feliz. Graças a Deus, graças à energia, à força e confiança de cada um de vocês, nós estamos no segundo turno. E estamos para ganhar. O que estamos decidindo aqui é o futuro de Campina. Estamos discutindo aqui o respeito por nossa cidade. Estamos decidindo aqui o amor por Campina. Mas, o amor

verdadeiro, o amor que não é interesseiro, é doação. Aquele amor que é especial, de quem cuida, de quem zela, de quem ampara, de quem acompanha cada passo do processo de crescimento da nossa rainha tão amada. E Campina cresceu, Campina avançou muito. E vejo com especial alegria que a cada dia o nosso povo vai entendendo o que está em disputa, avaliando com cautela e inteligência os candidatos. E assim fazendo, rejeitando os velhos tempos, rejeitando as velhas práticas, o povo de Campina recusa-se a recuar um milímetro que seja do caminho que vimos seguindo e quem quer continuar, sempre em frente. Vocês sabem muito bem. Nós não entramos nesta campanha com as mãos abanando, as nossas promessas não são vazias, não são conversas fiadas. Entramos com as mãos calejadas por oito anos de muito trabalho, com as mãos cheias de realizações, todos conhecem o que nós fizemos para mudar a nossa cidade, a vida do nosso povo. Entramos com o coração batendo forte por nossa cidade, com os olhos firmemente voltados para o futuro. E, fundamentalmente, entramos com uma candidata, Doutora Tatiana, escolhida com muita cautela para fazer continuar, certamente de forma ainda mais dinâmica, esse processo que é o processo irreversível de mudança que está levando Campina muito longe, muito mais alto no caminho do desenvolvimento. Entramos com firmeza, com capacidade de trabalho, com pulso forte e a mão amiga de Doutora Tatiana, da melhor candidata. Entramos com Tatiana que melhor representa aquilo que nós desejamos. Aquilo que a cidade está a postular, cuidando com tanto carinho quem melhor do que Tatiana para não permitir que o descaso, a ineficiência, a inoperância, a irresponsabilidade se instalem de novo na administração dessa cidade? Quem melhor do que Tatiana para cuidar do nosso povo? Depois de tantos anos de dedicação a Campina e a sua gente, eu seria irresponsável se não lhes oferecesse, amigos e amigas de Campina, o que há de melhor para nossa cidade, se não lhes desse a chance de escolher Tatiana. Eu seria leviano se não lutasse com todas minhas forças com todas as forças ao meu alcance para evitar que o grupo dos vinte anos voltasse a empalmar o poder e levar Campina de volta para a escuridão e da estagnação. Seria eu omissos se permitisse que o Governo do Estado que age de maneira autoritária e prepotente tratasse nossa cidade a pontapés, nos voltando às costas, nos dando o desprezo, aqui e acolá, nos ofertando migalhas caídas do banquete do poder e sob as bênçãos e debaixo do silêncio cúmplice do candidato do PSDB, daquele que representa o Governador em Campina Grande, o candidato que ao mesmo tempo serve ao grupo dos vinte anos, ao grupo do atraso, e serve hoje ao Governador insensível Ricardo Coutinho.

Em nome do futuro de Campina eu lhes peço humildemente, que parem, pensem e comparem. Comparem a capacidade de trabalho, a determinação de Tatiana, com a submissão e um passado de poucas realizações do candidato opositor. Reflitam. Tatiana representa um projeto que deu certo. E vocês, amigos e amigas de Campina, bem o sabem que deu certo. E vai tocá-lo ao seu jeito, com a sua garra, com a sua determinação que



marcou toda a sua vida. Romero serve a um grupo e serve a um governador que não tem projeto, tem apetites. E que baixa a cabeça, vai fazer por Campina o que seus mestres mandarem, ou seja, nada. Eu já escolhi o meu caminho. E o meu caminho é Tatiana. Espero que vocês, que conhecem o meu trabalho e a minha dedicação, sigam comigo, sigam conosco, para que Campina possa avançar cada vez mais. Que Deus nos abençoe Campina com Tatiana e até a vitória.

Novamente a fala do prefeito reforça a ideia de grupo político e num tom agressivo tenta levar a população a rejeitar o candidato Romero por este ser apoiado e pensar contra Campina, por desejar o seu retrocesso e não o seu progresso. Com um contundente ele também se coloca como grupo e Tatiana por dele fazer parte, busca ser a representação do progresso, do amor e dedicação pela cidade.

Tatiana mais uma vez ocupa o guia para fazer o seguinte pedido ao povo campinense:

Agora é outra eleição. Por isso, eu gostaria de pedir a vocês que votou em Daniella, em Bolinha, em Sizenando, em Guilherme, em Alexandre e até mesmo no deputado Romero. Peço que reflita um pouco mais. Pense em Campina. Nossa cidade avançou muito nos últimos anos. E não podemos retroceder. Por isso, preciso e peço o seu voto para cuidar do nosso povo fazer Campina seguir em frente.

A estratégia no segundo turno é capitanear os votos dos eleitores que votaram nos candidatos que saíram derrotados e conseguir até mesmo o apoio destes. É uma luta infinda nessa reta final.

O guia do dia 14 de Outubro de 2012, o locutor inicia sua fala denunciando que Ricardo Coutinho destinou um bilhão de reais em obras para a capital João Pessoa, enquanto que para Campina Grande, no dia da comemoração de seu aniversário, destinou apenas 320 milhões de reais para as mesmas obras. A crítica agora se dirige ao candidato Romero que ficou omissos diante deste fato pois nada fez ou disse, em relação as ações do governador. A tentativa do *marketing* político da candidata Tatiana é aliar cada vez mais a imagem de Romero ao governador Ricardo Coutinho, cuja popularidade em Campina Grande não estava tão boa. Espera-se que essa aliança desgaste Romero e com isso ele perca votos.

Logo em seguida, surge Tatiana para emitir o seguinte discurso:

Volta e meia alguém me pergunta como sou capaz de superar a descrença e as chacotas por estar atrás nas pesquisas. Eu respondo: essa descrença nunca esteve em mim. Eu sigo acreditando. E acredito porque tenho motivos sólidos para acreditar. Em primeiro lugar, a fé em Deus e em seus planos. Nada é maior que ele. Em segundo, a determinação que tenho desde criança em atingir meus objetivos. Em terceiro lugar, o grupo de que faço parte, que acredita no meu desempenho e potencial e me dá suporte para levar adiante essa jornada. O trabalho desse grupo, sob a liderança de Veneziano, tudo o que junto fizemos por Campina Grande em oito anos, é por si só a base mais sólida para dar credibilidade às nossas propostas e sustentação à candidatura. Por último, mas não menos importante, o que mais me anima é a crença absoluta que tenho na inteligência, no discernimento, e na maturidade política do povo de Campina. Estou confiante que na hora certa, no momento de comparar histórias de vida, realizações e propostas, o povo de Campina vai seguir conosco, não vai escolher o retrocesso, não vai trocar a certeza de uma proposta de avanço, como a nossa, pela incerteza de um grupo que já mostrou o quanto é incapaz. E é a esse povo inteligente de Campina que peço: Reflita, compare e escolha o que for melhor para Campina e para você. E que Deus nos ilumine.

Observamos no discurso acima descrito, uma forte tentativa de comover o eleitor, o apelo ao uso dos sentimentos na política tem sido constante nas campanhas eleitorais; novamente volta aqui o uso da disputa eleitoral através da adesão a grupos políticos, e a escolha a tal ou qual grupo significando o retrocesso ou o desenvolvimento; o atraso ou a modernidade e, por último, o uso da religião como capital político. A candidata se coloca como pessoa de fé e como ungida pela proteção divina que irá abençoá-la e conduzi-la a prefeitura. É a idéia da predestinação como missão.

Na sequencia do guia chega o momento da apresentadora também entrar em cena com o seguinte discurso acusador:

Uma das maiores realizações do grupo de Romero foi deixar nossa cidade estagnada. Campina passou mais de 20 anos sem capacidade para atrair investimentos e acabou perdendo espaço entre as cidades do Nordeste. Com Veneziano foi diferente. Reparou quantas empresas vieram se instalar aqui nos últimos anos, gerando milhares de empregos? Pois é. É sinal que hoje o Brasil reconhece Campina como uma cidade forte e competitiva. E com Tatiana, o progresso vai seguir em frente.

Voltamos a fala de Tatiana, desta feita com um discurso de exaltação ao governo e a chamada “era Veneziano”:

Com Veneziano, Campina achou o caminho do progresso. Agora é avançar. Meu compromisso é continuar investindo em obras de urbanização que prepararam a cidade para a chegada de novas empresas. Vou também implantar no Jardim Verdejante o terceiro Distrito Industrial de Campina, com o objetivo de atrair novas indústrias que vão gerar mais emprego e desenvolvimento para nossa cidade.

É apresentado algumas ações de Tatiana enquanto Secretária de Saúde, como o Saúde Itinerante e o Laboratório do Povo. Logo em seguida, ela volta a falar, “O Laboratório do Povo é uma nova ideia que ajudei a implantar e que facilita a vida da população. Por isso vou ampliar o serviço para garantir mais rapidez no atendimento e na entrega dos exames. Tudo para cuidar da saúde do povo campinense”.

É apresentado mais um depoimento de uma senhora que foi ajudada por Tatiana, e assim como a participação de outros pacientes da candidata, agradece por tudo que a Doutora Tatiana fez para oferecer uma melhor condição de vida. Após o relato, Tatiana reaparece e finaliza o guia nos dizendo:

Campina me deu tudo. Todas as oportunidades para crescer como pessoa e como profissional. Ao me levar ao segundo turno, me dá mais uma grande oportunidade. Permite que o povo compare entre duas pessoas, duas capacidades de realização. Eles não tem o que mostrar. Nós temos muito. Quando comparar, Campina vai escolher caminhar com quem já fez tanto, vai escolher seguir em frente.

O guia do dia 15 de Outubro de 2012 se inicia com a fala de Tatiana parabenizando os professores pelo seu dia e apresentando propostas de melhorias da condição de trabalho e valorização salarial. A candidata aproveita o espaço para criticar Romero Rodrigues, afirmando que ele faz parte do grupo dos 20 anos que não fez nada pela cidade, e muito menos pelo ensino municipal. E ela afirma o compromisso com a categoria dos professores, reconhecendo o trabalho desenvolvido pelos mestres e que irá sequenciar o que Veneziano começou nos seus dois mandatos. Mais uma vez é apresentado um relato de uma mulher que foi ajudada por Tatiana e que agradece pelo apoio e ajuda da candidata.

O guia termina com a fala de Tatiana criticando a campanha de inovação do candidato Romero Rodrigues e que somente ela pode continuar a mudança na cidade que foi iniciada por Veneziano. O guia do dia 16 de Outubro não é muito diferente dos outros, o que traz de novo é mais uma participação de Veneziano que diz que o dia 28 de Outubro, dia da votação será o dia de decidir quem governará a cidade, e que o seu grupo chegou no segundo turno para ganhar, que a campanha de Tatiana conseguiu avançar nas pesquisas e conseguiu chegar ao segundo turno. Veneziano relembra das suas campanhas de 2004 e 2008, e que mesmo competindo com um grupo que governava a cidade há 20 anos, conseguiu duas vitórias seguidas, e que precisa mais uma vez da força dos campinenses e pede o voto para Tatiana, e que o governador não manda na cidade e que o campinense não pode se conformar com esmolas, e somente com Tatiana Campina não vai abaixar a cabeça. Dá mesma forma, Tatiana aparece e diz que está enfrentando forças poderosas, que seu adversário é omissos as ações do governador e que não vai defender a cidade. A candidata afirma ainda que Campina não pode permitir que o candidato do governador que não fez nada pela cidade, não respeita a cidade e não pode entregar Campina a esse grupo, e que ela defende os direitos de Campina.

O guia do dia 17 de Outubro de 2012, conta com a participação da Presidente Dilma Rousseff que afirma:

Aqui em Campina Grande minha candidata a prefeita é Tatiana Medeiros. Como você sabe, o Brasil hoje, é um país que se desenvolve em todas as regiões, de modo mais justo, porque temos uma boa política econômica, e amplos programas sociais. Daí a importância de ter prefeitos que conheçam bem os problemas da sua cidade e queiram trabalhar juntos com o Governo Federal. Por isso peço o seu voto para Tatiana Medeiros nesse segundo turno, com ela, Campina Grande vai andar no mesmo compasso de nosso novo Brasil.

A presidenta Dilma vai aparecer em vários *spots* e algumas outras vezes no guia eleitoral transmitindo a mesma mensagem. No entanto, nem mesmo o seu discurso foi suficiente para sensibilizar o eleitor. Neste sentido, dois fatores precisam ser observados: primeiro, na campanha para presidência do Brasil em 2010 Dilma ficou em terceiro lugar na cidade de Campina Grande. O candidato mais votado foi José Serra, seguido de Marina Silva. Segundo, é comum na cultura política brasileira o eleitor não levar em consideração o histórico de uma eleição nacional com o histórico de uma

eleição local, essas são realidades distintas. As paixões políticas locais acabam por definir bem mais o voto do eleitor do que a aprovação a um governo nacional. Ou seja, por mais que o governo Dilma estivesse a época sendo bem avaliado, isso parece não ter sido suficiente para adesão ao voto em Tatiana, “as paixões políticas” e o voto em grupos políticos, falaram mais alto ao eleitor.

Chega o momento de Tatiana falar e nos diz que quem votou em outros candidatos tem agora duas opções, e que Romero Rodrigues é contra Dilma por fazer parte de um partido de oposição a presidenta, o PSDB, e que ele obedece ao governador Ricardo Coutinho. E ela faz parte do grupo de Veneziano que está com a Presidenta.



Foto: Dilma Rousseff, Tatiana Medeiros e Veneziano.

A tentativa da candidata é fazer com que as pessoas, e possíveis eleitores, acreditem que no governo de Romero, a Presidenta não vai poder ajudar, por ele fazer parte do grupo de oposição, como se Campina Grande não fosse receber recursos federais por ser governada por outro partido. Aqueles que votaram em outros candidatos podem acrescentar ao pesar seu voto o apoio de Dilma Rousseff na campanha de Tatiana, mas nada garante que ser apoiado pela Presidente transfira votos, o que se concretizou ao final da eleição.

No final do guia é apresentada uma nova música da candidata, como transcrita abaixo:

Como é bom te ver assim  
Mudar te fez tão bem  
Mudar te fez crescer  
Mas o sonho continua  
Deixa eu cuidar de você  
Meu povo ganhou uma mãe  
E mãe é uma só

Mas sempre quer o melhor  
Coração de mãe não se engana  
Campina quer Tatiana  
Ô doutora cuida do meu povo  
Ô doutora quero ver continuar  
Ô doutora, sou 15 de novo  
Sou Tatiana para Campina avançar

A música faz um apelo ao lado materno da candidata na tentativa de trazer uma maior sensibilidade a imagem de Tatiana e como qualquer mãe que cuida do seu filho, Tatiana como mãe cuidará da cidade, assim como também, ela como candidata do prefeito, uma vez eleita, dará continuidade aos seus projetos e ações políticas.

Nesse mesmo dia, o Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Rui Falcão, se reúne com Veneziano e Tatiana em João Pessoa para anunciar publicamente o apoio do PT à candidata. O presidente declara que o melhor para a cidade é votar em Tatiana para que as mudanças que aconteceram na cidade continuem. Veneziano declara,

Temos uma parceria administrativa, em Campina Grande, que muitos frutos trouxe para a cidade, através dos governos do PT e do PMDB. Agora, nada mais justo e coerente que o PT e o PMDB continuem juntos, com o trabalho que está dando certo, disse Veneziano. (Notícia veiculada no site oficial da candidata: [www.votetatiana15.com.br](http://www.votetatiana15.com.br))

Mesmo com o apoio do PT nacional a candidatura de Tatiana, o PT local não se pronunciou em nenhum momento a respeito do apoio a Tatiana. O que sabemos é que o desconforto causado pelo apoio do PT a candidatura de Daniella Ribeiro no primeiro turno que não pode ser firmado devido a participação no pleito de um candidato do PT, Alexandre Almeida que entrou na justiça eleitoral a fim de impedir o apoio a candidata, se concretizou, e a candidata teve que mudar de vice-prefeito, como discutimos alhures, pode ter dividido os votos entre Tatiana e Romero.

No guia do dia 18 de Outubro de 2012 retorna a relação entre política e religião e para sensibilizar e conquistar o voto dos evangélicos o guia passa a mensagem de que o candidato Romero Rodrigues é contra os evangélicos. Na sequencia para oferecer uma maior credibilidade à campanha de Tatiana, o guia conta com a participação do Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que entusiasticamente afirma:

Conheci Tatiana à frente do SAMU, além de sua dedicação a Campina, sua contribuição foi decisiva para regionalizarmos o SAMU e levar esse atendimento a toda à Paraíba. Nesse segundo turno peço seu apoio para Tatiana porque sei de quem estou falando, Tatiana é daquelas pessoas que estão sempre em busca de soluções viáveis para o município. Acompanhei de perto sua luta ao lado do meu amigo Vené. Competente gestora mostrou em várias oportunidades que tem compromisso com Campina e foi assim que teve nosso apoio 24h da Paraíba que eu tive o prazer de inaugurar e estamos com mais três planejadas em execução para a cidade, por isso fico muito à vontade para pedir que os campinenses apoiem Tatiana. Com Tatiana Campina vai seguir em frente.

E assim como o Ministro, o ex-presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva, também usa o guia eleitoral para declarar o seu apoio a Tatiana;

Aqui em Campina Grande, apoio Tatiana para prefeita. Porque é preciso que toda a cidade, seja um pequeno pedaço de um novo Brasil que estamos construindo. Um Brasil forte e cheia de vida, onde as pessoas caminham com uma confiança cada vez maior para a realização dos seus sonhos. E para que este Brasil continue melhorando, é necessário garantir o avanço de cada município brasileiro. Por isso, dia 28 vote 15, vote Tatiana.

O guia eleitoral do dia 25 de Outubro de 2012, além da defesa da candidata quanto à questão da família que foi discutida no guia de Romero e que tratamos melhor no embate religioso que se encontra no primeiro capítulo, o guia conta novamente com a participação da mãe de Veneziano e Deputada Federal, Nilda Gondim, que afirma:

Hoje, a mulher assume cada vez mais um papel importante na nossa sociedade. A presidente Dilma faz um trabalho brilhante, dando continuidade ao projeto de Lula e fazendo o Brasil avançar. Como Deputada Federal e presidente do PMDB Mulher na Paraíba, dirijo-me a você, mulher campinense, que já superou tantos desafios e que hoje conquista grandes espaços na política, nos negócios, e na vida familiar, convido você a votar em Tatiana, ela é exemplo de competência, trabalho e determinação. Com o apoio de Dilma, Tatiana é a força que Campina precisa para seguir em frente.

Logo em seguida aparece novamente no guia primeira-dama, Ana Claudia que nos diz:

Campina Grande avançou muito nos últimos anos. Então, por quê retroceder? Nossa cidade precisa de alguém com firmeza e sensibilidade para sequenciar o competente e exitoso trabalho de Veneziano e, ao mesmo tempo, alguém que cuide do nosso povo. Tatiana é essa pessoa. Ela vai administrar Campina com a garra, o olhar e a dedicação de uma mulher. Por isso, eu peço a

todos e todas: nesse domingo, vamos votar em Tatiana, para Campina seguir em frente.

Observemos que nos dois últimos discursos, tanto Nilda Godim quanto Ana Claudia, fazem uma exortação a mulher, ao voto feminino e a necessidade de adesão das eleitoras campinenses a campanha de Tatiana. Um pouco aquela idéia: “mulher vota em mulher”; “só uma mulher para entender a necessidade da outra”, etc.

O último guia do segundo turno é veiculado no dia 26 de Outubro de 2012. Tatiana aparece ao lado do Ministro da Saúde Alexandre Padilha, que veio a Campina Grande participar especialmente do último comício da candidata, e num discurso emocionado, em pleno comício de despedida de sua campanha, profere as seguintes palavras, seguida das palavras do Ministro:

“Meu amigo, Ministro Padilha. Como é bom tê-lo aqui ao meu lado, encerrando essa maravilhosa campanha aqui em Campina Grande”. Padilha responde, “Tatiana, eu tenho que vir aqui, pela nossa relação de amizade, pelo que eu te conheço, quando você era Secretária de Saúde de Campina Grande, pela minha relação com o grupo de Vené, pelo Vital do Rêgo, e pela importância que nós temos nessa cidade no momento decisivo de Campina Grande pra que a gente possa seguir em frente. Eu, como Ministro da Presidente Dilma, junto com o Presidente do PMDB, Senador Valdir Raupp, dizemos aqui que nós estamos com você. Que Campina Grande pode contar com cada um de nós para continuar seguindo em frente”.

Tatiana acrescenta:

E essa parceria é fundamental Ministro, se na condição de Secretária de Saúde tive a oportunidade de fazer e fiz, com o seu apoio, com o apoio do maior prefeito que Campina já teve. Investimos tanto na saúde, implantamos um Hospital Municipal voltado ao atendimento da Criança e do Adolescente, que como prefeita vou transformá-lo em um Hospital Geral, e com a parceria que vai continuar com a Presidente Dilma, com o Ministro da Saúde, que é o senhor, Ministro Padilha. Vamos também implantar quatro policlínicas, clínicas multiuso nas quatro regiões de Campina Grande e conto com o seu apoio.

Padilha responde:

Tatiana, isso faz a diferença, porque você conhece profundamente as necessidades da saúde. Você já fez muito por Campina Grande e tenho certeza absoluta que fará muito mais. E a população pode ter certeza que terá todo o apoio do Ministério da Saúde para que a gente faça mais por Campina Grande. Por isso, povo de Campina, eu peço o seu voto, no



segundo turno, vote doutora Tatiana, vote 15. Pra Campina seguir em frente.

Cessado as imagens que traziam a presença do ministro ao último comício de Tatiana e agora com o uso da imagem de estúdio ela realiza o discurso final de seu guia eleitoral e o mesmo é repleto de significados:

Esta foi uma campanha árdua. Tive que por vezes suportar acusações e insinuações que foram muito além do que um ser humano devia ser obrigado a tolerar. Mas essa campanha também me deu muita satisfação. Tive a oportunidade de mostrar a todos quem sou, como construí minha vida, meu caráter e minha independência. Apresentar aos campinenses o que realizei fora e dentro do serviço público e a muito que pretendo fazer para melhorar minha cidade e a vida de nosso povo. Deixar que conheçam minha forma de tratar o interesse público. Espero sinceramente ter sido compreendida. E merecer o voto de confiança dos campinenses. Pelo que fiz, pelo que sou e pelo que vou fazer. Neste último programa, quis ter o prazer de recebê-los em minha casa, ao lado dos meus filhos, meus bens mais preciosos. Tenho orgulho deles. Como tenho orgulho de tudo o que conquistei. No esporte, na profissão e na vida. Fiz de mim uma mulher independente. Uma mulher que hoje ergue a cabeça e pode dizer com altivez que é parte de um enorme contingente de mulheres brasileiras que são arrimo de família, que lutam sozinhas e não dependem de ninguém para criar e educar seus filhos como cidadãos. Essa mulher que fiz de mim me diz que, sim, eu posso. Eu posso construir uma Campina Grande melhor para se viver. Com as graças de Deus e vontade de vocês vou construir. Eu posso defender minha terra querida da ganância dos que querem dominá-la. Daqueles que querem buscar apenas o poder. E vou defendê-la com a mesma garra com que defendo meus filhos. Porque tive que aprender a não me curvar para cuidar do povo de Campina. E que Deus nos ilumine.

Num discurso emocionado a candidata Tatiana usa os atributos de seu gênero feminino para desabafar ao afirmar que suportou toda sorte de acusações e insinuações durante a sua campanha, mas que suportou corajosamente a tudo e que uma mulher atendida com o futuro: uma mulher liberada, que se mantém sozinha e mãe zelosa, cuidadora de seus filhos. Dilma Rousseff ao proferir as primeiras palavras após a sua vitória a Presidência do Brasil afirmou que todo pai deveria olhar para as suas filhas e dizer “a mulher pode!” Tatiana usa do mesmo estratagema para afirmar que pode, porque a mulher que existe dentro dela a faz forte, corajosa e destemida para enfrentar toda sorte de infortúnios.

### **3.3 O EMBATE RELIGIOSO NO SEGUNDO TURNO: O CONFRONTO ENTRE TATIANA MEDEIROS E ROMERO RODRIGUES**

Tomamos como caso para análise as campanhas dos candidatos Romero Rodrigues (PSDB) e Tatiana Medeiros na eleição municipal de Campina Grande de 2012, que tiveram seus nomes envolvidos em vários episódios relacionados a instituições religiosas. No processo eleitoral levamos em consideração que a política não é só entendida como uma relação de poder, ocupação de cargos e administração dos bens públicos, também encontram-se envolvidos os eleitores, o processo de escolha de uma candidatura e os candidatos com a construção de suas imagens públicas, que perpassa as relações sociais e a cultura. Cabe entender os usos e desusos de religiões e o nome de Deus nas propagandas eleitorais.

Nesse aspecto o candidato utilizou o seu tempo de propaganda para relatar que seu nome estava envolvido em tramas por parte dos adversários, ao mesmo tempo, que se defendia ao dizer ser uma pessoa católica praticante, sua mãe evangélica e que tem uma família unida, segundo os preceitos religiosos. Por sua vez, a candidata Tatiana Medeiros aproveitou seu tempo de propaganda para afirmar que Romero Rodrigues era contra os evangélicos, criticando sua postura de intolerante as religiões, como também para apresentar a sua família, que mesmo sendo uma mulher divorciada, ela tinha uma família unida, demonstrando em suas palavras a força da mulher e de ser mãe. A estratégia do candidato foi passar para os eleitores que ele era tolerante em relação às religiões e que não demonstra nenhum preconceito. Já a candidata se utilizou da imagem de intolerante do candidato para desconstruir sua imagem pública e sua credibilidade política e o colocar em contradições entre o que ele dizia e a denúncia contra os evangélicos.

A imagem dos candidatos é avaliada pela equipe de campanha e dos próprios eleitores, cabe à construção de uma imagem pública que convença o eleitorado, e aqui as estratégias utilizadas pelo candidato, como o modo de se vestir e de se comportar, a maneira como ele se dirige as pessoas, seu discurso e se já tem experiência política pode ser um dos requisitos para ser escolhido. Entretanto, a política se apresenta num jogo de encenação, de significados e símbolos que acabam por levantar outras questões que envolvem os candidatos de um modo a crer que a tradição e os bons costumes são

elementos importantes que contribuem na adesão ao candidato, e um desses meios é a religião, que acirra as campanhas eleitorais e interfere na política. Temos o esforço de apresentar essa relação entre religião e política a partir da análise do guia eleitoral dos candidatos na última semana de campanha no segundo turno, onde podemos constatar com mais evidência o uso da religião nos discursos como forma de desconstruiu e positivar a imagem pública.

A política se refere a um jogo de encenação, interesses, disputas pelo poder e principalmente de significados e símbolos que se aproximam do real e produz sentido. É uma relação que se estabelece entre o político e eleitor, um é à sombra do outro; na política é necessário o tempo de reconhecimento das figuras políticas e a aceitação por parte dos eleitores. Não podemos pensar que a escolha de determinado candidato acontece aleatoriamente, a avaliação e adesão são peças fundamentais para pensarmos que o povo sabe votar, como afirma Nara Magalhães (1998). O que é comum entre o político e seu eleitorado são os elementos que vão tecer os laços entre o ator e o sujeito. Como afirma Weber, o conceito de aprovação desejado por sujeitos políticos é a soma das imagens sociais, conceituais e visuais acumuladas no imaginário, indicativas da identidade de quem fala (Weber, 2004, p. 269).

Apresentamos até agora sobre a constituição da imagem pública, e quais as estratégias para mantê-la. Mas a imagem pública é construção e (des)construção, pois ela faz parte de um processo individual e social que não está imune às mudanças. Numa campanha eleitoral ocorre a disputa pelo poder que solicita que o discurso seja persuasivo para capturar a mídia que o reproduz, e para capturar o indivíduo, que formará uma opinião, segundo Weber. Através de marcas visuais, discursos, material de campanha, ocupação de espaços na mídia, comunicação visual gráfica, eletrônica e digital, assessoria, não podemos pensar a campanha apenas no jogo de imagens e conceitos, temos que nos remeter a uma equipe de campanha e espaços que viabilizem a reprodução da imagem e informações sobre o candidato.

Portanto, construir e (des)construir uma imagem é caminhar numa mesma direção, na mesma proporção. Ter uma imagem pública favorável é a cobiça da política hoje, entre sujeitos e instituições, pois se uma imagem é positiva ou negativa isso pode ser requisito para manter ou perder o poder, que poderemos destacar melhor quando

apresentarmos a propaganda dos candidatos e as informações que foram passadas durante a campanha.

Sabemos que as campanhas eleitorais se utilizam de várias estratégias para conseguir um maior número de adesões, e consequentemente, votos. Muitos materiais são distribuídos durante as eleições como forma de compor a imagem dos candidatos ou para desestabilizar ou mesmo desconstruir seus adversários. Como também, o próprio discurso dos candidatos serve para positivar sua imagem ou negatizar a imagem dos adversários, pois certos atributos podem ser referidos como que somente um dos candidatos possa ter.

Vale a pena destacar que na cidade de Campina Grande temos durante a realização do carnaval o evento “Encontro da Nova Consciência” que tem por objetivo reunir pessoas das mais diversas religiões, cuja maior intenção é a prática do ecumenismo. Entretanto, quando nos referimos à campanha das eleições de 2012, a religião foi utilizada como arma política, como forma de atacar os adversários, que no fim das contas a religião perde seu lugar de sagrado para ser instrumento político.

Um dos vídeos mais comentados na Internet durante a campanha foi o de Tatiana Medeiros visitando uma comunidade de uma religião afro-brasileira. O vídeo intitulado “Tatiana em Terreiro de Candomblé” foi postado no canal de vídeos do *Youtube*. O que chamou atenção é que tinha uma legenda que dizia: “Ela que ser mãe de Campina. Mas, o que ela é, é mãe de santo”. O vídeo de 2010, mostra à candidata a prefeita de Campina Grande visitando um evento de culto afro-brasileiro e, na época, como candidata a deputada estadual, se fez presente, aceitando convite feito pelos dirigentes religiosos.

A figura da mãe foi comentada durante as inserções da Presidenta Dilma Rousseff que pedia aos campinenses um voto para Tatiana. E nas imagens aparece que Dilma é mãe do PAC, e trazia a informação que Tatiana por ser mãe iria cuidar com mais atenção e carinho da população campinense. O objetivo do vídeo não foi defender a candidata, e sim uma tentativa de vincular a imagem da candidata à religião afro-brasileira com a intenção de desconstruir a imagem de Tatiana diante de eleitores católicos e evangélicos. No site oficial da candidata o coordenador de campanha postou uma nota esclarecendo a situação:

O coordenador de comunicação da campanha, jornalista Carlos Magno explicou que Tatiana Medeiros é católica cristã praticante, não discrimina e não persegue ninguém que tenha religiões e crenças diferentes da dela. “Tatiana é uma mulher íntegra e sensata, diferente do seu adversário político, ela respeita e liberdade de crença e religião de todas as pessoas”, frisou Magno. Carlos acrescentou ainda que não apenas Tatiana Medeiros, mas o prefeito Veneziano Vital do Rego e demais componentes diretos da administração executiva campinense, participam de todos os eventos religiosos a que são convidados. “Ela não tem obrigação de agir com preconceito e intolerância religiosa, como age o candidato Romero Rodrigues que tem várias ações na justiça contra os evangélicos”, declarou. ([www.votetatiana15.com.br](http://www.votetatiana15.com.br))

Lembramos que o uso da filiação religiosa também fez parte da campanha para governador na Paraíba em 2010. O candidato ao governo do Estado, Ricardo Coutinho do Partido Social Brasileiro (PSB) foi vítima do mesmo tipo de situação. Mas o que deixa claro é a tentativa de defesa da candidata ao atribuir a ela a imagem de cristã, tolerante e que respeita as religiões. Enquanto seu adversário era atacado por parte de sua equipe apresentando-o como um candidato preconceituoso e intolerante para com a diversidade religiosa.

É notório que um prefeito tem por responsabilidade administrar uma cidade não importa se as pessoas seguem uma religião ou não. O que deveria ser levado em questão são as propostas dos candidatos, e não a religião que segue ou deixa de seguir. Afinal, não estamos aqui para eleger padres ou pastores, e sim quem melhor para gerir uma cidade. É nesse aspecto que a Antropologia tem a contribuir com o entendimento dessa relação tão complexa entre religião e política, que não pode ser entendida em campos separados, mas sim na força que há entre os dois campos.

Outro fato que nos chamou atenção foi a apresentação do programa eleitoral de Tatiana e Romero próximo ao dia da votação. No dia 19 de outubro de 2012 o guia eleitoral do candidato mostrava que a Assembleia Legislativa da Paraíba aprovou um projeto de lei de autoria do deputado Romero Rodrigues que declara de utilidade pública a visão nacional para a Consciência Cristã (VINACC). O mesmo guia informa:

Várias entidades evangélicas instaladas em Campina Grande são reconhecidas de utilidade pública, graças a aprovação de projetos de lei apresentados por Romero. Uma delas a VINACC, que inclusive já recebeu recursos conseguidos por Romero para realizar o Encontro para a Consciência Cristã, um

dos maiores eventos evangélicos do Brasil. (Guia eleitoral Romero Rodrigues, 19 de outubro de 2012).

No mesmo guia aparece o Pastor Geraldo Máximo para afirmar que “esse projeto ajudou muito, porque, se não fosse assim, esse evento não teria a magnitude que tem.” E ainda é apresentado que Romero é também autor do projeto de lei que tornou de utilidade pública a AMPLA – Associação Multi-Assistencial em Plena Ação, localizado em Campina Grande/PB que tem por objetivo difundir o evangelho. E mais uma vez é destacado que Romero é uma pessoa cristã, assim é apresentado:

Romero é católico praticante, mas a mãe dele é evangélica há quarenta anos. Com Dona Antonieta, Romero aprendeu a importância de conviver com pessoas de diferentes credos, e a respeitar todas as religiões. (Guia eleitoral Romero Rodrigues, 19 de outubro de 2012).

Após esse destaque aparece o pastor Josimar afirmando que,

Mesmo não sendo evangélico Romero sempre teve uma convivência de respeito, de apoio, de ajuda às igrejas evangélicas que receberam e recebem dele toda a atenção. Romero pode dar testemunho de vida cristã, porque é cristão, e me sinto feliz em poder dar esse testemunho. (Guia eleitoral Romero Rodrigues, 19 de outubro de 2012).

Após essa participação, Fábio Medeiros Ministro Igreja Verbo da Vida afirma,

Todos nós sabemos do compromisso cristão de Romero. Uma pessoa de bem, uma pessoa de família, uma pessoa educada, que não compra briga com ninguém. Enfim, Campina está precisando, verdadeiramente, de uma pessoa de paz, que vai trazer paz para a cidade. E Campina graças a Deus vai ter um prefeito cristão, um prefeito de família, um prefeito que vai cuidar das famílias. Eu tenho certeza disso. E, livremente, nós vamos escolher, porque o debate não é religioso, o debate é administrativo. (Guia eleitoral Romero Rodrigues, 19 de outubro de 2012).

O programa ainda continua com a apresentação de Romero como aquele que tem religião, tem família e que sempre teve uma relação de respeito e de apoio aos evangélicos. E para complementar o programa lança que a gestão de Veneziano foi que perseguiu os evangélicos apresentando ações demolitórias que teve início por parte da prefeitura contra a Igreja Batista Betel Congregacional Dinamérica para derrubar seu

templo, que se repetiu com outras igrejas. Na sequência da cena, aparece o candidato Romero com sua família e emite o seguinte discurso:

Sou católico com muita convicção e há muitos anos frequento a mesma igreja no Catolé. Conheço a comunidade de minha paróquia e a comunidade me conhece dos atos religiosos e da vida paroquial. Sou de família cristã, e aprendi, na minha família, o respeito e a tolerância religiosa. Minha mãe é evangélica também convicta e frequenta há mais de 40 anos a mesma igreja adventista. Pastores e Padres no conhecem, não da época de campanha, mas da vida. Lamento que, nessa campanha, em vez de discutir propostas, para superar os graves problemas, como os da saúde, que a cidade inteira sofre, tentem desviar o foco dos debates para mentiras lamentáveis sobre a convivência com as diversas igrejas. Respeito, sempre respeitei, todas as religiões, mas sempre me neguei, como hoje me nego, a utilizar minha fé ou a minha igreja para conseguir qualquer tipo de ganho eleitoral. Religião e fé são coisas muito sérias e sagradas para serem banalizadas como mero instrumento cata-voto. Escolheram a pessoa errada como foco de suas inverdades. Posso apresentar a Campina minha família, minha mãe, minha esposa, Micheline, meus filhos Vitor e Vitória, que a cidade conhece. Não sei se autores dessas mentiras podem fazer o mesmo. Pouco me interessa. Pouco me interessa. Respeito o direito de qualquer um viver como quiser. Com ou sem religião, com ou sem família. O meu modelo é esse: tenho religião e tenho família. Mas insisto: o que se discute na campanha é o que fazer para Campina superar os seus problemas. Não religião e família dos candidatos. Ou se eles têm família, ou quantas famílias. O que se discute é a questão administrativa, não religiosa. (Guia eleitoral Romero Rodrigues, 19 de outubro de 2012).

Interessante notar que a imagem pública do candidato foi colocada na dúvida se ele era uma pessoa tolerante ou não. O programa foi dedicado a defender a integridade e a imagem de Romero. A presença de outras falas no programa, de pessoas ligadas a Igreja acabou por reforçar uma imagem do candidato como cristão. Em uma das falas, Fábio ao dizer que teremos um prefeito cristão, na verdade levanta a questão que religião importa e pode ser um dos requisitos para a escolha e conseqüente vitória, de um candidato. Vivemos numa cidade que se revela conservadora e ligada à questão da moral e “bons costumes”. Ser uma pessoa religiosa e de família acaba por ajudar a construir uma imagem pública que está de acordo com a vivência, hábitos e costumes da população campinense. A fala de Romero só reforça o embate religioso na campanha, por mais que diga que isso não deva acontecer, e que o debate deve ser por questões administrativas para resolver os problemas da cidade. Ao se colocar como cristão e de

família, está na verdade atacando seus adversários políticos, principalmente, Tatiana Medeiros. Pois, se partiu da equipe da candidata a defesa de que ela era cristã e o candidato intolerante às religiões. E como poucos sabiam da vida da candidata, Romero aproveitou o espaço para apresentar sua família, e pouco interessava saber se os outros tinham família ou religião. E se colocar nessa posição é demonstrar que somente ele carregava esse valor e essa preocupação. Enquanto Tatiana era divorciada e ainda não tinha apresentado sua família, mesmo nas informações na Internet sobre seu perfil, sabíamos que ela tinha quatro filhos, mas eles não foram apresentados nas mídias sociais, só no final da campanha, no último programa do guia eleitoral é que os seus filhos aparecem, bem como passa a circular na *web* uma fotografia com a sua família, a candidata e seus filhos. O que certamente buscou-se evitar foram as explicações a serem dadas sobre a paternidade de seus filhos, uma vez que a candidata acumula vários relacionamentos; para não aumentar ainda mais o estigma sofrido, o *marketing* de sua campanha preferiu deixar o máximo na situação de anonimato a vida íntima da candidata.

Como resposta aos ataques e principalmente, as insinuações ditas pelo candidato Romero, no dia 21 de outubro de 2012, a apresentadora do guia eleitoral de Tatiana afirma que o candidato Romero tenta usar meios para desviar atenção do ataque que fez aos evangélicos ao dizer que a prefeitura na gestão de Veneziano impediu a construção de uma igreja e iniciou ações demolitórias. E ao usar a frase: “vamos a verdade” apresenta que a obra que Romero se refere foi embargada, pois não tinha permissão para ser construída, conforme o código de obras do município que foi sancionado por Romero quando esteve à frente da prefeitura interinamente. E a prefeitura estava respeitando e cumprindo a lei que o candidato no tempo havia sancionado. E ela continua: mas, quando Romero entrou na justiça contra os evangélicos foi por vontade pessoal. Logo em seguida aparece o Pastor Gomes e Silva, presidente estadual da CEPEA-PB afirmando,

A Comunidade Evangélica campinense sabe muito bem, que o prefeito Veneziano foi muito correto com o Encontro para Consciência Cristã. Durante esses oito anos de administração de Veneziano nós podemos pontuar três grandes conquistas do Encontro para Consciência Cristã, primeiro, Veneziano assegurou o espaço do Parque do Povo, para que o evento acontecesse normalmente, quando anteriormente foi ameaçado de perder o local para sua realização. Segundo, Veneziano inclui no calendário turístico do município de Campina Grande



no ano de 2006 o evento, ou seja, uma conquista da comunidade evangélica e terceiro, Veneziano manteve o apoio financeiro ao Encontro para Consciência Cristã. Tudo isso fez com que o Encontro para Consciência Cristã, se tornasse o maior evento no gênero da América Latina. Ou seja, uma grande conquista para todos nós. Então, hoje, nós podemos dizer, nós agradecemos a Deus em primeiro lugar, pelo sucesso do Encontro para Consciência Cristã e em segundo lugar, a Veneziano, pelo apoio que ele dispensou a todos nós. (Guia eleitoral Tatiana Medeiros, 21 de outubro de 2012).

O guia teve como objetivo apresentar que no governo de Veneziano os evangélicos tiveram apoio estrutural e financeiro para realizar o evento e que em nenhum momento Veneziano perseguiu os evangélicos, assim como a sua candidata à sucessão. Após esse embate sobre religião, como o candidato tocou no assunto família, a candidata preparou uma apresentação dando enfoque a essa questão. No dia 25 de outubro de 2012, Tatiana aparece em seu programa eleitoral afirmando,

O assunto família foi usado insistentemente nos últimos guias eleitorais do meu adversário. Não sei se sua intenção foi sugerir que existe alguma vantagem em se ter como prefeito um homem de família. Ou se ele queria insinuar algum preconceito contra as mulheres independentes. Quero dizer a ele e a todos que tenho imenso orgulho de ser uma entre milhões de brasileiras arrimo de família. Sou apenas uma dessas mulheres que não dependem de ninguém, que constroem uma vida profissional de sucesso ao mesmo tempo em que vão à luta para criar seus filhos como todo carinho, alimentá-los, e educa-los para que se tornem cidadãos dignos e responsáveis. Mulheres guerreiras, que tiveram que se construir fortes para enfrentar por muitas vezes a incompreensão de alguns e o preconceito de muitos. Fui atleta, adquiri as virtudes da disciplina, determinação e respeito. Adquiri também a coragem para perseguir a vitória, a nunca esmorecer, nunca desistir. Mesmo quando tudo parecia estar contra mim. Minha história de vida e de vitórias, o carinho e a felicidade da minha família unida são o meu testemunho. Sou Tatiana. Uma mulher entre tantas: independente e que sabe o que quer. Uma mulher que só deve a obediência ao povo de Campina. (Guia eleitoral Tatiana Medeiros, 25 de outubro de 2012).

Tatiana Medeiros se utilizou da situação de ser mulher para construir uma imagem de mulher que trabalha e sustenta a família sozinha, sem precisar estar casada. E ainda usou que assim como outras mulheres no Brasil é chefe de família. Outro aspecto é a imagem de mãe, aquela que cuida com carinho dos seus filhos, dando a entender que ela tem esse atributo e pode ser levado na sua possível gestão. Assim por sua atuação técnica no trabalho e nos discursos, a mesma demonstrou que é determinada

ao dizer o que quer, dessa forma, podemos trazer a escolha de seu nome para suceder Veneziano não foi uma coisa aleatória, ela sabia o que estava fazendo e tentou trazer essa questão na sua construção de imagem pública. Mas como a sua imagem pública foi efetivamente construída? Esse é o tema de nossa dissertação que passa a ser analisada do ponto da própria candidata em sua fala na entrevista no capítulo que se segue.

### **3.4 A FALA DE TATIANA APÓS O RESULTADO DA ELEIÇÃO**

O que observamos, logo que o resultado dava a vitória a Romero e não a Tatiana, foi, entre outras coisas, que Veneziano mesmo que tenha ocupado boa parte do guia eleitoral da candidata não pode transferir os votos que ele mesmo conquistou durante as suas duas campanhas. Veneziano demonstrou seu apoio no guia eleitoral e em toda a campanha de Tatiana, entretanto, sua participação tornou a campanha de Tatiana uma propaganda das ações do governo de Veneziano, se a proposta era dar continuidade as mudanças trazidas pelo então prefeito, essa proposta não foi positiva na população. Depois de dois mandatos, a imagem de Veneziano estava desgastada, e muitos problemas eram denunciados pela população, principalmente na área da saúde que trouxe a imagem de Tatiana, uma imagem falsa, pois se ela esteve a frente da Secretaria de Saúde e não melhorou os problemas nos hospitais, clínicas e postos de saúde, como prefeita ela não poderia trazer nada de novo para solucionar os problemas enfrentados pela população, mesmo apresentando propostas nessa área, como em outras.

Outro ponto importante foi o boato que envolvia o nome de Tatiana e Veneziano, não estamos defendendo nem um lado, nem o outro, ou buscando a verdade, o que sabemos é no tempo da política a vida pública e privada se misturam e podem interferir na imagem dos candidatos, como foi com Tatiana. O fato do boato dizer que ela era a amante do prefeito só piorou sua imagem, aqueles que votaram em Veneziano em 2004 e 2008 talvez não votassem em Tatiana. Os comentários que nós escutávamos era que as pessoas não votariam nela, mas votariam em Veneziano quando ele fosse candidato a governador. O resultado da eleição foi a vitória de Romero Rodrigues com uma diferença de quase 40 mil votos.

Depois de saber o resultado da eleição, Tatiana agradece aqueles que votaram nela, como podemos observar no seu discurso que circulou nas redes sociais da candidata,

Aos quase 90 mil Amigos e Amigas que acreditaram que Campina deveria ser governada por uma MULHER, MÃE, MÉDICA que se dedica permanente e incansavelmente aos Campinenses, MINHA GRATIDÃO. Na vida só ganha quem sabe perder, na política nem sempre vence o melhor. Fiz a minha parte, fui ética, até porque não sei ser diferente, transparente e propositiva. A vida continua e o meu compromisso com o POVO de Campina Grande aumentou. Não perdi, Campina que perdeu a oportunidade de ter como prefeita uma MULHER que trabalha muito e sabe trabalhar, meu único objetivo era e é esse. Não joguei sujo, não tentei macular a imagem de ninguém para me destacar, nosso valor é só nosso, não crescemos diminuindo ninguém. Acredito em DEUS e não gostaria jamais de alcançar algo prejudicando as pessoas. Não me perdi pelo caminho. Coerência, respeito e capacidade técnica não me faltaram. Campina escolheu o que entendeu ser o melhor caminho. Estou em paz, com minha consciência tranquila e com a sensação do dever cumprido. Tatiana Medeiros.

O agradecimento de Tatiana aos eleitores que votaram nela acabou soando de forma mais humilde e tranquila em relação ao processo como um todo. Para alguns pareceu com uma certa arrogância, pois ao dizer que a maioria da população não escolheu o melhor para cidade, e que ela era a melhor candidata fez parecer que os eleitores não souberam votar e perderam seu voto ao eleger Romero Rodrigues. Ela defendeu sua candidatura afirmando que ela era a melhor opção, e que participou da campanha de forma ética, e que é uma mulher independente e profissional que conseguiu criar seus filhos, e poderia levar esse mesmo cuidado e responsabilidade a administração de uma cidade. Mesmo com as conquistas das mulheres e um aumento na inserção na vida pública, o apelo feito por Tatiana, Ana Cláudia e Nilda Gondim não conseguiram conquistar mais votos para sua campanha. Na política muitos são os motivos que levam as pessoas a votarem em determinadas candidaturas e em outras não. Talvez a imagem de Romero Rodrigues transmitisse algo que as pessoas apreciassem, e ao pesar o voto, ele era a melhor opção. E os atropelos de campanha e boatos podem ter prejudicado a imagem da candidata que não poderia mudar sua imagem do dia pra noite teve como resultado a vitória do candidato Romero.

E para finalizar o processo eleitoral não poderíamos deixar de apresentar o desabafo feito pela irmã de Tatiana Medeiros, Martha Medeiros em matéria publicada no Portal Palavra Online. A irmã tomou as dores da derrota de Tatiana e acabou fazendo um verdadeiro desabafo nas redes sociais, em seu *facebook*, marcados pelo

ressentimento e dor da derrota, um infeliz pronunciamento, que obrigou Tatiana a também usar o seu *facebook* para se desculpar pela irmã, que no auge da emoção, para defender a irmã, foi infeliz em suas palavras:

Você não precisa disso para viver, está acima desse covil. É profissional renomada e competente, gabaritada e especializada como poucos em nossa região... Tens do que viver, graças a Deus e à sua imensa e reconhecida competência... Deixe as têtas para os MEDÍOCRES MAMAREM... Que se matem e bajulem por um carguinho de MERDA... Você foi criada em uma família HONESTA e de VALORES MORAIS, que sobrevive de TRABALHO e não de EMPREGOS... Você tem BERÇO, não nasceu em um côcho...”

Ao tentar apoiar Tatiana depois do resultado da eleição, sua irmã, Martha Medeiros se excede nas palavras, e não considera a própria escolha da candidata em participar da eleição, e muito menos que ela teve o voto de 90 mil eleitores, uma porcentagem considerável da população campinense, para um nome que praticamente o início do processo eleitoral era desconhecido por parte da população de Campina Grande; que estava em quarto lugar nas primeiras pesquisas e chegou ao segundo turno, podemos considerar uma conquista da candidata em conseguir essa quantidade de votos, mesmo com todos os boatos dos quais foi vítima e a inexperiência política. O comentário de Martha trouxe impressões preconceituosas sobre o processo eleitoral sem considerar nenhum elemento desse processo, sejam eleitores, apoios, adversários de Tatiana. As palavras de Martha se mostraram opostas ao que Tatiana buscou expressar nas redes sociais, e se Tatiana tem ambições nas próximas eleições, o que restava a fazer era somente agradecer e deixar seu nome registrado na história política local.

Interessa-nos, a partir do próximo capítulo, tratar das variadas atividades de campanha exercidas pela candidata com vistas a construirmos algumas reflexões sobre a construção de sua imagem pública.

## **CAPÍTULO 4**

### **UM PASSEIO ANTROPOLÓGICO: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPANHA E A FALA DE TATIANA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA ELEIÇÃO**

#### **4.1. ATIVIDADES DE CAMPANHA**

Para dar conta da construção da imagem pública da candidata Tatiana Medeiros participamos de diversas atividades de sua campanha. Destacamos a seguir algumas dessas atividades, além de outras, que mesmo não estando presentes, assistimos e analisamos como é o caso dos debates acontecidos nas redes de televisão locais e estaduais. Assim, a nossa inserção na pesquisa se inicia no dia 28 de julho de 2012 com a visita ao Comitê Jovem de Tatiana que iria ser inaugurado nesse mesmo dia. Nossas observações logo se fixaram a movimentação das pessoas no local, e na colocação dos adesivos de campanha por jovens nos carros estacionados. Mas o que chamou mais atenção foram dois espaços no comitê, um chamado de Espaço Mulher e o Força Jovem que era mais ampliado, inclusive com uma boate batizada de Pele Vermelha. Assim como temos que esperar para começar um show, a nossa espera era a mesma pela candidata.

O animador falava a todo o momento que ela estava chegando, e quando escutávamos a música que ficou conhecida nas corridas de Ayrton Sena, a chegada se anunciava e o primeiro a aparecer foi o então prefeito Veneziano, que quase não conseguia se movimentar com as pessoas querendo conversar com ele, em seguida chega Tatiana. No palco estavam presentes a mãe de Veneziano, Nilda Gondim, que é Deputada Federal, a esposa de Veneziano, Ana Claudia, Vitalzinho, irmão de Veneziano e Senador, e vários candidatos a vereadores. As falas foram iniciadas por Veneziano lembrando as campanhas em 2004 e 2008, e que Tatiana iria dar continuidade aos trabalhos iniciados por ele. Nilda Gondim promoveu um discurso falando da importância da participação das mulheres na política. E enfim, podemos escutar Tatiana pedindo um voto de confiança e que ela se comprometia com os projetos iniciados pelo prefeito. Ao finalizarem-se os discursos, as pessoas foram animadas com uma das músicas de campanha da candidata, intitulada faz um “V para virar T”.

Já o primeiro debate na televisão entre os candidatos foi realizado na TV Master em João Pessoa, no dia 9 de agosto de 2012. Nosso interesse em assistir ao programa era, principalmente, perceber o comportamento dos candidatos e, particularmente, da candidata Tatiana. O debate contou com a presença de todos os candidatos, visto que era a primeira vez da candidata em debates, o que se pode notar foi que ela estava bastante tensa, até mesmo nervosa; ao ser concedido a palavra, ela fez sua apresentação e falou de seus projetos de campanha. A candidata foi indagada sobre projetos de turismo e orçamento da cidade, perguntou a Guilherme Almeida sobre projetos voltados ao atendimento a mulher e a Alexandre Almeida, quais eram suas considerações sobre os avanços da prefeitura, como a reforma da feira da Prata. Em vários momentos de sua fala a candidata Tatiana fez questão de reforçar que trabalha e mora na cidade há vinte anos, todo o sustento dela é em Campina Grande. Esse discurso feito por Tatiana foi uma forma de demonstrar que ela conhece a cidade, e não é uma figura tão desconhecida, e que diferente de outros candidatos, ela mora na cidade e conhece os problemas e as possíveis soluções para a mesma. Ao assistir o referido debate, tivemos a devida noção de como essa atividade pode se constituir num interessante campo de análise e reflexões para a construção da imagem pública. Tal fato só aumentou o nosso interesse em gravar e assistir a todos os outros debates que estavam por vir, como de fato o fizemos.

No dia 17 de agosto de 2012 é divulgada uma pesquisa realizada pelo IBOPE nos dias 14 a 16 de agosto que informa que Romero possui 34% dos votos, Daniella na segunda posição com 21% e Tatiana com 20%. Já no aspecto da rejeição, Tatiana lidera com 36%. Em uma de suas entrevistas a TV Itararé, dias após essa pesquisa, a candidata justificou que essa rejeição era daqueles cidadãos que votando em outros candidatos não votariam nela, e não uma questão direta a pessoa.

No dia 18 de agosto Tatiana participa de seu primeiro comício no bairro da Liberdade, bairro este que ficou conhecido por “virar a camisa” nas campanhas do então prefeito Veneziano, ou seja, um reduto histórico do grupo Cunha Lima e no dia da eleição muda para o grupo de Veneziano, contribuindo para as suas duas vitórias. Eu e uma aluna do Curso de Ciências Sociais e bolsista do PIBIC, que também realiza pesquisas sobre as eleições de 2012, tivemos o cuidado de chegar um pouco mais cedo para observarmos as primeiras movimentações. Para atrair as pessoas, eram tocadas músicas de forró, como também músicas que marcaram a campanha de Veneziano. O senador Vitalzinho aparece no meio das pessoas, um tanto eufórico, chamando a todos

para participar do comício. O discurso inicial propagava a ideia de que nas eleições de 2004 e 2008 aconteceu uma virada e Veneziano saiu vitorioso, tal poderia se repetir em 2012, dando-se sequência a continuidade da administração atual. Em todo o espaço do comício estava estampado com fotos de Tatiana, em nenhum espaço vimos a foto do vice-prefeito. O que era um problema, já que o vice Bruno Roberto é filho do deputado federal Wellington Roberto, cujo reduto político é a cidade de João Pessoa e não Campina Grande; assim, por não ser não conhecido tal desconhecimento foi reforçado pela falta de divulgação de sua imagem, pois todo o crédito da campanha era depositado na figura de Veneziano e de Tatiana. Enquanto o adversário Romero Rodrigues tinha como vice Ronaldo Cunha Lima Filho, e em todas as propagandas, o vice tinha lugar de prestígio por ser filho de Ronaldo Cunha Lima, um importante político local e da Paraíba, conhecido por criar o Parque do Povo, local onde acontece a festa do Maior São João do Mundo. Vale ainda salientar que o candidato Romero Rodrigues é sobrinho de Glória Cunha Lima, esposa de Ronaldo da Cunha Lima.

O discurso de Vitalzinho era de que era operário da mudança e que o bairro da Liberdade estava dando a ele uma emoção muito grande, e que a consolidação da mudança estava com a prefeita Tatiana. A candidata chega no meio das pessoas e câmeras registravam esse momento. O candidato a vice-prefeito Bruno Roberto estava presente, mas em nenhum momento fez sequer um pronunciamento. Vitalzinho pede a militância que siga os caminhos da mudança, que Tatiana era determinada, obstinada, com os passos lentos mostra o compromisso com Campina, mesmo machucada tem demonstrado o carinho por Campina. E mais uma vez relembram as campanhas de Veneziano, inclusive adaptando uma de suas músicas para a campanha da candidata. Logo em seguida, a candidata faz seu pronunciamento em meio a gritos das pessoas dizendo “Sou Tatiana com muito orgulho, com muito amor”,

Minha saudação a Campina, minha amada cidade, ao lado de Bruno Roberto e o líder Veneziano cumprimento a todas as mulheres, cumprimento Ana Cláudia, presidente da FUNASA. Saúdo a nossos vereadores em nome do nosso senador operário. Muito me honra ter sido escolhida para representar esse modelo de gestão. Sou médica e recebi a confiança de Veneziano em 2005. Como mulher, médica e mãe, aprendi a cuidar do povo, e é com esse sentimento que vou governar Campina Grande. Governo que trouxe a UPA fez o Hospital da Criança e do Adolescente, serviços que trazem benefícios a população. Serei leal a Campina, que foi induzida ao erro em 2010 na eleição pra governador, que deixou a cidade no esquecimento. O

esquecimento tem data e hora pra acabar. Eu e Bruno Roberto percorreremos em cada rua da cidade levando o nome de Veneziano para o governo do Estado. (Discurso em comício realizado no bairro da Liberdade, no dia 18 de agosto de 2012)

Após as falas de Tatiana, Veneziano inicia seu discurso,

Campina te saúdo, cumprimento os moradores vizinhos. Proponho aos campinenses uma reflexão, por essas ruas outros candidatos estiveram. Nós temos a liberdade de estar aqui, nós fizemos o projeto e cumprimos e lembro do programa Vias Abertas. Campina desejará voltar aos administradores que não tinham zelo? Ou Campina continuará a mudança? Campina sabe que o certo é continuar avançando. Pensem e reflitam responsabilidade de verdade ou o grupo que apoia Ricardo Coutinho. Não é esse novo que Campina queria. A decepção veio. Voto é valioso, é por meio dele que estaremos acertando as nossas vidas.

Nesse momento, um rapaz se aproxima de nós e nos perguntou se éramos do Jornal da Paraíba. Respondemos que não e dissemos que éramos da Universidade, e continuou perguntando qual era nosso curso, respondemos Ciências Sociais, ele disse comunicação social, e mais uma vez repetimos nosso curso, e ele foi embora. Já tínhamos observado que esse rapaz estava em cima do palco e fixava os olhos em nós, observando nossos movimentos, pois estávamos com nossos diários de campo na mão e não podíamos deixar de anotar situações e falas interessantes para nossa pesquisa. Fiquei pensando o que passava na cabeça das pessoas o que nós estávamos fazendo ali, era como se tivéssemos sido denunciadas como espiãs e quisessem tomar satisfação sobre nossos atos. Eu me senti constrangida e, ao mesmo tempo, aliviada, afinal estava ali como pesquisadora.

Observamos que muitas pessoas criticaram a forma como Tatiana e seus prepostos estavam se aproveitando do momento da campanha para lançar Veneziano como governador em 2014. Não só este comício, mas em outras atividades o discurso não era diferente. Como oposição, a tarefa era criticar o governo de Ricardo Coutinho do Partido Socialista Brasileiro (PSB), e que as pessoas foram levadas pelo discurso do Senador Cássio Cunha Lima, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) que pediu o voto a Ricardo em 2010, e que o governador não visitou Campina e nem fez projetos para cidade, e as pessoas tinham errado ao escolher Ricardo como governador do Estado da Paraíba, e não poderia cometer o mesmo erro, votando em grupo que apoiou o governador e que agora pedia mais uma vez o voto ao candidato Romero Rodrigues do mesmo partido do Senador.



Tomando esse comício como ilustração observamos nitidamente contornos da construção da imagem pública da candidata: a tentativa de passar a imagem de uma mulher preparada, inteligente, austera, defensora dos interesses da cidade e cheia de apoio político para continuar o governo de 8 anos de seu aliado político, o prefeito Veneziano.

No dia 20 de agosto de 2012, aconteceu a caminhada de Tatiana no bairro do Jardim Paulistano. Esperamos bastante pela chegada da candidata. Veneziano é o primeiro a chegar, e o animador da caminhada diz que estávamos na rua que ele asfaltou em 2005. Tatiana aparece logo em seguida, dando atenção a todos e caminhando com uma muleta. Como a aproximação era inevitável, a candidata falou com a gente e exibiu um sorriso na sua apresentação. Ao lado de Tatiana estava a primeira-dama da cidade, Ana Cláudia, que também cumprimentava as pessoas. Veneziano e o vice-prefeito Bruno Roberto abriam caminho para a passagem da candidata, mas ela com certa dificuldade para andar ficou pra trás, o que não impediu de conversar com as pessoas, já que quem deveria se apresentar e pedir o voto era Tatiana. Logo mais, a candidata teve que subir em um carro para seguir a caminhada, e várias pessoas se aproximavam do carro para falar, tocar sua mão, em um desses momentos, ela beija uma criança, o que despertou vários *flashes* para não perder esse momento. Ela tira uma foto ao lado de uma imagem de Veneziano quando ele era vereador. Ela desceu do carro, mas em poucos minutos volta para o carro, e com pouco tempo, a passeata chega ao fim.

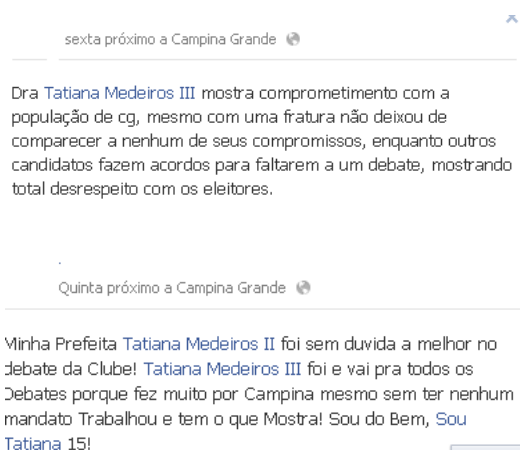
Ao participar da caminhada usando muletas, a imagem que parecia passar era que mesmo com a dificuldade de locomoção, ela estava ali superando o acidente e cumprindo mais uma atividade de campanha, muitas pessoas demonstraram sensibilidade com a situação da candidata, entretanto, outras pessoas pareciam crer que ela estava fingindo, pois como uma pessoa que fratura a tíbia pode usar salto? Essa dúvida se espalhou pela cidade e nas redes sociais, e muitas suposições foram enunciadas, chegando ao cúmulo da candidata, em sabatina na Associação Comercial de Campina Grande, exibir um laudo médico atestando que ela havia sofrido o acidente, para não deixar mais nenhuma dúvida.

Em entrevista realizada no dia 22 de agosto de 2012 na TV Itararé, a candidata foi indagada sobre questões da saúde, educação, mobilidade urbana, emprego, construção civil, turismo e outros temas, assim respondeu:

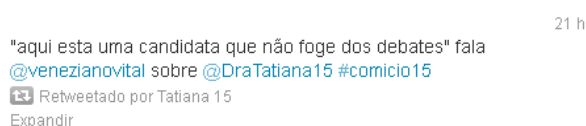
Na saúde, afirma que há uma força tarefa para gerar críticas. A nossa mãe, nosso leitor amigo sabe o que fizemos. Quem precisa sabe que Veneziano investiu em saúde, com o serviço de transporte regional auxiliar, transformaremos o Hospital da Criança e do Adolescente em Regional, e espaço para residência médica. Chegaremos a 100% da cobertura da SAMU e saúde Bucal. Investimentos em clínicas e o Laboratório do povo. Tornar oficial o saúde itinerante. Greve dos médicos e agentes comunitários, implantaremos os planos de cargos e carreira e vencimento nas áreas de saúde. Emprego, para jovens fazer parcerias para o primeiro emprego, Campina Grande tem se destacado nesse quesito gerando três vezes mais emprego que a capital, João Pessoa. Nós trataremos nossos jovens com a juventude cidadã. Parceria público-privado e emprego para adultos maiores de quarenta anos. Construção Civil, Campina Grande vive um excelente momento, é visível em nossa cidade. Com novo modelo de gestão, nossa cidade cresce. Faremos urbanização dos bairros, criar áreas de conveniência, ciclovias, vias exclusivas para ônibus, o segundo anel viário, parque zoobotânico, terceiro distrito industrial no Jardim Verdejante, e projeto para interligar as duas praças. Mobilidade urbana, ampliar a acessibilidade, descentralizar o comércio, criar o Veículo Leve sob Trilhos (VLT), os planos de governo foram elaborados por pessoas técnicas e com minha participação. Esporte, Fui atleta, jogadora de vôlei na seleção paraibana, nadadora durante 20 anos, sei da importância da atividade física. Implantar mais vilas olímpicas com piscinas. Campina não existe sem o Treze nem o Campinense, implantar quadras. Realizar competição amadora, recriar olimpíadas estudantis e de bairros. Criação da Secretária de esporte e lazer. Lixão, fizemos o certo, era uma questão de saúde pública. As pessoas que se utilizavam do lixão estão sendo acolhidas pela assistência social. Segurança pública, daremos sequenciamento a central de monitoramento e levar aos bairros, iluminando campina, ampliação da guarda municipal, enfrentamento a drogatização. Por fim, agradecer a Deus por estar aqui para falar pra vocês minha amiga e meu amigo. Agradecer a militância o carinho, o calor, o amor, a solidariedade tem me conduzido a todos os momentos cumprindo a agenda. Peço humildemente seu voto para Campina continuar sendo destaque.

Em participação ao debate promovido pela TV Clube no dia 23 de agosto de 2012, ela se apresentou de forma mais calma, usando o colar de pérolas, que fazia questão de usar em atividades oficiais de campanha, lembrou da fratura que sofreu na tíbia há vinte e um dias, por isso estava sentada. Lamentou a ausência de Daniella Ribeiro e Romero Rodrigues. Os candidatos presentes aproveitaram suas respostas as indagações sobre saúde, trânsito, turismo e outras temáticas para criticar a gestão de Veneziano, e ao ter sua vez para responder aos questionamentos, Tatiana apresentava os avanços do governo e que seus projetos dariam sequenciamento, e por fim agradeceu a Deus, a militância “aguerrida” e a Bruno Roberto, seu vice.

Nas redes sociais a candidata foi elogiada por esse debate:



Comentários no facebook da candidata Tatiana Medeiros.



Postagem no Twitter de Tatiana Medeiros.

O comício de Tatiana no bairro José Pinheiro foi realizado no dia 25 de agosto de 2012. Mais uma vez relembrou as eleições de 2004 e 2009. Veneziano inicia o discurso agradecendo as pessoas que vieram prestigiar o comício. E continua dizendo que Campina está avançando e confia em Tatiana para a cidade continuar crescendo. Tatiana aparece sorrindo acenando para as pessoas. Veneziano afirma que Campina Grande passou 40 anos esperando o Hospital da Criança e do Adolescente, não há como comparar o que ele fez, tampouco abandonar todas as conquistas e que Tatiana vai continuar sequenciando o seu trabalho. Veneziano encerra sua fala e começa a tocar a música de campanha da candidata que logo toma a palavra e inicia o discurso: “Saúdo os candidatos a Câmara dos Vereadores, saúdo a militância aguerrida, homens e mulheres, a minha querida amiga primeira-dama e futura primeira-dama do Estado.” Lembrou das ações do prefeito e projetos que desenvolveram a cidade. Disse que era “operária da saúde”. A candidata usava brincos de pérola, a cor do esmalte no tom claro, como forma de demonstrar calma e delicadeza. Fez os agradecimentos e disse “vamos ao trabalho, rumo a vitória”.

No dia 29 de agosto, Tatiana participou de sabatina na Associação Comercial de Campina Grande. Ela chegou perto do horário combinado, e mais uma vez usando o colar de pérolas. Assim que entrou, uma pessoa ironicamente lhe dirigiu a palavra e disse: “ainda bem que você é ortopedista”, e a candidata respondeu: “pois é que ironia do destino”, e ainda brincou dizendo: “médicos adoecem e ortopedistas têm fraturas”. Ao se apresentar falou do pai, o médico José Moises e a mãe formada em educação e enfermagem e ainda fundadora do curso de enfermagem em Campina Grande. Foi candidata a Deputada Estadual em 2010 obtendo 10 mil votos, mas não conseguiu se eleger. Não tinha tradição política na família. A candidata apresentou suas propostas tentando fazer uma síntese, mas era visível o desconforto por parte dos presentes com tanta informação, sabendo que cada candidato tinha pouco tempo para sua apresentação. Ela trouxe o Raio-X da tíbia para comprovar a sua fratura. Após algumas perguntas, foi entregue a candidata dados de dois anos do observatório social e dados de uma campanha do que Campina precisava melhorar. Agradeceu a todos pela paciência e o espaço que foi concedido. Agradeceu a conversa franca e séria, e aproveitou para pedir voto.

A primeira carreata da candidata foi no dia 15 de setembro de 2012. O que se pudemos notar foi que esse momento foi usado pelos candidatos para demonstrar poder na competição, a carreata que tem mais carros e motos é a vencedora. Nestes termos nos informa Barreira (1998), Os ritos de campanha são, desse modo, “ritos de enfrentamento” que possibilitam a explicitação de conflitos entre grupos e partidos, e autora acrescenta as campanhas estabelecem a dinâmica da competição e elaboram discursos enfatizando a importância da participação política (BARREIRA, 1998, p.35 e 40).

Os postos de gasolina estavam ocupados por carros e motos com adesivos da candidata. Enquanto a carreata passava por alguns bairros da cidade, a candidata pedia apoio de eleitores nas calçadas. O barulho dos fogos de artifício e as músicas tomavam conta da rua. O animador, a todo momento, dizia, “ela é médica, é a doutora, é a nossa prefeita, agora é Tatiana, a pesquisa é essa na rua, é povo, é carro, é voto”. Ao terminar a carreata, Veneziano fez seu pronunciamento dizendo: “saúdo a todos os amigos e amigas que permaneceram conosco realizando essa carreata, superou até a nossa carreata. Essa mesma gente esteve conosco fazendo uma das maiores passeatas que Campina Grande já viu”, lastimou o comportamento de autoridades estaduais que se

encontravam em alguns pontos da carreta e multaram alguns carros e motos, e disse que qualquer um que passou por algum infortúnio podia acionar o jurídico. E ainda continuou dizendo que tentaram utilizar forças institucionais para impedir a carreta, e afirmou: “meu coração é vermelho, não nos intimidarão, eles querem obscurecer o que nós estamos vendo nas ruas. Todos vocês foram corresponsáveis pela carreta épica, histórica.” Para finalizar, disse estamos há vinte dias dando demonstração até 7 de outubro. Meus cabeludistas tenham meu eterno agradecimento. O termo cabeludista nada mais é do que a tentativa de Veneziano em conquistar o voto do eleitor como uma lembrança, compromisso e fidelidade para com ele, já que os eleitores o elegeram prefeito duas vezes e a sua marca de campanha foi do candidato e depois, prefeito “cabeludo”. Vários *jingles* de campanha exaltaram as mechas e o cabelo comprido e encaracolado do candidato.

A eleição no dia 7 de outubro de 2012 levou Romero Rodrigues a primeira posição e Tatiana em segundo lugar rumo ao segundo turno. A tarefa era conquistar os votos que foram destinados aos outros candidatos, inclusive do próprio Romero Rodrigues, mas nem tudo na política depende da vontade dos candidatos, muitos acordos foram feitos, vereadores se distribuíram apoiando Romero e Tatiana, ou mesmo ficando neutro. Muitas parcerias foram feitas na campanha do segundo turno, o tempo não parou, e a campanha da virada não aconteceu. No dia 19 de outubro, Tatiana realizou a passeata da virada que terminou no Parque do Povo. Vitalzinho, o primeiro a discursar assim iniciou seu pronunciamento:

Saúdo a Campina homenageando minha nação guerreira, amigos que acompanham de coração ao longo de quatro horas de caminhada, seis horas de carreta e quatro meses de campanha. A emoção que levo comigo ao lado de Tatiana, Bruno, e vereadores. Ao lado desses vereadores que haverão de compor nossa administração. Meu coração é vermelho, cada momento dessa campanha Tatiana representa aquilo que construímos ao longo de oito anos. Hoje, por forças múltiplas, Vené tem diversas reuniões, fui escalado para estar ao lado de vocês, saí de minhas funções normais. Hoje, estou aqui para dizer que é hora da virada. Nós já vencemos muitos desafios, e daqui a oito dias será o maior desafio de nossas vidas... Nós não vamos deixar essa campanha ser vencida por aqueles que governaram por vinte anos e não fizeram nada. Nós podemos fazer a diferença. O povo foi e viu a nação vermelha que querem continuar com a mudança. Tatiana é tua responsabilidade o destino de uma cidade, mudada por um líder que deu a Campina Grande nova vida a essa nação vermelha, a esperança de um compromisso ao lado de Wellington e nossos amigos. Tatiana vocês recebeu reforço que foi fundamental, o

reforço da Presidente Dilma, reforço de Lula, do Partido dos Trabalhadores. Hoje, você estará caminhando no dia-a-dia para uma vitória, tendo o maior dos aliados, Deus que está no céu. Deus aponta os caminhos em nossas vidas, abrindo avenidas e daqui a pouco o arco-íris. IBOPE deu diferença de oito pontos. Por isso, lá vem o desespero do amarelo que perdeu em 2004 e 2008, perderam pelo atraso. Todo mundo que está aqui vai para a carreata amanhã, a maior carreata da história. Mostrar a Campina que para Deus e para o povo nada é impossível.

Nesse momento, aparece uma criança que traz uma mensagem para Tatiana e diz,

Eu estou nervosa, Tatiana tem todo mundo que está aqui e que precisa dela, Tatiana ela sabe do que o povo precisa para mudar. A gente tem uma doutora, temos uma doutora. Ela vai cumprir tudo que planejou, digo isso para declarar que amo você, eu confio e sinto isso. E Tatiana abraça e beija a menina.

Ao final, o candidato a vice-prefeito Bruno Roberto abre seu discurso dizendo,

Olá meus amigos e amigas de Campina Grande, meu sincero agradecimento quando percebi a admiração de vocês, o quanto sou grato a vocês, faço o meu chamamento de darmos os nossos últimos esforços para que preservemos a boa prática administrativa. Graças ao líder que resgatou nossa autoestima... Caberão de reconhecer que Tatiana é nossa melhor opção. Vitória benéfica a todos vocês, marcharemos até a vitória, vamos à vitória se Deus quiser.

E Tatiana faz seu pronunciamento,

Minhas saudações a Campina Grande, a essa nação vermelha, minha gratidão a Deus que nos conduziu. Campina Grande vai mostrar que é inteligente, o povo que decidiu mudar em 2004 através do cabeludo moral, mudamos o destino de uma cidade. Vamos sequenciar esse trabalho, trabalho que resgatou nossa autoestima. Campina Grande não anda pra trás, vamos mostrar que a força do povo será vitoriosa. Você é jovem vice-prefeito que não precisa de GPS para andar, você conhece essa cidade. Campina Grande nossa vitória em 28 de outubro. Que Deus nos ilumine.

A candidata cumpriu toda a sua agenda até o final do segundo turno, mas todos os seus esforços não garantiram a vitória, ela perdeu a eleição com uma diferença de 40 mil votos, como já informamos. No entanto, a sua campanha e a forma como construiu a sua imagem pública, nos motiva ter esse objeto de estudo como central em nossa pesquisa e escrita dissertativa.

## **4.2. ENTREVISTA COM TATIANA MEDEIROS**

A entrevista com Tatiana Medeiros foi realizada no dia 16 de Abril de 2013. Durante a campanha foi impossível conseguir um espaço na agenda da candidata para que pudéssemos realizar a entrevista. Além dos compromissos da candidata, nós estávamos em campo participando das principais atividades de campanha e ainda cumprindo com as disciplinas para obtenção dos créditos para a conclusão do mestrado.

Com o início de 2013 começamos a procurar a candidata no seu consultório na tentativa de conseguir pelo menos conversar com ela para vermos se havia a possibilidade dela ceder um horário para fazermos a entrevista. Nós fomos com a carta de indicação assinada pela orientadora e professora Elizabeth Christina de Andrade Lima. Na segunda tentativa, Tatiana nos recebe e marca um horário no seu próprio consultório em dia de atendimento. Chegado o dia ficamos esperando por Tatiana, assim como os seus pacientes que já aguardavam para serem atendidos, o que nos trouxe um certo constrangimento, pois estávamos ocupando um horário de atendimento, o que nos dificultou termos uma conversa mais tranquila, pois Tatiana mesmo interessada em responder nossas perguntas, se preocupava com a sala de espera cheia de pacientes.

A entrevista versou sobre perguntas relacionadas a campanha, e principalmente o que fez com que Tatiana ingressasse na vida política e o que isso implicou na sua vida pessoal e profissional. Como também, o interesse se fez em perceber como a mesma construiu sua imagem pública a fim de conseguir apoio dos eleitores e seus votos. Assim pudemos verificar na íntegra a entrevista que realizamos, em que a Tatiana expõe sua opinião como candidata, mulher e profissional.

## **INSERÇÃO NA POLÍTICA E OPINIÕES SOBRE SER POLÍTICO**

A conquista do voto feminino e a inserção das mulheres na política trouxeram alguns aspectos interessantes na forma como os discursos são produzidos, e, principalmente, como a imagem pública é construída. A mulher por ter uma recente inserção na política, quase não se vê seus nomes em escândalos políticos, além dessa “suposta” integridade moral, usam como estratégia um discurso que as diferencia dos homens quanto aos atributos como sensibilidade, carinho, amor materno, enfim, que passa a fazer parte das campanhas eleitorais de mulheres. Sabemos que muitos são os

motivos de ingresso na política, o que podemos adiantar é que um candidato deve ter uma certa base financeira, um nome conhecido e apoio de figuras importantes na política para ter toda a condição de participar de uma campanha, e ser um possível vitorioso.

Na nossa entrevista constatamos que a inserção de Tatiana na campanha eleitoral se deve a sua atuação como médica na cidade, como ela mesma nos explicou;

Se deu naturalmente, pela minha participação na gestão de Veneziano. Eu sempre trabalhei, me formei como ortopedista e traumatologista. Me formei em Campina, fiz residência em Brasília, depois fui pra Campina fazer a prova de título de especialista. Desde 1993 que atuo como médica ortopedista em Campina. Trabalhei no HU, na FAP, no Hospital Regional, no Hospital Pedro I, na Clínica Santa Clara, na CLIPSI, Hospital João XXIII, em todos os hospitais de Campina que tinha serviço de ortopedia. E montamos esse serviço de ortotrauma desde 1995. Em 2004, o SAMU foi aberto em Campina, o 13º serviço criado no país, eu me habilitei, participei da seleção pública para ser médica no SAMU, antes fiz o ATRF, que é um curso rápido do Colégio Americano de Cirurgiões pra poder estar mais qualificada até para trabalhar no pré-atendimento hospitalar. Fui selecionada, comecei a ser médica do SAMU em 2004. Em 2005, Veneziano ganhou as eleições e me convidou pra ser coordenadora, e comecei a ser coordenadora do SAMU em 2005, me senti capacitada, pronta para ser chefe do serviço. Não tinha nenhuma intenção de ocupar um cargo de coordenação, de diretoria de gestão pública, nunca passou pela minha cabeça. Isso veio naturalmente pela própria condição de já ter sido médica do SAMU e de ter acreditado em Veneziano em 2004, de ter votado nele. Em achei na condição de colaborar com a gestão e passei a ser coordenadora, incrementamos o serviço, ampliamos a base, reformamos e ampliamos o número de equipes, regionalizamos o SAMU, e depois disso daí, em 2010, pensei em ser candidata a deputada estadual, fui candidata, de maneira independente, tive 10 mil a 10.500 votos, só em Campina tive mais de 7 mil votos, e depois da eleição de 2010, voltei a ser coordenadora do SAMU e fui convidada a ser Secretária de Saúde, aí foi quando meu nome tomou uma proporção maior na cidade de Campina, atuando na secretária nós implantamos os serviços que vocês conhecem, Hospital Municipal da Criança e da Adolescente, a UPA porte 3, a primeira da Paraíba, ampliamos, reformamos, construímos novas unidades básicas, serviços novos pra Campina nas diversas áreas de saúde, desde a saúde mental ao atendimento de urgência, a obstetria no ISEA. Aí o nome tomou realmente um volume diferente, e meu nome começou a ser cogitado pra ser a candidata do PMDB a sucessão de Veneziano, foi dessa forma. Eu não imaginaria jamais, se voltasse o tempo em 6 anos, 5 anos, eu não me imaginaria que iria ingressar no meio político. E foi dessa forma que eu participei do pleito último da



eleição municipal de Campina Grande, no cargo majoritário, saí e entrei no primeiro turno, participei das eleições no primeiro turno começamos lá embaixo, com um percentual muito insignificante no início na pré-campanha, e chegamos no segundo turno.

Ao informar sobre sua participação na política, ela faz questão de dizer quais foram os projetos e ações enquanto esteve à frente do SAMU e como secretária de saúde, pois esse mesmo discurso foi feito durante a campanha, acrescentando as ações do prefeito na cidade que iriam ser sequenciadas por ela. Nessa mesma conversa, a nossa depoente faz um retrospecto da sua vida profissional, de quando fez o curso de medicina e a residência, e que trabalha há 20 anos na cidade. Essa foi uma das formas para embasar a imagem da doutora, que fez parte das músicas de campanha, como já apresentamos no capítulo anterior, principalmente, quando foi apresentado no primeiro guia a história de vida pessoal e profissional da candidata, e o final do guia era a apresentação da música sobre a doutora. Como também, ainda relata sobre a participação na eleição em 2008, em que obteve mais de 10 mil votos, deixando claro que nesse tempo ela teve essa votação, sem ainda ser seu nome tão conhecido na cidade, e isso pode ter sido uma das motivações para escolha do seu nome como sucessora de Veneziano, e pelo fato de ter feito parte da gestão do prefeito.

Tatiana ao ser questionada sobre sua primeira participação em eleições formulou o seguinte raciocínio:

É uma campanha diferente, a proporcional em nada se assemelha um candidato a deputado ele não tem a noção da proporção do que é uma campanha para majoritária, mas foi uma experiência importante, uma demonstração, eu nunca havia exposto meu nome a um cargo, e eu tive uma campanha firme, uma campanha sem estrutura nenhuma, e tive mais de 7 mil votos em campina, acho que fui a quinta mais votada em campina grande, eu de todos os candidatos, fui a quinta ou sexta que mais obtive voto em Campina Grande, isso não me deu a vitória, precisaria ter mais votos, até fora de campina grande, somado foram 10.408 votos, mas foi uma experiência válida.

Ao ser questionada se fazia parte dos planos de vida ingressar na política, ela assim se manifestou:

Não imaginaria, não tinha programação na minha vida como estudante, como acadêmica de medicina, como médica em campina grande, no início não. Sou filha de médico também, minha mãe também não é da área política, e assim fui criada de forma que estudar é a prioridade, e trabalhar também, e o

trabalho tem que ser feito de forma muito responsável, e a gente tem que ter aquilo que a gente produz, foi dessa forma que fui educada.

E quanto a estar preparada para ingressar na política, nos informa,

Me sinto, o futuro a Deus pertence, essa é uma frase muito simples e muito utilizada, mas é assim mesmo, todo o dia eu peço a Deus força, peço a Deus sabedoria, entrego na mão dele o destino, o futuro, fazendo a minha parte, não vou entregar a ele o futuro e cruzar os braços, me sinto sim, mas não tenho assim nada definido, as pessoas falam, pedem, querem que eu seja candidata, querem que eu seja candidata a deputada estadual, outros querem que seja federal, acho que as coisas não vão ser e não serão dessa forma, Deus sabe tudo, sabe do momento certo e tudo.

O interessante é perceber que Tatiana sempre fez questão de dizer que tem princípios de vida que a fazem como ela é. O fato de ser uma mulher instruída, profissional da saúde, que salva a vida das pessoas, parece aumentar seu capital simbólico, talvez por isso que em seu discurso afirma tacitamente que sempre foi responsável, uma pessoa técnica, que sabia o que estava fazendo e que ao administrar a cidade, teria a mesma responsabilidade. O fato de ter essa pretensão em participar de uma campanha eleitoral, nos trouxe a curiosidade de saber se a família a apoiou em sua empreitada de iniciar uma carreira política e ela nos responde:

É meio assustador, porque as pessoas e pai e mãe, irmão, filho, na realidade também não estavam dentro de um projeto político ninguém da minha família, ao não ser meu filho que foi vereador agora na última composição da câmara, e ao não ser ele que pensou desde cedo, sempre gostou muito de política, mas os demais familiares não, tiveram realmente uma surpresa no sentido de que você termina desviando um pouco sua rota de vida e termina envolvendo todo mundo na política.

Ela também nos informa a respeito de como é a política na Paraíba e o que é o ser da política,

Bem, a política ela hoje representa praticamente o ar que respiro. Depois que você sai de uma eleição como saí, pra prefeita da cidade de Campina Grande, uma cidade com as características de Campina Grande, uma mulher, uma médica, uma pessoa que sai do anonimato e que consegue receber a confiança de 90 mil pessoas, você tem que realmente pensar em todos os seus projetos futuros, é muito gratificante, claro que a derrota não estava nos meus planos, logicamente eu esperava ganhar, o PMDB esperava ganhar, e os 90 mil campinenses que votaram no candidato e na candidata do PMDB esperava o êxito naquela eleição, mas muitos recursos, e muitas situações interferem no resultado de uma eleição numa cidade do

nordeste, todo mundo sabe disso, eu não vou aqui detalhar sobre isso, é muito claro isso. Mas, eu saí feliz com a votação muito expressiva que nós tivemos, e a política é arte de servir mesmo, e aqueles que tem efetivamente essa intenção nem sempre tem êxito, na política nem sempre vence o melhor, infelizmente. Mas, não é fácil e eu continuo firme, fazendo a oposição hoje, defendendo aqueles que acreditaram em mim, defendendo todo o legado que nós construímos em Campina Grande durante 8 anos.

porque política no nordeste, na Paraíba, em Campina Grande não é feita da forma que deveria ser feita, política é ato de servir, de trabalhar pelas pessoas, mas as baixarias e picuinhas que acontece aqui em Campina Grande terminam afetando a todos, eu não estou acostumada com isso, meus filhos não estão acostumados com isso, meus irmãos, meus pais, meus colegas médicos aqui da clínica, ninguém, isso é uma que de qualquer forma termina atingindo a todos.

A fala nos revela justamente o que Tatiana sofreu durante a campanha, ela, através de um discurso marcado pelo ressentimento, até mágoa, narra indiretamente situações sofridas por um certo *habitus* de praticar a política no Estado e em Campina Grande que ela chama de “picuinhas”, aqui leia-se todo o circuito de boatos do qual foi vítima e das fortes grosseiras insinuações de que seria amante do então prefeito e seu principal aliado Veneziano, que seus filhos eram de pais diferentes, além de prejudicar a imagem da candidata, acaba afetando a família, pois suas filhas também foram envolvidas nos boatos espalhados na cidade. Ela critica essa forma de fazer política na cidade, e atenta que política é o ato de servir, isso se deve a sua atuação como médica, servir as pessoas para salvar suas vidas, e essa servidão também se aplica para gerir uma cidade. E acrescenta

e em Campina Grande está muito longe de ser a política, esse conceito filosófico de política, é realmente a arte de servir, o candidato é eleito para representar o povo, mas a grande maioria depois de eleito representa apenas os interesses dele e do grupos deles. Infelizmente, isso tem que mudar, mas só vai mudar quando o povo tiver consciência disso.

Ao falar que o povo tem a responsabilidade de escolher seu gestor, deve ter a consciência de quem é a melhor opção para a sua cidade, e ao ser indagada sobre a participação dos eleitores, ela nos diz,

É importantíssimo, você realmente reconhecer em cada cidadão campinense, que foram quase 90 mil que confiaram em mim, que confiaram no nosso projeto, que não era um projeto de poder, era um projeto de trabalho. É você dividir com cada

militante, com cada cidadão, com cada eleitor a responsabilidade de uma escolha. Campina Grande, hoje, infelizmente vive numa situação desfavorável, não é foco da entrevista, mas exemplifica o que caracteriza a política, em 100 dias de uma gestão, você já vê greve na educação, uma greve que se inicia na saúde, um discurso completamente diferente daquele praticado no período eleitoral, e essa é a política que a gente conhece, que a gente vivencia, e não foi com esse espírito, esse intuito que eu me expus como candidata para ser prefeita de Campina Grande.

Indagada sobre que leitura ela fazia de sua derrota no segundo turno, ela assevera:

É difícil atribuir fatores que levaram a derrota, eu sempre faço um comparativo que é parecido, apesar que é muito diferente, quando alguém morre, sempre se busca uma desculpa, uma justificativa, mas eu tenho certeza que é um ciclo, é uma tendência, foram dois mandatos consecutivos da gestão do PMDB do prefeito Veneziano. Veneziano mudou campina grande, mudou pra melhor, mas infelizmente, a tendência e a vontade de mudar existia, então as pessoas mesmo que elas não parassem pra analisar, o grupo que estava voltando, que não era um grupo novo, um grupo que já tinha governado campina por 22 anos, e o grupo que eu representava e que represento ainda, um grupo que fez por campina grande. E em três meses dessa gestão que se diz inovadora, campina já sente todo um reflexo de um retrocesso que foi muito amplamente divulgado por mim, e por todos que fazem o PMDB.

Nessa fala, ela acrescenta o que apresentava durante seu discurso de campanha, que ao votar em Romero Rodrigues Campina estaria voltando ao passado, a estagnação e ao votar nela Campina seguiria em frente com as ações e mudanças iniciadas por Veneziano.

## **IMAGEM PÚBLICA**

Nos capítulos anteriores, apresentamos discussões sobre representação e imagem pública. Goffman nos alerta sobre a representação das pessoas em várias situações e eventos, e isso podemos levar para a política, quando candidatos tem que cumprir várias atividades e lidar com várias pessoas, a máscara não pode cair, e nada pode fugir do controle. Tatiana embasa seu discurso na representação do “ser mulher” guerreira, mãe de família, profissional, técnica, atributos que fizeram parte de sua campanha. Como também a candidata construiu uma imagem pública durante a campanha, e nesse processo, como ensina Weber, é um processo de construção e desconstrução e foi isso

que verificamos na nossa investigação. Enquanto Tatiana construía um discurso da sucessora de Veneziano na prefeitura e dar continuidade as suas ações, a imagem da mãe de família e médica não sobressaiu em relação aos boatos de campanha, de uma mulher que tinha vários relacionamentos, amante do prefeito. E isso acabou prejudicando a imagem pública que ela tentou construir durante a campanha.

Quanto ao aspecto da imagem pública ao ser questionada sobre como foi construída sua imagem, ela nos diz,

Como eu sou, não me apresentei em nenhum momento diferente, nem tentando mostrar uma coisa que eu não era. Eu sempre fui muito clara, transparente e verdadeira, e se precisasse dar um não eu daria um não, independente de ser um período político ou não, porque eu não me escondi depois da eleição, todo mundo sabe onde me encontrar, eu não menti pra ninguém, eu não prometi o que não poderia cumprir. Onde os eventos que participei no segundo turno, onde precisei assinar algum documento, eu li e modifiquei esse documento, como eu fiz com o termo de compromisso com o SINTAB, modifiquei o termo todo, porque era impossível de se cumprir o que estava sendo pedido naquele termo de compromisso. Da mesma forma que estive numa solenidade, em uma reunião do Ministério Público, onde o promotor da infância e da juventude fez no primeiro turno com os sete candidatos, um momento de assinatura de um compromisso com o estatuto da criança e do adolescente. Eu li todo o termo, fui criticada pelos outros candidatos, que não queriam se quer ler o termo, queriam assinar por assinar, eu não estava ali pra assinar o que não conhecia, algo que não tinha me detido em item e em todos os itens, porque existindo e existia logicamente a possibilidade da vitória, eu teria que cumprir tudo que assinei durante o período eleitoral. Então, minha conduta sempre foi uma conduta reta, transparente e honesta.

O discurso acima descrito é extremamente interessante porque ele vem carregado de várias adjetivações e subjetividades sobre como a candidata se vê, ou seja, como ela fazia uma reflexão de sua própria imagem. Ela tenta deixar claro que não mudou sua personalidade e jeito de ser por causa da campanha, a Tatiana que vimos na campanha é a mesma de antes, e a mesma que será depois. Ela busca cristalizar a imagem da mulher responsável em todos os aspectos, desde assinar um documento, até sua conduta com os eleitores, quanto a não fazer promessas que não poderão ser cumpridas na gestão. Informa que a única mudança feita foi no visual, como podemos identificar na sua fala,

Não, houve alguma coisa relacionada a roupa, o uso mais do blazer, esse tipo de roupa mais formal, usar roupa mais formal, mais ou menos isso, cor de unha, unha mais clara, alguma coisa

nesse sentido, mas não, mudar seria muito artificial, todo mundo sabe meu jeito, eu tenho uma conduta duramente a vida toda, então mudar alguém seria uma coisa que iria parecer artificial, e a pessoa que ficou muito próxima de mim no período da eleição, em nenhum momento questionou meu jeito, ela não quis modificar, porque se não eu ia deixar de ser o quem eu fui, eu conquistei meu espaço através da minha existência como médica, como aquela pessoa que ia pro rádio reivindicar, ensinar, catequisar a cidade de campina grande, sobre a real função do SAMU, pedi pra não passasse trote, ser incisiva, como sempre fui, se mudasse meu jeito eu iria deixar de ser o quem eu era, acho que isso não seria benéfico, a pessoa que fazia o marketing ele também achou que não era por aí não, não adianta você tentar modificar sua essência, sua personalidade, você não consegue, pelo menos eu não consigo.

Ela também nos informa que imagem ela queria que as pessoas construíssem dela:

Como uma pessoa que realmente tem interesse de fazer o que é correto, foi o que eu fiz e faço durante toda minha vida, trabalho, trabalho permanentemente em prol das pessoas, eu escolhi ser médica, e quando você escolhe ser médico, pra que você seja um bom médico, tem que se dedicar na plenitude, faço isso há 22 anos, final do ano completo 22 anos de atuação em campina grande, e dessa mesma forma me apresentei na política, e me apresento na política, de forma transparente, de forma coerente.

Aproveitamos o espaço para perguntar se houve alguma mudança na construção da imagem,

Não, talvez a minha percepção em relação ao que é política, mas a percepção das pessoas em relação a mim não, porque nunca me apresentei de forma maquiada, de forma diferente do que eu sou. Talvez hoje eu tenha uma visão real do que é política na Paraíba, do que a política em campina grande, de todos os instrumentos pequenos que são utilizados, de todas as máculas que tentaram fazer em torno da minha imagem, isso é muito ruim, isso não é bom, não é saudável emocionalmente, não é saudável fisicamente, tanto aconteceu que eu tive não só uma fratura, e sim duas fraturas, quebrei a perna direita e a perna esquerda, chegaram ao cúmulo de dizer que eu não tinha quebrado nada. Eu me tratei até o final de dezembro, só voltei a trabalhar em janeiro, porque eu não tinha condição de trabalhar em virtude das fraturas que eu tive. Mas, a mente dos opositores, e das pessoas de um modo geral, as vezes nem sabe na essência quem é o candidato a quem é o candidato b, termina se multiplicando em cima de uma maldade, em cima de um invenção, que muitas vezes machuca, chateia, principalmente por você ser uma pessoa reta, honesta, uma pessoa trabalhadora, tudo que eu construí, construí com meu esforço, desde o celular que é meu, o carro que eu ando, a casa que eu moro, tudo isso foi conquistado com meu suor, com meu trabalho, mas no

momento que você se expôs, entra na política, todo mundo é jogada na vala comum, então isso é muito ruim, talvez isso tenha me chocado muito, eu não estou acostumada a esse tipo de situação. Mas, a política é isso, infelizmente ainda é isso. Nos países desenvolvidos, de primeiro mundo, se é assim a gente ainda pode chamar, o político ganha pra ser político, ele paga pra ser político, é uma dedicação, é uma forma de colaboração das pessoas. No nosso país, infelizmente, não é assim, aqueles ou a grande parte daqueles que ingressam na política, ingressam com a intenção de benefícios próprios, e em benefícios financeiros também, isso é chocante, isso é desestimulante. Mas, é isso aí, a política ainda é isso na Paraíba, em campina grande, mas o povo precisa entender e mudar.

Mais uma vez ela reforça a ideia de que sempre trabalhou e que conseguiu tudo o que tem devido a sua profissão, e que as pessoas deveriam ter prestado mais atenção na sua conduta. E na verdade, mesmo tendo dificuldade de locomoção na campanha, ao ter uma fratura na perna, as pessoas não deixaram de falar mal sobre sua vida, e os próprios adversários se aproveitaram para desconstruir a sua imagem. E nos coloca que a política é feita dessas situações, e são os eleitores que devem mudar sua percepção sobre a política e votar em melhores opções.

## **HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA ELEITORAL**

Vários são os espaços utilizados pelos candidatos para se apresentarem e informar sobre os projetos políticos e planos de gestão. O guia eleitoral se torna um importante momento para que os candidatos demonstrem suas principais ideias, opiniões e que possam chamar atenção dos eleitores nas suas propostas, na maneira de falar e se dirigir a elas. Como dedicamos parte de nossas discussões sobre o guia eleitoral da candidata para entender a construção da imagem a partir desse espaço, perguntamos a Tatiana a sua opinião sobre o HGPE,

É importante, importantíssimo isso eu vi durante a campanha no primeiro turno, nós tínhamos um tempo menor, no segundo turno o tempo fica dividido de forma democrática entre os dois candidatos, todos os dias tem guia do candidato, o sacrifício é muito grande no período eleitoral, a agenda pra prefeito, é uma agenda superlotada com gravação de guia diária, o dia tem 24h e o trabalho do candidato tem mais ou menos 22h, o guia nós gravávamos de madrugada, é importante, agora assim eu percebo que as pessoas não se detalham no guia, não param pra assistir, analisar o que o guia tenta mostrar, muitas vezes o povo estão tão cansado de políticos caricatos que não querem ser quer na hora do guia ligar a televisão, é um importante espaço para

que o candidato demonstre o projeto dele, demonstre quem ele é, porque como sempre falei e falei muito durante a campanha que a população não deve também apenas acreditar no projeto, o meu projeto ele está diretamente interligado a minha vida, o é que eu fiz profissionalmente, qual foi o meu compromisso com o povo, porque todo candidato tem um compromisso com o povo, tem até compromisso que extrapola o possível, as promessas em campanha grande foram promessas mirabolantes. Do atual prefeito enquanto candidato ele prometeu o que não pode cumprir, o que não está cumprindo. Então, o candidato na essência ele é uma pessoa que tem muita atenção, que promete muito, mas o eleitor não deve apenas analisar isso, ele deve analisar o compromisso desse candidato fora do período eleitoral, porque assim ele vai conhecer a essência de qualquer um.

Na sua fala podemos perceber um pouco como é a rotina dos candidatos, quando deparamos com materiais de campanha, assistimos os guias eleitoral, não temos a noção de como é feito. E Tatiana ao dizer que dedicou parte do seu tempo para cumprir sua campanha, percebemos que ser candidato exige uma dedicação muito grande, e um esforço de construir uma imagem que pode ser prejudicada por vários fatores. Por isso, ela atenta que são os eleitores que estão avaliando os candidatos, tenham a plena noção de quem é a melhor opção, qual o candidato é o mais responsável e compromissado com a população, e ela como se colocava como a melhor escolha, ela buscava demonstrar em seus discursos o compromisso de seguir com as ações de Veneziano.

## **INTERNET E REDES SOCIAIS**

Como já frisamos, a internet e redes sociais se somam a outros espaços que apresentam e informam sobre os candidatos e ajudam muitíssimo na construção e divulgação de suas imagens públicas. Os internautas demonstram seu apoio a determinados candidatos, criticam os adversários e defendem aqueles que apoiam. Os candidatos utilizam as redes sociais para divulgar atividades de campanha, colocar suas opiniões sobre os adversários e apresentar seus planos de governo. Não foi diferente de Tatiana, que utilizou as redes sociais para reforçar a ideia de que ela sequenciaria as mudanças trazidas por Veneziano, e quais as informações mais interessantes para sua campanha, que também foi divulgado no site oficial da candidata. Ao ser questionada sobre a forma de fazer política na Internet, ela assim formulou;

É importante hoje, é um mecanismo importante, é um meio de comunicação importante. Hoje, a gente vê a imprensa, infelizmente amordaçada pelos poderes, principalmente pelos governantes, todo mundo sabe o que passa nesse meio, e hoje as



redes sociais, o twitter, o facebook funcionam exatamente com um jornal, como um espaço democrático de se mostrar a realidade, acho importante, muito importante. E cada vez mais a gente percebe que as pessoas estão aderindo a esse meio de comunicação, isso é um meio de comunicação também, e muito democrático. Só precisa que exista mais respeito na utilização desses meios de comunicação, nas redes sociais principalmente, o desrespeito ele impera.

A prática de desrespeito que a candidata faz menção em sua fala talvez esteja se referindo aos boatos de campanha que também se fizeram presentes nas redes sociais, como também a montagem da sua foto e a de Veneziano como crítica a ideia trazida pelo então prefeito de que votar em Tatiana é a mesma coisa que votar nele.

Quanto ao uso das redes sociais, ela acrescenta,

Usava, sempre usei e continuo usando, acho um mecanismo, uma ferramenta importantíssima. Eu, Ave Maria! deixar alguém twittar por mim depois começa o muído ali, Deus me livre. Eu sou perfeccionista demais com tudo isso. A não ser uma propaganda, um chamamento, um convite pra um comício, isso era feito pela assessoria, mas qualquer comentário, qualquer coisa que necessitasse um texto, tudo isso era feito por mim, como é feito ainda hoje. Eu que faço, eu que twitto, eu que converso, eu faço no facebook, muita vezes fica um tempo, um espaço maior pra responder, mas quem responde sou eu.

Ela coloca que era ela que passava todas as informações nas suas redes sociais, que todos os dias eram atualizadas. Então, se quiséssemos encontrar o que era oficial de sua campanha e sobre sua vida podíamos usar as informações postadas por elas, é o que ela nos apresenta em sua fala,

Encontraram tudo, tudo que era feito, toda a programação, tudo isso era divulgado no twitter e no facebook. Inclusive nós tínhamos um twitter oficial, tínhamos um e-mail oficial, nós tínhamos tudo relacionada a rede social.

Quanto ao que é melhor e pior em termos de construção de campanhas, ela nos diz,

O melhor acho que é as redes sociais, a internet é um meio bom de se divulgar. O pior acho que é a falta de consciência cidadã das pessoas ainda, mesmo com todos esses meios, as pessoas não param pra pensar, dois meses esquecem até em quem foi direcionado o voto, não acompanham a atuação de nenhum dos políticos, isso é muito ruim.

E mais uma vez a candidata coloca nas mãos dos eleitores e cidadãos a responsabilidade ao escolher um candidato não comprometido, e enquanto cidadão não acompanham a atuação daqueles que elegeram.

## **PERSEGUIÇÕES E DISCRIMINAÇÃO**

Como já bem frisamos o nome de Tatiana foi envolvido no escândalo amoroso que acabou de certa forma desestabilizando a sua imagem, e prejudicou a sua credibilidade frente a alguns eleitores e parte da população da cidade. Aproveitamos essa situação de campanha para questionar sobre as perseguições e acusações durante uma campanha eleitoral, assim informa,

É isso que já falei, é lamentável, as vezes não se resume nem ao candidato em si, são aqueles apaixonados, aqueles seguidores que inventam, que criticam por criticar. Esquecem que estão desrespeitando um ser humano, estão desrespeitando a eles próprios.

Quanto a ser desrespeitada durante a campanha pelos opositores, ela desabafou:

Já, fui muito, muito, muito perseguida durante essa campanha, sofri todos os tipos de preconceito, de mentira, de mácula, tentaram fazer de tudo pra que minha imagem fosse totalmente desconstruída ou construída de forma diferente, construída com a maldade.

E se ela poderia dar um exemplo de algo que a magoou, ela diz,

Posso, criaram um vídeo na internet dizendo que eu era macumbeira, nunca fui macumbeira, respeito quem faz opção religiosa por outras religiões, sou católica, nasci católica e continuo. Montaram um vídeo e soltaram no segundo turno dizendo que eu era macumbeira. Isso é um cúmulo, é um desrespeito aqueles que acreditam e são realmente seguidores de outras religiões. Nós tivemos o exemplo de Cássio Cunha Lima que quando foi governador doou uma área enorme nas proximidades de João Pessoa pra federação de Candomblé, não sei nem qual é o nome. Então, o político tem que ter respeito por todos, mas fizeram isso aí, é um exemplo grosseiro, um exemplo da baixaria. A fora o que tentaram e que ainda tentam fazer no lado pessoal, no lado profissional, tentar denegrir minha imagem profissional, é um cúmulo.

A sua fala nos remete ao que discutimos no primeiro capítulo sobre o embate político envolvendo a religião, principalmente no segundo turno. E podemos dizer que

uma questão delicada trazer a religião para a política como um instrumento de campanha, que é usada para positivar ou negativar a imagem de um candidato.

Quando questionada se em algum momento ela se sentiu desrespeitada como mulher política, informa,

Na atuação como política não, porque Graças a Deus sem falsa modéstia eu tenho uma formação técnica muito boa, eu me apresentei de forma superior ao principal concorrente do segundo turno, era visível a diferença em debate, a diferença em entrevista. Então, do ponto de vista técnico, não. Mas, no ponto de vista pessoal sim, o desrespeito, a tentativa de macular a imagem da mulher, da mãe, da profissional, de tudo. Em nenhum momento me senti menor, porque sabia que tecnicamente eu era superior. Eu tinha e tenho certeza que se nós estivéssemos no momento administrando campina grande não estaria passando pelo que está passando. A primeira coisa é que eu não ia empregar nenhum parente, nenhum, como também não empreguei. Eu fui secretária de saúde, fui coordenadora do SAMU, não tenho nenhum parente, nenhum amigo que foi empregado por mim, nada, esse é o primeiro passo. É o que eles estão fazendo, estão na contramão disso daí, tirando os técnicos para colocar os parentes.

Em sua fala destacamos a relação entre política e gênero, como ela mesmo informou ela foi desrespeitada como mulher, mãe e profissional. Tatiana é uma mulher divorciada, e para amenizar tal estatuto apelou para a participação de seu pai, um conhecido médico da cidade, e de seus filhos nos últimos guias eleitorais. Quando analisamos o guia eleitoral do segundo turno, quando o guia de Romero Rodrigues apresentava sua família, esposa e filhos, e ele dizia que tinha sim uma família de verdade, com o seu objetivo era atingir candidata, que digamos, tinha uma “família incompleta”, já que faltava a figura do pai. Tais insinuações foram constantes, até mesmo o marketing político da candidata Daniella Ribeiro, produziu um panfleto e o distribuiu pela cidade que maliciosamente e subliminarmente dizia: “Não vote nele, nem na outra” Ora, esse “a outra” vem carregado de intenções a desqualificar a candidata, fazendo sobressair a ideia e fortalecer a ideia de que ela é “amante de homem casado”, “a outra”, a “destruidora de lares” e tantos outros estereótipos e estigmas que sofre a amante de homens casados. Como resposta a tantos boatos, Tatiana diz que ela educa e cria seus filhos de forma independente como muitas mulheres no Brasil, para dizer que ele não só estava a discriminando, mas também boa parte das mulheres brasileira, e isso era um desrespeito.

## GÊNERO E POLÍTICA

A participação das mulheres na política traz em nossas discussões a relação entre gênero e política. Fizemos questão de trazer em nosso segundo capítulo autores que contribuíssem para nossa discussão, e o que podemos refletir é que devemos desconstruir à ideia de que a diferença entre homens e mulheres é algo natural, e que as mulheres devem pensar primeiro nelas mesmas, numa relação com elas mesmas, e não mais com os homens. É nesse caminho que é nos discursos que se busca diferenciar homens e mulheres, quanto a atributos que se destinam somente as mulheres e outros para os homens, servindo-se de certa essencialidade que constrói a imagem de homens e mulheres. E nosso esforço é perceber essa construção como estratégia de instituição de imagem pública. Assim, questionamos Tatiana se existe diferença entre homens e mulheres como candidatos, ela nos responde,

Não acho, acho que existe a diferença entre caráter, caráter, e responsabilidade independe do sexo, sexo feminino ou sexo masculino, você tem mau caráter feminino, mau caráter masculino, acho que isso não há diferença.

Quanto à competência de governar, ela nos diz,

Não, jamais fazer aqui discriminação de gênero, seria um absurdo, competência é competência, cabe ao gênero feminino e masculino, depende da dedicação de cada um, e do compromisso.

Como já bem falamos sobre a participação das mulheres na política ser uma realidade, por mais que ainda em relação aos cargos políticos termos uma presença mínima de mulheres. Esse aumento é devido a cotas destinadas para o sexo feminino dentro dos partidos, como também pode ser de interesse das próprias mulheres em terem uma atuação na política. Nesse caminho, questionamos sobre a opinião da candidata sobre o crescimento e visibilidade da mulher no espaço da política, e ela nos informa,

Importantíssimo, a mulher a maioria na população, mas a mulher não tem, não tinha e não tem ainda a mesma ousadia que o homem, acho que a mulher por ser mãe, por ter tanta atribuição doméstica, a fora o que se tem na vida profissional, ela acaba esquecendo um pouco de que ela tem que representar ela própria, quem mulher representa a mulher é a própria mulher, agora a mulher não acredita na mulher, esse também é um problema sério, talvez pelo pequeno número de mulheres que representam em cargos políticos, em cargos públicos, em

grandes empresas também, a mulher sintam mais segurança nos homens, preconceito também.

E se isso de alguma forma refletiu na campanha, responde,

Acho, refletiu, tenho certeza que refletiu, algumas pessoas que independente de ter paixão pelo lado A ou pelo lado B, na hora de escolher entre um candidato homem ou uma candidata mulher, sentem mais segurança na escolha de um candidato homem, acho que isso interfere também ainda, principalmente numa campanha majoritária.

Talvez por termos na história política do Brasil uma recente participação de mulheres, pode explicar a segurança em votar em candidatos do sexo masculino, mas podemos encontrar outras razões que expliquem essa escolha e só com pesquisas futuras podemos encontrar alguma resposta sobre isso. E sobre o eleitor estar preparado para votar numa mulher, ela acrescenta,

Mais ou menos, não tenho tanta certeza não, você veja que em relação à Dilma, Dilma sofreu muito preconceito também, é presidente, está aí tudo, mas ela sofreu muito preconceito, do ponto de vista pessoal, tanta histórias, tanta coisa, uma mulher competente está aí sequenciando o trabalho de Lula, representando muito bem o país, mas sofreu muito preconceito, é um exemplo muito forte.

A leitura que nossa depoente fez das relações de gênero e da inserção da mulher na disputa por espaços de poder, nos parece bastante aproximada das visões propostas por vários autores que trabalhamos ao longo da dissertação. De fato, ainda há um árduo caminho a ser percorrido pelas mulheres políticas no sentido de garantia do respeito de seus pares e da sociedade como um todo.

Muitos avanços aconteceram, muito da realidade vivida no Brasil nos primeiros anos do século passado já está superado, mas muito ainda há que se fazer, talvez um primeiro passo seja acabar com o machismo que impera a cultura brasileira que cria atributos distintos para homens e para mulheres.

## **OPINIÕES SOBRE A POLÍTICA**

No início de nossa análise sobre a entrevista, destacamos nas falas de Tatiana sua opinião sobre ser político, agora destacamos algumas colocações da candidata sobre

a política e os caminhos futuros de sua participação em processos eleitorais. Assim, ela nos informa,

Política é como medicina, é uma doação, um bom político tem que se doar, ele não tem hora, ele não tem vida própria, ele não tem privacidade, o médico também não tem, a gente precisa reconhecer o paciente onde a gente passa, porque o paciente reconhece a gente, mas a gente não reconhecer, o político é da mesma forma, esse contato com as pessoas, isso tudo é muito importante, o que é mais marcante em política depende do ângulo, mas acho que o que é mais marcante na política ou na política que deveria ser aplicada, é isso o espírito de doação, bom político é se doar, política é sacerdócio também, a política feita na sua essência é um sacerdócio também, o que é mais marcante na política é isso.

Quanto à opinião sobre a política Nacional, nos diz,

Meio confuso, ainda está se definindo muita coisa, sou uma simpatizante da política da presidente Dilma, não me arrependo de ter votado nela, votarei de novo se ela for candidata a reeleição, e com certeza será, o Estado da Paraíba vive um momento difícil, um momento de insegurança, a saúde passando por dificuldade, muita coisa tem que melhorar, mas é isso, é o compromisso dos políticos depois de eleito que carece de existir.

E sobre quais os políticos, homens e mulheres, que mais admira, responde,

Na realidade, o político mais próximo que me inspirou foi Veneziano, porque eu não tinha nenhum vínculo com a política, e passei a participar, fui da gestão de Veneziano durante oito anos, admiro profundamente a doação que tem o político que faz a política como deve ser feita, com doação, com participação, com honestidade, é Veneziano, por mais que tentem dizer o contrário, mas se você analisar a vida dele, você vai ver que é uma vida de doação, é um político que não só inspira a mim, mas a todos que o conhecem de perto, admiro Lula também, acho que Lula conseguiu quebrar, vencer paradigmas, quebrou vários paradigmas, ele saiu do interior de Pernambuco, e chegou a presidência da República, foi candidato várias vezes, insistiu, acreditou, e foi presidente da República, e modificou a vida dos brasileiros, melhorou e muito a vida dos brasileiros, então Lula é um exemplo de superação e determinação.

E para finalizar nossa análise sobre a entrevista destacamos as falas de Tatiana sobre a política ser um caminho sem volta. E quando questionada se faria uma outra atividade, ela nos diz,

Eu continuo sendo médica, e vou continuar sendo médica, e o meu compromisso com o povo de campina e da Paraíba continua. Eu não posso, hoje não tenho condição de não

representar essas 90 mil pessoas, eu recebo diariamente várias pessoas, a visita de várias pessoas, aqui que chegam e me abraçam, que choram, que sofrem, com a derrota, ainda estão amargando aquele sentimento de derrota, e quem tem que dar força a essas pessoas sou eu, porque graças a Deus tenho fé incondicional em Deus, tenho sim, e em nenhum momento da apuração da eleição eu me abalei, em nenhum momento, eu tinha certeza que Deus estava no comando de tudo, como está, e que tudo tem sua hora, não adianta.

E se ela acha que a política é um caminho sem volta, nos oferece a seguinte reflexão:

É um caminho sem volta, eu não tenho condição mais de deixar de atuar politicamente, deixar de hoje ser oposição, de representar, de ser a voz daquelas pessoas, não tenho, independente de cargo, de eleição, eu tenho esse perfil, eu tenho compromisso, eu sou uma pessoa que sou transparente, eu levanto a bandeira, eu falo, eu grito, eu defendo, eu busco fazer, então tenho esse perfil, tenho essa característica, eu sempre tive, não foi os oito que participei da gestão de Veneziano, não foi a eleição de outubro passado, nada disso, é a minha personalidade, é o meu jeito, é necessário que as pessoas conheçam.

Tatiana deixa bem claro que o compromisso com a política continua, e que ela não pode deixar de pensar nas pessoas que confiaram nela e votaram durante a campanha. Firma sua situação de oposição a gestão atual, e que vai continuar sendo transparente e defensora da população, denunciando qualquer ato irresponsável do prefeito.

Buscamos aproveitar cada minuto de nossa entrevista e fazer o máximo de perguntas possíveis. Nós conseguimos perguntar 49 questões que foram respondidas, sabemos que poderíamos ter aproveitado muito mais, mas o espaço o tempo que tivemos disponível não facilitou nossa entrevista, mas nos sentimos com o dever cumprido, por pelo menos ter conseguido falar pessoalmente com ela, e nos oferecesse informações importantes sobre sua participação no processo eleitoral.

Tentamos diversificar as questões com os temas de maior relevância para nosso trabalho. O mais interessante foi perceber que Tatiana se sentia como a melhor opção de escolha entre todos os candidatos, não se sentiu humilhada, por ter sido educada e ter uma formação que não permitia que ela se abalasse diante dos boatos e tentativas de desconstruir a sua imagem como mulher. Sabemos que vivemos numa sociedade machista, e o fato de Tatiana ser uma mulher independente, divorciada, acaba trazendo certo preconceito por parte da população, que não concorda que a mulher possa viver

sua vida sem ter um marido ou um homem que a sustente. Não queremos defender a candidata, mas que esses elementos somados a outros podem justificar a não adesão do seu nome como opção de voto. O momento que ela se sentiu mais desrespeitada foi quando se veiculou na internet o vídeo da candidata visitando um terreiro, e a tentativa foi denegrir a imagem de Tatiana frente aos cristãos campinenses, e tocar em religião é algo extremamente delicado que acaba sendo usado como instrumento de campanha para positivar ou denegrir a imagem dos candidatos.

Tatiana informou como foi sua inserção no processo eleitoral que foi resultado de sua participação na gestão de Veneziano, como coordenadora do SAMU e secretária de saúde. Dessa forma seu nome passou a ganhar espaço na política e foi indicado para suceder o então prefeito Veneziano, e que sentia orgulho de fazer parte do grupo do prefeito, que trouxe mudanças consideráveis para a cidade, e como ela mesmo indicou, o slogan de campanha trazia justamente a proposta de dar continuidade a essa mudança. Ela toma o nome de Veneziano como inspiração para a política, e que ser político é igual a ser médico, tem que se dedicar e ter responsabilidade com a vida das pessoas.

Quanto a sua imagem, ela disse que não mudou nada, ela foi à mesma antes e durante a campanha, e a única mudança foi na sua imagem plástica, no uso de cores mais claras nas unhas e na maquiagem, para tornar a imagem mais suave e tranquila para os eleitores. O seu comportamento e atitudes também não mudou, e o que ela quis mostrar foi que ela agia de forma correta, ética, e o próprio político tem que ser honesto e fazer pelo povo, não pode promover o que não pode cumprir, e os eleitores devem perceber quem realmente está falando a verdade e tem a responsabilidade de um gestor. Sabemos que tal discurso é uma encenação assim como a construção de sua imagem como candidata. É óbvio que a imagem da candidata é diferente da imagem de médica, como nos ensinou Goffman, colocamos e tiramos máscaras o tempo todo, encenamos o tempo todo e foi isso que a candidata fez. A sua imagem foi durante toda a campanha, sofrendo oscilações: ora foi a doutora, ora foi “a outra”, ora a mulher sincera, ora a mentirosa que criou a fratura na perna: etc.

Em relação ao futuro, Tatiana afirmou que só Deus sabe, mas que ao ingressar na política, se trilha um caminho sem volta. Ela defendeu sua participação nas eleições, e acredita ser muito importante a participação de mulheres na política, e que elas devem primeiro representar ela mesmo, representar a própria mulher e ter o compromisso com a política. Se o nome de Tatiana estará nas próximas eleições não podemos ter certeza,



mas o seu nome marcou a política local, isso sem dúvida estará presente nas discussões sobre a participação de mulheres na história política de Campina Grande.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos quatro capítulos dessa dissertação procuramos traçar um perfil da candidata Tatiana Medeiros a partir de sua trajetória de vida pessoal e política para análise de sua imagem pública que foi construída ao longo da campanha nas eleições municipais de Campina Grande, no ano de 2012. Nossa intenção foi perceber como se deu à inserção da candidata na política, quais os interesses que a levaram a se candidatar e disputar uma eleição. A partir das discussões e da análise dos dados coletados identificamos alguns elementos que fizeram parte construção da imagem pública de Tatiana e que esteve presente em todos os canais que traziam informações sobre a candidata, desde os materiais de campanha distribuídos nas ruas, até mesmo nas músicas de campanha. Os discursos da mulher independente, profissional e mãe de família foram usados nos comentários de defesa da própria candidata, em relação a seu principal adversário, que em seu guia apresentava a sua família e ele sim tinha uma família de verdade, e Tatiana teve que usar da estratégia de construir um discurso que ela entre tantas mulheres brasileiras educam e cuidam dos seus filhos sozinha, e que tem orgulho de serem o que são. Como não trabalhamos com unidades, o discurso de Tatiana não atingiu as expectativas esperadas por ela e sua equipe, mesmo observando mais mulheres votando na cidade, isso não significa que todas votariam em Tatiana e aceitariam o seu discurso e imagem, e o próprio Romero Rodrigues fez uma passeata das mulheres durante a campanha para demonstrar isso.

Em quase todas as suas falas, Tatiana se dirigia as mulheres as classificando de guerreiras, mulheres que lutam na profissão e no cuidado com os filhos. E ser mulher e mãe levou a construir um discurso de que assim como cuida dos seus filhos e ser mais sensível, cuidaria da população e resolveria os principais problemas da cidade. O que acabou não sendo absorvido, pois a denúncia da população sobre os problemas da cidade principalmente na área de saúde acabou atingindo a candidata. Como uma

médica que foi secretária de saúde não conseguiu solucionar os problemas das filas nos postos de saúde e falta de atendimento nos hospitais poderia ser prefeita, pensando que a cidade não se resume apenas a saúde. Sua imagem perdeu certa credibilidade, e parte da população de eleitores não aderiu a imagem de uma futura gestora da cidade, o que resultou na sua derrota no segundo turno.

No primeiro capítulo da dissertação apresentamos uma discussão sobre a inserção de mulheres na política, sabendo que comemoramos 80 anos de conquista do voto feminino, e o recente ingresso de mulheres em disputa nos cargos políticos trazem um novo olhar sobre a política. Não queremos dizer que as mulheres são melhores ou piores que os homens, mas quando falamos em disputa, é com base no discurso de gênero que ganha destaque a diferença. As mulheres usam atributos como sensibilidade, carinho, ser mãe, para construir um discurso que parece ser o de singularidade, pois ao dizer que elas, e somente elas, possuem esses atributos, e que elas sim podem leva-los para uma possível gestão e administrar um lugar com uma maior delicadeza. Esse discurso nos chama a atenção, pois sabemos que nas Ciências Sociais, e, principalmente, quando estamos imersos na pesquisa de campo não podemos aderir a esse discurso, nosso esforço é desconstruir a ideia de singularidade, e perceber os discursos como uma estratégia de se diferenciar dos outros. Na própria campanha tivemos duas mulheres na disputa, e elas mesmas construíram uma imagem diferente na campanha. Tatiana era uma líder técnica, séria, já Daniella Ribeiro era a líder simpática, que era atenciosa com todos, e elaborou o discurso da candidata do povo, mas por problemas na sua campanha, ela terminou a disputa em terceiro lugar. Nosso interesse não é perceber a participação das mulheres na política como algo excepcional, mas sim entender a partir de sua trajetória política e pessoal, os motivos e interesses em participar de uma disputa, e entender que estamos diante de experiências de vida, que são diferentes em cada caso. Tatiana é médica, e partir de sua profissão ela ingressou na política, é nesse aspecto que não podemos generalizar, e sim entender a pluralidade de situações e motivos que levam as mulheres ao ingresso na política.

Nesse aspecto, quando analisamos as campanhas eleitorais devemos nos dar conta de toda a dimensão que abrange os aspectos políticos e culturais. Temos que levar em consideração as mudanças ocorridas nas últimas eleições com a participação de mulheres na política, como elas constroem um discurso e imagem pública durante a campanha, que as tornem diferentes dos homens. Por isso, a importância de realizar uma pesquisa durante a campanha eleitoral, pois estamos diante de um momento em que as

relações e emoções estão mais exacerbadas, e nos permite uma observação mais ampla da política, principalmente, a relação entre candidatos e eleitores. O que nos revela o tempo da política como algo especial e que marca a vida daqueles que participam como candidatos, como aqueles que seguem e votam naqueles que apoiam. Se entendemos que existe uma pluralidade de experiências que levam as pessoas na disputa eleitoral, por parte dos eleitores encontramos também uma pluralidade de motivos para votar em determinado candidato e outro não. Tatiana construiu um discurso e imagem pública da mulher profissional e independente, da mãe que educa e cuida dos filhos, mas esse discurso não foi absorvido por todos, e muito menos por todas as mulheres. E assim como afirma Nara Magalhães, o povo sabe votar e leva em consideração vários aspectos na escolha de seus candidatos.

Nossa discussão também se direcionou na questão de gênero, pois o discurso de uma possível singularidade nos leva a dimensão de que cada gênero tem determinado atributo. E na contribuição de Bourdieu, entendemos que os modos de pensamento são construídos socialmente, e, principalmente, são produtos de uma dominação masculina, e não podem ser explicados pelo fator biológico. A mulher frágil e o homem forte não cabe mais nas Ciências Sociais, e nosso esforço é desnaturalizar essa construção de discurso. Touraine também foge dessa discussão que reproduz a dominação masculina, e em sua pesquisa demonstra que as mulheres não se definem mais em relação aos homens, e sim o que é ser mulher tem que se definir por elas mesmas, na sua relação com o corpo, na sua visão de mundo. Nosso pensamento se aproxima dessas colocações, pois nós como mulheres, universitárias, professoras, estudantes, casadas, solteiras, somos nós que decidimos, o que queremos de nossas vidas, e qual é a melhor forma de vivenciar as experiências. Podemos até entrar em acordo com o outro, mas nossa voz também é ouvida.

Para finalizar o capítulo, apresentamos como foi o cenário de disputa eleitoral de Campina Grande, 2012, onde tivemos sete candidatos que apresentaram suas propostas e construíram um discurso e imagem pública para se diferenciar dos outros candidatos. A campanha eleitoral tomou rumos que levaram Tatiana e Romero ao segundo turno. Foi nesse momento que encontramos o embate mais acirrado da disputa, quando tivemos o uso da família e religião como instrumento de campanha para positivar ou desconstruir a imagem do outro.

No segundo capítulo de nossa dissertação analisamos a relação entre teoria e a pesquisa de campo. Nas Ciências Sociais encontramos várias temáticas que podem ser

analisadas cientificamente, e como podemos abordar nosso objeto sem a interferência do subjetivo, o requer um esforço intelectual do pesquisador que tenta eliminar as interferências do senso comum, e de fato realizar uma investigação adequada. Ao fazermos pesquisa, coletamos muitos dados do nosso objeto de estudo, nossa tarefa é ampliar as informações e o conhecimento sobre o que estamos estudando, tomando a contribuição de teoria e métodos de pesquisa que realmente contribuam com nossa pesquisa. Ao relacionar teoria e prática se expressa um posicionamento teórico-metodológico, que leva uma das versões possíveis numa pesquisa, seja ela quantitativa, qualitativa ou comparativa. Nesse aspecto utilizamos categorias que permitisse uma melhor compreensão do nosso objeto. Usamos o pensamento de Goffman a respeito da representação para entendermos como o que Tatiana gostaria de ser vista pelas pessoas, é nesse aspecto, que também utilizamos a noção de imagem pública de Weber, pois a candidata teve que construir uma imagem da boa mãe, da mulher profissional e independente, para passar a informação de que ela era a melhor opção, sabemos que as informações passadas podem até ser controladas, mas como essas mensagens vão ser lidas pelas pessoas não passam pelo controle do emissor, pois os eleitores filtram o que querem e podem ter vários motivos de votar ou não em determinados candidatos.

Como não podemos basear nossa pesquisa apenas em leituras, a pesquisa de campo foi fundamental para entendermos o fenômeno das campanhas eleitorais e nos aprofundar no nosso objeto de estudo. Não poderíamos falar da representação e da construção da imagem pública da candidata sem estarmos presente e participar ativamente das campanhas. E podemos realmente dizer que a pesquisa que realizamos foi sim uma aventura antropológica que valeu cada cansaço das passeatas e caminhadas. Pois esse trabalho não poder ser realizado sem o esforço como pesquisadoras fosse adiante, somos nós que devemos ir atrás do que queremos, e principalmente, de chegar o momento de sentirmos uma etapa de nossa pesquisa concluída.

Encontramos muitos materiais de campanha da candidata, e usamos alguns para complementar nossa pesquisa. Os candidatos utilizam de vários espaços para disseminar informações sobre a campanha, é nesse ponto, que percebemos a internet como um importante espaço de propaganda política, na divulgação de planos de governo, projetos políticos, postar fotos, imagens, as ações dos candidatos, e fatos que comprometem ou positivam uma imagem. Nós tivemos acesso ao site oficial da candidata e das redes sociais que ela participava. Todos os dias nós atualizávamos as informações sobre ela, e

tivemos a sorte, por esse compromisso diário, de termos acesso a imagem da montagem de Tatiana e Veneziano, dos comentários dos internautas sobre a campanha de Tatiana, dos apoios e críticas sobre sua participação. Tudo isso foi possível graças a nossa tarefa de realizar a pesquisa também no espaço virtual, que não deixa também de ser real, pois a política está atrelada as redes sociais, e elas servem como mais um instrumento de campanha e disseminação de informações sobre o candidato. Com o que cai na rede é divulgado rapidamente, muitas das informações trazidas na nossa dissertação foram colhidas no espaço da internet, e contribuíram de fato como nossa pesquisa, desde o guia eleitoral que se encontrava no Youtube, como também os discursos de Tatiana postados no facebook e twitter, enfim várias possibilidades de ampliar nossa percepção sobre nosso objeto de estudo.

No terceiro capítulo investigamos a construção da imagem pública de Tatiana através do guia eleitoral, e tentamos fazer de forma dinâmica, a apresentação das postagens nas redes sociais, site oficial da candidata e músicas de campanha durante nossa discussão sobre o a propaganda eleitoral. O Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral se iniciou no dia 21 de agosto de 2012 e terminou no dia 26 de Outubro de 2012 no segundo turno da eleição. O espaço foi um momento importante para os candidatos se apresentarem, como também apresentarem suas propostas de campanha e as principais ideias sobre os adversários. Não só as propostas são analisadas pelos eleitores; o discurso, o comportamento, a maneira de falar e se dirigir as pessoas também faz parte da imagem dos candidatos. Foi nesse caminho que fizemos a análise do guia eleitoral de Tatiana Medeiros, quando foi apresentado no primeiro guia a sua história de vida pessoal e profissional, para que as pessoas conhecessem a candidata, já que ela era desconhecida por parte da população, mesmo ter sido coordenadora do SAMU e secretária de saúde.

O que podemos dizer é que a maior parte do guia eleitoral de Tatiana destinou-se a fazer uma propaganda das ações do governo de Veneziano. Sabemos que ela era a candidata do prefeito, mas ele participou de quase todos os guias, e deixou de mostrar melhor quem era Tatiana, o que ela queria para a cidade, porque ela estava participando do pleito, parecia que era uma campanha de reeleição e não de eleição a prefeito. O que levou as pessoas a postarem nas redes sociais que não queriam uma marionete como prefeita, pois só realizaria atividades na gestão com o aval de Veneziano, e teve como resultado uma imagem de candidata sem vontade própria, e que não passava credibilidade as pessoas, principalmente quanto ao boato que revelava que ela era a

amante de Veneziano, e isso pode ter sido um dos fatores que expliquem a sua derrota na eleição.

As músicas de campanha tiveram o objetivo de apresentar a candidata. Passava a informação de que ela era a sucessora de Veneziano e que daria continuidade às ações do então prefeito. Como também apresentavam Tatiana como doutora, e por ser médica que da mesma forma que cuidava dos pacientes, cuidaria da população de Campina. E os depoimentos apresentados nos guias de pacientes que foram ajudados por Tatiana buscavam reforçar a imagem de uma mulher que é mãe, que é profissional, que gostava de ajudar as pessoas, sem pedir nada em troca. A tentativa era trazer a imagem de uma mulher sensível que se preocupa com as pessoas, e, portanto, seria uma boa gestora.

As tentativas de relacionar o candidato Romero Rodrigues ao governador Ricardo Coutinho também não surtiram efeito. O guia eleitoral da candidata passava a informação de que Romero era omissos as ações do governador e a população não poderia entregar a cidade nas mãos de uma pessoa que não lutaria para solucionar os problemas. Quanto a Tatiana por ser de oposição, brigaria com unhas e dentes para conseguir recursos e apoio para Campina. Mas, essa estratégia acabou não dando certo, pois no guia eleitoral de Romero apresentava Tatiana como aliada do ex-governador José Maranhão, que não agradou a população. Com isso, o guia passou a mostrar mais depoimentos de pacientes, e no segundo turno contou com a participação de Dilma e Lula que demonstraram o apoio a Tatiana. O que também não a ajudou na campanha. E Tatiana termina a campanha derrotada por Romero, posta uma mensagem na internet agradecendo a militância e a todos que votaram nela, deixou nas mãos dos eleitores a responsabilidade por ter escolhido Romero, já que ela era a melhor opção. E finalizamos o capítulo com a mensagem da irmã de Tatiana que é contraditório ao que Tatiana buscava passar, e o desabafo da irmã mostrou o lado arrogante, que não considerou nada da campanha e muito menos do apoio dos eleitores, em contraposição, aos agradecimentos da candidata a seus eleitores.

No capítulo quatro apresentamos como foi nossa caminhada na campanha, apresentado quais atividades participamos, desde a visita ao comitê jovem da candidata as passeatas e comícios promovidos durante a campanha. Também fizemos o possível para acompanhar os debates e entrevistas veiculados por algumas emissoras. E foi divulgado na internet que Tatiana era a única candidata que participou de todos os debates, e mesmo com a fratura na perna ela não deixou de ir a nenhum. Dessa forma, o objetivo era trazer a sua imagem uma candidata comprometida, que se não falta um

debate tendo um problema de locomoção, imagina o que ela não faria pela cidade, que acabou não sendo permitido devido a vitória de Romero Rodrigues. E terminamos esse capítulo com a entrevista realizada com Tatiana, que por mais que tenha sido no seu consultório e devido ao tempo não podemos avançar na conversa, foi satisfatório para o que estávamos procurando. Queríamos entender as motivações que levaram a ingressar na disputa e quais foram suas impressões sobre a participação na campanha. Ela defendeu o seu nome como a melhor opção, disse que era importante a participação das mulheres na política e que um dos políticos que a inspiram é Veneziano. Colocou que sofreu discriminação, não como mulher, e deu como exemplo o vídeo divulgado na internet, em que ela visitava um terreiro, como uma das estratégias de denegrir a imagem dela em relação aos cristãos da cidade. Ela se apresentou como uma pessoa segura e que não se abalou por essas intrigas, ela sabia o que queria, e tinha plena certeza que venceria a eleição. Quanto as próximas eleições, ela não afirmou e nem confirmou que iria participar, mas ao dizer que entrar na política é um caminho sem volta, quem sabe podemos esperar seu nome em mais uma campanha, e podermos realizar novas pesquisas sobre a participação de mulheres na política e construção da imagem pública.

Diante de nosso esforço em construir essa dissertação, foi possível identificar as estratégias de construção de imagem pública da candidata Tatiana Medeiros, destacando os discursos promovidos por ela, e por aqueles que apoiavam sua candidatura. Como também de todos os espaços que disseminavam informações sobre Tatiana na tentativa de positivar sua imagem. Sabemos que mesmo construindo uma imagem pública de mulher, mãe, e profissional, a recepção dos eleitores não podem ser controladas, e eles avaliam a imagem de forma a aderir ou não. Alguns eleitores podem ter sido simpatizantes as propostas, discursos da candidata e ter destinado os 90 mil votos a candidata, e isso é prova que são muitos os motivos que levam os eleitores a votar em determinadas candidaturas e outras não. Mas como nossa discussão propôs que imagem pública é construção e desconstrução ao mesmo tempo, faz parte de um processo contínuo que não se fecha, pois estamos lidando com um momento dinâmico que nos oferece uma relação tênue entre cultura e política, que nos ajudam a compreender nosso objeto de estudo. Nossa contribuição a esse temática foi apresentar como foi a construção da imagem pública da candidata, e expor que nem sempre uma imagem vale mais do que mil palavras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Alessandra. A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AVELAR, Lúcia. Mulher e política: o mito da igualdade. É preciso levar à prática os direitos conquistados na legislação. 2002, 40-54;

\_\_\_\_\_. Mulheres na elite política brasileira. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer: Editora da Unesp, 2001.

ARAÚJO, Clara M. O. (1999). Cidadania incompleta: o impacto da lei de cotas sobre a representação política das mulheres no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro;

BAILEY, Kenneth D.. Quantitative Methodology. University of California, Los Angeles.

BALANDIER, Georges. Antropologia Política. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Difusão Européia do livro, editora da Universidade de São Paulo, 1969.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Imagens ritualizadas (Apresentação de mulheres em cenários políticos e eleitorais) – Irllys Barreira (org.) Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará/Funcap/CNPq-Pronex; Campinas; SP: Pontes Editores, 2008;

\_\_\_\_\_. Chuva de Papéis: ritos e símbolos de campanha eleitoral no Brasil. Rio de Janeiro. Relume Dumará: Núcleo de Antropologia Política, 1998.

BEAMISH, Anne. Commuties on-line: A Study of Community – Based Computer Networks. Tese de Mestrado em Planejamento de Cidades. Instituto de Tecnologia de Massachusetts – Estados Unidos. 1995.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. Cidadania e Democracia. São Paulo: Lua Nova, n.33, 1994, p. 5-16;

BEZERRA, Marcos Otávio. Em nome das “bases” – política, favor e dependência pessoal. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Núcleo de Antropologia da Política, 1999.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Tradução de Maria Ferreira; revisão da tradução, Odaci Luiz Coradini – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. La Distinction. Critique sociale du jugement. Les Editions de Minuit, Paris, 1979.

\_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa – Campina SP: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. Cap. VII, p. 163-207;

\_\_\_\_\_. A dominação masculina. Tradução Maria Helena Kühner. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.



BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. O Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARDOSO, G. A mídia na sociedadeemrede. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;

\_\_\_\_\_. Brasileiro : Cidadão? CARVALHO, José Murilo de. In: pontos e bordados; escritos de história e política;

\_\_\_\_\_. Interesses Contra a Cidadania. São Paulo. Cultura Editores Associados, 1992.  
COUTINHO, Carlos Melson. Cultura e Sociedade no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;

CASTELLS, M. “Internet e sociedade em rede”.In.: MORAES, D. (org.). Por uma outra comunicação. RJ: Record, 2003.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. (2ª Edição). 2001.

CHODOROW, Nancy. The reproduction of mothering. Berkeley: University of California Press, 1978.

COMERFORD, John Cunha; BEZERRA, Marcos Otavio. Etnografias da Política: uma apresentação da coleção Antropologia da Política. Ensaio Bibliográfico, 2013.

CORRÊA-PINTO, M. C. A dimensão política da mulher. São Paulo: Edições Paulinas, 1992, p. 100.

COSTA, Alberlina de Oliveira, BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DECLARACÃO e Plataforma de Ação. IV Conferência Mundial sobre a Mulher: Pequim, 1995. In: A DEFESA das mulheres: instrumentos internacionais. Brasília: Funag/Ipri/Ministério da Relação Exteriores, 2003, p. 207.

DENZIN, Norman K. Qualitative Methodology. University of Illinois, Urbana-Champaign.

DEROY-PINEAU, Françoise. Reseaux Sociaux: bibliographie commentée. Montréal: Université de Montréal, 1994.

DOLAN, Kathleen. The impact of candidate sex on evaluations of candidates for the U.S. House of Representatives. Social Science Quarterly, v. 85, n. 1, Mar. 2004.

FISCHER, Gustavo Daudt. As trajetórias e características do YouTube e Globo Media Center/ Globo Vídeos: Um olhar comunicacional sobre as lógicas operativas de websites de vídeos para compreender a constituição do caráter midiático da web. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.

GILLIGAN Carol. In a different voice. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

GOFFMAN, E. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 25-75.

GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1988.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 2 reimpr. da 7 ed. de 2001. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo, Perspectiva.

GOMES, W. A política de Imagem. Fronteiras – Estudos Midiáticos, São Leopoldo-RS, v.1, n. 1, p. 145-175, 1999.

GRAEFF, Antonio. Eleições 2.0: a internet e as mídias sociais no processo eleitoral. São Paulo: Publifolha, 2009.

GROSSI, Miriam Pilar; MIGUEL, Sônia Malheiros. Transformando a diferença: as mulheres na política. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 1, p. 167-206, 2001.

FEITOSA, Fernanda. Mulheres nas eleições 2010/ José Eustáquio Diniz Alves; Céli Regina Jardim Pinto; Fátima Jordão (Org.). A participação política das mulheres nas eleições 2010: panorama geral e candidatos eleitos/ Fernanda Feitosa. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as mulheres, 2012.

HERNANSON, Paul; LAY, J. Celeste; STOKES, Atiya Kai. Women running “as women”: candidate gender, campaign issues, and voter-targeting strategies. The Journal of Politics, v. 65, n. 1, p. 244-255, Feb. 2003.

HAHNER, June E. (1981). A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937. (Maria Thereza P. de Almeida e Heitor Ferreira da Costa, trad.). São Paulo: Brasiliense;

HAROCHE, Claudine. A condição sensível. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

HINE, Christine. Etnografia virtual. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

KUSCHNIR, Karina. O Cotidiano da Política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (org). Janelas do ciberespaço. 1ª ed. Porto Alegre: Meridional, 2001.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. A emergência do feminino em Campanhas Eleitorais. In: Ensaios de Antropologia da Política. Campina Grande, Eduelpb, 2011. p.17-56.

\_\_\_\_\_. As representações dos eleitores sobre a disputa de candidatas em campanhas eleitorais. In: Ensaios de Antropologia da Política. Campina Grande, Eduelpb, 2011. p.57 a 72.

\_\_\_\_\_. A singularidade do feminino nas Eleições 2010. In: Vivência – Revista de Antropologia. Natal, UFRN, vol.39, Edufrn, 2012. p.11-35.

\_\_\_\_\_. Interseções entre Cultura, Mídia e Política: o uso das redes sociais na campanha de Dilma Rousseff em 2010. In: Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, UFC, vol.43, 2012. p.94-111.

LOPES, Nayla Fernanda Andrade. Política na rede: Papel das redes sociais da internet na campanha eleitoral para a Presidência da República no Brasil em 2010. 2011.

MACHADO, L. Z. “Feminismo, academia e interdisciplinaridade”. In: BRUSCHINI, C. & COSTA, A. O. (org.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro/São Paulo, Tempos dos Rosa/Fundação Carlos Chagas. 1992.

MAGALHÃES, N. A política na antropologia e na cultura. In: O povo sabe votar: uma visão antropológica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. Cap. 1, p. 17-31.

MAIA, Rousiley. Democracia e a internet como esfera pública virtual: aproximação às condições da deliberação. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status. Tradução de Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro, Zahar, 1967, p.63 e 64;

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. ALAIC, jul./dec. 2004. p. 22-37.

MIGUEL, Luis Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso Brasileiro. Revista de Sociologia e Política, n. 20, pp. 115-134, junho 2003.

\_\_\_\_\_. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 44, p. 91-102, out. 2000.

MONTEIRO, Marko. A perspectiva do gênero nos estudos de masculinidade: uma análise da Revista Ele Ela em 1969. In: <http://www.artnet.com.br/~marko/artigo.html>. 1997.

NETO, Antônio Fausto, RUBIM, Antônio Albino, VERÓN, Eliseo. Lula Presidente: televisão e política na campanha eleitoral. São Paulo: Hacker; São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

NICOLAU, Jairo Marconi. História do voto no Brasil/ Jairo Nicolau. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002;

OLIVEIRA, Rosiska D. (1999). Elogio da diferença: o feminino emergente. (3ª ed.). São Paulo: Brasiliense;

PALMEIRA, Moacir, GOLDMAN, Marcio. Antropologia, voto e representação política. Editora Contra Capa, 1996.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PHILLIPS, Anne. De uma política de idéias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001.

PINHEIRO, Luana Simões. Vozes femininas na política. Uma análise sobre mulheres parlamentares no pós-constituente. Brasília, 2007.

PRADO, Maria Ligia; FRANCO, Stella Scatena. A participação feminina no debate público brasileiro. In: Nova história das mulheres no Brasil/ Carla B. Pinsky & Joana M. Pedro (orgs.), 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira & CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. [on-line]. Available: <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/esprialpb.htm>. [03/jan./2002].

RABAY, Glória, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Mulher e política na Paraíba: histórias de vida e luta. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

RHEINGOLD, H. (1994) La comunidad virtual: una sociedad sin fronteras.

Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona.

RIBEIRO, José Carlos. Um breve olhar sobre a sociabilidade no ciberespaço. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Org.). Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2001.

RIZO GARCÍA, Marta. Redes: Una aproximación al concepto. Disponível em: <[http://vinculacion.conaculta.gob.mx/capacitacioncultural/b\\_virtual/tercer/13.pdf](http://vinculacion.conaculta.gob.mx/capacitacioncultural/b_virtual/tercer/13.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2007.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia (1994). Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco;

RODRIGUES, Almira. Participação política das mulheres e gestão em política de gênero. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://cfemea.org.br/temasedados/detalhes.asp?IDTemasDados=92>>.

RODRIGUES, Luciomar da Costa. Explorações sobre gênero e poder: a voz e a vez da mulher na política. 193 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

ROWBOTHAM, Sheila. Entrevista realizada por Bila Sorj e Mirian Goldenberg. Revista Estudos Feministas, 1998.

SAYÃO, Débora Thomé. Corpo, poder e dominação: um diálogo com Michelle Perrot e Pierre Bourdieu. In: Revista Perspectiva, v.21 n.01, jan/jun 2003. Editora da UFSC: NUP/CED. Florianópolis.

SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. São Paulo: Lua Nova, n.30, 1997.

SARTORI, Giovanni. A política: lógica e método nas ciências sociais. Tradução de Sérgio Bath. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. O EstadoEspetáculo. Rio de Janeiro, Difel, 1978.

SCOTTO, Gabriella. As (difusas) fronteiras entre a política e o mercado: um estudo antropológico sobre marketing político, seus agentes, práticas e representações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política, 2004.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Sociedade, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

\_\_\_\_\_. A Cidadã Paradoxal: As Feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis: Mulheres, 2002.

SHINKY, Clay. Here comes everybody. England: Penguin Books, 2009.

SILVA, Jan Alyne. Mãos na Mídia: Weblogs, Apropriação Social e Liberação do Pólo da Emissão. Dissertação de mestrado defendida na UFBA, 2003.

SILVA, Tarcisio Torres. Experiências políticas em redes sociais: colaboração e ação social num mundo desengajado, 2010.

SMITH, Eric. e FOX, Richard. The electoral fortunes of women candidates for Congress. Political Research Quarterly, v. 54, n. 1, p. 205-221, March 2001.

SOARES, M. C. A conjuntura eleitoral. In: O EnredoEleitoral. Revista Comunicação e política, Vol. 1, nº1, Agosto-novembro. Rio de Janeiro: Cebela, 1994.p.67-72.

SORJ, B. Brasil@povo.com. RJ: Zahar, 2003

TELLES, Helcimara de Souza; LOURENÇO, Luiz Cláudio; STORNI, Tiago Prata. Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais. 2009.

TOURAINÉ, Alain. O mundo das mulheres; tradução de Francisco Morás. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TRIVINHO, Eugênio. Redes: obliterações no fim de século. São Paulo: Annablume, 1998.

TURNER, Victor W. O processo ritual. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974. p. 116-159.

URBINATI, Nadia. Representation as advocacy: a study of democratic deliberation. In: Political Theory, v. 28, n. 6, 2000, p. 758-786.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. Diálogos de la Comunicación. Lima: Felafacs, out. 1997. p. 9-17.

VINCENT, Andrew. Feminismo. In:\_\_\_\_\_ . Ideologias Políticas Modernas. Rio

Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p.175-208.

WEBER, Max. Economia e sociedade. 4. ed. Brasília: Ed UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2004, v. 1.

\_\_\_\_\_ . Conceitos básicos de Sociologia. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

WEBER, Maria Helena. Imagem Pública. In: Antônio Albino Canelas Rubim (org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador, Edufba, 2004.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.) Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

#### **Acesso na internet:**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo_no_Brasil)

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10526&catid=159&Itemid=75](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=10526&catid=159&Itemid=75)

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/brasil+tem+quase+4+milhoes+de+mulheres+a+m+ais+que+homens/n1300118028219.html>

<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/brasil-esta-em-67-lugar-em-ranking-de-desigualdade/8425/>

<http://evunix.uevora.pt/~eje/introducao%20a%20sociologia.html>

<http://www.metagov.com.br/marketing-digital/marketing-politico-digital/item/502-case-marina-revela-poder-das-redes-sociais-na-pol%C3%ADtica>

#### **Site oficial de campanha - Tatiana Medeiros:**

<http://www.votetatiana15.com.br>

# ANEXOS

## FOTOS DA CAMPANHA



## ENTREVISTA COM TATIANA MEDEIROS

Dados pessoais:

Nome:

Estado Civil:

Idade:

Naturalidade:

Profissão:

1. Como se deu a sua inserção na vida pública?
2. Estava dentro de seu projeto de vida tornar-se política?
3. E a família o que pensou sobre a sua inserção no espaço da política?
4. Qual era sua experiência dentro do partido?
5. O que achou da participação dos eleitores, quando você se referia a eles como militantes? O que isso significou durante a sua campanha?
6. Que balanço a senhora faz da sua militância nos movimentos sociais e no partido político?  
No que essas experiências a ajudaram/prejudicaram em sua atividade política?
7. Fale um pouco da sua primeira disputa?
8. E como foram as outras campanhas para a senhora?
9. E qual dessas a quem mais lhe marcou? Porquê?
10. O que a política representa para a senhora?
11. O que a senhora pensa da política local?
12. Ao que atribui às derrotas/vitórias nas campanhas anteriores?
13. Se a imagem é importante para a senhora, como construiu sua imagem nas campanhas eleitorais?
14. Como a senhora gostaria de servir a seus eleitores e pela comunidade de eleitores em geral?
15. Houve alguma mudança no que diz respeito à construção da sua imagem ou foi sempre esta imagem?
16. Quais são os slogans de sua campanha e quem os criou e porquê? Acha que eles podem ser importantes ou definidores para sua vitória ou derrota? Porquê?
17. O que a senhora pensa do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral? Ele privilegia grupos políticos ou candidatos e porquê?
18. Ainda em relação ao HGPE, você acha que eles podem privilegiar grupos políticos ou candidatos?
19. O que a senhora pensa da forma de se fazer política através da Internet?



20. Como o uso das redes sociais, blogs, twitter, etc? A senhora os possui, quais e como eles foram criados e quem os administra e alimenta?
21. A senhora acha importante o uso das redes sociais nas campanhas eleitorais? Por quê?
22. A senhora participa das redes sociais?
23. Na sua campanha o que os internautas podem encontrar de oficial de sua candidatura nas redes sociais?
24. O que é melhor hoje e o que é pior em termos de construção de Campanhas Políticas?
25. Quem patrocina suas campanhas?
26. A senhora concorda que ganha as eleições quem tem mais poder econômico? Por quê?
27. O que a senhora acha das pressões, acusações, perseguições em época de campanha eleitoral? Fazer política pressupõe esse tipo de atitudes?
28. A senhora já se sentiu profundamente desrespeitada em épocas de campanha política, por parte de seus opositores?
29. A senhora pode dar um exemplo de algo que lhe magoou?
30. Já se sentiu desrespeitada por ser uma mulher política? Como e em que circunstâncias?
31. Que balanço a senhora faz das campanhas eleitorais que já participou ou apoiou?
32. O que repetiria e não faria?
33. Se pudesse voltar, repetiria tudo de novo, seria política?
34. A incomoda ser identificada com o prefeito Veneziano e o seu governo em certo sentido, representar abertamente a continuidade do governo Veneziano?
35. Como foi a sua experiência na pasta da secretaria da saúde?
36. A senhora nunca exerceu nenhum cargo no legislativo e nem no executivo, fora a secretaria da saúde, nesse sentido, a senhora se sente preparada para ingressar na vida política, já que não possui experiência política anterior?
37. Num possível segundo turno a senhora receberia o apoio de quais candidatos e de quem não aceitaria o apoio?
38. Supondo que a senhora não vá para o segundo turno, a senhora vai apoiar algum candidato? Qual? Por quê?
39. O que a diferencia da candidata Daniela Ribeiro?
40. Existe um diferencial entre candidatos homens e candidatas mulheres? Quais são estas diferenças?
41. Quem tem mais competência para governar, o homem ou a mulher? Por quê?
42. O que a senhora acha do crescimento e visibilidade da mulher no espaço da política?
43. A senhora acha que é mais fácil corromper um homem ou uma mulher? Por quê?
44. O homem é mais corrupto que a mulher? Por quê? Qual a raiz/motivos da corrupção?
45. Acha que o eleitor está preparado para votar em uma mulher? Por quê?
46. O que mais é marcante na política?

47. Como pensa sobre a política Nacional?
48. E a política do Estado?
49. O que mais lhe entusiasma na política? Porquê?
50. Quais os políticos, homens e mulheres, que a senhora mais admira? Porquê?
51. Bom político é aquele....
52. Em nível estadual, qual o político/política que a senhora mais admira?
53. E em nível municipal quem a senhora admira? E porquê?
54. A senhora acha que existe políticos sinceros?
55. O que seria um político sincero?
56. O político geralmente é diferente em época de campanha, em relação aos dias “normais”  
ou geralmente é a mesma pessoa?
57. O que a senhora acha que deve fazer o político para conquistar o voto do eleitor?
58. É possível uma ética na e da política?
59. A política é ética?
60. E os políticos, tem ética? O que é um comportamento político ético e antiético?
61. Se pudesse escolher uma outra atividade, o que gostaria de ser?
62. A senhora pretende continuar na política? Quais as suas pretensões futuras?